

**UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO – UNIGRANRIO  
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – ECSA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – PPGA  
DOUTORADO EM ADMINISTRAÇÃO**

**Mônica Pereira da Silva**

**COMPREENDENDO RELACIONALMENTE SIGNIFICADO DO TRABALHO E SISTEMA DE  
CRENÇAS E VALORES**

**Tese de Doutorado**

**RIO DE JANEIRO**

**2020**

**Mônica Pereira da Silva**

**COMPREENDENDO RELACIONALMENTE SIGNIFICADO DO TRABALHO E SISTEMA DE  
CRENÇAS E VALORES**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) da Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO) como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Administração.

**Linha de Pesquisa:** Organizações e Sociedade

**Orientador:** Prof. Dr. Luciano Rossoni

**RIO DE JANEIRO**

**2020**

Mônica Pereira da Silva

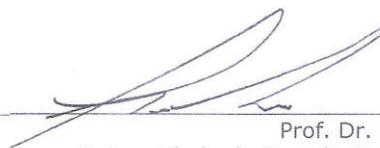
"Compreendendo Relacionalmente Significado do Trabalho e Sistema de Crenças e Valores"

Tese apresentada à Universidade do Grande Rio "Prof. José de Souza Herdy", como parte dos requisitos parciais para obtenção do grau de Doutor em Administração.

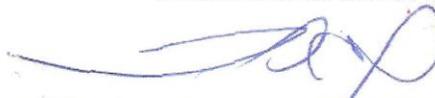
Área de Concentração:  
Gestão Organizacional.

Aprovada em 17 de MARÇO de 2020

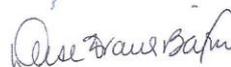
Banca Examinadora



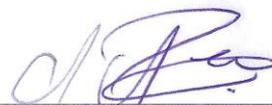
Prof. Dr. Luciano Rossoni  
Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO



Prof. Dr. Sergio Eduardo de Pinho Velho Wanderley  
Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO



Prof.ª Dr.ª Densie Franca Barros  
Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO



Prof.ª Dr.ª Alketa Peci  
Fundação Getúlio Vargas - FGV



Prof.ª Dr.ª Lucia Barbosa de Oliveira  
Fundação Getúlio Vargas - FGV

À memória de minha irmã.

## **AGRADECIMENTOS**

Outro dia li na página do meu Facebook uma frase anônima que dizia que “nenhum dever é mais importante do que a gratidão”. E, de fato, devemos ser gratos. Na inteireza do que é ser grato. Gratos a quem ora por nós, a quem vela por nós, torce por nós, nos apoia, nos corrige, nos orienta, nos oportuniza com outros novos caminhos e olhares.

E, neste percurso de quatro anos, me sinto grata a muitos que me ajudaram. Grata à Unigranrio pela oportunidade desta empreitada e, por meio dela, ter a possibilidade de conhecer professores brilhantes. Gostaria de deixar meu carinho e gratidão especiais aos professores Eduardo Ayrosa, Michel Thiollent e Cristina Sinay pela atenção, pelas discussões acaloradas e orientações. A todo o corpo docente, meu muito obrigada.

Gratíssima também pela rede de apoio que tornou minhas viagens Angra-Rio-Angra menos fatigante. Aos “irmãos-amigos”, Teca, Antônio Brito e Nelma que me apoiaram e oraram por mim. Ao “amigos-irmãos”, Vilma, Fernando, Beatriz e Val, que abriram para mim suas casas e corações. Ao meu filho, Jonas, pela imensa paciência. Aos colegas de doutorado, pelas palavras de ânimo e carinho.

E, em especial ao meu orientador, Prof. Luciano Rossoni, que teve a coragem e ousadia de acreditar e fazer com que eu pudesse enveredar por caminhos nunca antes percorridos. Gratíssima pela paciência e pelo tratamento sempre delicado que me dedicou. Obrigada por treinar meu olhar para outros focos, diferentes dos que eu já estava habituada.

E a Deus, que tornou tudo isto possível.

## RESUMO

Neste estudo, sustentamos a tese de que as classes relacionais moderam o efeito das esferas de vida no significado do trabalho de maneira e intensidades distintas. Isto ocorre porque o processo de racionalização acontece de forma distinta em cada uma dessas classes. Os sistemas de valores e crenças expressos no interior das esferas de vida transitam de forma distinta nas classes relacionais. Por conseguinte, o significado atribuído ao trabalho também será distinto para cada uma delas, pois o efeito de moderação acontecerá em diferentes formas nas classes relacionais. Para suportar o escopo desta investigação, recorreremos à obra secundária weberiana abrangendo as categorias analíticas da racionalidade, racionalização, esferas de vida e desencantamento do mundo para ajudar na compreensão sobre o compartilhamento de significado e valores entre os indivíduos. Para o remate das escolhas teóricas, discutimos sistemas de crenças, assumindo que estes sistemas, imbuídos de significado, suportam o indivíduo na construção de sua visão de mundo. Na discussão empírica, recorreremos à concepção de compreensão compartilhada a fim de compreender como padrões de significados podem ser categorizados. Para nos auxiliar nesta compreensão e no esforço de tentar categorizar esses padrões, utilizamos a análise relacional. E, para suporte metodológico, escolhemos duas abordagens relacionais: a Análise de Correspondência Múltipla (ACM) e *Correlation Class Analysis* (CCA). Como campo de estudo, optamos pela pesquisa da *World Values Survey* (WVS). A opção pelos dados da WVS (1990-1994) se deu por disponibilizar, exclusivamente, as variáveis adequadas e pertinentes à análise do significado do trabalho. Como resultado da ACM, obtivemos duas variáveis designadas de dimensão ontológica e dimensão teleológica do significado do trabalho. Como resultado da aplicação da técnica do CCA, obtivemos três variáveis designadas de classes relacionais. O efeito de moderação das classes foi obtido por meio de regressão linear. As classes relacionais parecem, portanto, moderar o efeito das esferas de vida e das variáveis exógenas no significado do trabalho, em suas dimensões ontológica e teleológica, de maneira e intensidade distintas. A Classe 1 é formada por indivíduos, na sua maioria brancos e asiáticos, empregados, casados e com maior nível educacional e social entre as classes. Em relação ao efeito da moderação do significado do trabalho, este ocorre notadamente nas orientações o que o trabalho é e na substantiva. A Classe 2 é formada em sua maior parte por mulheres, brancas e negras, casadas, empregadas, com nível educacional médio, nível sócio econômico baixo/médio e a maior participação de donas de casa entre todas as classes. Em relação ao efeito da moderação do significado do trabalho, este ocorre notadamente nas orientações para o indivíduo, substantiva e instrumental. A classe 3 é formada igualmente por mulheres e homens, brancos e negros, casados, nível educacional elementar/médio e nível sócio-econômico baixo/médio e, em média, com maior número de filhos e idade. Em relação ao efeito da moderação do significado do trabalho, este ocorre notadamente nas orientações o que o trabalho é, substantiva e instrumental.

**Palavras-Chave:** Sistemas de Crenças; Significado do Trabalho; Classe Relacional.

## ABSTRACT

In this study, we support the thesis that relational classes moderate the meaning of work in different ways and intensities. This is because the rationalization process happens differently in each of these classes. The systems of values and beliefs expressed within the spheres of life move differently in relational classes. Therefore, the meaning attributed to the work will also be different for each one of them, since the moderation effect will happen in different ways in the relational classes. To support the scope of this investigation, we used the secondary Weberian composition covering the analytical categories of rationality, rationalization, spheres of life and disenchantment of the world to help understand the sharing of meaning and values between individuals. We also resorted to the literature review on institutional logic that corroborated for the understanding of the interrelationships between individuals as well as in the way that rationality operates in their choices and opinions. To conclude the theoretical choices, we discuss belief systems, assuming that these systems, embedded in meaning, support the individual in the construction of his worldview. In the empirical discussion, we resort to the concept of shared understanding in order to understand how patterns of meaning can be categorized. To assist us in this understanding and in the effort to try to categorize these patterns, we use relational analysis. And, for methodological support, we chose two relational approaches: Method of Correspondence Analysis (MCA) and Correlation Class Analysis (CCA). As a field of study, we chose the World Values Survey (1990-1994), which represents a global network of social scientists who study changes in values and their impact on the social and political life of countries. We opted to analyze the secondary data of the second wave of the WVS (1990-1994) because it makes available exclusively the appropriate and pertinent variables for the analysis of the meaning of the work. As a result of the MCA, we obtained two variables called the ontological dimension and the teleological dimension of the meaning of the work. As a result of applying the CCA technique, we obtained three variables called relational classes. The moderating effect of the classes was obtained through linear regression. Relational classes therefore seem to moderate the effect of life spheres and exogenous variables on the meaning of work, in its ontological and teleological dimensions, in different ways and intensities. Class 1 is made up of individuals, mostly white and Asian, employed, married and with a higher educational and social level between classes. Regarding the effect of moderating the meaning of work, it occurs notably in the guidelines for the individual and the substantive. Class 2 is formed mostly by women, white and black, married, employed, with medium educational level, low/medium socioeconomic level and the highest participation of housewives among all classes. Regarding the effect of moderating the meaning of work, it occurs notably in the guidelines for the individual, substantive and instrumental. Class 3 is made up equally of women and men, white and black, married, with an elementary/medium educational level and a low/medium socio-economic level and, on average, with a greater number of children and age. Regarding the effect of moderating the meaning of work, it occurs notably in the guidelines for the individual, substantive and instrumental.

**Key words:** Belief Systems; Meaning of Work; Relational Class.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1-</b> O processo de racionalização.....	26
<b>Figura 2</b> -Distinções entre esferas de valor e ordens de vida .....	34
<b>Figura 3</b> - Desencantamento do mundo .....	39
<b>Figura 5</b> - Cálculo da relacionalidade .....	57
<b>Figura 6</b> - A correlação média absoluta entre as variáveis em função da relacionalidade média absoluta entre os respondentes.....	59
<b>Figura 7</b> - Organização teórico-empírica da tese .....	66
<b>Figura 8</b> – Desenho conceitual da tese .....	69
<b>Figura 9</b> - Medidas de discriminação.....	99
<b>Figura 10</b> - As dimensões do significado do trabalho .....	100
<b>Figura 11</b> – Interpretando o espaço simbólico.....	102
<b>Figura 12</b> - Agrupamento dos significados do trabalho .....	104
<b>Figura 13</b> - Área inferior esquerda do diagrama de rede.....	109
<b>Figura 14</b> - Área centro direita do diagrama de rede.....	111
<b>Figura 15</b> - Área superior esquerda do diagrama de rede .....	112
<b>Figura 16</b> - Área direita do diagrama de rede .....	115
<b>Figura 17</b> - Área esquerda do diagrama de rede.....	116
<b>Figura 18</b> - Área direita do diagrama de rede .....	119
<b>Figura 19-</b> Área esquerda do diagrama de rede.....	120

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1-</b> O ponto de vista racional .....	24
<b>Tabela 2</b> - Esferas de valor, ordens de vida e poderes de vida .....	29
<b>Tabela 3</b> - Abordagens sobre esferas de valor e ordens de vida .....	37
<b>Tabela 4</b> - Contexto histórico do mundo do trabalho no final do século .....	48
<b>Tabela 5</b> - Pesquisas empíricas sobre o significado do trabalho.....	50
<b>Tabela 6</b> - Estudos aplicados ao Relational Class Analysis (RCA) .....	60
<b>Tabela 7</b> - Pressupostos teóricos norteadores da investigação.....	67
<b>Tabela 8</b> - Variáveis das dimensões do significado do trabalho - WVS (1990-1994).....	74
<b>Tabela 9</b> - Variáveis das esferas de vida – WVS (1990-1994).....	77
<b>Tabela 10</b> - Variáveis exógenas - WVS ( 1990-1994).....	80
<b>Tabela 11</b> – As etapas do processo de investigação empírica .....	83
<b>Tabela 12</b> - Sumarização do modelo da ACM .....	86
<b>Tabela 13</b> - Escores das dimensões do significado do trabalho.....	87
<b>Tabela 14</b> - Centro de clusters finais .....	89
<b>Tabela 15</b> – Tabulação cruzada - perfis orientativos e tipologias dos clusters.....	103
<b>Tabela 16</b> - A estrutura relacional da classe1 – vanguardistas/não-vanguardistas.....	108
<b>Tabela 17</b> - Conteúdos substantivos da classe 1 – Vanguardistas/não-vanguardistas.....	113
<b>Tabela 21</b> - A estrutura relacional da classe 2 – modernistas/não-modernistas .....	113
<b>Tabela 22</b> - Conteúdos substantivos da classe 2 – modernistas/ não-modernistas.....	117
<b>Tabela 18</b> - A estrutura relacional da classe 3- tradicionalistas/ não-tradicionalistas .....	118
<b>Tabela 19</b> - Conteúdos substantivos da classe 3 – tradicionalistas/ não-tradicionalistas .....	121
<b>Tabela 20</b> – Descrição das classes relacionais.....	122
<b>Tabela 23</b> - Modelo de regressão dimensão ontológica - variáveis esferas de vida.....	126
<b>Tabela 24</b> - Modelo de regressão dimensão teleológica - variáveis esferas de vida.....	126
<b>Tabela 25</b> – Modelo de regressão dimensão ontológica - variáveis exógenas.....	137
<b>Tabela 26</b> – Modelo de regressão dimensão teleológica - variáveis exógenas .....	137
<b>Tabela 27</b> – Modelo de regressão dimensão ontológica - variáveis exógenas (+ situação ocupacional) .....	138

<b>Tabela 28</b> - Modelo de regressão dimensão teleológica – variáveis exógenas (+ situação ocupacional) .....	138
<b>Tabela 29</b> - Modelo de regressão dimensão ontológica - variáveis exógenas (+ etnia) .....	139
<b>Tabela 30</b> - Modelo de regressão dimensão teleológica - variáveis exógenas (+ etnia) .....	139
<b>Tabela 31</b> - Análise de regressão dimensão ontológica - variáveis exógenas ( + nível educacional) .....	140
<b>Tabela 32</b> - Análise de regressão dimensão teleológica – variáveis exógenas ( + nível educacional) .....	140
<b>Tabela 33</b> - Efeitos significativos de moderação das classes relacionais no significado do trabalho .....	145

# SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA .....	17
1.2	OBJETIVOS .....	18
1.2.1	Geral.....	18
1.2.2	Específicos.....	18
1.3	TESE .....	18
1.4	DELIMITAÇÃO DA PESQUISA .....	19
1.5	JUSTIFICATIVA DA PESQUISA .....	20
1.6	LIMITAÇÃO DA PESQUISA.....	21
2	REFERENCIAL TEÓRICO-EMPÍRICO .....	22
2.1	CATEGORIAS ANALÍTICAS WEBERIANAS .....	22
2.1.1	Racionalidade e Racionalização.....	23
2.1.2	Esferas de vida.....	28
2.1.3	Desencantamento do mundo.....	38
2.2	SISTEMA DE CRENÇAS E VALORES.....	42
2.3	SIGNIFICADO DO TRABALHO .....	45
2.3.1	A epistemologia sobre o significado e trabalho .....	45
2.3.2	Os estudos empíricos sobre significado do trabalho .....	47
2.4	COMPREENSÃO COMPARTILHADA.....	54
2.5.1	Análise relacional.....	55
2.5.2	Correlational Class Analysis (CCA) .....	56
3	QUADRO SINÓPTICO DA TESE .....	66
4	MÉTODO.....	70
4.1	DADOS .....	70
4.2	ETAPAS DA PESQUISA E PROCEDIMENTO DE ANÁLISE .....	83
4.2.1	Delineamento metodológico da composição das dimensões do significado do trabalho.....	84
4.2.2	Delineamento metodológico da composição das esferas de vida.....	90

4.2.3 Delineamento metodológico da análise da moderação entre classes relacionais e significado do trabalho.....	94
5 RESULTADOS.....	97
5.1 DIMENSÕES DO SIGNIFICADO DO TRABALHO.....	97
5.1.1 Analisando a topologia do mapa perceptual .....	97
5.1.2 Analisando a taxonomia dos perfis orientativos .....	103
5.2 ESFERAS DE VIDA POR MEIO DE CLASSES RELACIONAIS .....	106
5.2.1 Classe 1 (vanguardistas/ não-vanguardistas).....	107
5.2.2 Classe 2 (modernistas / não-modernistas).....	113
5.2.3 Classe 3 (tradicionalistas / não-tradicionalistas).....	117
5.2.4 Descrevendo as classes relacionais .....	121
5.3 CLASSES RELACIONAIS COMO MODERADORAS DO SIGNIFICADO DO TRABALHO .....	124
5.3.1 Como as classes moderam o efeito das esferas de vida nas dimensões do significado do trabalho.....	125
5.3.2 Como as classes moderam o efeito de variáveis exógenas nas dimensões do significado do trabalho .....	129
5.3.3 Síntese das moderações das classes relacionais .....	141
6 DISCUSSÃO E CONCLUSÃO .....	147
6.1 IMPLICAÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS.....	156
6.2 RECOMENDAÇÕES DE ESTUDOS FUTUROS .....	158
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	159
ANEXO A – Países participantes das seis ondas da WVS.....	168
ANEXO B – Países participantes da onda 2 WVS (1990-1994) .....	175
APÊNDICE A - Script do R para o <i>Correlational Class Analysis</i> (CCA).....	176
APÊNDICE B – Matriz de Correlação Classe 1 (vanguardistas/ não-vanguardistas).....	180
APÊNDICE C – Matriz de Correlação Classe 2 (modernistas/ não-modernistas) .....	181
APÊNDICE D – Matriz de Correlação Classe 3 (tradicionalistas/não-tradicionalistas) .....	182
APÊNDICE E – Script do R para a configuração das medidas de centralidade .....	183

## 1 INTRODUÇÃO

O fenômeno significado do trabalho tem sido discutido como uma questão estritamente contemporânea para psicólogos sociais (ROS *et.al.*, 1999; MORIN, 2001; BENDASSOLLI, 2011), sociólogos (ANTUNES, 2009), pesquisadores organizacionais (ROSSO *et. al*, 2010). Os estudos sobre o fenômeno expressam uma tentativa de se compreender transformações da vida moderna. Em particular, as transformações na representatividade e na centralidade do trabalho, isto é, na forma como o indivíduo vê e pensa seu trabalho (MORIN, 2004).

Compreender como os indivíduos atribuem significado ao trabalho traz implicações práticas para a vida cotidiana (ROSSO *et. al.*, 2010). Neste sentido, o significado do trabalho tem se apresentado ao mesmo tempo como demanda e desafio contemporâneos. Demanda, para os indivíduos que buscam encontrar significado no trabalho. Desafio para as organizações que buscam entender como os indivíduos se envolvem, legitimam e experienciam o trabalho e o espaço laboral (MOW, 1987; CAVALHEIRO, 2010; ROSSO *et. al*, 2010). Demanda e desafio não se apresentam como um desafio simples, haja visto o caráter multidimensional, complexo e dinâmico do significado do trabalho.

O intenso esforço de investigação sobre o fenômeno significado do trabalho observado entre as décadas de 1980-90 esteve ancorado na premissa de que os significados estavam fortemente conectados ao contexto e às formas de institucionalização do trabalho (PAULINO E BENDASSOLLI, 2018). Esta proposição reflete um período demarcado por um contexto histórico de profundas transformações sociais, econômicas, tecnológicas (BASTOS, 1995; ANTUNES, 2009; CASTELLS, 2009; BECK, 2009) com forte impacto no mundo do trabalho. Este cenário se apresentou como um terreno fértil em estimular, sob perspectivas diferenciadas, investigações sobre o significado do trabalho para os indivíduos (BASTOS, 1995).

Desde então, estudiosos sobre o fenômeno têm envidado esforços na compreensão do significado em diferentes dimensões: em como os indivíduos ou grupos de indivíduos atribuem significado distinto para representações laborais muito semelhantes; ou sobre como o significado do trabalho tem sido alterado ao longo do tempo; ou mesmo sobre as

implicações pessoais e organizacionais de diferentes crenças sobre o significado do trabalho (TOLFO e PICCININI, 2007; ROSSO *et. al.*, 2010).

Diferentes áreas do conhecimento têm se debruçado sobre esta questão. A vertente sociológica, por exemplo, presume que atribuir mais ou menos significados a certos aspectos da vida se deve ao modo como os indivíduos são influenciados por visões de mundo e sistemas de crenças (ROSSO *et. al.*, 2010). A psicologia comportamental concebe o fenômeno a partir de significados, crenças e valores que indivíduos ou grupos de indivíduos atribuem ao trabalho enquanto dimensão fundamental da atividade humana e que a forma de pensar sobre o trabalho segue as condições socio-históricas de cada indivíduo (MOW, 1987; MORIN, 2001).

Numa tentativa de corroborar com este debate, esta investigação quantitativa, de caráter exploratório (VERGARA, 2005), teve como intento investigar empiricamente como classes relacionais<sup>1</sup>, permeadas por sistemas de crenças e valores, moderam o significado do trabalho. Para tanto, recorreremos à pesquisa *World Values Survey* (WVS) que representa uma rede global de cientistas sociais que estudam as mudanças de valores e seu impacto na vida social e política dos países. Optamos por analisar os dados secundários da segunda onda da WVS (1990-1994) por essa disponibilizar, exclusivamente e coerente com o contexto histórico captado, as variáveis adequadas e pertinentes à análise do significado do trabalho como também.<sup>2</sup>

No que tange ao significado do trabalho, assumimos como pressupostos teóricos: i) o significado do trabalho é um construto multidimensional e que os diversos fatores que influenciam a percepção do significado devem ser considerados (ROSSO *et. al.*, 2010); ii) A busca pela compreensão do significado do trabalho representa um pêndulo entre a necessidade de atender às necessidades do eu e a necessidade de atender às necessidades

---

<sup>1</sup> Dimaggio *et. al.* (2018) afirma que a análise relacional ajuda a identificar subconjuntos de respondentes, a que chamamos de **classes relacionais**, que compartilham interpretações das relações entre os itens, mesmo que variem nas atitudes que possuem.

<sup>2</sup> A segunda onda da WVS (1990-1994) envolveu 18 países participantes com 24.558 respondentes. São os países: Nigéria, África do Sul, Argentina, Brasil, Chile, México, China, Índia, Japão, Coreia do Sul, Turquia, Bielorrússia, República Tcheca, Polônia, Rússia, Eslováquia, Espanha e Suíça.

dos outros (LIPS-WIERSMAL E WRIGHT, 2012); iii) As visões de mundo das pessoas são definidas a partir de suas vivências e experiências e pela forma como são compartilhadas. O significado do trabalho deve ser compreendido, portanto, a partir de sistemas de crenças e valores experimentados em diversas esferas (MOW, 1987; ROS *et.al*, 1999; ROSSO *et. al.*, 2010) ; iv) o significado do trabalho pode se apresentar de forma diferente para diferentes indivíduos ou grupos de indivíduos (ROSSO *et. al.*, 2010); v) Da construção do significado do trabalho emergem duas perspectivas: a ontológica que evidencia o que o trabalho é (ROSSO, 2010; LIPS-WIERSMAL E WRIGHT, 2012; ANDRADE *et al.*, 2012) e a teleológica que evidencia o propósito do trabalho (ANTUNES, 2011; BORGES, 1991; ANDRADE *et al.*, 2012), e; vi) mediante os pressupostos anteriores, o significado do trabalho pode ser compreendido relacionalmente.

Assumir que o significado do trabalho pode ser compreendido relacionalmente é compreender que ele se apresenta de formas distintas e que estas formas se desenvolvem mediante as interações entre os sistemas de crenças e valores experienciados pelos indivíduos nas esferas de vida. Tais experiências de significado podem ser compartilhadas de maneiras diferentes entre os indivíduos. A maneira como compartilham as experiências de significado pode apontar padrões de como o significado do trabalho é vivenciado. Diferentes padrões de significado atribuídos ao trabalho sugerem heterogeneidade de opiniões, atitudes, comportamentos, de visão de mundo (GOLDBERG (2011).

Neste sentido, a fundamentação teórico-empírica escolhida nos suportou no desafio da consecução do escopo desta investigação. A utilização da obra secundária weberiana nos ajudou na compreensão sobre compartilhamentos de significado e valores entre os indivíduos. E a abordagem relacional de Goldberg (2011) nos ajudou a compreender as interações de significado e valores entre os indivíduos e no esforço de tentar categorizar e esquematizar os padrões de significado (EMIRBAYER, 1997).

Os padrões de significados foram categorizados e esquematizados não em distintos grupos, mas em distintas classes. A natureza da abordagem relacional não permite uma única expressão categórica que defina estes indivíduos (EMIRBAYER, 1997) como ocorre com a estruturação em grupos das abordagens convencionais de natureza linear. De modo distinto,

a abordagem relacional permite a compreensão de multivocalização entre grupos de indivíduos que se assemelham e se contrapõem em suas representações cognitivas sobre o significado do trabalho (GOLDBERG, 2011).

Por fim, apontamos dois aspectos que demonstram a originalidade desta investigação no campo da pesquisa dos estudos organizacionais. Como primeiro aspecto, analisamos relacionalmente o significado do trabalho a fim de atender às características de multidimensionalidade, complexidade e dinamicidade do construto. Trabalhos que se debruçaram sobre o construto normalmente optam por técnicas convencionais como análise fatorial (MOW, 1987; BORGES, 1999, RODRIGUES *et. al.*, 2017), análise de *clusters* (ZHOU *et. al.*, 2012) e regressão linear múltipla (COMIN e PAULI, 2018). Estas técnicas têm como limitação um enfoque linear sobre o fenômeno. O segundo aspecto remete à concepção do significado do trabalho enquanto sistema de crenças e valores. Definimos esta concepção teórica e metodologicamente nesta investigação. Os estudos sobre significado do trabalho frequentemente fazem referência a esta concepção remetendo aos estudos de Rosso *et. al.* (2010). Contudo, não apresentam o tratamento do trabalho empírico.

Face ao exposto, esta investigação está estruturada em seis partes. Nesta primeira parte apresentamos a introdução, destacando o problema de pesquisa que guiou esta investigação e os objetivos geral e específicos. Em seguida, descrevemos a tese que suporta esta investigação para depois apresentarmos a delimitação e a justificativa.

Na segunda parte apresentamos o referencial teórico-empírico, que por sua vez, foi dividido em cinco seções. Na primeira seção nos debruçamos sobre o compartilhamento de significado e valores entre os indivíduos a partir da literatura weberiana que perpassou por temas como racionalidade, racionalização, esferas de vida e desencantamento do mundo. Na segunda e terceira seções, discutimos as concepções de sistemas de crenças e valores a fim de compreender como as crenças se enraízam nas práticas institucionalizadas e não-institucionalizadas. A quarta seção foi dedicada ao debate sobre o significado do trabalho, na qual discutimos a epistemologia de significado e trabalho. Levantamos também alguns estudos empíricos quantitativos a fim de descrever as categorizações sobre significado do trabalho encontradas nos achados. Na quinta seção apresentamos a discussão empírica sobre

a abordagem relacional, apresentando as concepções de compreensão compartilhada e de análise relacional como também demonstramos o delineamento do método *Correlational Class Analysis (CCA)*.

Na terceira parte apresentamos o quadro sinóptico da tese no qual, de forma condensada e gráfica, descrevemos os caminhos teóricos-empíricos percorridos nesta investigação. Na quarta parte destacamos os procedimentos metodológicos que dão suporte à parte analítica do desenvolvimento da investigação. Nesta parte, além de definirmos a população e a amostra apresentamos o delineamento metodológico da composição das variáveis utilizadas.

Na quinta parte apresentamos resultados dividindo a dissertação em três seções. Na primeira seção descrevemos os resultados da criação das variáveis da dimensão do significado do trabalho por meio da Análise de Correspondência Múltipla (ACM) e de *cluster*. Na segunda seção descrevemos o resultado da criação das variáveis das três classes relacionais a partir do CCA. Nesta seção também descrevemos estatisticamente as classes relacionais. Na terceira seção, descrevemos a moderação das classes, analisando como as classes relacionais moderam efeito das esferas de vida e das variáveis exógenas no significado do trabalho. Fazemos também, nesta seção, uma síntese dos efeitos das moderações por classe. Na sexta e última parte fizemos uma discussão dos resultados, apontando as implicações teóricas e práticas do estudo, assim como sugerimos estudos futuros.

## **1.1 PROBLEMA DE PESQUISA**

Como classes relacionais, permeadas por sistemas de crenças e valores, moderam o significado que os indivíduos atribuem ao trabalho?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Geral

Investigar empiricamente como classes relacionais, permeadas por sistemas de crenças e valores, moderam o significado do trabalho.

### 1.2.2 Específicos

- a) Analisar o construto significado do trabalho como um sistema de crenças e valores identificando suas dimensões por meio do método de Análise de Correspondência Múltipla (ACM);
- b) Analisar e descrever as esferas de vida em classes relacionais por meio do método *Correlation Class Analysis* (CCA) apontando seus padrões de pertinência, oposição e relevância;
- c) Analisar e descrever como as classes relacionais moderam o efeito das esferas de vida nas dimensões do significado do trabalho por meio da técnica de Regressão linear.

## 1.3 TESE

Sustentamos a tese de que as classes relacionais moderam o significado do trabalho de maneira e intensidades distinta. Isto acontece porque o processo de racionalização ocorre de forma distinta em cada uma dessas classes, dado que os sistemas de crenças e valores expressos no interior das esferas de vida transitam de forma distinta nas classes relacionais. Por conseguinte, o significado atribuído ao trabalho também será distinto para cada uma delas, pois o efeito de moderação acontecerá em diferentes formas nas classes relacionais.

#### 1.4 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

Este trabalho de investigação teve como população os países participantes da pesquisa da *World Values Survey (WVS)* que está distribuída em seis ondas de avaliação compreendendo o período de 1981 -2014. Optamos pelo enfoque nos 18 países participantes da segunda onda (1990-1994) da WVS abrangendo 24.558 respondentes. A opção pela segunda onda WVS (1990-1994) se deu por: a) abarcar, em conformidade com os pressupostos teóricos desta investigação, as categorias pertinentes e necessárias ao estudo do significado do trabalho; b) abarcar os tipos de questões e escalas adequadas às composições elencadas nesta investigação: as dimensões do significado do trabalho, composição das esferas de vida e a composição das variáveis exógenas e; c) refletir o contexto histórico de grande impulso das investigações empíricas sobre significado do trabalho neste período (MOW, 1987; BASINI E HURLEY, 1994; BORGES, 1999; ROS *et.al*, 1999), e desta forma, captar as categorias necessárias e adequadas ao estudo do significado do trabalho, o que não identificamos nas ondas posteriores.

A amplitude escolhida para o estudo sobre significado do trabalho também pode ser considerada uma delimitação na medida em que admite outras abordagens de análise do fenômeno, além da que escolhemos para esta investigação. As inspiradas na psicologia positivista/existencialista enfatizam perspectivas biográficas por meio de pesquisas sobre categorias profissionais (HELENO *et al.*, 2018). Outras inspirações advindas da abordagem sociológica (ANTUNES, 2009, 2011) enfocam a precarização no trabalho e o sofrimento para o indivíduo. Não está no escopo desta investigação estes tipos de abordagens. Buscamos, no entanto, nos ater ao estudo exploratório do significado do trabalho a partir de dados secundários com o intuito de categorizar e esquematizar padrões de significado.

A delimitação de nossas escolhas teóricas a fim de compreender o significado do trabalho enquanto sistemas de crenças e valores nos levou a caminhos específicos: o debate weberiano para compreender o compartilhamento de significado perpassando por temas como

racionalidade, racionalização, esferas de vida e desencantamento do mundo. Assim também, a opção olhar relacional sobre as fontes e representações do significado do trabalho caracteriza nossa delimitação teórica por meio de temas como compreensão compartilhada e relacionalidade.

### 1.5 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

Podemos justificar teoricamente este estudo, em primeiro lugar por trazermos à discussão a concepção do significado do trabalho enquanto sistema de crenças e valores. Definimos esta concepção teórica e metodologicamente nesta investigação. Os estudos sobre significado do trabalho frequentemente fazem referência a esta concepção remetendo aos estudos de Rosso *et. al* (2010). Contudo, não apresentam o tratamento do trabalho empírico. Em segundo lugar, por fazermos uso da abordagem relacional aplicada ao significado do trabalho e ao sistema de crenças e valores. Esta investigação demonstrou que abordar os construtos a partir dos contextos relacionais nos quais os indivíduos estão inseridos (MARQUES, 2007), nos trouxe a compreensão de que não deve haver uma única expressão categórica que defina este indivíduos (EMIRBAYER, 1997), pois pensar em contexto do significado do trabalho e sistemas de crenças e valores é pensar em contextos dinâmicos, complexos e multifacetados. Desta forma, esta investigação se justifica na medida em que nos traz uma distinta perspectiva sobre a estudo do significado do trabalho, permitindo observações amplas e nuançadas sobre suas fontes e representações.

Em relação à justificativa de ordem prática, primeiro, se direciona aos pesquisadores da área de estudos organizacionais e demais áreas que, notadamente, se debruçam sobre o estudo do fenômeno significado do trabalho. Esta investigação apontou que a modelagem relacional, como a do CCA, se apresenta como um ferramental robusto que associado às técnicas comumente usadas por pesquisadores da área como análise fatorial (MOW,1987; BORGES, 1999, RODRIGUES *et. al*, 21017), análise de *clusters* (ZHOU *et. al.*, 2012) e regressão linear múltipla (COMIN e PAULI, 2018) pode ampliar a análise sobre a atribuição do significado do trabalho. A segunda justificativa remete ao contexto dos campos laboral e organizacional. Esta

investigação revelou alguns apontamentos relevantes para se tentar compreender, relacionalmente, como indivíduos, inseridos em contextos diversos, atribuem significado ao trabalho. Ao assumirmos que encontrar significado no trabalho legitima o espaço social e laboral (ROSSO *et.al.*, 2010), entendemos que os resultados encontrados podem trazer luz a este desafio contemporâneo.

## **1.6 LIMITAÇÃO DA PESQUISA**

Como limitação para esta investigação podemos apontar o espaço temporal assumido no estudo da WVS. Ainda que as ondas posteriores a WVS (1990-1994) tenham mantido categorias inerentes ao trabalho, como por exemplo a onda WVS (2017-2020) que trará categorias sobre o trabalho decente, não identificamos nelas as categorias necessárias e adequadas a investigação do significado do trabalho. Além disso, o período da segunda onda reflete intensa tentativa de pesquisadores em tentar captar as repercussões das profundas mudanças ocorridas no mundo do trabalho naquele momento.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO-EMPÍRICO

### 2.1 CATEGORIAS ANALÍTICAS WEBERIANAS

Difusor da literatura secundária weberiana, Sell (2014, p. 38) argumenta que as ideias de Max Weber ainda “mobilizam o pensar em questões que lançam luz sobre o mundo social atual”. Em consonância com esta proposição, esta seção pretende a partir da revisitação aos textos weberianos trazer reflexões que ajudem a compreender as transformações contemporaneidade. Notadamente as transformações ocorridas nas esferas de vida no que tange ao compartilhamento de significados e valores entre os indivíduos.

É relevante ressaltar e alertar que a obra weberiana fomenta intensas e acaloradas discussões. Uma delas é sobre a complexa configuração de sua obra que transita por sua aparente fragmentação teórica (PIERUCCI, 2003; SELL, 2013), pelos diversos desdobramentos em áreas como história, antropologia, filosofia, economia, direito (SELL, 2013) ou pela sua substancialidade perpassando por temas como a categoria típico-ideal (RAMOS, 2006), a racionalização (WAIZBORT,1995; SELL, 2012; 2013) e o desencantamento do mundo (PIERUCCI, 2003; SCHLUCHTER, 2014) e esferas de vida e de valor (SELL, 2013; TERPE, 2016).

Além disto, também são comuns distintas interpretações sobre os conceitos centrais da obra weberiana. Isto se deve, aparentemente, a peculiaridades de Weber como o hábito de trazer nos seus esquemas analíticos conceitos importantes sem lhes atribuir uma acepção geral, a sua preocupação maior em caracterizar o objeto do que defini-lo acarretando uma multiplicidade de sentidos e a necessidade gradativa da construção de conceitos ao longo da análise (COHN,1995).

Não será diferente em relação à discussão sobre as categorias analíticas aqui apresentadas. A singularidade da escrita weberiana estará presente na amplitude e na multiplicidade das

concepções teóricas. Cada interpretação dos autores se caracteriza, ao mesmo tempo, numa tentativa de compreensão e num esforço dialógico ao pensamento weberiano.

O que se espera desta discussão enquanto contribuição para esta presente investigação é que este diálogo com a bibliografia secundária weberiana traga um olhar contemporâneo sobre as mudanças valorativas que a humanidade tem vivenciado. E, para que desta forma, se apontem caminhos para a compreensão de como ocorrem as experiências de significado nas distintas esferas de vida.

### **2.1.1 Racionalidade e Racionalização**

A compreensão interpretativa das diferentes formas pelas quais os indivíduos percebem sua própria ação<sup>3</sup> social<sup>4</sup> é para Kalberg (2010) uma das preocupações centrais da teoria weberiana. Este esforço analítico e hermenêutico consiste na compreensão do significado da ação do outro. Tal compreensão deve abarcar o contexto em que se dá ação, os motivos que impõem a ação, de que forma o sentido subjetivo da ação varia conforme suas diversas motivações e as implicações para o curso da ação (KALBERG, 2010).

Estas reflexões são relevantes para o universo empírico weberiano, haja vista que compreender as “construções racionais de conduta subjetiva inteligível” é compreender a ação social orientada e conduzida de forma racional (WEBER, 2008, p.22). *Racionalidade é para Weber um conjunto de objetivos ordenados em relação a um sistema consciente de significados e valores* (SELL, 2012). Este conceito representa um fio condutor que ajuda a compreender como a dinâmica da racionalização se efetiva no curso da ação, da história e da vida social (SELL, 2013).

---

<sup>3</sup> Refere-se a toda conduta humana cujos sujeitos vinculem a esta ação um sentido subjetivo (WEBER, 2008).

<sup>4</sup> Ação cuja intenção fomentada pelos envolvidos se refere à conduta de outros, orientando-se de acordo com ela (WEBER, 2008).

Na análise sobre racionalidade e racionalização, Sell (2013) alerta que a concepção de racionalização não pode ser compreendida, no âmbito empírico, como uma derivação da concepção de racionalidade. *A racionalização em Weber significa generalização e institucionalização de uma forma de ação social segundo objetivos específicos, em diferentes momentos históricos, em diferentes esferas.*

As análises sobre racionalidade pecam muitas vezes pela falta de clareza que circundam os escritos de Weber (SELL, 2013; THIRY-CHERQUES, 2009; KALBERG, 1980). “Suas discussões dispersas e fragmentadas são mais propensas a mistificar do que a iluminar” (KALBERG, 1980, p. 1.146). Neste sentido, Sell (2013) também argumenta que as propostas dos intérpretes weberianos para sistematizar os conceitos sobre racionalidade têm se apresentado de forma heterogênea e divergem quanto a sua terminologia, conteúdo e significado. Suas análises ou privilegiam um dos pares tipológicos (teórico/prático e material/formal) ou acentuam uma de suas dimensões conforme apresentado na **Tabela 1**.

**Tabela 1-** O ponto de vista racional

Intérprete	Sua análise se fundamenta em...	Como vê o conceito de racionalidade
Arnold Eisen	Reduz o conceito de racionalidade ao tipo formal	Propósito, calculabilidade, controle, coerência lógica, universalidade e sistematicidade.
Roger Brubaker	Reduz o conceito de racionalidade ao tipo formal	Deliberado, sistemático, calculável, impessoal, instrumental, exato, quantitativo, regido por regras, previsível, metódico, proposital, sóbrio, meticuloso, eficaz, inteligível e consistente.
Rainer Döbert	Prioriza os tipos de racionalidade formal e material	Racionalidade final absoluta Racionalidade valorativa material pura Ética da responsabilidade Ética da convicção.
Pietro Rossi	Prioriza os tipos de racionalidade formal e material	Racionalidade valorativa Racionalidade de fins
Jürgen Habermas	Reduz o conceito de racionalidade ao tipo prática	Racionalidade instrumental Racionalidade eletiva Racionalidade normativa
Donald Levine	Distingue o conceito de racionalidade como subjetivo e objetivo	Racionalidade instrumental Racionalidade conceitual Racionalidade substantiva Racionalidade formal
Wolfgang Schluchter	Abrange os quatro tipos de racionalidade	Racional/formal Racional/material Racional/teórico Racional/prático
Stephen Kalberg	Abrange os quatro tipos de racionalidade	Racionalidade prática Racionalidade teórica

<b>Intérprete</b>	<b>Sua análise se fundamenta em...</b>	<b>Como vê o conceito de racionalidade</b>
		Racionalidade substantiva Racionalidade formal

Fonte: Elaborado a partir de Sell (2013).

Sell (2013) afirma que, mesmo as interpretações que se apropriam dos quatro tipos de racionalidade, tendem a dar a eles um tratamento global e simultâneo. O autor esclarece que os dois pares de tipos ideais de racionalidade ocorrem em âmbitos distintos das análises weberianas. O par prático-teórico é um recurso analítico dos estudos histórico-empíricos weberianos (tema desenvolvido nos escritos de Ensaio Reunidos de Sociologia da Religião), circunscrito a um plano social: o da esfera religiosa. O par material/formal está apoiado na análise econômica, jurídica, política e científica (tema desenvolvido em Economia e Sociedade).

Sell (2013, p. 97) a “sistematização dos conceitos de racionalidade também está ligada a diferentes propostas de sistematização de processos de racionalização”. Neste contexto, Sell (2013) identifica um grupo de intérpretes (Brubaker, Döbert, Rossi, Kalberg) para o qual a racionalização é considerada como gênese e institucionalização das formas de conduta orientadas pela racionalidade formal. Para estes autores a sociologia histórico-comparada das religiões mundiais de Weber e a dualidade prático-teórico ocupam um lugar secundário. E, um segundo grupo de intérpretes (Habermas e Schluchter), para o qual a racionalização é orientada em função da dualidade de racionalidade teórico/prática.

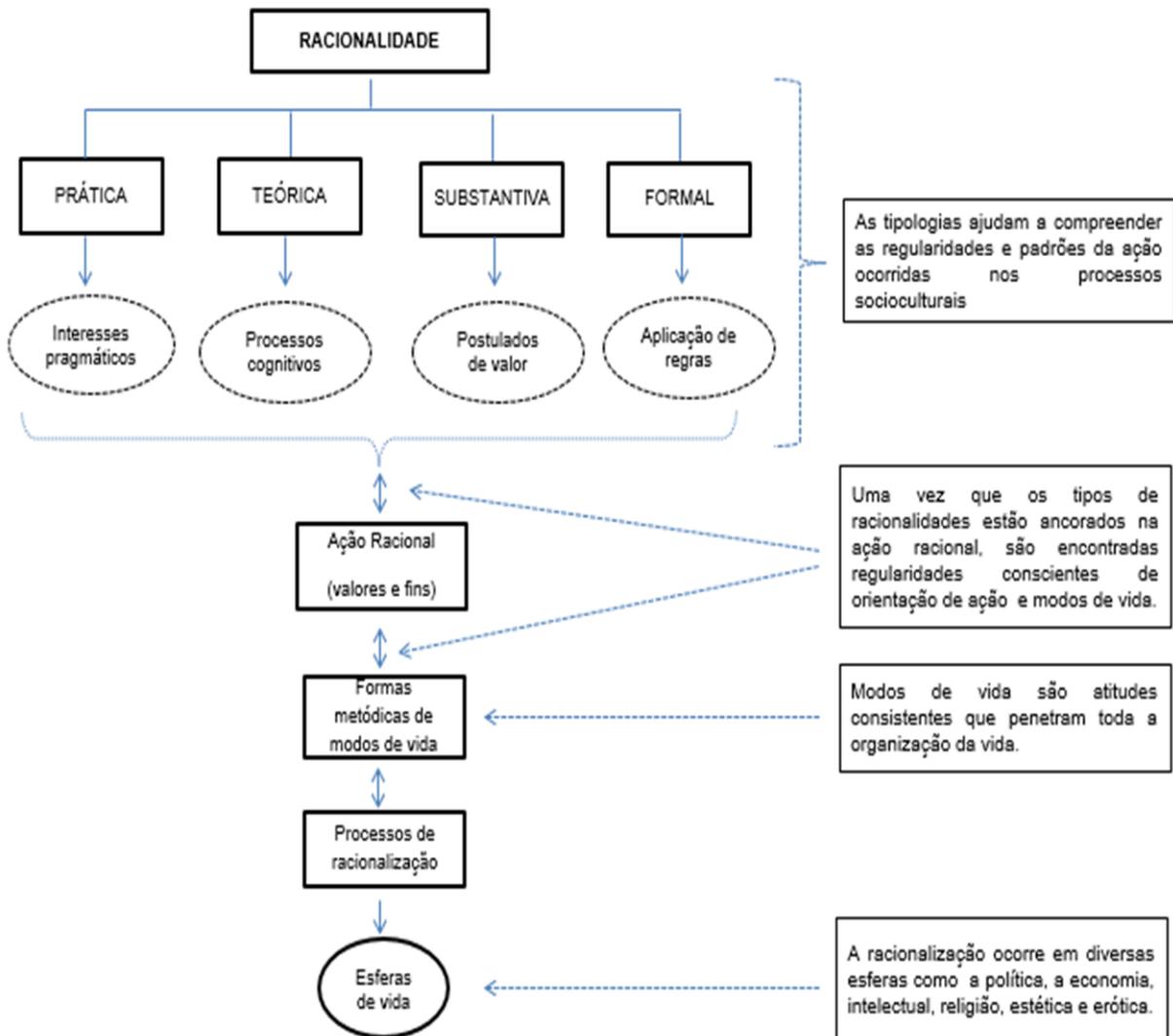
Não obstante às divergências apresentadas pela literatura secundária, a proposta de Kalberg (1980) defende que as categorias típico-ideais<sup>5</sup> da racionalidade<sup>6</sup> se caracterizam por

<sup>5</sup> Para tentar captar uma realidade provida de sentido são necessários conceitos construídos que apenas servem como instrumentos de medida para realidade ao permitir ver o quanto ela corresponde a eles. Os tipos ideais são instrumentos metodológicos para se chegar à realidade, e não a própria realidade. Não são conceitos referentes a espécies, sob o qual o real seja classificado, mas conceitos referentes a sentidos, perante os quais o real é medido para, na medida em que haja correspondência, apanhar o real de maneira precisa para trazer à luz com nitidez aquilo que não haja correspondência entre o tipo e o real (JASPERS, 1977, p. 29).

<sup>6</sup> As categorias da racionalidade se caracterizam por: a) prática – visa interesses pragmáticos e assim calcula os meios mais convenientes de se lidar com as dificuldades cotidianas; b) teórica – envolve o domínio da realidade por meio da construção de conceitos abstratos e precisos nos quais prevalecem processos como dedução lógica e indução, atribuição de causalidade e formação de significados simbólicos; c) substantiva - ordena diretamente a ações em padrões que, por sua vez, são dirigidos por um postulado de valor que implica em um conjunto de valores que variam em abrangência, consistência interna e conteúdo; d) formal - legitima a ação racional referente a fins por meio de regras, leis ou regulamentos (KALBERG, 1980).

processos mentais que objetivam conscientemente dominar a realidade. Tal domínio possibilitaria o ordenamento em regularidades e padrões significativos e compreensivos das percepções particularizadas e fragmentadas acerca desta realidade.

Estas regularidades e padrões, estando ancoradas na ação racional referente a valores e fins, se manifestam em diferentes níveis de processos socioculturais como instituições, organizações e estratos sociais. Ao se tornarem consistentes, as regularidades e padrões podem se transformar em formas metódicas de modos de vida e, desta forma, penetrar e se cristalizar em todas as esferas de vida. A racionalização ocorrida nestas esferas pode ocorrer em intensidade variável e de modos distintos (KALBERG, 1980). Esta dinâmica está representada graficamente na Figura 1.



**Figura 1-** O processo de racionalização  
Fonte: Elaboração própria a partir de Kalberg (1980).

Neste contexto analítico, Kalberg (1980) compara os tipos de racionalidade a fim de identificar sua capacidade em introduzir modos de vida metódicos. Como resultado, denota-se que os tipos de racionalidade prática, teórica, substantiva (racionalidade material, para Weber) e formal enfrentam realidades heterogêneas de maneiras distintas e introduzem padrões e regularidades com graus distintos de eficácia.

Elucidando esta discussão, num nível micro da pesquisa empírica, o trabalho de Dellagnelo e Machado-da-Silva (2000) analisa a questão da racionalidade dominante nas organizações. A partir da concepção weberiana de que as diferentes formas organizacionais encontradas na realidade social podem ser explicadas pela predominância de um ou mais tipos de racionalidade, os autores buscam, nas evidências empíricas de trabalho apresentado em periódicos (1995-1998), sinais de ruptura ao modelo clássico burocrático fundamentado na racionalidade formal.

Foram encontradas como evidências: a) a predominância da racionalidade instrumental presente principalmente em contextos de adaptabilidade das organizações a cenários complexos e voláteis; b) uso de argumentos instrumentais para justificar práticas de essência substantiva como a prática do trabalho em grupo e; c) a ênfase na polivalência do empregado. Assim como contestado por Kalberg (1980), os autores observam que a realidade substantiva se transforma em um meio para a realização de padrões de ação da racionalidade formal. Em outros termos, “a calculabilidade das ações sociais tornou-se o novo valor para a sociedade moderna” (DELLAGNELO E MACHADO-DA-SILVA, 2000, p. 23).

Assumindo, portanto, racionalidade como forma de compreender e dominar a realidade, as crenças e valores incorporados pelos indivíduos, além de ordenar e regularizar esta realidade, a pincelam com suas particularidades definindo como os modos de vida serão orientados. Dito de outro modo, como as relações (individuais, sociais e institucionais) serão pautadas. Neste sentido, a discussão a seguir discute esta dinâmica tendo como enfoque seu campo onde a racionalização ocorre: as esferas de vida.

### 2.1.2 Esferas de vida

Compreender a racionalização no sentido weberiano como um processo de difusão da racionalidade em várias dimensões da vida social (COHN, 1995) possibilita alguns encadeamentos analíticos importantes. Um deles reside na compreensão das esferas de valor e ordens de vida como dimensões nas quais podemos evidenciar como e onde os processos de racionalização ocorrem (WAIZBORT, 1995).

A categoria típico-ideal das esferas de valor e ordens de vida serviu a Weber, em seu estudo histórico-comparativo, como um instrumental analítico para examinar em detalhes as tensões entre a religião e o mundo (WAIZBORT, 1995). No entanto, a ideia de separar mundos sociais surge a partir do artigo “Sistemas de Valores” de Heinrich Rickert (1913) pautado na teoria kantiana da separação das esferas da razão. Weber confere a estas concepções um substrato sociológico à medida que acentua o conflito entre as esferas de valor e ordens de vida (SELL, 2013).

As esferas de valor e ordens de vida se traduzem em um ponto central do esquema analítico do pensamento weberiano (COHN, 1995). Aqui também, como em outros pontos centrais, evidencia-se a falta de consenso na literatura secundária sobre a utilização das distintas terminologias usadas para nomear esta categoria típico-ideal weberiana. Outro ponto de discordância reside na discussão sobre a abrangência das esferas. Por meio de quais e quantas dimensões elas serão representadas.

Esta seção apresenta a discussão sobre as esferas de valor e ordens de vida como um importante instrumento metodológico weberiano a partir do qual se pode evidenciar a dinâmica dos processos de racionalização. Cada perspectiva aqui representada traz posicionamentos ontológicos distintos. Não se trata, entretanto, de um enquadramento hermético, mas de uma tentativa de fornecer uma visão panorâmica que amplie a compreensão sobre como ação social ocorre dentro dos processos de racionalização evidenciados pela legitimação, autonomização, o estranhamento e afinidades entre as esferas.

Portanto, compreender de que forma valores e crenças se difundem em significados nas esferas de vida tem um caráter prático da vida cotidiana. Em particular, na forma como os indivíduos significam sua relação com o trabalho. Estas reflexões podem apontar caminhos de como essa importante dimensão da vida humana tem se transformado: na relação do indivíduo consigo, com os demais e com as distintas esferas de vida nas quais vivenciam suas experiências.

a) A abordagem da teoria sociológica

O estudo histórico-comparativo weberiano das religiões mundiais propõe uma dimensão cultural à análise da racionalização ao analisar e comparar o protestantismo ascético com outras tradições civilizatórias. Entretanto, a pesquisa sobre racionalização não se ateve somente à esfera religiosa. Weber também “contempla outros campos da vida coletiva social” como a economia, a política, o Direito, a arte, a ciência. Esta dimensão, distinta da esfera religiosa, contempla além do racionalismo ocidental, o racionalismo moderno (SELL, 2013, p. 277).

As seis esferas de valor, representações deste racionalismo moderno, se institucionalizam em diferentes ordens sociais ou poderes de vida que possuem diferentes modos de condução de vida e racionalização da ação (SELL, 2013). A Tabela 2 apresenta a caracterização weberiana das esferas de valor e ordens de vida e poderes de vida assim com a relação entre os tipos de ação e sua racionalidade.

**Tabela 2** - Esferas de valor, ordens de vida e poderes de vida

Esfera	Valor	Forma de organização	Tipo de ação	Tipo de racionalidade
Religiosa	Salvação	Comunidade religiosa	Afetiva e com relação a valores	Material e formal
Econômica	Aquisição	Mercado	Com relação a fins	Material e formal
Política	Poder	Estado	Com relação a fins	Material e formal
Estética	Beleza	Estilização de vida	Afetiva	Formal e não racional
Erótica	Prazer	Relações efêmeras	Afetiva	Material e não racional
Intelectual	Verdade	Universidades e laboratórios	Com relação a fins e valores	Material e formal

Fonte: Sell (2013, p. 288).

Podemos extrair algumas relações relevantes para a compreensão da dinâmica que ocorre nas esferas e especificamente como os processos de racionalização são disseminados dadas as peculiaridades de cada racionalidade.

A esfera religiosa - tem como valor fundamental os bens de salvação que implica numa compreensão causal na qual os fiéis devem adotar um modo de vida metódico e sagrado para garantir a salvação. Neste contexto, sua legalidade própria, isto é, aquilo que legitima a ação, é assegurada pela existência da comunidade religiosa. Sua ação racional se caracteriza pela ação relativa a valores como também a afetiva. Outro ponto é que a transição da racionalidade material para a formal nesta esfera se concretiza na medida em que a religião da salvação se direciona para uma ética racional. Sai de um ritualismo para uma religiosidade de convicção. A relação da esfera religiosa com as demais esferas é de permanente conflito (SELL, 2013, p. 279);

A esfera econômica - tem na aquisição ou lucro (valoração em preços monetários), no espaço competitivo do mercado seu valor fundamental. Sua legalidade própria reside no fato de orientar-se por preços em dinheiro que se originam do conflito de interesses entre os homens no mercado. Tem como orientação da ação a ação racional em relação a fins. Neste sentido, sua ordem e conduta de vida tem no interesse no cálculo seu meio fundamental. Dada sua lógica de ação, a esfera econômica está imune a todo tipo de regulação moral de conduta. Por isso, o conflito contínuo com a esfera religiosa (SELL, 2013, p. 280);

A esfera política - tem como valor fundamental a manutenção da distribuição do poder. O apelo violento dos meios coercitivos é essencial para cada associação política. É no Estado que esta esfera encontra sua legalidade própria dado que o Estado é uma associação política que reclama para si o monopólio da violência legítima. Nesta esfera se identifica a ação racional com relação a fins. Há também um domínio crescente da racionalidade formal sobre a racionalidade material. Quanto mais racional tornou-se a ordem política, mais imune à regulação ética. Quanto mais racional a esfera política torna-se (despersonalizando as relações entre os indivíduos), maior o nível de conflito com a esfera religiosa (SELL, 2013, p. 281);

A esfera estética – é uma referência valorativa ao belo. A busca pelo belo como valor em si não se constitui uma condução da vida, mas uma estilização da conduta. Uma forma de ação afetiva é inerente à esfera estética assim como o predomínio da irracionalidade. A arte assume para Weber uma função de redenção intramundana, por isso o estranhamento com as esferas religiosa, econômica e política (SELL, 2013, p. 282);

A esfera erótica - tem como valor fundamental o prazer assegurado por sua legalidade própria que é o erotismo. A conduta de vida correspondente à esfera erótica é a ação efetiva que implica em relações sociais não estáveis. A esfera erótica é mais um poder de vida que uma ordem social. Para Weber, esta esfera é a portadora do mais irracional poder de vida, que é o amor sexual (SELL, 2013, p. 284);

A esfera intelectual - a concepção da causalidade natural constitui a representação valorativa fundante. O monopólio do saber ocorre em organizações próprias em universidades e seus laboratórios. A orientação da ação é referente a valores, caracterizada pela dedicação aos bens culturais e, referente a fins, caracterizada pelo aspecto instrumental-estratégico dos membros das comunidades científicas (SELL, 2013, p. 286).

A dinâmica dos processos de racionalização está relacionada a uma segmentação e fragmentação do mundo traduzido, segundo Waizbort (1995) nas *esferas da existência*. Weber se propõe a examinar estas diversas esferas através da perspectiva da religião e, desta forma, identificar de que maneira e com que intensidade a religião entra em conflito com outras esferas.

Esta dinâmica interna das esferas de valor pode ser descrita quando cada uma das esferas passa a desenvolver sua legalidade própria, que são leis que as regem internamente em cada um de seus domínios. Tal processo engendra a autonomização das esferas à medida que estas passam a mover-se de acordo com sua legalidade própria (WAIZBORT,1995).

Com a autonomização das esferas, o processo de racionalização assume uma variedade quanto ao grau e intensidade em que a racionalização ocorre. Tensões e conflitos que passam

então a marcar as relações entre as diversas esferas são decorrentes da peculiaridade e da autonomia que cada uma delas desenvolve (WAIZBORT,1995).

Kalberg (1980; 2005) utiliza o termo *domínios societários* para se referir às esferas de vida. E, quando discute sobre a dinâmica da ação social nos processos de racionalização, Kalberg (1980) afirma que tais processos ocorrem nos domínios societários da lei, política, economia, dominação, conhecimento, religião, ética, estética e erótica. Cada domínio ou esfera de vida constitui uma arena demarcada e definida por significados subjetivos. Para cada uma das esferas, os tipos de ação e de racionalidades transitam de formas distintas.

Portanto, os processos de racionalização se dão de forma não homogênea nas esferas e sua intensidade também varia. Entretanto, o autor alerta que alguns estratos conseguem “absorver” e “carregar” esta racionalização de forma mais intensa. Como exemplo, os funcionários públicos que transportam os processos de racionalização formal como consequência das suas atividades laborais (KALBERG,1980).

Um ponto relevante da discussão de Kalberg (1980) reside na compreensão dos processos teóricos de racionalização no século XX não deve perpassar pela definição de legitimidade de valor. Isto porque, as esferas nos quais os processos de racionalização formal ocorrem mais intensamente como a científica, a economia e a jurídica criaram uma rede de padrão de ação cuja implicação maior é a supressão da ação orientada para o valor. Trata-se de um exemplo de afinidade eletiva<sup>7</sup> no qual as situações de conflito entre as esferas são minimizadas.

#### b) Abordagem antropológica

As esferas de vida representam um instrumento heurístico que auxilia na compreensão das percepções do indivíduo sobre sua vida cotidiana. Este é o cerne da discussão de Terpe (2016) sobre a utilização do conceito típico-ideal das esferas de vida como norteador de pesquisas empíricas a partir do nível micro de análise.

---

<sup>7</sup> Afinidade eletiva é o processo pelo qual duas formas culturais – religiosas, intelectuais, políticas ou econômicas – entram, a partir de determinadas analogias significativas, parentescos íntimos ou afinidades de sentidos, em uma relação de atração e influência recíprocas, escolha mútua, convergência ativa e reforço mútuo (LÖWY, 2011, p. 139).

Neste contexto, a autora discute quatro aspectos teórico-metodológicos do conceito de esferas de vida. O *primeiro* aspecto refere-se às terminologias utilizadas: esferas de vida, esferas de valor e ordens de vida. O conceito de esferas de vida abarca dois conceitos distintos que são esferas de valor e ordens de vida. Desta forma, as esferas de vida podem ser experimentadas por uma pessoa formas diferentes: pelas esferas de valor e/ou pelas ordens de vida.

Fundamentando-se na perspectiva do individualismo metodológico weberiano, Terpe (2016) apresenta um *segundo* aspecto: a distinção analítica entre esferas de valor e ordens de vida. Tal distinção deve ser entendida a partir da perspectiva do indivíduo e, por isso, uma mesma esfera pode ter a qualidade de esfera de valor como também de ordens de vida. A autora utiliza as considerações de Thomas Schwinn (1993) para explicar as distinções entre os dois conceitos.

Os estados, as corporações, a família, os bancos são exemplos de entidades coletivas e se traduzem na crença de algo travestido de uma autoridade normativa, algo que exista ou deva existir. Já as *ordens sociais* partem da experiência do indivíduo como algo que ele aprecie ou reconheça como valioso e que guarde para ele um sentido de legitimidade.

Se as pessoas acreditam na legitimidade de uma ordem social, esta ordem é garantida por uma atitude interior. Se as pessoas dirigem suas ações por motivações de valor-racional, se orientam sua ação para uma ordem social que considerem como legítimos, eles querem atuar precisamente dessa maneira de um forte desejo interior e convicção de fazer assim<sup>8</sup>. (TERPE 2016)

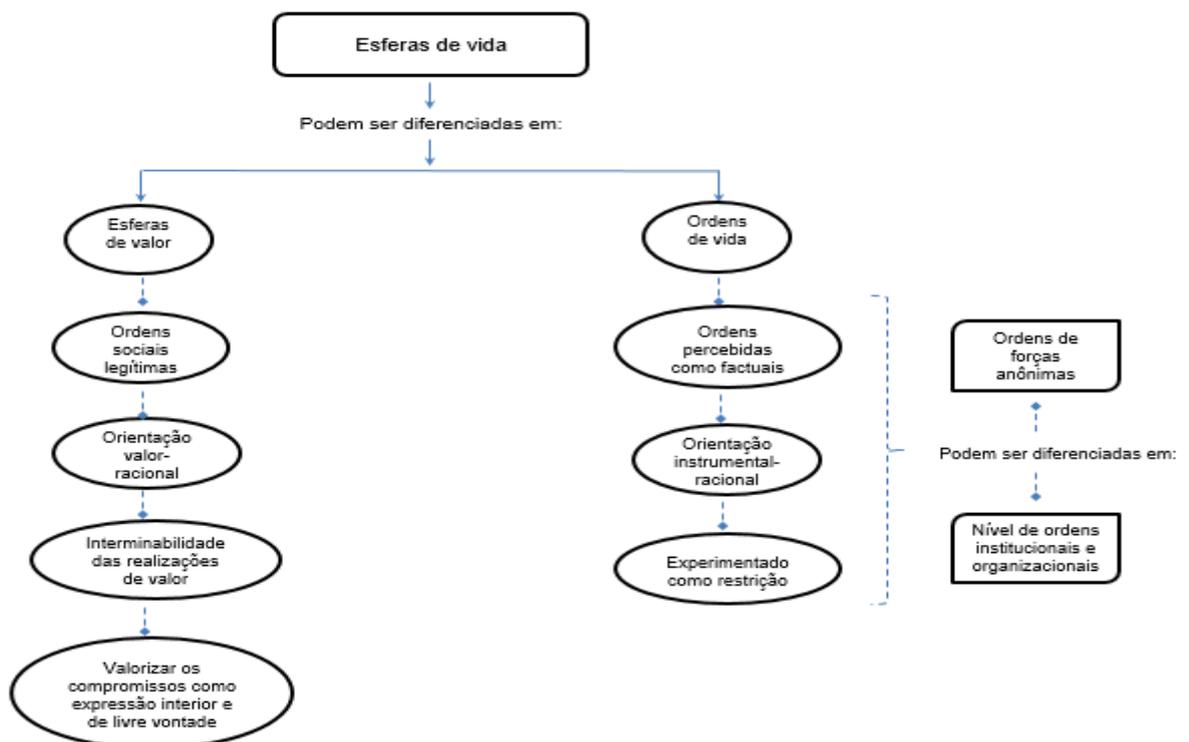
Esta é a forma de se experimentar uma esfera de vida como uma esfera de valor. Um compromisso interno liga o indivíduo a certas ideias de valor e formas correspondentes de ação. As demandas vivenciadas no âmbito desta esfera não têm qualidade de um fardo, mas experimentado como expressão individual. Desta forma, a lógica interna das esferas de valor é impulsionada pela interminabilidade das realizações de valor (TERPE, 2016).

---

<sup>8</sup> Esta discussão vai ao encontro das proposições de Kalberg (1980) sobre racionalidade substantiva descritas na seção anterior.

Já experimentar as esferas de vida como ordens de vida está relacionado à experiência de restrições. O compromisso de valor é experimentado como restrições, pois há implícita uma expectativa de sanção<sup>9</sup>. Assim, o indivíduo se orienta de acordo com os requisitos de uma ordem, para evitar uma possível sanção. Não pode ignorar as demandas ou exigências que estas ordens impõem. O indivíduo estabelece uma relação instrumental e racional na lógica interna das ordens de vida (TERPE, 2016).

A experiência de ordens sociais pode também ser percebida de duas formas: ou por ordem de forças anônimas (como exemplo “a mão invisível do mercado”) ou por níveis de ordens institucionais e organizacionais evidenciados nas entidades coletivas (TERPE, 2016). Este esquema analítico sobre as distinções entre esfera de valor e ordem de vida está representado graficamente na Figura 2.



**Figura 2** -Distinções entre esferas de valor e ordens de vida  
Fonte: Terpe (2016, p. 13)

<sup>9</sup> Esta forma de relação com uma ordem social pode ser ilustrada pelo exemplo weberiano do ladrão. Este pode até assumir que a lei como uma ordem legítima, que tenha uma qualidade de esfera de valor para a maior parte das pessoas. Contudo, para o ladrão, é apenas um fato sem valor, mas que ele deve levar em conta no planejamento de suas ações. Há casos também em que as ordens de vida não representam desvios destas ordens, como a metáfora weberiana da gaiola de ferro (ver também, SENNETT, 2012, p. 45). Esta metáfora sugere várias maneiras que o indivíduo pode experimentar ordens de vida. Há um efeito de restrição sobre as ações de um indivíduo pelo simples fato deste acreditar que estas restrições são reais (TERPE, 2016).

Este esquema analítico possibilita que se capturem experiências empíricas complexas de esferas de vida vivenciadas pelos próprios indivíduos. É uma questão empírica não só o quanto e que esferas os indivíduos percebem, mas também quais as qualidades destas esferas (TERPE, 2016).

O *terceiro* aspecto Terpe (2016) aborda a abrangência das esferas de vida. Neste sentido, orienta que além das seis esferas comumente encontradas na literatura secundária (religiosa, econômica, política, estética, erótica e intelectual) é possível encontrar análises que incluam como uma sétima esfera a dimensão familiar como realizada por Scaff (1992) ou a dimensão legal, como a discutida por Habermas (1981).

Ancorada nas discussões de Schwinn (2014a), a autora descreve que Weber deixa em aberto à abrangência de quantas esferas de vida existem. Terpe (2016) também recorre a Scaff (1992) quando reafirma que a amplitude das esferas será formada a partir dos diferentes níveis de generalidades que podem ser formados a partir da experiência moderna. Neste sentido, a autora alerta que é uma opção do pesquisador descrever qualquer configuração empírica de esferas de vida a partir da perspectiva e da experiência dos indivíduos que a experimentam.

No **quarto** aspecto Terpe (2016) discute sobre as possibilidades que surgem a partir da análise empírica das esferas de vida numa perspectiva micro. Dentre elas a autora aponta: a) a forma como as pessoas experimentam uma determinada esfera da vida; b) como eles vivem suas vidas em uma configuração específica de esferas; c) o que elas pensam sobre as percepções, os compromissos e as motivações de outras pessoas que compartilham experiências nestas esferas. Estas reflexões são relevantes na medida em que abrem caminhos para discussões morais e práticas<sup>10</sup> da vida cotidiana a partir da perspectiva dos próprios indivíduos,

---

<sup>10</sup> Isso é relevante, por exemplo, para a pergunta se uma pessoa está disposta a pagar impostos, mesmo que ela considere pagar impostos algo desagradável. Para essa pessoa, o sistema fiscal/tributário aparece como uma ordem vital. Se ela cumpre com suas regras dependerá não só do cálculo da probabilidade de detecção de sonegação, mas também o que ela assume sobre o comportamento da maioria ("eu sou um dos poucos tolos que paga impostos, enquanto todos os outros sonegam os impostos "ou" embora seja desagradável, no final todos os outros fazem o mesmo") ou sobre os compromissos significativos com outros ("Eu ficaria envergonhado se soubessem que trapaceei") (TERPE, 2016, **tradução nossa**).

levantando questões sobre como a ação social ocorre e se configura dentro das diversas esferas de vida.

c) Abordagem da sociologia da religião

Weber pensou o social tal qual um reflexo da esfera religiosa, apontando para a natureza religiosa de todas as instituições sociais. Assim, a ordem social deve ser compreendida como uma multiplicidade de esferas de valor, dominadas por deuses<sup>11</sup> individuais e distintos (FRIEDLAND, 2013; 2014).

Friedland, (2013; 2014), conceitua esferas de valor como domínios autônomos de ação orientados para determinados valores: religião, arte, política, mercados capitalistas, amor erótico e ciência. O valor possuído em cada uma destas esferas é um valor sagrado. É a possessão de bens de mercado, do poder político, da cultura, do conhecimento e de uma paixão amorosa.

Cada esfera tem uma lógica, uma consistência que exerce determinada influência sobre os indivíduos. Para o autor as esferas de valor e suas ordens de vida coabitadas por deuses individuais ou “substâncias institucionais”. Esta acepção politeísta implica em compreender as esferas de valor enquanto politeísmo institucional (FRIEDLAND, 2013).

Em cada esfera os valores funcionariam como deuses. Deuses guerreiros que mantêm uma luta constante uns com os outros. E, à medida que a racionalização ganha maior intensidade nestas esferas, maior é a manifestação desta luta e, portanto, do conflito entre os valores (FRIEDLAND, 2013).

No entanto, segundo Friedland (2013), as pessoas não desejam tomar consciência dos conflitos insolúveis entre os valores. De algum modo, elas escolhem qual o valor a servir, qual o deus a servir. Possivelmente, as escolhas individuais hoje estão restritas pela natureza causal de um mundo pautado na racionalidade instrumental.

---

<sup>11</sup> Para elucidações sobre a metáfora, ver Sell (2013, p. 251).

Schluchter (2014) discute esferas de valor, ordens de vida e formas de condução de vida a partir da visão weberiana da modernidade do desencantamento do mundo. Neste sentido, tanto o desencantamento histórico-religioso quanto o desencantamento histórico-científico afetaram a relação entre as esferas de valor e suas correspondentes ordens de vida.

O autor afirma que os conflitos crescentes que ocorrem entre as esferas, principalmente entre as esferas religiosas e as demais esferas, tornam maiores e mais nítidas as diferenças entre elas. Desta forma, quanto maior o grau de racionalização provocado, sobretudo pela ciência, maior o grau de desencantamento e maiores as diferenças entre as distintas formas institucionais das esferas.

A fim de auxiliar na compreensão da discussão, a Tabela 3 oferece uma síntese das reflexões dos autores apresentados nesta seção:

**Tabela 3** - Abordagens sobre esferas de valor e ordens de vida

Visão	Autor	Terminologia	Fundamentação	O conceito serve para explicar...
Teoria sociológica	Sell (2013)	Esferas de valor, ordens de vida e poderes de vida	O individualismo metodológico	A dinâmica da ação social e dos processos de racionalização e suas implicações para o desenvolvimento da sociedade e das civilizações.
	Waizbort (1995)	Esferas da existência		
	Kalberg (1980; 2005)	Domínios societários		
Antropológica	Terpe (2016)	Esfera de vida, esfera de valor e ordens de vida	O individualismo metodológico	A ação social vista a partir da análise do nível micro dos fenômenos sociais.
Sociologia da Religião	Friedland (2014)	Esferas de valor	A lógica institucional da religião	Os processos sócio históricos sob a perspectiva de uma luta conflituosa entre a religião e as demais esferas de valor.
	Schluchter (2014)	Esfera de valor, ordens de vida e formas de condução de vida	A especificidade social e cultural da racionalização ocidental e moderna	

Fonte: Elaboração própria

Como opção teórico-metodológica, esta investigação assume como norteadores os pressupostos teóricos descritos por Terpe (2016) em face da discussão sobre esferas de vida.

Desta forma: a) no que tange à escolha da terminologia, optamos pelo uso de esferas de vida; b) em relação à abrangência das esferas, escolhemos por conta própria a configuração empírica das esferas e, c); assumimos uma análise que privilegiou uma perspectiva micro do fenômeno social.

### **2.1.3 Desencantamento do mundo**

“Ao eleger a religião como um dos seus principais objetos de estudo, Weber proporciona uma ampla abordagem sociológica sobre a racionalização da vida e sobre a modernização ocidental” (PIERUCCI, 2003, p. 18). Entretanto, o profundo e amplo estudo nas grandes religiões do mundo, sobretudo na China e Índia, não constitui em si um esforço de compreensão das civilizações. “Não é, portanto, nenhuma história das ideias religiosas ou sobre dogmas, mas um estudo sobre como as ideias influem na história” (SCHLUCHTER, 2014, p. 100). Ao mesmo tempo, trata-se da tentativa de se auferir um instrumento comparativo para entender a especificidade do mundo ocidental moderno (SELL, 2013). Compreender por meio comparativo com as religiões orientais como os processos de racionalização e modernização ocorreram no ocidente.

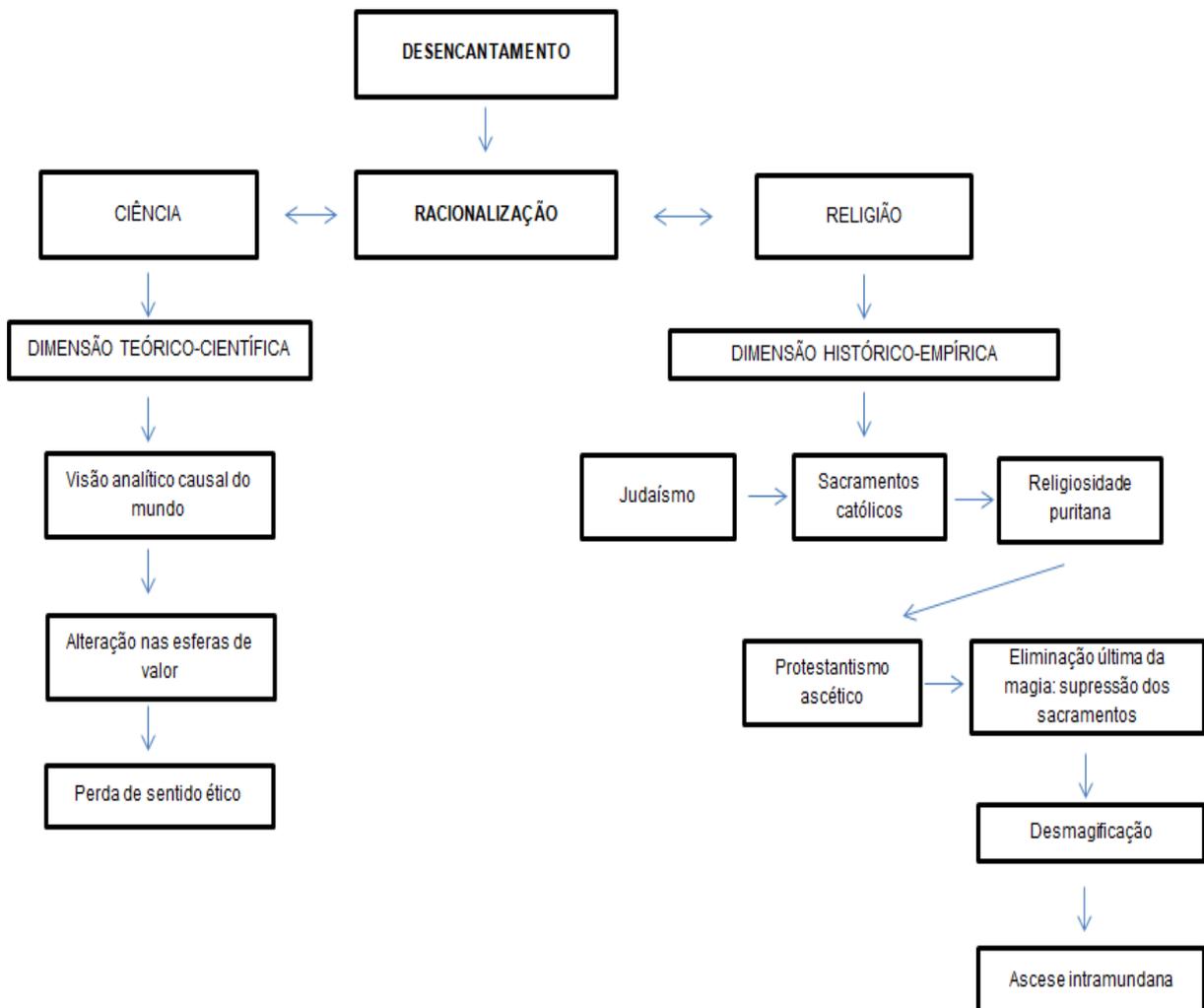
Da mesma forma, a reflexão sobre desencantamento do mundo, inserida neste percurso investigatório, não pode também ser vista como um estudo sobre religiões. Deve-se, sobretudo, ser considerada como uma análise pormenorizada e exaustiva para se tentar compreender a sociedade ocidental e, especificamente, a modernidade (PIERUCCI, 2003).

Sell (2013) descreve desencantamento do mundo como uma categoria típico-ideal que ocupa uma função teórica importante na obra weberiana. É uma categoria síntese do diagnóstico da Modernidade. Schluchter (2014) também afirma que é por meio do desencantamento do mundo que Weber formula conceitualmente seu diagnóstico de Modernidade. Esta visão central da modernidade é definida como:

[...] um longo processo histórico cultural que envolve ideias, instituições e interesses. Trata-se de dois processos que devem ser inteiramente diferenciados. Ainda que estejam entrelaçados, um segue em certo sentido o outro: primeiro o desencantamento do mundo pela religião, depois pela ciência. Nestes dois processos a própria religião é desencantada (SCHLUCHTER, 2014, p.35).

Neste conceito é constitutiva a ideia de racionalização. Racionalização esta que não é sinônimo de desencantamento (PIERUCCI, 2003). Desencantamento é uma forma específica de racionalização. Racionalização, no contexto do desencantamento é antes de qualquer coisa “a racionalização do agir cotidiano, da conduta da vida”. Interessa a Weber a racionalidade prática desta discussão, a prático-ética e a prático-técnica (PIERUCCI, 2003, p. 146).

A fim de elucidar e clarificar estas proposições a Figura 3 apresenta um mapa conceitual sobre o desencantamento do mundo visto a partir da dimensão histórico-empírica (religião) e da dimensão teórico-científica (ciência).



**Figura 3** - Desencantamento do mundo

Fonte: Elaboração própria a partir de Pierucci (2003), Sell (2013) e Schluchter (2014).

Para Weber, o desencantamento do mundo ocorre por meio de um mecanismo de dupla face: pela religião e pela ciência. Estes dois processos ocorreram de forma concomitante e inter-relacionada e não podem ser vistos através de etapas sucessivas. “Weber vê junto ao desencantamento religioso do mundo um segundo processo histórico com o qual ele está entrelaçado de diversas maneiras” (SELL, 2014, p. 240).

Na dimensão histórico-empírica, o desencantamento religioso teve seu início na profecia judaica e seu ápice com o protestantismo ascético que compreendia religiões e seitas como os calvinistas, puritanos, petista, metodistas, anabatistas, batistas, menonitas e *quakers*. Estes grupos, “apesar das diferenças dos fundamentos dogmáticos, possuíam um elemento em comum: a absoluta libertação da graça sacramental cristã” (SELL, 2013, p. 239).

A supressão dos sacramentos é o estágio máximo da eliminação da magia. Magia esta que compreendia um momento anterior à religião. Enquanto doutrina, “a religião representa em relação à magia um momento de racionalização teórica, de intelectualização com pretensões de controle sobre a vida prática” (PIERUCCI, 2003, p. 70). Este desencantamento é, pois, um processo de racionalização religioso (SCHLUCHTER, 2014).

Sell (2013) corrobora afirmando que há uma sequência de estágios da racionalização religiosa, que longe de ser completa ou linear, começa no profetismo judaico, passa pelos sacramentos católicos e termina na religiosidade puritana. Assim, o radical desencantamento do mundo com o protestantismo ascético não deixava interiormente outro caminho a seguir a não ser a ascese intramundana.

A dimensão teórico-científica apresenta o desencantamento ocorrendo pela via racional, em particular por meio da ciência grega moderna (SCHLUCHTER, 2014). Weber enfatiza que o desencantamento científico não pode ser confundido com um conhecimento completo das condições de vida na qual nos encontramos. “Desencantamento pela ciência quer dizer que por trás das coisas não existe nenhum poder misterioso ou imprevisível e por isso, podemos dominar todas as coisas, em princípio pela ciência e pela técnica” (SELL, 2013, p. 242).

Pierucci (2003) afirma que quando a ciência não consegue abarcar de sentido todo o mundo, mas somente parte dele e de maneira casual, tira o sentido do mundo como um todo. Assim, envereda em explicações causais para os fenômenos observados neste mundo.

Ao ressaltar o interesse especial de Weber em compreender as implicações do desencantamento científico do mundo no âmbito das esferas de valor e ordens de vida, Sell (2013, p. 250) descreve que “a esfera de valor se autonomiza quando adquire suas próprias lógicas de funcionamento”. A constituição da esfera científica está relacionada ao processo do domínio técnico-científico que substitui a premissa de que o mundo é dominado por poderes misteriosos. Desta forma, o fruto deste processo é a separação entre a esfera do conhecimento e a esfera ético/moral. E, sem uma visão kantiana do mundo, que reúna a dimensão cognitiva, ética e estética dentro de um único princípio, a esfera de valores é afetada. Ocorre uma separação entre ciência e ética, razão e valor com cada um operando segundo sua própria lógica.

Pierucci (2003) afirma que tanto as reflexões sobre o contexto ético-religioso quanto o científico se apresentam como pano de fundo para a compreensão do conceito weberiano de desencantamento do mundo. Desta forma, Weber tenta explicar o desenvolvimento do racionalismo e como o ocidente foi moldado a partir dele. Portanto, desencantamento do mundo nada tem a ver com desencanto diante do mundo moderno. Nada tem a ver com o desalento em relação à persistência da miséria e o alastramento da maldade (PIERUCCI, 2003).

Mas não se pode desconsiderar que o processo de desencantamento do mundo interfere na relação que existe nas esferas de valor, ordem de vida e formas de condução de vida. As reflexões sobre a modernidade a partir do conceito do desencantamento do mundo trazem conflitos aparentes entre as esferas de valor e suas ordens e conduta de vida. “Quanto mais o desencantamento progride, mais nítidas tornam-se as diferenças entre essas esferas de valor e suas distintas formas institucionais. Quanto mais ela progride, mais difícil fica para o indivíduo desenvolver uma personalidade ética” (SCHLUCHTER, 2014, p. 47-48). É porque a realidade foi transformada em mecanismo causal que ela perdeu seu sentido ético (PIERUCCI, 2003).

Em seu trabalho Thiry-Cherques (2009) discute sobre a contribuição da teoria weberiana sobre racionalidade e racionalização para se compreender o trabalho desencantado da atualidade. Para o autor, o pensamento weberiano pode ajudar a explicar “o mal-estar do trabalho contemporâneo, espoliado da espiritualidade pela tecnificação, pela alienação e pela rotinização, privado do seu caráter emancipador pela impossibilidade da autorrealização.” (THIRY-CHERQUES; 2009, p.898).

O autor aponta que a racionalização da vida social implica num desencantamento do mundo permeado pelo contínuo agir instrumental e uma vivência sem propósito. No contexto weberiano, a economia deixou de ser ascética e a religião deixou de orientar a vida e o trabalho deixou de ter sentido. Para o autor a economicidade neoliberal transforma toda racionalidade em racionalidade maximizadora. Neste campo de maximização estão circunscritos, poder, afeto, bens materiais e tudo mais que se possa desejar. E, neste sentido, o trabalho por vocação desaparece e se torna uma compulsão (THIRY-CHERQUES; 2009).

Desta forma, comungamos com Sell (2014) quando argumenta que as ideias de Max Weber são ainda importantes mobilizadores do pensar sobre a contemporaneidade e suas transformações. Notadamente sobre aquelas transformações que afetam sistemas de crenças e valores que permeiam as esferas de vida.

## **2.2 SISTEMA DE CRENÇAS E VALORES**

Converse (2006, p.3) conceitua sistema de crenças como "uma configuração de ideias e atitudes em que os elementos são unidos por alguma forma de restrição ou interdependência funcional". Restrições se referem às maneiras pelas quais diferentes elementos de um sistema de crenças e valores (atitudes, comportamentos) estão relacionados entre si (DAENEKINDT *et.al.*,2017).

Moore (1971) reconhece a magia, a religião e a ciência como um sistema de crenças. Este sistema possibilita ao indivíduo a melhor compreensão sobre sua relação com o mundo e sua capacidade de adaptação a este mundo.

Há, nos sistemas de crenças, um padrão de análise em que os três elementos apresentam um comportamento funcionalmente similar. A magia, ciência e religião apresentam a mesma intenção de manipular, de uma forma ou de outra, o mundo natural. Com a magia o homem acredita que pode manipular a natureza através de um ritual ou um padrão de comportamento adequado. Na ciência, através do conhecimento das leis e na religião, através de um intermediário, como um espírito ou deus (MOORE, 1971).

Quanto à terminologia, Abelson (1979) ressalta sobre o uso com múltiplos sentidos do termo sistema de crença em áreas como a psicologia, antropologia e ciência política. Na tentativa de elucidar esta questão, o autor aponta algumas características dos sistemas de crenças que permitem melhor discussão sobre o conceito. A primeira refere-se à característica de *não-consensualidade* das concepções, proposições e regras de um sistema de crenças. Uma mesma questão poder ter concepções distintas: um jovem, um adulto e um psicólogo terão visões divergentes sobre diferença entre gerações. Um caso específico de não-consensualidade refere-se ao posicionamento sobre a existência ou inexistência de entidades (Deus, conspirações, bruxas). Aceitar a existência de uma entidade implica numa consciência de outros que acreditam que ela não exista.

A segunda característica é que os sistemas de crença geralmente incluem *representações de mundos alternativos*. O mundo deve ser alterado para alcançar um estado idealizado, identificando-se as deficiências do mundo real e quais fatores políticos, econômicos, sociais devem ser manipulados para eliminar tais deficiências. A terceira característica reside em que os sistemas de crenças *dependem de componentes avaliativos e afetivos*, o que pode criar uma visão obtusa entre conceitos como o certo e o errado. Derivada desta característica, a quarta aponta que a *experiência pessoal, a cultura, as doutrinas políticas* permeiam de forma substancial um sistema de crenças. A quinta característica refere-se à *amplitude do conteúdo* de um sistema de crenças. Não é claro o limite em torno do sistema de crenças, principalmente se a experiência pessoal for substancial dentro do sistema.

Baldassarri e Goldberg (2014) afirmam que os estudos que tentam compreender as relações sociais a partir de sistemas de crenças, o fazem muitas vezes por meio de técnicas que abordem espaços multidimensionais. Cada dimensão expressa opiniões ou atitudes em relação a um determinado posicionamento. Os autores também se utilizam do conceito de restrição utilizado por Converse (2006). Neste sentido, esclarecem que restrição se estabelece na medida em que em que os conteúdos estão relacionados em distintas posições, deixando certas posições desocupadas. Estes espaços vazios representam combinações de opinião que são inconsistentes com a lógica na qual o sistema de crenças está estruturado. Portanto, o foco analítico ao pensar nestas restrições está em como estas crenças estão organizadas. E a lógica subjacente dessa organização está implícita no conjunto de implicações que tornam certas opiniões congruentes ou incongruentes entre si (BALDASSARRI E GOLDBERG, 2014, p. 54-55).

O estudo de Orosa *et. al* (2011) discute as implicações do sistema de crenças como fatores de enfrentamento de situações traumáticas vivenciadas por refugiados. O sistema de crenças é concebido como uma ideologia política ou religiosa de muita importância à medida que estes são, para os refugiados, fatores de resiliência.

Ao estudar o sistema de crenças e valores sob a perspectiva de quais fatores sustentam a mutilação genital feminina praticada por imigrantes africanas senegalesas, etíopes, guíneo-bissauenses em países europeus, Alhassan *et. al.* (2016) identificaram crenças estruturadas em torno da religião, sexualidade, decência e casamento. Tais fatores foram considerados significativos na perpetuação da mutilação genital. Na religião, sobretudo a muçulmana, a prática está associada à possibilidade de uma recompensa divina, a uma virtude que fortalece a fé entre a mulher e Deus. Em relação à sexualidade, decência e casamento, a mutilação genital diminuiria o desejo sexual, o que reduziria as chances de sexo antes do casamento como também garantiria a fidelidade marital.

As reflexões apontadas nestes estudos empíricos nos ajudam a compreender que as pessoas são capazes de construir todo tipo de crenças individuais pelas quais contam histórias sobre

como o mundo funciona (USÓ-DOMÉNECH E NESCOLARDE-SELVA, 2016). Suas visões de mundo, portanto, são definidas a partir de suas vivência e experiências e pela forma como são compartilhadas.

## **2.3 SIGNIFICADO DO TRABALHO**

### **2.3.1 A epistemologia sobre o significado e trabalho**

Ao discutir sobre o desenvolvimento da consciência humana, Leontiev (2004, p. 100) descreve que:

a consciência tem suas características próprias de conteúdo psicológico e não se reduz tão somente ao desenvolvimento do pensamento humano, das esferas das representações. Deve-se atentar sim, para como a consciência humana depende do modo de vida humano, da sua existência. Isto significa se atentar para como se formam as relações vitais humanas em determinadas condições socio históricas e sob quais estruturas se engendram estas relações. Significa se atentar de como a estrutura da consciência humana se transforma com a estrutura da atividade humana.

E, ao vincular a atividade humana à criação de significado, Leontiev (2004) afirma que a atividade humana abarca um conjunto de ações sob as quais os indivíduos não necessariamente conseguem conectar a finalidade do seu trabalho com os meios que os executa. Desta forma, o indivíduo não consegue compreender a totalidade das suas ações. O autor aponta que somente em contato com o todo de suas ações, como todos as demais ações que compõem seu trabalho, é que o indivíduo consegue relacionar o motivo de sua atividade, dar significado a ela.

Complementando esta discussão, Basso (1998) afirma que durante sua experiência social, o homem acumula e fixa formas de exercer determinadas atividades, de como compreender a realidade, de se comunicar, se expressar e agir. Estas ações se transformam, segundo ao autor, com o desenvolvimento das relações sociais entre os indivíduos. E, neste contexto, podemos

dizer que o “significado é a generalização e a fixação da prática social humana, sintetizado objetos, técnicas, linguagem, relações sociais” (LEONTIEV, 2004, p. 101).

Assim, a significação coloca o homem em estado de consciência de si e do mundo que o cerca a partir das suas próprias práticas individuais e grupais. Neste sentido, Leontiev (2004, p.101) aponta que:

A realidade aparece ao homem na sua significação, mas de maneira particular. A significação mediatiza o reflexo do mundo pelo homem na medida em que ele tem consciência deste, isto é, na medida em que seu reflexo do mundo se apoia na experiência da prática social e a integra. O homem encontra o sistema de significações pronto, elaborado historicamente e apropria-se dele, tal como se apropria de um instrumento, esse precursor material da significação.

Codo (1997, p.26) também se debruça em explicar a a relação entre significado e trabalho. Para o autor pressupõe uma “relação de dupla transformação entre o homem e a natureza, geradora de significado. É por meio do trabalho que o ato de dar significado à natureza se concretiza, do mesmo modo a relação sujeito e objeto é mediada pelo significado”.

Antunes (2011, p. 142) afirma que:

para se compreender as formas de consciência do “ser-social-que-vive-do-trabalho” deve se compreender que o ser humano tem ideado em sua consciência, a configuração que se quer imprimir ao objeto do trabalho, antes da sua realização. É a partir do trabalho, em sua cotidianidade, que o homem torna-se ser social, distinguindo-se de todas as formas não humanas.

Complementando o esforço analítico, Antunes (2009) aponta duas perspectivas sobre o trabalho: a *ontológica* e a *teleológica*. Quanto à perspectiva ontológica, o autor descreve que não se pode desconectar desta discussão o universo da vida cotidiana. O trabalho, visto como criador de valores de uso, o trabalho na sua dimensão concreta, como atividade vital. O trabalho entendido como forma originária da atividade humana (ANTUNES, 2011, p. 166). É o trabalho enquanto construto individual, interno e subjetivo (ROSSO, 2010; LIPS-WIERSMAL e WRIGHT, 2012; ANDRADE et al., 2012). Quanto à perspectiva teleológica, o autor aponta que, o momento distintivo do trabalho é constituído pela manifestação do ato consciente que, no ser social, deixa de ser um mero epifenômeno da reprodução biológica. O trabalho é um ato de pôr consciente e pressupõe um conhecimento concreto de determinadas finalidades e de determinados meios (ANTUNES, 2011, p. 166). A significação do trabalho - vinculação da

atividade humana à criação de significado – remete, então à duas dimensões: aquela que expressa o que o trabalho é para o indivíduo (essência) e aquela que expressa a finalidade do trabalho (propósito).

### 2.3.2 Os estudos empíricos sobre significado do trabalho

O final do século XX foi demarcado por profundas transformações sociais, econômicas, tecnológicas (BASTOS, 1995; ANTUNES, 2009; CASTELLS, 2009; BECK, 2009) com forte impacto no mundo do trabalho. Este cenário se apresentou como um terreno fértil em estimular, sob perspectivas diferenciadas, investigações sobre o significado do trabalho para os indivíduos (BASTOS, 1995). Assim também, a pesquisa da WVS (1990-1994) na qual esta investigação está fundamentada, explícita, a partir das categorias e questões evidenciadas na *survey*, este cenário do mundo trabalho.

Estas investigações buscaram captar as repercussões desses processos de profundas mudanças sobre os significados atribuídos ao trabalho. Partiram da premissa de que os significados estavam fortemente conectados ao contexto e às formas de institucionalização do trabalho (PAULINO E BENDASSOLLI, 2018). Tais investigações partiram da premissa de que os significados estavam fortemente conectados ao contexto e às formas de institucionalização do trabalho (PAULINO E BENDASSOLLI, 2018). A **Tabela 4** apresenta um panorama dos principais fatores que impactaram sobremaneira o mundo do trabalho neste período.

**Tabela 4** - Contexto histórico do mundo do trabalho no final do século

Contexto histórico	Autor
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Intensificação tecnológica da informação</li> <li>• Descentralização das empresas</li> <li>• Menor influência dos sindicatos</li> <li>• Maior individualização e diversificação das relações de trabalho</li> <li>• Incorporação maciça das mulheres na força de trabalho</li> <li>• Progressiva diferenciação dos cenários geográficos para acumulação e gestão de capital</li> </ul>	CASTELLS (2009)
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pleno emprego suplantado por formas plurais de flexibilização e subemprego</li> <li>• Racionalização da jornada de trabalho e reorganização de tarefas.</li> </ul>	BECK (1986)
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliação das terceirizações</li> <li>• Novos padrões de busca de produtividade</li> <li>• Demanda por força de trabalho multifuncional</li> </ul>	ANTUNES (2009)

Fonte: Elaboração própria

Bendassolli (2007, p. 22-24) aponta que este contexto histórico representou o desmonte de referenciais densamente difundidos na sociedade industrial dos séculos XIX e XX, tais como: o trabalho como definidor da identidade do indivíduo, como formador de caráter, como atividade construtora do ser e da subjetividade, ancorado em papéis sociais. Este desmonte refletiu em mudanças nas atitudes e valores relativos ao significado do trabalho para os indivíduos (MORIN, 2001; BASTOS, 1995).

A primeira tentativa de sistematização do processo de investigação sobre o significado do trabalho remete ao grupo *Meaning of Work* (MOW). O projeto caracterizou-se como um profundo estudo empírico realizado entre a década de 1970-80 e elaborado por uma equipe de cientistas sociais que se utilizou de um modelo heurístico de pesquisa a fim definir o que se entende por significado do trabalho. O modelo se propôs a mensurar padrões de significado do trabalho no nível do indivíduo e grupos alvos caracterizados pela força de trabalho de nações industrializadas. A opção por um modelo de natureza heurística refletiu a incapacidade de se ter, àquela época, uma posição teórica aceitável ou uma teoria articulada sobre o significado do trabalho que tivesse validade, que incluísse as perspectivas multivariadas e que produzisse implicações claras sobre o tema. Esta pesquisa, por meio de *survey*, envolveu coleta de dados em oito países: Bélgica, Inglaterra, Alemanha, Israel, Japão, Holanda, EUA e Iugoslávia. Foram coletados 14.700 dados durante o período de 1978 a 1984 (MOW, 1987, p.12-15)

Os estudos do MOW se tornaram referência para muitos estudos (BASINI E HURLEY, 1994; MORIN, 2008; KUCHINKE *et.al*, 2010). No Brasil, também influenciados pelo modelo heurístico (BIANCHI, 2013; BENDASSOLLI E BORGE-ANDRADE, 2011; BORGES, 1999) serviram para propor adaptações do modelo original às especificidades nacionais.

Enquanto campo de investigação, o estudo sobre significado do trabalho tem se apresentado como uma tentativa de se compreender transformações da vida contemporânea. Em particular, as transformações na representatividade e na centralidade do trabalho, isto é, na forma como o indivíduo vê e pensa seu trabalho (MORIN, 2004). Este campo de estudo tem se debruçado no esforço da compreensão do sentido em diferentes dimensões: em como os indivíduos ou grupos de indivíduos atribuem significado distinto para representações laborais muito semelhantes; ou sobre como o significado do trabalho tem sido alterado ao longo do tempo; ou mesmo sobre as implicações pessoais e organizacionais de diferentes crenças sobre o sentido do trabalho (TOLFO e PICCININI, 2007; ROSSO *et. al*, 2010).

O estudo sobre o significado do trabalho perpassa pela transversalidade temática em diversas áreas do conhecimento (ANDRADE *et al.*, 2012). A vertente sociológica, por exemplo, presume que atribuir mais ou menos significados a certos aspectos da vida se deve ao modo como os indivíduos são influenciados por visões de mundo e sistemas de crenças (ROSSO *et. al*, 2010). A psicologia comportamental concebe o fenômeno a partir de significados, crenças e valores que indivíduos ou grupos de indivíduos atribuem ao trabalho enquanto dimensão fundamental da atividade humana (MOW, 1987, p.13).

O estudo sobre significado do trabalho admite também outras abordagens de análise do fenômeno. As inspiradas na psicologia positivista/existencialista enfatizam perspectivas biográficas por meio de pesquisas sobre categorias profissionais (HELENO *et al.*, 2018). Estes estudos contribuem para a compreensão da relação indivíduo/trabalho/organização e a extrapolação das suas consequências para a gestão organizacional (COMIM E PAULI, 2018; RODRIGUES *et. al*, 2018; SANTOS E FONTENELLE, 2019).

Outras inspirações advindas da abordagem sociológica (ANTUNES, 2009, 2011) enfocam a precarização no trabalho e o sofrimento para o indivíduo. Tais estudos consideram a

associação do trabalho às condições históricas sociais (BORGES, 1999) e identificam aspectos de precarização inerentes ao mundo do trabalho contemporâneo e sobre seus efeitos, muitas vezes nocivos, na construção e na produção de significados para o indivíduo.

No que tange ao aspecto metodológico, grande parte dos estudos empíricos quantitativos sobre o significado do trabalho busca por meio de técnicas estatísticas encontrar padrões de significado a partir de categorias levantadas em campo ou a partir de modelos teóricos revisitados. Estes estudos pretendem identificar, desta forma, quais indivíduos ou grupos de indivíduos estão mais relacionados a um determinado padrão de associação de significado.

O estudo de Zhou *et. al.*, (2012) sobre o sentido do trabalho para estudantes chineses faz uso da análise de clusters para organizar a identificação de associações de sentido por meio de uma estrutura hierárquica. Alguns estudos são suportados pela revisitação a modelos teóricos (RODRIGUES *et.al.*, 2017; BORGES, 1999) aprofundando a compreensão de análises já realizadas.

A Tabela 5 apresenta uma síntese dos estudos empíricos de caráter quantitativo sobre o significado/sentido do trabalho a fim de demonstrar os critérios de categorias e variáveis escolhidas a fim de evidenciar padrões ou associações de significado.

**Tabela 5** - Pesquisas empíricas sobre o significado do trabalho

<b>Autor/ano</b>	<b>Título do trabalho</b>	<b>Categorias/dimensões</b>	<b>Variáveis</b>
MOW (1987)	<i>The Meaning of Work</i>	Importância do trabalho	Centralidade de trabalho
		Normas sociais	Direitos e deveres
		Resultados valorizados e objetivos do trabalho	Renda Auto expressão Oportunidade de aprendizado e desenvolvimento Conforto Relações Interpessoais Religiosidade e serviço à sociedade
		Identificação com o trabalho	Tarefas Produtos ou serviços oferecidos Organização/ empresa Ocupação profissional
	A estrutura fatorial dos atributos valorativos e descritivos do	Atributos valorativos/ fatores primários	Justiça no trabalho

Autor/ano	Título do trabalho	Categorias/dimensões	Variáveis
Borges (1999)	trabalho: um estudo empírico de aperfeiçoamento e validação de um questionário		Esforço corporal e desumanização Realização pessoal
		Atributos valorativos/ fatores secundários	Socio-responsabilidade (exigências sociais e sobrevivência pessoal e familiar)
		Atributos descritivos / fatores primários	Justiça no trabalho Sobrevivência pessoal e familiar, independência econômica
		Atributos descritivos/ fatores secundários	Êxito e realização pessoal Carga mental
Pérezgonzález e Vilela (2005)	<i>La centralidad del trabajo</i>	Centralidade	Envolvimento e identificação com o trabalho
		Papéis do trabalho	Tipo de ocupação, empresa, tarefas
		Econômico	Aspectos extrínsecos (remuneração)
		Deveres	Crenças normativas
		Expressivo	Aspectos intrínsecos
		Interpessoal e manter ocupado	Função no trabalho
		Direito a um trabalho	Trabalho com significado
		Conforto	Boas condições de trabalho e de estabilidade
Direitos e contribuição	Normas sociais		
Morin, Tonelli e Pliopas (2003; 2007)	O trabalho e seus sentidos	Individual	Satisfação pessoal Independência e sobrevivência Crescimento e aprendizagem Identidade
		Organizacional	Utilidade Relacionamento
		Social	Inserção social Contribuição social
Morin (2001)	Os sentidos do trabalho	Atividade produtiva	Finalidade Eficiência
		Intrinsicamente satisfatório	Aprendizagem e desenvolvimento Realização e atualização Criatividade e autonomia Responsabilidade
		Moralmente aceitável	Retidão das práticas sociais e organizacionais Contribuição social
		Relações humanas satisfatórias	Afiliação e vinculação Serviço aos outros

Autor/ano	Título do trabalho	Categorias/dimensões	Variáveis
		Garantia de segurança e autonomia	Independência financeira Saúde e segurança
		Mantém ocupado	Ocupação
Zhou <i>et. al</i> (2012)	<i>The meaning of work among Chinese university students: findings from prototype research methodology</i>	Ideal	Qualidades apreciáveis Valores de vida
		Realidade mundo externo	Relacionamentos no trabalho Procurar emprego
		Realidade mundo interno	Preocupações sociais Aspiração por recompensas e status Fazer uma carreira Aspectos negativos do trabalho
Rodrigues <i>et al</i> (2017)	O trabalho e seus sentidos: um estudo com peritos criminais da Polícia Federal	Sentidos do trabalho	Utilidade social Autonomia Aprendizagem Relações Reconhecimento Retidão moral
		Comprometimento afetivo	Vínculo emocional Identificação com a organização
		Sofrimento psicológico	Perda de controle comportamental e emocional Ansiedade Depressão
		Bem-estar psicológico	Efeito geral positivo Laços emocionais

Fonte: Elaboração própria

A importância da aplicabilidade dos estudos quantitativos sobre o significado do trabalho está na possibilidade de categorizar grupos de indivíduos associando a eles padrões de significados, e desta forma, avaliar como esses indivíduos atribuem significado ao trabalho. Ainda que esta presente investigação não tenha em seu escopo a categorização de grupos de indivíduos, fez uso de percurso metodológico que também se debruçou na identificação de padrões de significados e, para isso assumiu os seguintes pressupostos teóricos:

- a) Compreensão do significado do trabalho como um construto multidimensional e que os diversos fatores que influenciam a percepção do significado devem ser considerados. E, uma das formas de se pensar sobre esses diferentes fatores é se pensar sobre todas as fontes de significado que vão desde valores, crenças e motivações até mesmo às

relações com a comunidade, família, organizações, cultura nacional, domínios fora do trabalho, espiritualidade (ROSSO *et. al.*, 2010);

- b) As visões de mundo das pessoas são definidas a partir de suas vivência e experiências e pela forma como são compartilhadas. O significado do trabalho deve ser compreendido, portanto, a partir de sistemas de crenças experimentados em diversas esferas (MOW, 1987; ROS *et.al*, 1999; ROSSO *et. al.*, 2010);
- c) A busca pela compreensão do significado do trabalho representa, dadas suas diversas fontes, a busca pelo equilíbrio entre o ser e o fazer. Representa um pêndulo entre a necessidade de atender às necessidades do eu e a necessidade de atender às necessidades dos outros. A necessidade de ser (reflexão), bem como a necessidade de fazer (ação) (LIPS-WIERSMAL E WRIGHT, 2012);
- d) Da construção do significado do trabalho emergem duas perspectivas: a ontológica e a teleológica. A ontológica que expressa o que o trabalho é, em essência: trabalho conectado ao universo da vida cotidiana, em sua dimensão concreta, como atividade vital (ANTUNES, 2011, p. 166). É o trabalho enquanto construto individual, interno e subjetivo (ROSSO, 2010; LIPS-WIERSMAL E WRIGHT, 2012; ANDRADE *et al.*, 2012). A teleológica representa o trabalho como ato de pôr consciente e pressupõe um conhecimento concreto de determinadas finalidades e determinados meios (ANTUNES, 2011, p.166).
- e) Estas proposições permitem levantar questões como: i) o significado atribuído ao trabalho define sentimentos, pensamentos ou comportamentos; ii) encontrar significado no trabalho legitima o espaço social e laboral; iii) o significado do trabalho pode se apresentar de forma diferente para diferentes indivíduos (ROSSO *et. al.*, 2010);
- f) Mediante os pressupostos anteriores, o significado do trabalho pode ser compreendido relacionamente.

Portanto, ao assumir que o significado do trabalho se apresenta de forma distinta e que estas formas se desenvolvem a partir de sistemas de crenças e valores experienciados pelos indivíduos, supomos também que as experiências de significado podem também ser compartilhadas de maneiras diferentes entre os grupos e dentro dos grupos. A forma como partilham as experiências de significado pode apontar padrões de como o significado do trabalho é vivenciado por esses grupos.

## 2.4 COMPREENSÃO COMPARTILHADA

O conceito de compreensão compartilhada é fundamental para se compreender análise relacional, que é a principal abordagem metodológica escolhida para esta presente investigação. Assim, para discutir o conceito recorreremos a Goldberg (2011) que afirma que nossas compreensões de mundo são realizadas através de esquemas ou representações mentais e por isso, carecem de categorizações, classificações que transformem esses esquemas em formas inteligíveis. Os indivíduos classificam novas informações em função de suas compreensões pretéritas de mundo, reforçando estas compreensões por meio de comportamentos rotineiros.

Ao defender estas proposições Goldberg (2011) recorre ainda a D`Andrade (1995) quando afirma que esquemas não se constituem em conjuntos simples e claros de regras comportamentais, mas sim, em procedimentos implícitos de reconhecimento que emergem de intrincados vínculos associativos entre aspectos das nossas experiências cognitivamente representadas.

Portanto, não possuem uma lógica formal que pode ser representada por processos sequenciais e lineares. Desta forma, o significado que os indivíduos atribuem às suas experiências deve ser pensado em termos relacionais (EMIRBAYER, 1997). Comparar, por exemplo, como indivíduos organizam significado, requer examinar as associações entre as suas atitudes. Comparar as associações entre as atitudes dos indivíduos permite mensurar em que medida eles organizam o significado de maneira semelhante.

Goldberg (2011) recorre a Martin (2000) para argumentar que a compreensão compartilhada não implica em ter atitudes ou comportamento idênticos, mas que deve haver consonância em estruturas de oposição e pertencimento. Os indivíduos podem não ter as mesmas opiniões sobre uma questão específica, mas ainda podem concordar com seu significado relativo. Nesse sentido, se faz necessária uma abordagem metodológica que consiga abarcar as diferenças entre os compartilhamentos havidos entre grupos de indivíduos. A

multivocalização do significado social exige, portanto, a diferenciação entre grupos pertinência e oposição (GOLDBERG, 2011).

### **2.5.1 Análise relacional**

As análises relacionais reproduzem, por meio de representações gráficas e matemáticas, os contextos relacionais nos quais os indivíduos se inserem. Neste tipo de análise, pessoas, grupos, organizações e entidades são representadas como nós, e as relações, como vínculos (MARQUES, 2007).

Para Emirbayer (1997), as metodologias relacionais se apresentam como uma alternativa analítica viável que descreve a realidade social em termos dinâmicos, contínuos e processuais. Desta forma, as metodologias relacionais pretendem dar conta de fenômenos complexos como os associados à análise de padrões de significado. Para tanto, a concepção de estruturas de padrões de significado não deve ser vista como uma única expressão categórica, mas como uma forma integrada de redes relacionais complexas.

Corroborando com a discussão, Goldberg (2011) descreve que a prática quantitativa fundamentada em métodos convencionais que assumem uma relação linear entre variáveis não são capazes de abarcar fenômenos relacionados à polissemia da realidade social, como o significado que os indivíduos atribuem às suas experiências cotidianas a partir de seu conhecimento experimental do mundo. Os métodos convencionais pressupõem homogeneidade na relação entre as variáveis e seus resultados esperados. À medida que nem todas as pessoas possuem visões de mundo semelhantes, suas crenças e seus comportamentos não podem ser reduzidos a uma linha de regressão singular.

Em consonância com as proposições de Dimaggio et. al. (2018), utilizamos a análise relacional para identificar classes de uma amostra cujos dos sistemas de crenças e valores estão conectados por padrões distintos de relevância, pertinência e oposição. A análise relacional

ajuda a identificar subconjuntos de respondentes que compartilham interpretações das relações entre os itens, mesmo que variem nas atitudes que possuem.

### **2.5.2 Correlational Class Analysis (CCA)**

A abordagem metodológica escolhida para esta presente pesquisa está baseada no método *Correlational Class Analysis*(CCA) desenvolvido por Boutyline (2017). Este método, por sua vez, está fundamentado no trabalho seminal de Goldberg (2011) sobre esquemas compartilhados. Sendo assim, será necessária uma apresentação prévia do método *Relational Class Analysis* (RCA) de Goldberg (2011) para compreensão da abordagem de classes relacionais.

No trabalho de Goldberg (2011) é apresentado o conceito de relacionalidade, fundamental para se compreender as interações que ocorrem na análise. Relacionalidade é conceituada como “a extensão com a qual dois indivíduos exibem um padrão semelhante de associação entre medidas de opinião sobre questões que constituem um domínio social específico” (GOLDBERG, 2011, p. 1.399).

Neste sentido, apresenta o método *Relational Class Analysis* (RCA) que além de analisar grupos ou classes de indivíduos que compartilham de ideias semelhantes, usa a relacionalidade para comparar esses indivíduos não em suas atitudes em si, mas sobre os padrões de relações entre suas atitudes. Podendo ser aplicável para uma variedade de desafios teóricos que requerem resolver o problema da heterogeneidade da população, detectando grupos que variam em relação a padrões de relacionamento entre variáveis (GOLDBERG, 2011).

A RCA, portanto, procura calcular a relacionalidade entre todos os pares de observação e particionar a amostra em subgrupos de sobreposição, de modo que aqueles que aderem a uma mesma lógica são agrupados em conjuntos. Para tanto, a RCA obedece a seguinte sequência: i) cálculo da medida de relacionalidade para cada par de observações resultando

em um grafo completo, ponderado e não-direcionado; ii) remoção de arestas do grafo cujos pesos são estatisticamente insignificantes e, para as arestas com valores remanescentes, a utilização de seu valor absoluto e; iii) divisão do grafo em subgrupos de observações esquematicamente semelhantes usando um algoritmo de particionamento (GOLDBERG, 2011).

Como pressupostos gerais para o (i) cálculo da relacionalidade, temos que a análise pode ser operacionalizada como um conjunto de variáveis escalonadas cujas escalas são ordinais e equidistantes e são comparáveis por meio de variáveis. A semelhança entre duas observações é muitas vezes expressa como distância euclidiana, que mede a distância geométrica entre dois vetores ou pares. Em termos de relacionalidade isto se traduz em que dois indivíduos exibem estruturas similares de pertinência e oposição na construção dos significados. Portanto, são relevantes as diferenças entre os pares de variáveis que representam essas estruturas (GOLDBERG, 2011).

A relacionalidade mede então, a diferença média de magnitude e direção das distâncias entre diferentes variáveis em ambos os vetores. Quanto menor for a diferença média entre as distâncias, maior será o esquema de semelhança entre os vetores. Na fórmula matemática, a relacionalidade entre as observações  $i$  e  $j$  no conjunto  $X$  de  $N$  observações e  $K$  variáveis é definido como definido na Figura 4:

$$R_{ij} = \frac{2}{K(K-1)} \sum_{k=1}^{K-1} \sum_{l=k+1}^K (\lambda_{ij}^{kl} \cdot \delta_{ij}^{kl}), \quad (1)$$

where

$$\delta_{ij}^{kl} = 1 - \left| |\Delta X_i^{kl}| - |\Delta X_j^{kl}| \right| \quad (2)$$

is the schematic similarity for the variable pair  $\{k, l\}$  between observations  $i$  and  $j$ ,

$$\Delta X_i^{kl} = X_i^k - X_i^l \quad (3)$$

is the distance between the values of variables  $k$  and  $l$  for observation  $i$ , and

$$\lambda_{ij}^{kl} = \begin{cases} 1 & \Delta X_i^{kl} \cdot \Delta X_j^{kl} \geq 0 \\ -1 & \Delta X_i^{kl} \cdot \Delta X_j^{kl} < 0 \end{cases} \quad (4)$$

**Figura 4** - Cálculo da relacionalidade

Fonte: Goldberg (2011, p. 1406-1407)

A relacionalidade é limitada a -1 e 1, como em Pearson. Uma medida de relacionalidade de 1 indica que ambas as observações são esquematicamente idênticas. Já uma medida de -1 indica oposição esquemática máxima entre eles, ou seja, todos os pares de variáveis em cada observação são exatamente de distância oposta. Portanto, valores entre os limites 1 e -1 refletem a semelhança esquemática esperada entre um par aleatório de variáveis nas duas observações (GOLDBERG, 2011).

Explicando o pressuposto (ii), o autor descreve que o cálculo da relacionalidade para todos os pares de observações resulta numa matriz quadrada. Nesta matriz cada nó corresponde a uma observação e cada peso de aresta representa a magnitude da similaridade esquemática entre as duas observações que ela conecta. Reorganizar o conjunto de dados como um grafo é uma maneira eficaz de levar em conta as várias relações entre as observações. A hipótese de heterogeneidade implica que a tarefa de identificar grupos ideais requer dividir o grafo em comunidades de indivíduos cujos padrões de atitudes são iguais. Antes de particionar o grafo, vale a pena pensar nos valores e significados das medidas de relacionalidade entre pares de entrevistados (GOLDBERG, 2011).

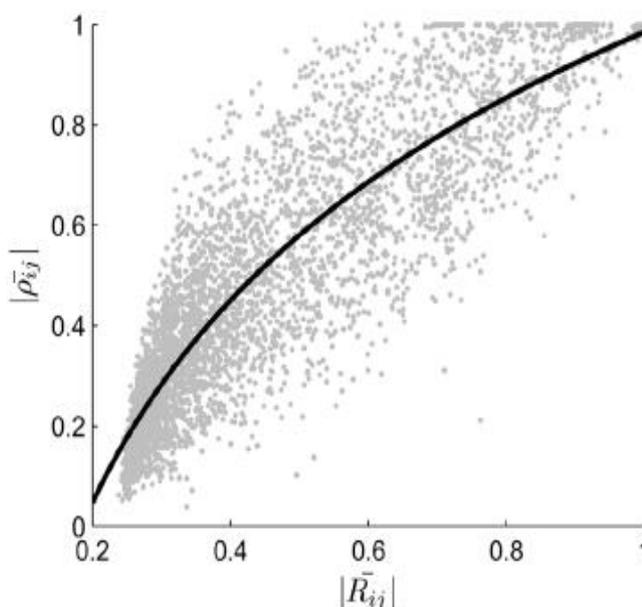
A relação entre observações raramente é igual à zero. Como resultado, o grafo produzido pela RCA é extremamente denso. Mas nem todos os valores de relacionalidade fora de zero são informativos. Medidas de relacionalidade em ambos os extremos no limite de 1 a -1 são de particular importância, pois indicam que os dois entrevistados empregam princípios semelhantes na organização do domínio de significado, na mesma direção ou na direção oposta. Por outro lado, medidas entre esses extremos indicam que o par de entrevistados emprega racionalidades diferentes, mas não opostas. Desta forma a RCA remove as arestas que possuem valores de relacionalidade que são estatisticamente insignificantes (GOLDBERG, 2011).

As arestas do grafo restantes após a remoção de bordas não significativas são aqueles mais próximos de qualquer extremo do limite de 1 a -1. Relacionalidade negativa entre observações sugere que os dois respondentes, organizam o significado em direções opostas, mas que, no entanto, concordam com as dimensões em que o significado é definido.

Conseqüentemente, RCA transforma todos os pesos de arestas restantes por seu valor absoluto, tratando pesos positivos e negativos de forma idêntica (GOLDBERG, 2011).

Para compreender o pressuposto (iii), considerou-se hipoteticamente um grupo de pessoas para quem foram feitas cinco perguntas atitudinais.

A Figura 5 traça a força de correlação média entre essas cinco variáveis como uma função da relação absoluta entre todos os pares de entrevistados na amostra. A linha contínua corresponde ao modelo ajustado, demonstrando que, quando um grupo se torna mais coeso em termos de sobreposição esquemática entre seus membros, também os padrões de associação entre as atitudes de seus membros tornam-se mais consistentes. Particionando o grafo em subgrupos, se produz uma divisão natural da população em comunidades com estruturas de covariância distintas entre atitudes (GOLDBERG, 2011).



**Figura 5** - A correlação média absoluta entre as variáveis em função da relacionalidade média absoluta entre os respondentes

Fonte: Goldberg (2011, p. 1.409)

A RCA não requer pressupostos anteriores sobre o número ou o tamanho dos subgrupos. Em vez disso, o número ideal e o tamanho das divisões são conseguidos maximizando a modularidade do grafo, que é o número de arestas que se enquadram em grupos em

comparação com o esperado se o grafo fosse aleatório, mantendo sua distribuição de graus de nó. A maximização da modularidade usando autovalor exhibe desempenho particularmente alto, tanto em termos de otimização modular como em sua robustez de avaliação (GOLDBERG, 2011).

A sua aplicação pode ir muito além dos estudos sociológicos comportamentais. Segundo Goldberg (2011), o RCA é aplicável a qualquer caso onde seja necessário lidar com heterogeneidade, de forma a identificar grupos que se relacionam sistematicamente, o que pode incluir casos de mudança de padrões de comportamento no tempo de pessoas, firmas e instituições financeiras. A *Tabela 6* demonstra alguns estudos que optaram pela aplicação do RCA como forma de lidar com a heterogeneidade e multiplicidade dos dados.

**Tabela 6** - Estudos aplicados ao *Relational Class Analysis* (RCA)

Autor/ano	Título	O método foi aplicado para se compreender...
DiMaggio e Goldberg (2018)	<i>Searching for Homo Economicus: Variation in Americans' Construals of and Attitudes toward Markets</i>	Como as pessoas organizam crenças econômicas ou julgam a moralidade dos mercados
Daenekindt (2017)	<i>On the structure of dispositions. Transposability of and oppositions between aesthetic dispositions</i>	Como se dá a experiência estética de visitantes de museus de arte.
DiMaggio, Sotoudehb, Goldberg e Shepherd (2018)	<i>Culture out of attitudes: Relationality, population heterogeneity and attitudes toward science and religion in the U.S.</i>	Como abordar adequadamente dois problemas comuns nas análises de pesquisa: a heterogeneidade relacional e a heterogeneidade populacional.
Hunzakera e Valentino (2019)	<i>Mapping Cultural Schemas: From Theory to Method</i>	O que significa a pobreza para liberais e conservadores estadunidenses.
Miranda, Kim e Summers (2015)	<i>Jamming with social media: how cognitive structuring of organizing vision facets affects it innovation diffusion.</i>	Desvincular a estrutura cognitiva de uma visão organizacional para entender seu papel na difusão das inovações de TI.
Baldassarri e Goldberg (2014)	<i>Neither ideologues nor agnostics: Alternative voters' belief system in an age of partisan politics.</i>	Como os estadunidenses organizam suas crenças políticas face a crescentes polarização partidária e debate sobre questões morais.

Autor/ano	Título	O método foi aplicado para se compreender...
Wu (2013)	<i>Ideological Polarization Over a China-as-Superpower Mind-set: An Exploratory Charting of Belief Systems Among Chinese Internet Users, 2008–2011</i>	Como representar sistemas de crenças chineses num contexto de polarização ideológica na internet.
Rawlings e Childress (2019)	<i>Emergent meanings: reconciling dispositional and situational accounts of meaning-making from cultural objects.</i>	Como os significados são segregados em orientações sociodemográficas.

Fonte: Elaboração própria

O RCA, procura assim, analisar grupos, classes ou indivíduos que pensem de maneira similar, separando-os em classes que compartilham, no caso do estudo de Goldberg (2011), os mesmos esquemas culturais. O método não compara a atitude dos indivíduos, mas sim o padrão de relacionamento entre as suas atitudes.

Ainda que compreenda que o projeto teórico de Goldberg (2011) ofereça uma contribuição profundamente inovadora para a discussão sobre esquemas de compartilhamento, Boutyline (2017) levanta algumas inconsistências do método RCA. Neste sentido, propõem uma nova abordagem demonstrando que os esquemas compartilhados devem resultar em dependências lineares cuja relação é normalmente medida com a correlação de Pearson. Desta forma, o autor remodela a RCA transformando-a em *Correlational Class Analysis* (CCA).

Boutyline (2017) demonstra que, para detectar esquemas culturais compartilhados como aqueles em Goldberg (2011), a relacionalidade deveria medir o grau de dependência linear entre vetores de respostas de dois indivíduos. Para isto seria necessário um modelo esquemático plausível como a dependência linear entre os vetores de resposta. Sugere, então, que a correlação de Pearson pode fornecer uma solução para a tarefa que a relacionalidade pretende resolver. Para tanto, o autor levantou um conjunto dados simulando 10.000 testes de relacionalidade e correlação. Perpassou, então, pela investigação de três conjuntos de simulação, a que chama de sublinear e por outros três conjuntos chamados de superlinear. E, finalmente, para explorar as consequências da mudança de relacional para correlacional, o autor revisou a análise da RCA de Goldberg (2011) sobre gostos musicais. Os resultados confirmam que esta mudança de relacional para correlacional aumenta de forma confiável a precisão da técnica:

- a) No grupo de conjuntos sublinear foi investigada a possibilidade de que algumas das relações teóricas básicas entre esquemas de compartilhamento como dimensionamento, mudança ou inversão não ocorram. Assim, foi examinado como os algoritmos iriam proceder se alguma operação linear básica (escala, inversão ou mudança) deixasse de ocorrer;
- b) No grupo de conjuntos superlinear foi examinada a possibilidade de transformações esquemáticas que são mais complexas do que as previstas pela teoria: transformações polinomiais de alto grau, interações multiformas e independência entre partes do esquema. As simulações mostram que o CCA permanece confiável com mais precisão do que RCA em todos os cenários examinados. Embora desvios substanciais da linearidade causem diminuição da precisão média da CCA, a precisão média da RCA também diminui, só que para um nível mais baixo;
- c) Foram revisadas as três classes esquemáticas apresentadas no RCA (Omnivore-Univore, Contemporary-Traditional e Highbrow-Lowbrow). Na revisão foram confirmados os dois primeiros destes esquemas. Contudo, foram encontrados dois outros esquemas no lugar do terceiro (Anything (but) Country e Anything (but) Heavy Metal). Esta análise foi realizada por meio da técnica de análise de multigrupos *Structural Equation Modeling* (SEM) que indicou que os resultados da CCA renderam um ajuste de modelo melhor dos analisados na RCA.

Desta forma, para Boutyline (2017), não foi encontrada nestas análises nenhuma evidência de que a RCA possui configurações metodologicamente mais ajustadas do que a CCA. Outro ponto se refere à natureza relacional dos métodos. Ainda que a CCA não use medidas de relacionalidade, a CCA continua sendo uma técnica relacional em sua essência. A CCA também examina as relações entre variáveis e indivíduos construindo redes de semelhanças esquemáticas entre os respondentes e, em seguida, usando estes para particioná-los em classes. Assim também, ambos os métodos consideram as relações entre os entrevistados por meio de uma variedade de questões que compõem um domínio social tal qual afirmado por Goldberg (2011).

Como exemplo dos estudos que optaram pela aplicação do CCA temos o de Daenekindt, Koster e Waal (2017) que se propôs a compreender a estruturação de atitudes culturais entre o eleitorado holandês na medida em que partidos populistas radicais de direita combinam progressividade moral com conservadorismo em relação às questões sobre imigração. Para os autores, a existência de múltiplos sistemas de crenças culturais desafia a suposição amplamente aceita de que todas as pessoas organizam suas atitudes culturais de maneira semelhante. As agendas dos partidos políticos, o nível educacional e a religião dos indivíduos parecem ser essenciais para entender a variação nos sistemas de crenças. Neste estudo, os autores argumentam sobre a opção pelo CCA em virtude de que este método não faz suposições a priori sobre as restrições que caracterizam os sistemas de crenças, nem impõe, conforme os dados, um sistema de crença a cada indivíduo. Os autores entendem que é neste ponto que o CCA se desvia dos métodos estatísticos convencionais. E argumentam que, se aplicássemos uma análise fatorial, descobriríamos uma estrutura caracterizada por uma ou mais dimensões latentes subjacentes às atitudes culturais. Ao fazer isso, a análise fatorial impõe implicitamente uma estrutura singular aos dados, assumindo que as atitudes culturais de todos os indivíduos sejam estruturadas de acordo com essas dimensões. O CCA, por outro lado, divide os dados em grupos de respondentes que exibem padrões distintos em um conjunto de variáveis. Assim, agrupa indivíduos cujas atitudes sobre esse conjunto de variáveis são organizadas de maneira semelhante (Boutyline 2016a; Goldberg 2011). Consequentemente, o CCA é perfeitamente adequado para analisar os sistemas de crenças culturais dos indivíduos.

Outro estudo é o de Barbet (2020) que se debruçou em compreender a extensão em que os desvios do esquema partidário de pensamento político reduzem a satisfação com o funcionamento do sistema político ainda não foi completamente examinado. Este artigo explora se ter estruturas diferentes de coerência interatitudinais dos partidos está associada a níveis mais baixos de satisfação com a democracia nos países da União Europeia. Para isso, diferencia duas lógicas que podem explicar por que a organização das atitudes dos eleitores e dos partidos não corresponde: um pensamento pouco sofisticado ou o uso de diferentes esquemas de pensamento. Uma estrutura interatitudinal compartilhada de preferências políticas é uma condição prévia essencial para que as habilidades dos partidos políticos representem as visões dos cidadãos e, conseqüentemente, para a capacidade do sistema de

cumprir satisfatoriamente seu objetivo. No entanto, a estrutura de coesão das atitudes geralmente não é incluída em estudos que exploram os elementos que afetam a satisfação dos cidadãos com o funcionamento do sistema.

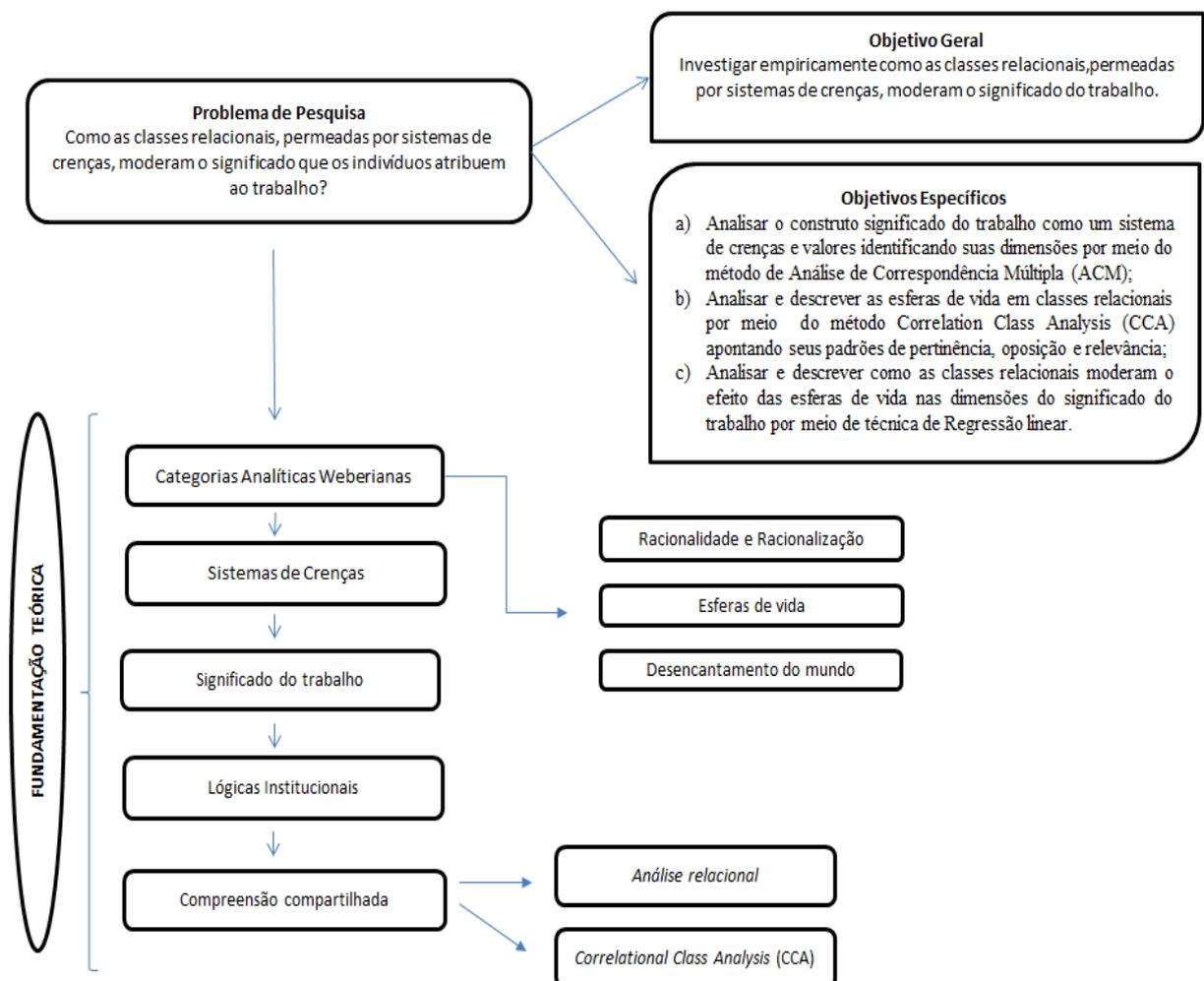
Barbet (2020) afirma que, para testar a estrutura com a qual diferentes indivíduos organizam suas preferências de acordo com princípios diferentes e até que ponto essa estrutura coincide com a estrutura das partes, deve ser utilizada a análise correlacional de classes (Boutyline, 2017). O CCA é um método de particionamento que categoriza indivíduos em uma amostra de acordo com sua estrutura de correlações entre medidas, sem considerar as posições específicas defendidas. Divide as amostras de acordo com as posições de emissão em que os indivíduos se correlacionam. Conseqüentemente, pode ser usado para capturar as diferentes maneiras de estruturar e associar preferências sobre as diferentes questões políticas na população que vota em um país. Os eleitores podem acabar no mesmo grupo que os indivíduos que defendem as posições exatamente opostas em todas as dimensões, porque o objetivo não é medir a distância entre atores, que será computada mais tarde, mas medir em que medida os eleitores podem julgar as distâncias entre eles.

Outro trabalho de Daenekindt (2017) examina a maneira como as pessoas entendem a exclusão social, compreendendo a exclusão social como um modo de consumo. Indicações, por exemplo, de que os indivíduos consideram concertos socialmente exclusivos por causa de sua convicção de que nem todos são capazes de se apropriar da cultura de maneira correta. O estudo da opinião sobre concertos é uma heterogeneidade no entendimento das pessoas sobre exclusão social. Uma compreensão da exclusão social não se refere apenas aos critérios que as pessoas usam para excluir outros, mas também aos que estão excluídos. O autor utilizou o CCA para induzir ativamente a compreensão compartilhada da exclusão social. A opção do método foi porque, em contraste com as técnicas tradicionais de *clustering*, o CCA não agrupa indivíduos com atitudes semelhantes. Em vez disso, os CCA agrupam indivíduos com relações semelhantes entre atitudes. Isso sugere que ambos os indivíduos (Classes A e B) têm um entendimento da exclusão social: consideram que os shows clássicos são particularmente exclusivos (inclusive) porque esses shows (não) requerem uma abordagem intelectual. Os demais indivíduos (Classes C e D) expressam uma compreensão da exclusão social, na qual um modo hedonístico de consumo parece primordial: os concertos clássicos

são considerados exclusivos, porque exigem uma abordagem holística e porque não todos / que estão dispostos a aplicar essa abordagem.

### 3 QUADRO SINÓPTICO DA TESE

Este capítulo tem por objetivo apresentar de forma condensada os caminhos teórico-empíricos percorridos nesta investigação. Ressaltamos os pressupostos aqui assumidos, bem como as relações entre as proposições que a sustentaram. Além disto, pretendemos reforçar e clarificar a configuração desta investigação, facilitando sua compreensão. Para tanto, apresentamos três configurações: a) a Figura 6 apresenta a organização teórico empírica da investigação; b) a Tabela 7 apresenta os pressupostos teóricos assumidos na investigação e, c) a Figura 7 apresenta o desenho conceitual da tese ressaltando as principais proposições que a estruturam.



**Figura 6** - Organização teórico-empírica da tese

Fonte: Elaboração própria

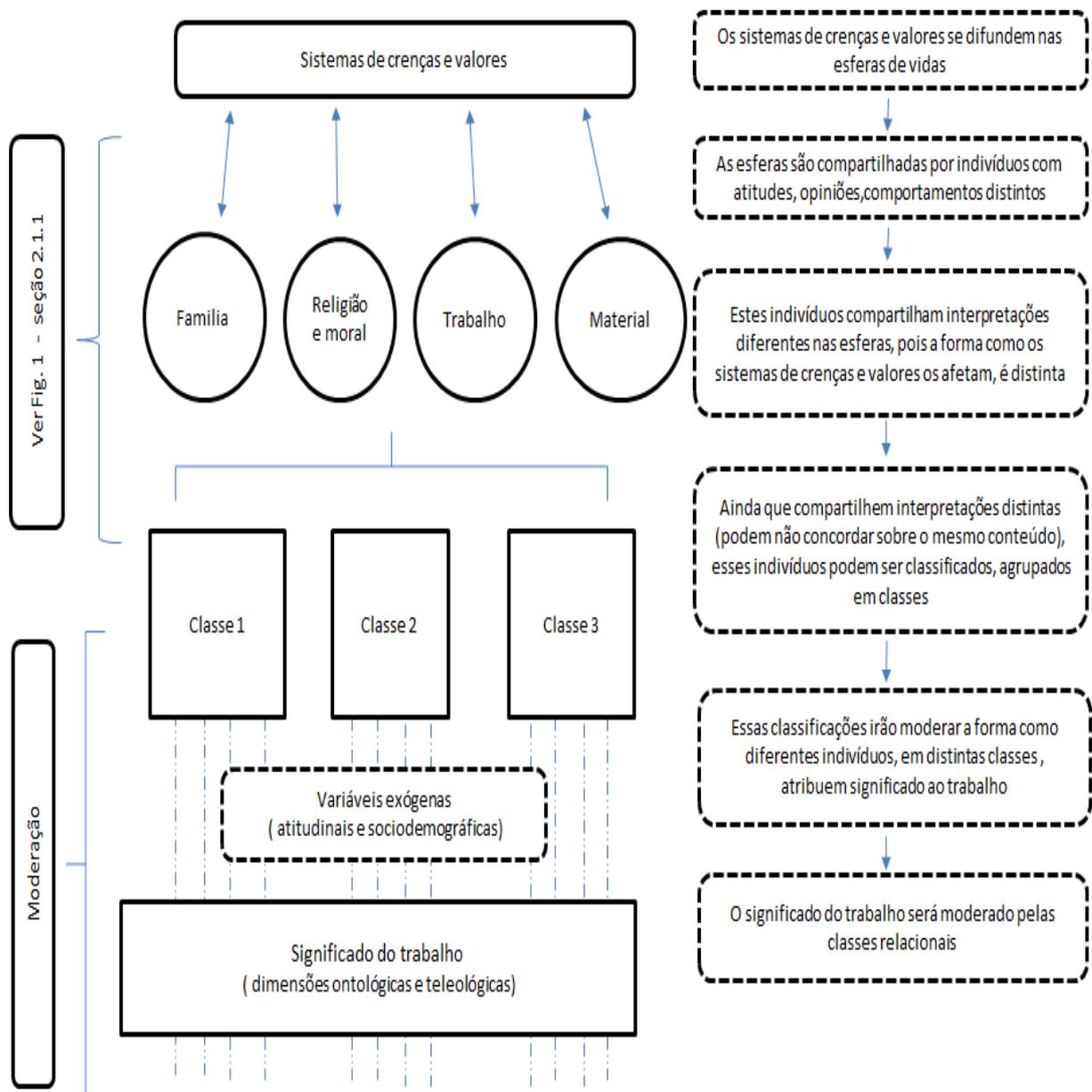
**Tabela 7** - Pressupostos teóricos norteadores da investigação

Temática	Pressuposto teórico	Marco teórico definido por...
Transformações contemporâneas nos padrões culturais, sociais e comportamentais	As ideias weberianas sendo orientadoras para a resolução dos problemas teóricos e empíricos presentes na agenda contemporânea.	Sell (2013) Kalberg (1980) Terpe (2016)
Racionalidade	Ao assumir a racionalidade como forma de compreender e dominar a realidade, as crenças e valores incorporados pelos indivíduos, além de ordenar e regularizar esta realidade, a pincelam com suas particularidades definindo como os modos de vida serão orientados.	Sell (2012) Kalberg (1980)
Racionalização	Compreender a racionalização no sentido weberiano como um processo de difusão da racionalidade em várias dimensões da vida social.	Sell (2013) Cohn (1995)
Desencantamento do mundo	O processo de desencantamento do mundo interfere na relação que existe nas esferas de vida, nas esferas de valor. As reflexões sobre a modernidade a partir do conceito do desencantamento do mundo nos trazem conflitos aparentes entre essas esferas.	Schluchter (2014) Pierucci (2003)
Esferas de vida	<p>Optamos pela abordagem antropológica sobre esferas de vidas: uso da terminologia (esferas de vida), definição da abrangência (a configuração empírica das esferas fica por conta do pesquisador) e opção de análise (perspectiva micro do fenômeno social).</p> <p>Cada domínio ou esfera de vida constitui uma arena demarcada e definida por significados subjetivos. Para cada uma das esferas, os tipos de ação e de racionalidades transitam de formas distintas.</p>	Terpe (2016)  Kalberg (1980)  Baldassarri e Goldberg (2014)
Sistemas de crenças e valores	<p>Possibilita ao indivíduo a melhor compreensão sobre sua relação com o mundo e sua capacidade de adaptação a este mundo.</p> <p>Trata-se de uma configuração de ideias e atitudes em que os elementos são unidos por alguma forma de restrição ou interdependência funcional.</p> <p>As restrições nos sistemas de crenças se estabelecem na medida em que em que os conteúdos (opiniões, atitudes, comportamentos) estão relacionados em distintas posições, deixando certas posições desocupadas. Estes espaços vazios representam combinações de opinião que são inconsistentes com a lógica na qual o sistema de crenças está estruturado</p>	Moore (1971) Converse (2006)  Baldassarri e Goldberg (2014)
Significado do trabalho	<p>É um construto multidimensional evidenciado de forma distinta em grupos de indivíduos em que os diversos fatores que influenciam a percepção do significado devem ser considerados.</p> <p>E, uma das formas de se pensar sobre esses diferentes fatores é se pensar sobre as fontes de significado que vão desde valores, crenças e motivações até mesmo às relações com a</p>	Rosso <i>et.al.</i> , (2010) MOW (1987)  Rosso <i>et.al.</i> , (2010)

Temática	Pressuposto teórico	Marco teórico definido por...
	comunidade, família, organizações, cultura nacional, domínios fora do trabalho, espiritualidade. E desta forma, deve ser compreendido a partir de sistemas de crenças.	
Compreensão compartilhada	<p>A compreensão compartilhada não implica em ter atitudes ou comportamento idênticos, mas que deve haver consonância em estruturas de oposição e pertencimento. Os indivíduos podem não ter as mesmas opiniões sobre uma questão específica, mas ainda podem concordar com seu significado relativo.</p> <p>A multivocalização do significado social exige, portanto, uma abordagem metodológica que diferencie entre grupos pertinência e oposição.</p>	Goldberg (2011)
Análises relacionais	As metodologias relacionais se apresentam como uma alternativa analítica viável que descreve a realidade social em termos dinâmicos, contínuos e processuais. Desta forma, as metodologias relacionais pretendem dar conta de fenômenos complexos como os associados à análise de padrões de significado.	Emirbayer (1997)
Relacionalidade	A extensão com a qual dois indivíduos exibem um padrão semelhante de associação entre medidas de opinião sobre questões que constituem um domínio social específico.	Goldberg (2011)

Fonte: Elaboração própria

A Figura 7 apresenta nossa compreensão de como as classes relacionais moderam o significado do trabalho. Neste sentido, apontamos que sistemas de crenças e valores, difundidos nas esferas de vida proporcionam a distintos indivíduos, distintas visões de mundo cujas interpretações são compartilhadas entre eles (multivocalização dos significados sociais). Assumimos para esta tese, não obstante à heterogeneidade e dinamicidade existentes nas esferas de vida, ser possível categorizar estes indivíduos com classes relacionais. Estas classes relacionais, estando permeadas por distintos sistemas de crenças e valores e, portanto, por distintas visões de mundo, moderam o significado do trabalho. As classes relacionais dão ao trabalho distintas significações em consonância com as categorizações que as classes assumem. Entendemos também ser importante investigar o efeito de moderação das classes no significado do trabalho observando variáveis sociodemográficas e atitudinais, dado por pressuposto acreditarmos que diversos fatores que influenciam a percepção do significado devem ser considerados.



**Figura 7** – Desenho conceitual da tese

Fonte: Elaboração própria

## 4 MÉTODO

Neste capítulo apresentamos o delineamento metodológico que norteou esta pesquisa quantitativa de caráter exploratório (VERGARA, 2005). Optamos por caminhos metodológicos que pudessem, amparados pelos pressupostos teóricos desta pesquisa, capturar e dar conta da análise de padrões de significado. Desta forma, este capítulo está organizado em duas partes. A primeira parte abrange a definição e descrição dos dados: a descrição da base de dados na qual a pesquisa se ancora, a definição e tamanho da amostra e a estratégia de coleta de dados.

Na segunda parte apresentamos a descrição das etapas da pesquisa e do procedimento de análise. Nesta etapa, descrevemos detalhadamente o delineamento metodológico dos três processos nos quais está fundamentada esta investigação: da composição das dimensões do significado do trabalho, da composição das esferas de vida e da análise de moderação entre classes relacionais e significado do trabalho. No delineamento metodológico da composição das dimensões do significado do trabalho perpassamos pela definição da escolha dos dados e da sua preparação para a composição das dimensões do significado do trabalho, o processo de tratamento dos dados por meio da ACM. O delineamento metodológico da composição das esferas de vida abrangeu a escolha das variáveis, a preparação dos dados para a elaboração das classes relacionais, o tratamento dos dados por meio da técnica CCA, e a análise das centralidades de *degree* e *betweenness*. O delineamento metodológico da análise de moderação entre classes relacionais e significado do trabalho abrangeu a escolha das variáveis exógenas, a preparação dos dados para a análise de regressão e a análise do modelo de regressão linear.

### 4.1 DADOS

O enfoque em dados empíricos e pesquisa de internet traz para esta investigação a possibilidade singular da análise de dados. Demo (2011) chama de “novas epistemologias” a forma de conhecimento construído e reconstruído nas plataformas digitais. E, exemplifica

como um dos canais de disseminação de conhecimento, as plataformas virtuais de atividade coletiva e colaborativa de pesquisadores. Este é o enfoque da *World Values Survey* (WVS).

Definimos como população-alvo desta pesquisa os países participantes da *World Values Survey* (WVS) - disponível em <http://www.worldvaluessurvey.org/wvs.jsp>. A WVS representa uma rede global de cientistas sociais que estudam as mudanças de valores e seu impacto na vida social e política dos países. A WVS consiste num banco de dados com pesquisas nacionais representativas de quase 100 países que abrangem quase 90% da população mundial (WVS, n.d) conforme demonstrado no Anexo A.

A pesquisa da WVS está distribuída em seis ondas de avaliação compreendendo o período de 1981 a 2014. A cada onda sucessiva, um número mais amplo de questões é incluído aplicando-se um questionário comum de forma completa e fiel, em todos os países incluídos nas ondas. As questões medem valores culturais, atitudes e crenças em relação ao gênero, família e religião, atitudes e experiências de pobreza, educação, saúde e segurança, tolerância social e confiança, atitudes em relação a instituições multilaterais, diferenças culturais e semelhanças entre regiões e sociedades (WVS, n.d.). Desta forma, as questões estão agrupadas em diferentes categorias: percepção de vida, meio ambiente, trabalho, família, política e sociedade, religião e moral, identidade nacional, segurança, ciência e dados sociodemográficos.

A pesquisa é realizada por organizações profissionais usando entrevistas presenciais ou entrevistas telefônicas para áreas mais remotas. Cada país tem um investigador principal (cientistas sociais que trabalham em instituições acadêmicas) que é responsável por realizar a pesquisa de acordo com as regras e procedimentos da WVS. A pesquisa cobre residentes (e não apenas cidadãos) entre 18 e 85 anos com uma amostra mínima de 1.200 respondentes (WVS, n.d.).

Devido à origem europeia do projeto, as primeiras ondas do WVS foram centralmente eurocêntricas, com pouca representatividade da África e do Sudeste Asiático. Outro ponto de limitação é a falta de linearidade e regularidade nas categorias e/ou questões relativas às

categorias em todas as ondas. Ao longo das ondas algumas categorias/ questões foram incluídas ou excluídas.

Para esta presente investigação optamos pelo enfoque na segunda onda da WVS que compreendeu o período de 1990-1994 envolvendo 18 países participantes com 24.558 respondentes conforme Anexo B. A opção pela segunda onda da WVS se deu por: a) abarcar, em conformidade com os pressupostos teóricos desta investigação, as categorias pertinentes e necessárias ao estudo do significado do trabalho; b) abarcar os tipos de questões e escalas adequadas às composições elencadas nesta investigação: *as dimensões do significado do trabalho , composição das esferas de vida e a composição das variáveis exógenas*; c) apresentar, desta forma, consonância com o forte impulso das investigações empíricas sobre significado do trabalho neste período ( MOW, 1987; BASINI E HURLEY, 1994; BORGES, 1999; ROS et.al, 1999), o que não identificamos nas ondas posteriores. Desta forma, dentro da segunda onda (WVS 1990-1994) identificamos as categorias aderentes à investigação do fenômeno.

Os dados foram agrupados em amostra por conveniência na medida em que apresentasse maior incidência de variáveis (questões) nas categorias selecionadas. A partir do delineamento proposto para esta investigação foram extraídas três amostras:

- a) amostra com 22 variáveis com 11.100 respondentes compondo o que chamamos de dimensões do significado do trabalho (Tabela 8);
- b) amostra com 14 variáveis com 7.749 respondentes dispostos na composição das esferas da vida (Tabela 9 );
- c) amostra com 21 variáveis com 7.749 respondentes perfazendo o que chamamos de variáveis exógenas (Tabela 10).

Como técnica de pesquisa empírica optamos pela análise comparada e análise de dados na internet (DEMO, 2011). Neste sentido, a coleta de dados foi realizada por meio de fontes secundárias obtidas em base de dados na internet. Os dados da WVS estão disponíveis no seu sítio institucional (<http://www.worldvaluessurvey.org/WVSContents.jsp>). Foram extraídos os dados agregados da segunda onda da pesquisa. A documentação disponibilizada compreende

questionário, o resultado global e o resultado por país participante em cada onda. Os dados estatísticos estão disponíveis no formato SPSS™, Stata™ e Excel.

Os dados de indicadores de países foram coletados no *site* de Banco Mundial disponíveis em: <http://databank.worldbank.org/data/reports.aspx?source=world-development-indicators>).

Os dados de divisão geoeconômica da ONU foram levantados a partir de: (<https://unstats.un.org/unsd/methodology/m49/>).

**Tabela 8 - Variáveis das dimensões do significado do trabalho - WVS (1990-1994)**

Cód. WVS	Cód. Variável (Wave 2)	Categoria	Rótulo	Cód. Atributo	Pergunta	Escala	Pontos de escala
C011	V099	Característica do trabalho	Important in a job: good pay	C: good pay	Here are some aspects of a job that people say are important. Please look at them and tell me which ones you personally think are important in a job?	Mentioned/ Not mentioned	binária
C012	V101	Característica do trabalho	Important in a job: not too much pressure	C: not pressure	Here are some aspects of a job that people say are important. Please look at them and tell me which ones you personally think are important in a job?	Mentioned/ Not mentioned	binária
C013	V102	Característica do trabalho	Important in a job: good job security	C: job security	Here are some aspects of a job that people say are important. Please look at them and tell me which ones you personally think are important in a job?	Mentioned/ Not mentioned	binária
C014	V104	Característica do trabalho	Important in a job: a respected job	C: respected job	Here are some aspects of a job that people say are important. Please look at them and tell me which ones you personally think are important in a job?	Mentioned/ Not mentioned	binária
C015	V105	Característica do trabalho	Important in a job: good hours	C: good hours	Here are some aspects of a job that people say are important. Please look at them and tell me which ones you personally think are important in a job?	Mentioned/ Not mentioned	binária
C016	V106	Característica do trabalho	Important in a job: an opportunity to use initiative	C: initiative	Here are some aspects of a job that people say are important. Please look at them and tell me which ones you personally think are important in a job?	Mentioned/ Not mentioned	binária
C017	V108	Característica do trabalho	Important in a job: generous holidays	C: generous holidays	Here are some aspects of a job that people say are important. Please look at them and tell me which ones you personally think are important in a job?	Mentioned/ Not mentioned	binária

<b>Cód. WVS</b>	<b>Cód. Variável (Wave 2)</b>	<b>Categoria</b>	<b>Rótulo</b>	<b>Cód. Atributo</b>	<b>Pergunta</b>	<b>Escala</b>	<b>Pontos de escala</b>
C018	V110	Característica do trabalho	Important in a job: that you can achieve something	C: achieve something	Here are some aspects of a job that people say are important. Please look at them and tell me which ones you personally think are important in a job?	Mentioned/ Not mentioned	binária
C019	V111	Característica do trabalho	Important in a job: a responsible job	C: responsible job	Here are some aspects of a job that people say are important. Please look at them and tell me which ones you personally think are important in a job?	Mentioned/ Not mentioned	binária
C020	V112	Característica do trabalho	Important in a job: a job that is interesting	C: interesting job	Here are some aspects of a job that people say are important. Please look at them and tell me which ones you personally think are important in a job?	Mentioned/ Not mentioned	binária
C021	V113	Característica do trabalho	Important in a job: a job that meets one's abilities	C: meets one's abilities	Here are some aspects of a job that people say are important. Please look at them and tell me which ones you personally think are important in a job?	Mentioned/ Not mentioned	binária
C022	V100	Característica do trabalho	Important in a job: pleasant people to work with	C: pleasant people	Here are some aspects of a job that people say are important. Please look at them and tell me which ones you personally think are important in a job?	Mentioned/ Not mentioned	binária
C023	V103	Característica do trabalho	Important in a job: good chances for promotion	C: chances for promotion	Here are some aspects of a job that people say are important. Please look at them and tell me which ones you personally think are important in a job?	Mentioned/ Not mentioned	binária
C024	V107	Característica do trabalho	Important in a job: a useful job for society	C: useful for society	Here are some aspects of a job that people say are important. Please look at them and tell me which ones you personally think are important in a job?	Mentioned/ Not mentioned	binária
C025	V109	Característica do trabalho	Important in a job: meeting people	C: meeting people	Here are some aspects of a job that people say are important. Please look at them and tell me which ones you personally think are important in a job?	Mentioned/ Not mentioned	binária

Cód. WVS	Cód. Variável (Wave 2)	Categoria	Rótulo	Cód. Atributo	Pergunta	Escala	Pontos de escala
C028	V114	Característica do trabalho	Important in a job: none of these	C: none of these	Here are some aspects of a job that people say are important. Please look at them and tell me which ones you personally think are important in a job?	Mentioned/ Not mentioned	binária
C042B1	V118	Por que trabalhar	Why people work: work is like a business transaction	W: business transaction	Here are some statements about why people work. Irrespective of whether you have a job, or not, which of them comes closest to what you think?	Mentioned/ Not mentioned	binária
C042B2	V119	Por que trabalhar	Why people work: I do the best I can regardless of pay	W: to do the best	Here are some statements about why people work. Irrespective of whether you have a job, or not, which of them comes closest to what you think?	Mentioned/ Not mentioned	binária
C042B3	V120	Por que trabalhar	Why people work: I wouldn't work if I didn't have to	W:: I wouldn't work if I didn't have to	Here are some statements about why people work. Irrespective of whether you have a job, or not, which of them comes closest to what you think?	Mentioned/ Not mentioned	binária
C042B4	V121	Por que trabalhar	Why people work: I wouldn't work if work interfered my life	W: I wouldn't work if work interfered my life	Here are some statements about why people work. Irrespective of whether you have a job, or not, which of them comes closest to what you think?	Mentioned/ Not mentioned	binária
C042B5	V122	Por que trabalhar	Why people work: work most important in my life	W: most important in life	Here are some statements about why people work. Irrespective of whether you have a job, or not, which of them comes closest to what you think?	Mentioned/ Not mentioned	binária
C042B7	V124	Por que trabalhar	Why people work: don't know	W: don't know	Here are some statements about why people work. Irrespective of whether you have a job, or not, which of them comes closest to what you think?	Mentioned/ Not mentioned	binária

Fonte: Elaboração própria a partir de WVS (1990-1994)

Notas:

Dados: Inglehart, R., C. Haerpfer, A. Moreno, C. Welzel, K. Kizilova, J. Diez-Medrano, M. Lagos, P. Norris, E. Ponarin & B. Puranen et al. (eds.). 2014. World Values Survey: Round Two - Country-Pooled Datafile Version: [www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp](http://www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp). Madrid: JD Systems Institute

N= 11.100

Tabela 9 - Variáveis das esferas de vida – WVS (1990-1994)

Cód. WVS	Cód. Variável (wave 2)	Categoria	Rótulo	Cód. Atributo	Pergunta	Escala	Pontos de escala	Escala ajustada? / Invertida? (redimensionamento)	Interpretação
A001	v5	Família	Important in life: Family	Importance_family	Please say, for each of the following, how important it is in your life.	Very Rather Not Very Not at all	4	Não/ Sim	Quanto maior, mais importante
D001	v340	Família	How much do you trust your family	Trust_family	I now want to ask you how much you trust various groups of people: Using the responses on this card, could you tell me how much you trust	Disagree+ / Agree+	6	Sim/ Não	Quanto maior, mais confia
D002	v180	Família	Satisfaction with home life	Satisfaction_homelife	Overall, how satisfied or dissatisfied are you with your home life?	Disatisfied +/ Satisfied +	10	Sim/Não	Quanto maior, mais satisfeito
F121	v310	Família	Justifiable: divorce	Divorce	Please tell me for each of the following statements whether you think it can always be justified, never be justified, or something in between	Never/ Always	10	Sim/ Não	Quando maior o valor, mais justificável
F128	v304	Família	Justifiable: adultery	Adultery	Please tell me for each of the following statements whether you think it can always be justified, never be justified, or something in between	Never/ Always	10	Sim/Não	Quanto maior o valor, mais justificável
A006	v9	Religião e Moral	Important in life: Religion	Importance_religion	Please say, for each of the following, how important it is in your life.	Very Rather Not Very Not at all	4	Não/ Sim	Quanto maior, mais importante
A173	v95	Religião e Moral	How much freedom of choice and control	Freedom_choice	Some people feel they have completely free choice and control over their lives, and other people feel that what they do has no real effect on what happens to them. Please use the scale to	None - A lot	10	Sim/ Não	Quanto maior, mais livre se sente livre e com controle sobre a própria vida

Cód. WVS	Cód. Variável (wave 2)	Categoria	Rótulo	Cód. Atributo	Pergunta	Escala	Pontos de escala	Escala ajustada? / Invertida? (redimensionamento)	Interpretação
					indicate how much freedom of choice and control you feel you have over the way your life turns out				
E069_01	v272	Religião e Moral	Confidence: Churches	Confidence_churches	Please look at this card and tell me, for each item listed, how much confidence you have in them, is it a great deal, quite a lot, not very much or none at all?	A lot / Not at all	4	Não/ Sim	Quanto maior, mais eu confio nas igrejas
F001	v133	Religião e Moral	Thinking about meaning and purpose of life	Purpose_life	How often, if at all, do you think about the meaning and purpose of life	Often/ Never	4	Não/ Sim	Quanto maior, mais eu penso no significado da vida.
F063	v176	Religião e Moral	How important is God in your life	Importance_god	And how important is God in your life?	Very important/ Not at all	10	Sim/ Sim	Quanto maior, mais importante é Deus na vida do sujeito
A005	v4	Trabalho	Important in life: Work	Importance_work	Please say, for each of the following, how important it is in your life.	Very Rather Not Very Not at all	4	Não/ Sim	Quanto maior, mais importante
E040	v255	Trabalho	Hard work brings success	Meritocracy	Now I'd like you to tell me your views on various issues. How would you place your views on this scale?	In the long run, usually work brings better life/ Hard work doesn't generally brings sucess	10	Sim/ Sim	Quanto maior, mais eu acredito que o trabalho duro trás sucesso
E039	v254	Material	Competition good or harmful	Competition	Now I'd like you to tell me your views on various issues. How would you place your views on this scale?	Harmful / Good	10	Sim/ Não	Quanto maior, mais benéfico. Quanto menor, menos benéfico.

Cód. WVS	Cód. Variável (wave 2)	Categoria	Rótulo	Cód. Atributo	Pergunta	Escala	Pontos de escala	Escala ajustada? / Invertida? (redimensionamento)	Interpretação
E041	v256	Material	Wealth accumulation	Wealth_accumulation	Now I'd like you to tell me your views on various issues. How would you place your views on this scale?	People can only accumulate wealth at expense of others/ Wealth can grow so there's enough for everyone	10	Sim/ Não	Quanto maior, mais eu acredito que eu posso acumular riqueza sem prejudicar aos outros

Fonte: Elaboração própria a partir de WVS (1990-1994)

Notas:

Dados: Inglehart, R., C. Haerpfer, A. Moreno, C. Welzel, K. Kizilova, J. Diez-Medrano, M. Lagos, P. Norris, E. Ponarin & B. Puranen et al. (eds.). 2014. World Values Survey: Round Two - Country-Pooled Datafile Version: [www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp](http://www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp). Madrid: JD Systems Institute

N= 7.749

Tabela 10 - Variáveis exógenas - WVS (1990-1994)

Cód. WVS	Cód. Variável (wave 2)	Rótulo	Pergunta	Escala	Pontos de escala	Escala redimensionada? (invertida/agrupada)	Interpretação
A065	v20	Member: Belong to religious organization	Please look carefully at the following list of voluntary organisations and activities and say...	belongs/ no	2	Sim	1 = pertence; 0 = não pertence
A067	v22	Member: Belong to labour unions	Please look carefully at the following list of voluntary organisations and activities and say...	belongs/ no	2	Sim	1 = pertence; 0 = não pertence
E014	v264	Future changes: Less emphasis on money and material possessions	Here is a list of various changes in our way of life that might take place in the near future. Please tell me for each one, if it were to happen whether you think it would be a good thing, a bad thing, or don't you mind?	good/bad	3	Sim	Quanto maior, melhor
E015	v265	Future changes: Less importance placed on work	Here is a list of various changes in our way of life that might take place in the near future. Please tell me for each one, if it were to happen whether you think it would be a good thing, a bad thing, or don't you mind?	good/bad	3	Sim	Quanto maior, melhor
E016	v266	Future changes: More emphasis on technology	Here is a list of various changes in our way of life that might take place in the near future. Please tell me for each one, if it were to happen whether you think it would be a good thing, a bad thing, or don't you mind?	good/bad	3	Sim	Quanto maior, melhor
E017	v267	Future changes: More emphasis on individual	Here is a list of various changes in our way of life that might take place in the near future. Please tell me for each one, if it were to happen whether you think it would be a good thing, a bad thing, or don't you mind?	good/bad	3	Sim	Quanto maior, melhor
E018	v268	Future changes: Greater respect for authority	Here is a list of various changes in our way of life that might take place in the near future. Please tell me for each one, if it were	good/bad	3	Sim	Quanto maior, melhor

Cód. WVS	Cód. Variável (wave 2)	Rótulo	Pergunta	Escala	Pontos de escala	Escala redimensionada? (invertida/agrupada)	Interpretação
			to happen whether you think it would be a good thing, a bad thing, or don't you mind?				
E019	v269	Future changes: More emphasis on family life	Here is a list of various changes in our way of life that might take place in the near future. Please tell me for each one, if it were to happen whether you think it would be a good thing, a bad thing, or don't you mind?	good/bad	3	Sim	Quanto maior, melhor
E020	v270	Future changes: A simple and more natural lifestyle	Here is a list of various changes in our way of life that might take place in the near future. Please tell me for each one, if it were to happen whether you think it would be a good thing, a bad thing, or don't you mind?	good/bad	3	Sim	Quanto maior, melhor
F004	v135	Life is meaningful because God exists	I am going to read out a list of statements about the meaning of life. Please indicate whether you agree or disagree with each of them	agree/disagree	3	Sim	Quanto maior, mais concorda
F034	v151	Religious person	Independently of whether you go to church or not, would you say you are...	A religious person / A convinced atheist	3	Sim	Quanto maior, mais religioso
F050	v166	Believe in: God	Which, if any, of the following do you believe in?	yes/no	2	Sim	1= acredita; 0 = não acredita
F053	v170	Believe in: hell	Which, if any, of the following do you believe in?	yes/no	2	Sim	1= acredita; 0 = não acredita
F054	v171	Believe in: heaven	Which, if any, of the following do you believe in?	yes/no	2	Sim	1= acredita; 0 = não acredita
X001	v353	Sex	Sex of respondent:	male/female	2	Não	0 = mulher; 1 = homem
X003	v355	Age	This means you are .... years old.	pergunta aberta	0	Não	-

Cód. WVS	Cód. Variável (wave 2)	Rótulo	Pergunta	Escala	Pontos de escala	Escala redimensionada? (invertida/agrupada)	Interpretação
X007	v181(*)	Marital status	Are you currently ....	Married/ Living as married/ Divorced/ Separated / Widowed/ Single	6	Sim	-
X025	v375	Highest educational level attained	Educational Level	None Less than Primary Primary Secondary technical/vocational Less than Secondary university preparatory Secondary university preparatory Some university education University degree	9	Não	-
X028	v358(*)	Employment status	Are you yourself employed now or not?	30 hours a week or more / Less than 30 hours a week / Self-employed / Retired/pensioned /Housewife not otherwise employed/ Student/Unemployed / Other	8	Sim	-
X046	v364	Socio-economic status of respondent	Socio-economic status of respondent. Most countries used the following code	AB Upper, upper-middle class / C1 Middle, non-manual workers /C2 Manual workers - skilled, semi-skilled /DE Manual workers - unskilled, unemployed	4	Sim	-
X051	v369(*)	Ethnic group	Ethnic group	Caucasian-white /Negro Black /South Asian Indian, Pakistani, etc. /East Asian Chinese, Japanese, etc. /Arabic /Other	6	Sim	-

Fonte: Elaboração própria a partir de WVS (1990-1994)

Notas:

Dados: Inglehart, R., C. Haerpfer, A. Moreno, C. Welzel, K. Kizilova, J. Diez-Medrano, M. Lagos, P. Norris, E. Ponarin & B. Puranen et al. (eds.). 2014. World Values Survey: Round Two - Country-Pooled Datafile Version: [www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp](http://www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp). Madrid: JD Systems Institute

(\*) As variáveis tiveram suas categorias transformadas em *dummy*.

N= 7.749

## 4.2 ETAPAS DA PESQUISA E PROCEDIMENTO DE ANÁLISE

Em conformidade com os pressupostos desta investigação foram utilizadas técnicas distintas para tratamento das amostras coletadas. O tratamento e análise dos dados de cada amostra demandou tratativas particulares para atender aos objetivos específicos desta investigação. Para tanto, fez-se necessária a opção por técnicas, modelos estatísticos e *softwares* que nos suportassem adequadamente no processo de compreensão do fenômeno e, por conseguinte, na resposta ao problema de pesquisa desta investigação. A Tabela 11 apresenta as etapas do processo de investigação empírica sob as quais esta investigação está metodologicamente estruturada.

**Tabela 11** – As etapas do processo de investigação empírica

Processo	Etapas	Fonte/ <i>software</i> utilizado
Delineamento metodológico da composição das dimensões do significado do trabalho	Escolha das variáveis para a composição das dimensões do significado do trabalho Preparação dos dados para elaboração das dimensões	WVS (1990-1994) Excel
	Tratamento dos dados por meio da técnica de Análise de Correspondência Múltipla	SPSS™
	Análise e nomeação das dimensões	Excel
	Elaboração gráfica das dimensões Análise de agrupamentos ( <i>Clusters</i> )	Power BI Desktop™ SPSS™
Delineamento metodológico da composição das esferas de vida	Escolha das variáveis da composição das esferas de vida	WVS (1990-1994)
	Preparação dos dados para elaboração das classes	SPSS™
	Tratamento dos dados por meio da técnica <i>Correlation Class Analysis</i>	R™ e RStudio™
	Tratamento das correlações por classe	Excel
	Elaboração dos grafos das esferas de vida	Excel / Ucinet™
	Análise das centralidades <i>degree</i> e <i>betweenness</i> Análise descritiva das classes	Pajek™, R™, RStudio™ e Excel SPSS™
Análise da moderação entre classes relacionais e dimensões do significado trabalho	Escolha das variáveis exógenas Preparação dos dados para análise de regressão Análise dos modelos de regressão linear	WVS (1990-1994) SPSS™ SPSS™ e Excel

Fonte: Elaboração própria

#### **4.2.1 Delineamento metodológico da composição das dimensões do significado do trabalho**

Quanto à **escolha para a composição das dimensões do significado do trabalho**, utilizamos a base de dados do WVS (1990-1994). Esta base oferece, exclusivamente na segunda onda de avaliação, um grupo de questões em escala binária relativas às características do trabalho (16 questões) e outro, em escala binária relativas ao propósito do trabalho (6 questões). Esta estruturação está apresentada na Tabela 8 . Desta forma, compomos a partir destes dois grupos duas categorias que nortearam a composição das dimensões do significado do trabalho: *C: características do trabalho e W: por que trabalhar*.

As variáveis da categoria C: características do trabalho apresentam questões que abrangem quais características o trabalho deve ter para o indivíduo. Remete, portanto, a atributos valorativos do trabalho, ou seja, àquilo que ele deveria ser (BORGES, 1999). As variáveis da categoria W: por que trabalhar apresentam questões que abrangem o motivo, o propósito das pessoas trabalharem. Está associado a atributos descritivos do trabalho, ou seja, àquilo que ele de fato ele é para os indivíduos (BORGES, 1999).

Na **preparação dos dados para a elaboração das dimensões**, a variável v123 (*W: I never had a paid job*) foi excluída da categoria W: por que trabalhar. Esta variável descaracterizaria os respondentes nas representações do significado do trabalho, escopo desta presente investigação. As variáveis V114 (*C: none of these*) e V124 (*W: I don't know*) foram mantidas por entendermos que não saber o suficiente ou não saber acerca de uma questão não denota resposta desconectada do construto que se investiga ou resposta sem sentido, mas sim que o respondente não é ou está sensibilizado para os significados que ali se apresentam (GOLDBERG, 2011).

Quanto ao **tratamento de dados pela técnica de Análise de Correspondência Múltipla (ACM)**, a escolha se justifica por esta técnica multivariada ser capaz de analisar um conjunto grande de variáveis categóricas (HAIR *et. al.*, 2009). Para Carvalho (2017), a ACM é uma técnica de

análise multidimensional e relacional que visa detectar estrutura nos dados, extraindo alguns eixos que representam as principais diferenças nos perfis de resposta. A ACM apresenta como critérios: a multidimensionalidade do espaço de análise, a abordagem estrutural dessa multidimensionalidade e a operacionalização de indicadores qualitativos, como também preserva a convergência articulada desses vetores (CARVALHO, 2017).

Em resumo, a multidimensionalidade do construto significado do trabalho, a essência qualitativa das variáveis escolhidas e a necessidade de conhecer como estas se relacionam entre si nos levou a optar pela técnica de ACM. Outro fator relevante para a escolha desta técnica é que, sendo uma técnica descritiva de redução de dimensionalidades, torna-se a mais adequada para pesquisas exploratórias (HAIR *et al.*, 2009) tal qual está caracterizada esta investigação.

As variáveis que compuseram os dois grupos de categorias C: *características do trabalho* e W: *por que trabalhar* foram, então, tratadas por meio da Análise de Correspondência Múltipla (ACM). Como esta técnica de redução possibilita a captura de padrões de distribuição de significados (FRIEDLAND *et al.*, 2014), nós a utilizamos para que a partir da amostra coletada pudéssemos extrair duas variáveis oriundas das dimensões criadas pela ACM. Estas duas variáveis se apresentaram como fios condutores para a análise sobre o significado do trabalho haja visto a configuração de perfis orientativos definidos a partir daí.

O tratamento dos dados foi realizado por meio do SPSS™ conforme procedimentos descritos por Carvalho (2017). Por *default*, o SPSS™ assume uma solução de duas dimensões, o mínimo necessário para se construir um plano (CARVALHO, 2017). Optamos por manter o padrão do SPSS™ com apenas duas dimensões por entendermos que duas dimensões são suficientes e necessárias para explicar, com o mínimo de complexidade possível, o construto escolhido para esta investigação. Outrossim, a técnica da ACM foi utilizada nesta investigação com o intuito de gerar variáveis que apresentassem perfis orientativos, ou seja, caracterização dos respondentes da pesquisa por perfis de resposta, a fim de que pudéssemos, a partir daí, extrair padrões de significado atribuídos ao trabalho.

Hair *et.al* (2009), neste sentido, também orientam que cada dimensão adicionada aumenta a variância explicada, de forma decrescente, ou seja, a primeira dimensão explica a maior parte da variância e a segunda explica a segunda maior e assim sucessivamente. Desta forma, adicionar dimensões aumenta a complexidade do processo de interpretação. Mapas perceptuais com mais de três dimensões se tornam cada vez mais complexo para análise.

O próximo passo foi analisarmos o coeficiente de inércia e o alfa de Cronbach para avaliação da qualidade do ajustamento do modelo, conforme descrito na Tabela 12.

**Tabela 12** - Sumarização do modelo da ACM

Dimensão	Alfa de Cronbach	Variância contabilizada para	
		Total (autovalor)	Inércia
1	0,829	4,794	0,218
2	0,406	1,633	0,074
Total		6,427	0,292
Média	,722 <sup>a</sup>	3,214	0,146

a. A média do alfa de Cronbach tem como base o autovalor médio.

Fonte: Elaboração própria a partir de WVS (1990-1994)

Notas:

Dados: Inglehart, R., C. Haerpfer, A. Moreno, C. Welzel, K. Kizilova, J. Diez-Medrano, M. Lagos, P. Norris, E. Ponarin & B. Puranen et al. (eds.). 2014. World Values Survey: Round Two - Country-Pooled Datafile Version: [www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp](http://www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp). Madrid: JD Systems Institute  
N=11.100

As coordenadas do centroide determinam a posição da variável em cada dimensão e como a variável se posicionará no mapa perceptual, isto é, na distribuição topológica que a ACM estabelece por meio das dimensões. As medidas de discriminação designam as contribuições das variáveis das categorias. Por procedimento, a ACM calcula a distância entre todos os indivíduos e todas as variáveis. Distância entre os indivíduos reflete o grau de diferença entre as respostas por variáveis e a distância entre as variáveis reflete o grau de diferença na composição de indivíduos (FLEMMEN *et. al*, 2018).

A Tabela 13 apresenta o posicionamento observado na média dos escores descritos pelas coordenadas do centroide e pelas medidas de discriminação. Os valores hachurados indicam as variáveis que estão mais relacionadas a cada dimensão.

**Tabela 13** - Escores das dimensões do significado do trabalho

Variáveis	Itens	Coordenada do centróide		Medidas de discriminação	
		Dimensão 1	Dimensão 2	Dimensão 1	Dimensão 2
C: good pay	Mentioned	0,144	0,211	0,098	0,174
	Not mentioned	-0,635	-0,827		
C: pleasant people	Mentioned	0,394	0,056	0,270	0,005
	Not mentioned	-0,675	-0,087		
C: not pressure	Mentioned	0,720	0,235	0,307	0,031
	Not mentioned	-0,431	-0,131		
C: job security	Mentioned	0,362	0,107	0,220	0,017
	Not mentioned	-0,600	-0,163		
C: chances for promotion	Mentioned	0,766	0,028	0,344	0,000
	Not mentioned	-0,455	-0,014		
C: respected job	Mentioned	0,659	-0,138	0,334	0,014
	Not mentioned	-0,510	0,104		
C: good hours	Mentioned	0,735	0,326	0,359	0,084
	Not mentioned	-0,541	-0,295		
C: initiative	Mentioned	0,658	-0,307	0,371	0,078
	Not mentioned	-0,566	0,255		
C: useful for society	Mentioned	0,591	-0,245	0,358	0,059
	Not mentioned	-0,605	0,242		
C: generous holidays	Mentioned	0,818	0,600	0,251	0,130
	Not mentioned	-0,316	-0,216		
C: meeting people	Mentioned	0,933	-0,060	0,428	0,002
	Not mentioned	-0,497	0,028		
C: achieve something	Mentioned	0,807	-0,180	0,402	0,021
	Not mentioned	-0,548	0,132		
C: responsible job	Mentioned	0,758	-0,252	0,391	0,042
	Not mentioned	-0,520	0,168		
C: interesting job	Mentioned	0,652	0,037	0,365	0,002
	Not mentioned	-0,635	-0,055		
C: meets one's abilities	Mentioned	0,441	-0,094	0,279	0,012
	Not mentioned	-0,627	0,131		
C: none of these	Mentioned	0,136	0,171	0,001	0,001
	Not mentioned	-0,017	-0,003		

Variáveis	Itens	Coordenada do centróide		Medidas de discriminação	
		Dimensão 1	Dimensão 2	Dimensão 1	Dimensão 2
W: business transaction	Mentioned	0,011	1,099	0,000	0,221
	Not mentioned	-0,018	-0,200		
W: to do the best	Mentioned	0,001	-0,888	0,000	0,445
	Not mentioned	-0,021	0,502		
W:: I wouldn't work if I didn't have to	Mentioned	-0,077	0,902	0,001	0,222
	Not mentioned	0,004	-0,245		
W: I wouldn't work if work interfered my life	Mentioned	0,089	0,123	0,003	0,004
	Not mentioned	-0,044	-0,035		
W: most important in life	Mentioned	0,139	-0,619	0,004	0,065
	Not mentioned	0,035	0,114		
W: don't know	Mentioned	-0,432	0,240	0,005	0,002
	Not mentioned	-0,001	-0,005		

Fonte: Elaboração própria a partir de WVS (1990-1994)

Notas:

Dados: Inglehart, R., C. Haerper, A. Moreno, C. Welzel, K. Kizilova, J. Diez-Medrano, M. Lagos, P. Norris, E. Ponarin & B. Puranen et al. (eds.). 2014. World Values Survey: Round Two - Country-Pooled Datafile Version: [www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp](http://www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp). Madrid: JD Systems Institute  
N= 11.100

O próximo passo da investigação foi a análise e nomeação das dimensões 1 e 2. Este passo foi suportado pelas análises das coordenadas dos centroides e das medidas de discriminação geradas a partir da ACM. A par do posicionamento de cada variável no mapa perceptual, delimitou-se, então, o mapa em duas dimensões ou eixos, nomeando-as de acordo com as categorias mais associadas a ela, ou seja, de acordo com a proximidade ou similaridade das variáveis de cada categoria:

- o ontológico (eixo das abcissas) que abrange o significado do trabalho em duas formas distintas: quanto mais à esquerda do eixo, mais orientado para o que o trabalho é e, quanto mais à direita do eixo, mais orientado para o que o trabalho deve ser (ROSSO, 2010; LIPS-WIERSMAL E WRIGHT, 2012; ANDRADE et al., 2012) ;
- o teleológico (eixo das ordenadas) que abrange o significado do trabalho em duas formas distintas: quanto mais à esquerda do eixo, maior o viés substantivo do trabalho e quanto mais à direita do eixo, maior o viés instrumental do trabalho (ANTUNES, 2011; BORGES, 1991; ANDRADE et al., 2012).

A partir da descrição gráfica do mapa perceptual<sup>12</sup> foram levantados os perfis orientativos da dimensão ontológica (orientação o que o trabalho é e orientação o que o trabalho deve ser) e da dimensão teleológica (orientação substantiva e orientação instrumental). Estes perfis permitiram a análise do posicionamento dos indivíduos em relação ao significado do trabalho, isto é, quais padrões de significado estavam ali representados.

Complementarmente à análise multivariada da ACM<sup>13</sup>, foi realizada a análise de agrupamentos (*Clusters*). Esta análise foi realizada a fim de validar a estrutura relacional expressa pela ACM. Por procedimento, a análise de *clusters* tomou como variáveis de *input* as mesmas que sustentaram as dimensões do significado do trabalho na ACM. Na análise de agrupamentos, optou-se pelo método hierárquico e intervalo de distância Euclidiana como medida de similaridade e o número de agrupamentos foi definido com base na análise do dendrograma. A descrição gráfica dos quatro *clusters* gerados na análise foi possível a partir dos *inputs* de centro de *clusters* finais delimitados pelas dimensões do significado do trabalho, conforme descrito na Tabela 14.

**Tabela 14** - Centro de *clusters* finais

Dimensão	Cluster 1	Cluster 2	Cluster 3	Cluster 4
Ontológica	-0,41	-0,77	-0,27	1,42
Teleológica	1,25	-0,10	-1,30	0,01

Fonte: Elaboração própria a partir de WVS (1990-1994)

Notas:

Dados: Inglehart, R., C. Haerpfer, A. Moreno, C. Welzel, K. Kizilova, J. Diez-Medrano, M. Lagos, P. Norris, E. Ponarin & B. Puranen et al. (eds.). 2014. World Values Survey: Round Two - Country-Pooled Datafile Version: [www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp](http://www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp). Madrid: JD Systems Institute  
N = 11.100

De posse dos perfis orientativos originados na ACM e dos dados classificatórios da análise de *cluster*, foi possível realizar duas análises: uma a partir do cruzamento dos *clusters* e dos perfis

<sup>12</sup> Quanto à elaboração gráfica das dimensões, dada a limitação gráfica do SPSS por não disponibilizar gráfico conciso a partir das dimensões selecionadas, nesta etapa foi utilizada a ferramenta Power BI™ da Microsoft. Desta forma, pôde-se por meio desta ferramenta desenvolver graficamente o mapa perceptual com visualização clara do posicionamento de cada variável como também da formação dos agrupamentos.

<sup>13</sup> Friedland *et. al*, (2014) recorrem a Martin (2011) para discutir o problema analítico de fetichização da linearidade da ACM enquanto método relacional. Os autores apontam ser um problema analisar eventos, indivíduos ou grupos de indivíduos apenas pelas distâncias estabelecidas no campo perceptual. Faz-se necessário outro ferramenta que possa ajudar a visualizar ainda mais claramente as lógicas relacionais que operam nesses níveis de experiência institucional.

orientativos e, a outra, a partir da projeção dos clusters no mapa perceptual. Para que pudéssemos realizar a tabulação cruzada dos dados dos *clusters* com os perfis orientativos da ACM, calculamos a amplitude de cada perfil orientativo a partir das coordenadas do centroide. Em seguida, renomeamos as variáveis das dimensões (para cada dimensão, duas variáveis) de acordo com a amplitude de cada perfil orientativo. Obtivemos então, para cada respondente, seu respectivo perfil orientativo. Esses dados foram tratados em tabela cruzada no SPSS™ juntamente com respectivos dados de *cluster* (em que *cluster* cada respondente se incluía). De posse deste resultado, calculamos os pesos relativos para cada perfil orientativo por *cluster*. Já a análise de projeção dos *clusters* foi realizada a partir da sobreposição gráfica dos posicionamentos dos *clusters* no mapa perceptual de forma a validar a estrutura relacional da ACM.

#### **4.2.2 Delineamento metodológico da composição das esferas de vida**

O primeiro passo nesta etapa foi a **escolha das variáveis da composição das esferas de vida**. Em consonância com o pressuposto teórico descrito por Terpe (2016), das dez categorias apresentadas no WVS (1990-1994) - percepção de vida, meio ambiente, trabalho, família, política e sociedade, religião e moral, identidade nacional, segurança, ciência e dados sociodemográficos -, optamos por escolher quatro composições das esferas de vida: família, religião e moral, trabalho e material. A escolha destas quatro esferas para compor as classes relacionais se justifica na medida em que, acreditamos que estas reflitam a cotidianidade necessária ao estudo do significado do trabalho descrita por Antunes (2011). Dito de outro modo, elas devem refletir o universo da vida cotidiana que não pode se desconectar do fenômeno significado do trabalho.

Foram utilizadas 14 variáveis com questões atitudinais e comportamentais que remetessem às quatro composições elencadas - família, religião e moral, trabalho e material (ver Tabela 9, seção 4.1). A categoria família abrange questões relativas a sistemas de crenças e valores que abarcam a centralidade da família e a confiança e satisfação com o vínculo familiar como também expressa valores sobre o divórcio e o adultério. Na categoria religião e moral estão expressos sistemas de crenças e valores em relação a religião, religiosidade e instituições religiosas. Aborda também crenças e valores relativos ao propósito de vida e a liberdade de

escolha. A categoria trabalho aborda sistemas de crenças e valores que expressam a centralidade do trabalho e seu lócus de controle (meritocracia). A categoria material expressa sistemas de crenças e valores sobre a riqueza pessoal e a competição.

Nem todas as variáveis foram necessariamente carregadas *ipsis litteris* de sua respectiva categoria no WVS e transferidas para a base de dados utilizada nesta investigação. Para cada categoria associamos variáveis que pudessem representar as esferas de vida de forma agregada e coesa. Por exemplo, a variável V310 que discute se o divórcio é algo justificado ou não, está designada no WVS na categoria religião e moral. Optamos em alocá-la na categoria família, por entender que a representação do construto divórcio está melhor associada esta categoria e não àquela outra.

Outro aspecto importante é que a escolha das variáveis que compuseram cada esfera se ateuve às delimitações metodológicas da técnica de tratamento e análise de dados, o CCA (*Correlation Class Analysis*). Desta forma, as variáveis escolhidas estavam relacionadas à questões com pontos de escalas não binárias, ordinais e equidistantes, conforme apontado na Tabela 9 (seção 4.1).

Na **preparação dos dados para elaboração das classes relacionais**, para adequação aos critérios descritos pelo *Correlational Class Analysis* (CCA) sobre o uso de escalas ordinais e equidistantes, algumas escalas foram redimensionadas. Desta forma, para algumas houve ajuste no SPSS™ de escalonamento em ordem crescente e/ ou redimensionamento nos pontos da escala, para que todas as variáveis apresentassem a mesma quantidade de itens (ver Tabela 9, seção 4.1).

Ao redimensionar os pontos de escala, fez-se também necessário renomear, no SPSS™, os valores atribuídos a estas variáveis. Por exemplo, variáveis com escala de 10 pontos que abrangiam um escalonamento de *never* a *always*, foram redimensionadas para 4 pontos (1-2 "*never*"; 3-5 "*2*"; 6-8 "*3*"; 9-10 "*always*"). Também para adequação aos critérios da *Correlational Class Analysis* (CCA) foram excluídos os *missings values*. Da base de dados inicial

com 11.100 respondentes foram excluídos 3.251 respondentes, perfazendo uma base válida para tratamento no CCA de 7.749 respondentes.

No **tratamento dos dados por meio da técnica do Correlation Class Analysis (CCA)** os dados foram tratados a partir *software do R™ e RStudio™*. O pacote do CCA está disponível em CRAN (*Contributed Packages*) no endereço: <https://cran.rstudio.com/web/packages/corclass/index.html>. O *script* do R™ utilizado para “rodar” o pacote está demonstrado no Apêndice A .

A saída dos dados do CCA apresentou a partir da base de 7.749 respondentes, três classes relacionais de tamanho: classe 01 = 3.702 respondentes; classe 02 = 1.811 respondentes e classe 03 = 2.236 respondentes.

Foram geradas também matrizes de correlação de Pearson por classe relacional, identificadas no RStudio™ como: tibble: 3,702 x 14; tibble: 1,811 x 14 e tibble: 2,236 x 14. As matrizes de correlação por classe estão apresentadas nos Apêndices B, C e D respectivamente.

As matrizes de correlação também sofreram tratamento para a configuração dos grafos das esferas de vida. O próximo passo realizado foi o **tratamento das matrizes de correlações por classe relacional para configuração dos grafos** das esferas de vida. Os procedimentos na planilha Excel para o tratamento dos dados das matrizes de correlação foram os seguintes:

- a) Limpeza da matriz extraíndo-se os asteriscos informativos de níveis de significância;
- b) Corte dos itens com valor de correlação pouco significativos (corte a 0, 031 avaliado em módulo);
- c) Transformação da matriz binária a partir da matriz de correlação original do CCA (valor negativo = 1; valor positivo = 2);
- d) O procedimento foi repetido para cada uma das matrizes de classes relacionais.

A partir do tratamento das matrizes de correlação foi possível a **elaboração dos grafos das esferas de vida**<sup>14</sup>. Os grafos estão apresentados nas Tabela 16, Tabela 18 e Tabela 20 (seção 5.2).

No passo seguinte, análise **das centralidades (*degree e betweenness*)** das esferas de vida, foram tomados os seguintes procedimentos:

- a) Resgatadas as matrizes de correlação por classe relacionais gerada pelo R™ conforme Apêndices B, C e D.
- b) Usamos duas matrizes: uma com valor de correlação para mostrar as forças dos laços e uma matriz binária para identificar se a relação era positiva ou negativa;
- c) A matrizes de correlação por classe relacional foram tratadas no Ucinet™. As matrizes foram simetrizadas com ajuste de valores negativos;
- d) As matrizes de correlação foram exportadas com Pajek™ (programa para visualização de redes) para recuperação das coordenadas e dos arcos. O Pajek™ ainda assim decodificou 0 como 1.0E+0.0038. Foi necessário excluir esses arcos;
- e) Os dados foram exportados para o Excel e, em seguida, foram criadas as coordenadas a serem “rodadas” no RStudio™;
- f) No RStudio™ as coordenadas foram tratadas a partir do comando Rbind do R™ a fim de se configurar os dados tal qual um *dataframe*;
- g) Criado o dataframe, foi “rodado” o pacote tnet para geração das medidas de centralidade *degree*<sup>15</sup> e *betweenness*<sup>16</sup>. O pacote tnet está disponível em CRAN (*Contributed Packages*) no endereço: <https://cran.r->

---

<sup>14</sup> De posse das matrizes de correlação tratadas binariamente no Excel, optamos pela utilização da ferramenta Ucinet™, programa especializado na análise de redes. Este ferramental possibilitou desenvolver com a qualidade gráfica desejada, tanto o grafo da matriz de densidade por categoria como também o grafo da matriz de densidade por atributo.

<sup>15</sup> *Degree* é uma medida de centralidade que representa o número de nós que um nó focal se encontra conectado e mede o envolvimento ou o grau de comunicação deste nó com outros nós na rede (FREEMAN, 1978; OPSAHL, et al., 2010).

<sup>16</sup> *Betweenness* é uma medida de centralidade que identifica qual o nó que consegue estabelecer um caminho mais curto entre outros dois nós e, desta forma, consegue controlar ou canalizar o fluxo da rede (FREEMAN, 1978; OPSAHL, et al., 2010).

[project.org/web/packages/tnet/index.html](http://project.org/web/packages/tnet/index.html). O *script* do R™ utilizado para “rodar” o *rbind* e o pacote *tnet* por classe relacional estão apresentados no Apêndice E.

- h) Como parâmetro de ajuste, optamos pela utilização do alfa 0.5. Este nível de parâmetro foi o que melhor se adequou à configuração da pesquisa e aos dados na medida em que, para este, são evidenciadas a maior força dos nós nas medidas de *degree* e *betweenness*.

O último passo realizado foi a caracterização dos indivíduos pertencentes às classes relacionais por meio de estatística descritiva, conforme demonstrado na Tabela 22 (seção 5.2.2).

#### **4.2.3 Delineamento metodológico da análise da moderação entre classes relacionais e significado do trabalho.**

Para esta etapa optamos em rodar cinco modelos de regressões com duas amostras distintas. Na **escolha das variáveis**, para a primeira amostra, levantamos aquelas mesmas utilizadas na composição das classes relacionais. Para a segunda amostra, levantamos inicialmente 24 variáveis (atitudinais e sociodemográficas), as quais chamamos de variáveis exógenas. Na primeira amostra das variáveis das classes relacionais foram consideradas preditoras e as variáveis das dimensões do significado do trabalho, dependentes. Na segunda amostra, as variáveis exógenas foram consideradas preditoras e as variáveis das dimensões do significado do trabalho, dependentes.

O processo de **preparação dos dados para análise de regressão**, foi necessário somente para as variáveis exógenas, pois as variáveis das classes relacionais já estavam adequadas à execução do modelo de regressão. Assim, por procedimento, foi preciso redimensionar as variáveis exógenas para adequação ao modelo de regressão. Renomeamos os valores atribuídos a estas variáveis ou transformamos as categorias das variáveis em *dummies*. Ao rodarmos a regressão identificamos que as variáveis V83 (*state of health*) e V211 (*How many children do you have*) apresentaram nível de correlação muito baixo, pouco contribuindo para o modelo. E por isso, foram excluídas. A variável V375 (*highest educational level attained*),

ainda que apresentasse um número alto de *missings*, foi mantida por entendermos a relevância deste conteúdo para a investigação. Mantivemos, então, 21 variáveis exógenas conforme demonstrado na Tabela 10 (seção 4.1). Destas, três foram transformadas em *dummy* em função do número de itens de categoria que cada uma carregava: a V181 (*marital status*), a V358 (*employment status*) e a V369 (*ethnic group*). Para a variável V369 (*ethnic group*) foi necessário, preliminarmente, agrupá-la em seis itens de categoria, em conformidade com o *codebook*<sup>17</sup> disponibilizado pela WVS (1990-1994), haja visto o grande número de itens de categoria encontrado. A partir daí, rodamos cinco modelos de regressão:

- Modelo 1 = variáveis das classes relacionais (variáveis preditoras) + variáveis das dimensões ontológica e teleológica (variáveis independentes);
- Modelo 2 = variáveis exógenas (18 variáveis preditoras) + variáveis das dimensões ontológica e teleológica (variáveis independentes);
- Modelo 3 = variáveis exógenas (18 variáveis preditoras) + variável exógena (V358 *dummy*) + variáveis das dimensões ontológica e teleológica (variáveis independentes);
- Modelo 4 = variáveis exógenas (18 variáveis preditoras) + variável exógena (V369 *dummy*) + variáveis das dimensões ontológica e teleológica (variáveis independentes);
- Modelo 5 = variáveis exógenas (18 variáveis preditoras) + variável exógena (V375) + variáveis das dimensões ontológica e teleológica (variáveis independentes).

A utilização de um modelo de regressão que privilegiasse as variáveis das classes relacionais como variáveis preditoras pretendeu avaliar como as classes relacionais moderam o efeito da destas variáveis nas dimensões do significado do trabalho, ampliando o espectro da análise relacional entre esferas de vida e significado do trabalho.

A utilização de um modelo de regressão que privilegiasse variáveis exógenas como variáveis preditoras teve como objetivo avaliar como as classes relacionais moderam o efeito destas variáveis no significado do trabalho. Em conformidade com as concepções teórico-metodológicas desta presente investigação, entendemos que, em se tratando do significado

---

<sup>17</sup>Dados extraídos de: Inglehart, R., C. Haerpfer, A. Moreno, C. Welzel, K. Kizilova, J. Diez-Medrano, M. Lagos, P. Norris, E. Ponarin & B. Puranen et al. (eds.). 2014. World Values Survey: Round Two - Country-Pooled Datafile Version: [www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp](http://www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp). Madrid: JD Systems Institute

do trabalho, diversos fatores que influenciam a percepção do significado devem ser considerados. E, uma das formas de se pensar sobre esses diferentes fatores é se pensar sobre todas as fontes de significado que vão de valores, crenças e motivações até mesmo às relações com a comunidade, família, organizações, cultura nacional, domínios fora do trabalho, espiritualidade (ROSSO *et.al*, 2010).

As regressões com as variáveis V358 (*employment status*), V369 (*ethnic group*) e V375 (*highest educational level attained*) foram rodadas em modelos distintos, por entendermos a relevância de observarmos os efeitos destas variáveis isoladamente.

O próximo passo foi a **análise do modelo de regressão linear**. De posse dos *outputs* dos cinco modelos de regressão, procedemos a análise em planilha Excel, avaliando por classe os efeitos mais significantes das variáveis preditoras nas dimensões do significado do trabalho. Os *outputs* estão demonstrados nas Tabela 23 a Tabela 32 (seção 5.3).

## 5 RESULTADOS

### 5.1 DIMENSÕES DO SIGNIFICADO DO TRABALHO

Neste capítulo apresentamos os resultados do esforço de investigação sobre o significado do trabalho a partir da perspectiva relacional. Abordamos os achados em três seções. Na primeira, apresentamos os resultados da análise multivariada da Análise de Correspondência Múltipla (ACM) descrevendo as duas dimensões do significado do trabalho. Estas dimensões foram traduzidas em variáveis categóricas que se tornaram fios condutores da investigação. De modo complementar à análise da ACM, demonstramos os resultados da análise de agrupamentos enquanto validadores da estrutura relacional da ACM. Na segunda seção, descrevemos as classes relacionais extraídas por meio da técnica relacional *Correlation Class Analysis* (CCA). Para cada uma delas delineamos o padrão relacional representando-os por redes. Corroborando com a análise, levantamos o perfil sociodemográfico de cada classe relacional a fim de caracterizá-las e inseri-las no contexto de discussão desta investigação. Na terceira seção, avaliamos como as classes relacionais moderam o efeito das variáveis das esferas de vida no significado do trabalho. Adicionalmente, avaliamos como as classes relacionais moderam o efeito das variáveis exógenas (atitudinais e sociodemográficas) no significado do trabalho.

#### 5.1.1 Analisando a topologia do mapa perceptual

Numa análise preliminar, a avaliação dos resultados do alfa de Cronbach, do autovalor e da inércia apontados na Tabela 12 (seção 4.2.1) nos auxiliou na validação dos dados das categorias e, por conseguinte, na elaboração dos perfis orientativos. Analisando a magnitude dos coeficientes, observamos que a variância explicada pelo coeficiente de inércia foi 29,2% para as dimensões 1 e 2.

Sabemos que este não é percentual ideal para a representatividade total das dimensões. Hair *et al.* (2009), por exemplo, orientam que, de modo prático, dimensões com inércia menores de 0,2 devem ser excluídas da análise. Contudo, além da opção de mantermos por conveniência a bidimensionalidade na análise, avaliamos conforme Carvalho (2017), a magnitude destes coeficientes para o construto significado do trabalho. Seus valores e representações, em função de sua natureza substantiva, são de caráter mais efêmero, plástico. Portanto, medir dimensões simbólicas é mais problemático e indireto, por isso, consideramos este coeficiente como indicativo e não decisivo (CARVALHO, 2017, p. 170). Desta forma, nos preocupamos, em conformidade com os pressupostos teórico-empíricos desta investigação, com a extração e análise da bidimensionalidade, fundamental para a análise relacional do construto significado do trabalho.

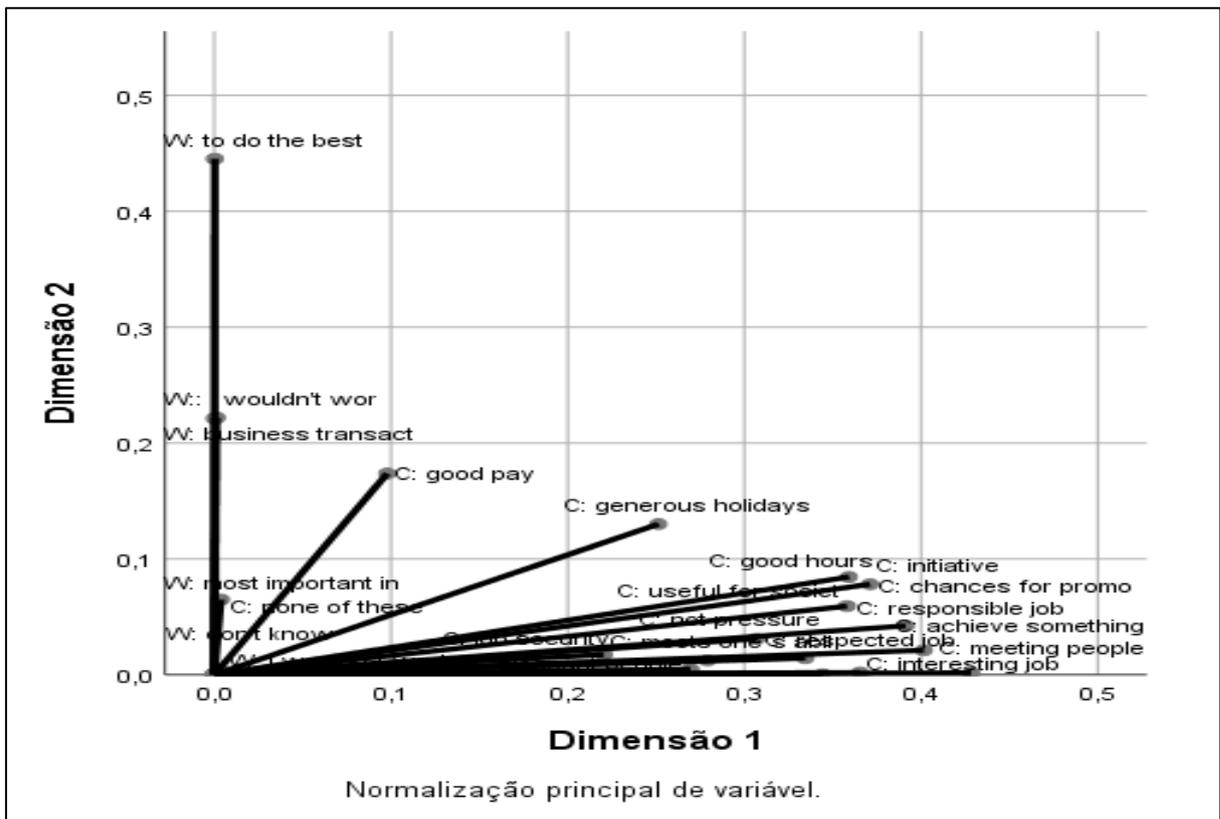
Quanto à qualidade do ajustamento do modelo por meio do alfa de Cronbach, consideramos a média aceitável (0,722) conforme prescrito por Field (2009, p. 594). Em relação ao coeficiente de autovalor (6,427) pudemos avaliar que a dimensão 1 apresenta maior peso para o modelo a partir da análise das medidas de discriminação (Tabela 13 – seção 4.2.1). Este fato pôde ser explicado também pelo maior valor do coeficiente de inércia para a dimensão 1. Nela pudemos observar espalhamento maior das variáveis que compõem as categorias sobre esta dimensão.

Tal espalhamento pôde ser explicado pela análise da contribuição relativa de cada uma das vinte e duas variáveis selecionadas em cada uma das dimensões (Tabela 13 – seção 4.2.1). Observou-se maior participação das variáveis da categoria C: *características do trabalho* na dimensão 1 enquanto as variáveis da categoria W: *por que trabalhar* apresentam maior peso na dimensão 2.

A análise da média dos escores descritos pelas coordenadas do centroide e as contribuições expressas nas medidas de discriminação também sugeriram tal padrão de distribuição. Os escores quantitativos explicitados nas coordenadas do centroide apontaram as similaridades e dissimilaridades entre os casos podendo ser identificado no sinal (+ ou -) dos escores. Os

escores quantitativos das medidas de discriminação expressaram a representatividade dos valores em cada dimensão. A distância entre os pontos delimita os padrões de similaridade e dissimilaridade entre cada observação da amostra e, por conseguinte, entre os grupos (Tabela 13 – seção 4.2.1). Também foi possível avaliar o comportamento da dispersão em relação às posições assumidas por cada um dos respondentes no mapa perceptual.

A Figura 8 identifica geometricamente as duas dimensões encontradas. Observamos os posicionamentos diferenciando e alocando os respondentes em espaços amostrais distintos no mapa perceptual.



**Figura 8 - Medidas de discriminação**

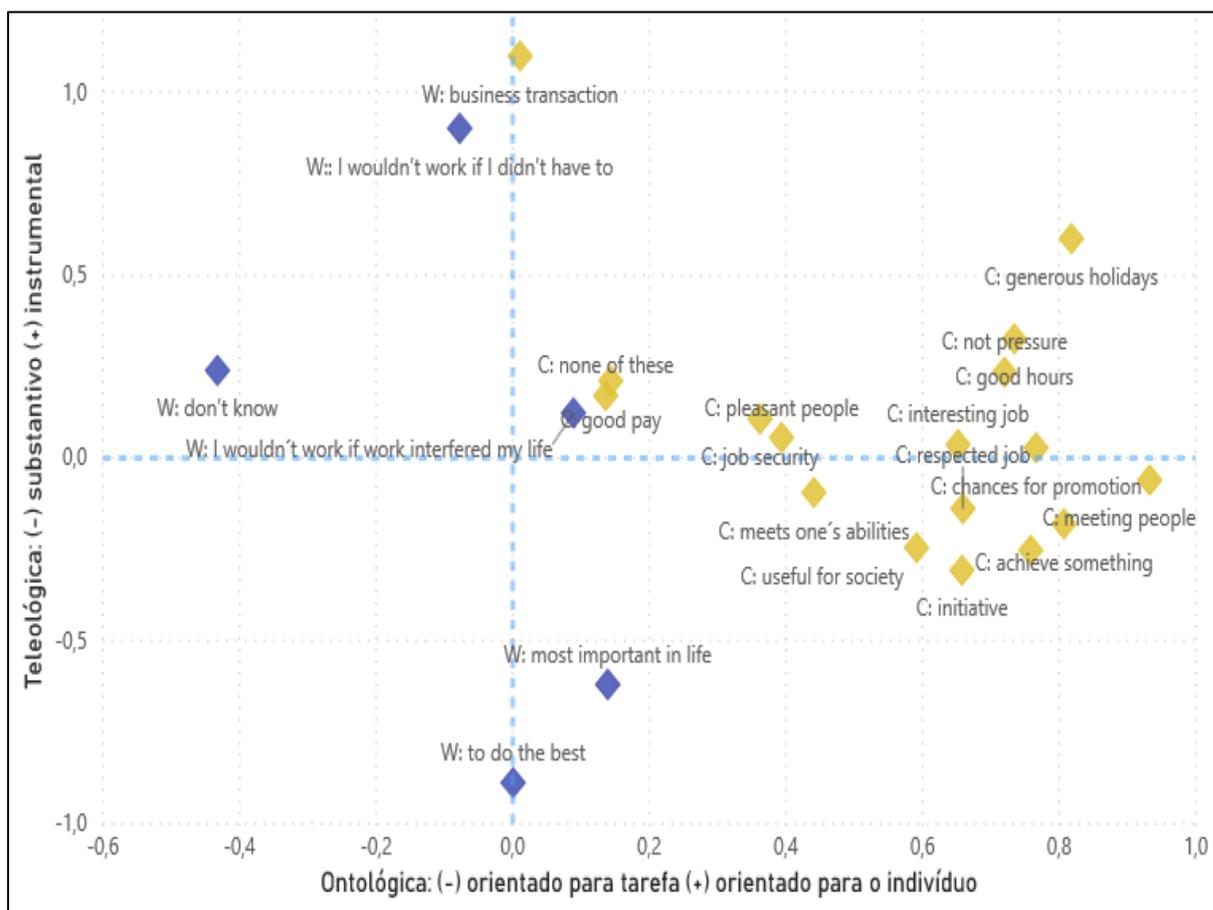
Fonte: Elaboração própria a partir de WVS (1990-1994)

Notas:

Dados: Inglehart, R., C. Haerpfer, A. Moreno, C. Welzel, K. Kizilova, J. Diez-Medrano, M. Lagos, P. Norris, E. Ponarin & B. Puranen et al. (eds.). 2014. World Values Survey: Round Two - Country-Pooled Datafile Version: [www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp](http://www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp). Madrid: JD Systems Institute  
N=11.100

Tanto a análise das coordenadas dos centroides quanto das medidas de discriminação corroborou na compreensão da configuração das dimensões. Conjugando os resultados das medidas de discriminação e da análise da contribuição das categorias por meio das

coordenadas do centroide foi possível identificar no mapa bidimensional padrões atitudinais e comportamentais que auxiliaram na nomeação das dimensões 1 e 2 do significado do trabalho. Tais dimensões, extraídas a partir da estrutura da ACM, representam perfis distintos de respostas e que passamos a representar conforme apresentado na Figura 9.



**Figura 9** - As dimensões do significado do trabalho

Fonte: Elaboração própria a partir de WVS (1990-1994)

Notas:

Dados: Inglehart, R., C. Haerper, A. Moreno, C. Welzel, K. Kizilova, J. Diez-Medrano, M. Lagos, P. Norris, E. Ponarin & B. Puranen et al. (eds.). 2014. World Values Survey: Round Two - Country-Pooled Datafile Version: [www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp](http://www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp). Madrid: JD Systems Institute

N = 11.100

Legenda:

- ◆ Categoria C: características do trabalho
- ◆ Categoria W: por que trabalhar

A dimensão 1 (eixo das abscissas) abrange o significado do trabalho enquadrando os perfis dos indivíduos em duas formas distintas: quanto mais à esquerda do eixo (valores negativos), mais orientado para o que o trabalho é e quanto mais à direita do eixo (valores positivos), mais orientado para o que o trabalho deve ser. A este eixo chamamos de *dimensão ontológica*

*do significado do trabalho*. Esta dimensão remete às proposições de Antunes (2011, p. 166) quando salienta que a dimensão ontológica do trabalho se refere ao que o trabalho representa para o indivíduo. “É o trabalho visto como criador de valores de uso, o trabalho na sua dimensão concreta, como atividade vital”.

Na dimensão ontológica o construto significado do trabalho traz representações valorativas cujo enfoque está em como os indivíduos enxergam o trabalho, em como o trabalho é para estes indivíduos (ANDRADE *et al.*, 2012). Encontramos neste eixo indivíduos opondo suas prioridades valorativas em relação ao significado do trabalho. Se por um lado, há indivíduos que hierarquizam e associam suas crenças e valores em relação ao significado do trabalho por meio de aspectos relacionados à questões do *self* (ROSSO *et. al*, 2010; LIPS-WIERSMAL e WRIGHT, 2012) como retidão das práticas laborais, oportunidades de aprendizado, oportunidades de relacionamentos, auto expressão e realização pessoal (valores positivos no eixo), por outro, observamos indivíduos que os associam a aspectos como sobrevivência, eficiência, fardo, neutralidade, sugerindo ao trabalho uma relação entre meios e fins (valores negativos no eixo) (BORGES,1999).

A dimensão 2 (eixo das coordenadas) abrange o significado do trabalho enquadrando os perfis dos indivíduos também em duas formas distintas: quanto mais à esquerda do eixo (valores negativos), maior será o viés substantivo do trabalho e quanto mais à direita do eixo (valores positivos), maior será o viés instrumental do trabalho. A este eixo chamamos de *dimensão teleológica do significado do trabalho*. Esta dimensão do trabalho, refere-se, segundo Antunes (2011, p. 166) à finalidade do trabalho para o indivíduo. “É o trabalho enquanto ato de pôr consciente e pressupõe um conhecimento concreto de determinadas finalidades e de determinados meios”.

Na dimensão teleológica o construto significado do trabalho traz representações valorativas que enfatizam a finalidade do trabalho. Esta orientação está relacionada ao propósito, ao objetivo do trabalho para estes indivíduos (BORGES, 1991; ANDRADE *et al.*, 2012). Neste eixo também observamos contrapontos em relação aos valores e crenças do significado do trabalho. Identificamos dualidades entre grupos de indivíduos que, de forma mais acentuada,

apresentam como elementos constitutivos das crenças e valores relativos ao trabalho, aspectos utilitários como satisfação material e física, reconhecimento financeiro e material, êxito (valores positivos). Outro conjunto de grupos se destaca por valores e crenças relacionadas à centralidade na vida, contribuição social, inserção social e segurança (valores negativos). A Figura 10 traz elementos constitutivos das crenças e valores nas duas dimensões como forma de interpretação do espaço simbólico.



**Figura 10** – Interpretando o espaço simbólico

Fonte: Elaboração própria a partir do WVS 1990-1994 e adaptado de Carvalho (2017).

Notas:

Dados: Inglehart, R., C. Haerpfer, A. Moreno, C. Welzel, K. Kizilova, J. Diez-Medrano, M. Lagos, P. Norris, E. Ponarin & B. Puranen et al. (eds.). 2014. World Values Survey: Round Two - Country-Pooled Datafile Version: [www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp](http://www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp). Madrid: JD Systems Institute.

A aparente dualidade dos sistemas de crenças e valores representada no mapa perceptual refletiu a multivocalização que o significado do trabalho assume para estes indivíduos. São representações cognitivas (ROSSO *et al.*, 2010) diante das quais os indivíduos expressam à sua maneira de pensar e ver o trabalho. A análise multivariada nos auxiliou na tentativa de interpretação desta multivocalização entre grupos de indivíduos que se assemelham e se contrapõem em suas representações cognitivas sobre o significado do trabalho.

### 5.1.2 Analisando a taxonomia dos perfis orientativos

De modo complementar à análise multivariada da ACM, aplicamos a análise de agrupamento a fim de validar a consistência da sua classificação. Foram identificados quatro *clusters* a partir dos centros de *clusters* finais (Tabela 14 – seção 4.2.1). Os delineamentos dos quatro *clusters* indicaram proximidade com os perfis orientativos levantados na ACM.

Esta dedução foi possível na medida em que realizamos o cruzamento entre o resultado dos dados quantitativos dos *clusters* (frequência) e a descrição qualitativa da ACM (perfis orientativos). Desta forma, conseguimos caracterizar os agrupamentos a partir dos pesos relativos encontrados para cada perfil orientativo do significado do trabalho. A Tabela 15 condensa a caracterização dos *clusters*.

**Tabela 15** – Tabulação cruzada - perfis orientativos e tipologias dos clusters

Dimensão/ Perfil orientativo (*)		Orientação o que o trabalho é e instrumental		Orientação o que o trabalho é e neutro		Orientação o que o trabalho é e substantivo		Orientação o que o trabalho deve ser e neutro	
		(Cluster1)		(Cluster 2)		(Cluster 3)		(Cluster 4)	
		N	% N total	N	% N total	N	% N total	N	% N total
Ontológica	Orientação o que o trabalho é	1.985	72,3%	2.851	90,9%	1.521	63,4%	0	0,0%
	Orientação o que o trabalho deve ser	760	27,7%	284	9,1%	878	36,6%	2.820	100,0%
	Total	2.745	100,0%	3.136	100,0%	2.399	100,0%	2.820	100,0%
Teleológica	Orientação Substantivo	0	0,0%	1.561	49,8%	2.399	100,0%	1.384	49,1%
	Orientação Instrumental	2.745	100,0%	1.575	50,2%	0	0,0%	1.437	50,9%
	Total	2.745	100,0%	3.136	100,0%	2.399	100,0%	2.820	100,0%

Fonte: Elaboração própria a partir de WVS (1990-1994)

Notas:

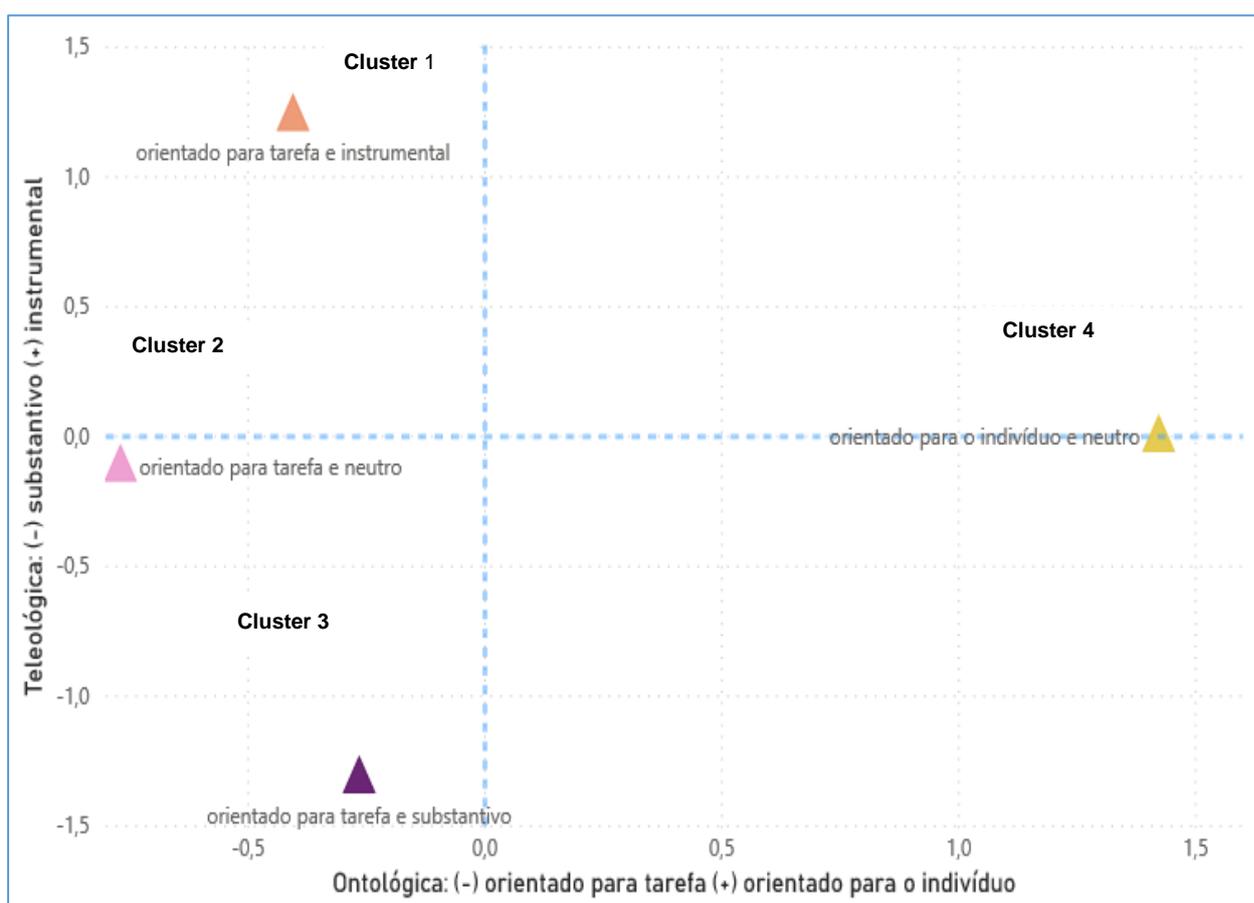
Dados: Inglehart, R., C. Haerper, A. Moreno, C. Welzel, K. Kizilova, J. Diez-Medrano, M. Lagos, P. Norris, E. Ponarin & B. Puranen et al. (eds.). 2014. World Values Survey: Round Two - Country-Pooled Datafile Version: [www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp](http://www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp). Madrid: JD Systems Institute

N = 11.100

(\*) Para a criação das variáveis dos perfis orientativos, calculamos a amplitude de cada perfil orientativo a partir das coordenadas do centroide. Em seguida, renomeamos as variáveis das dimensões (para cada dimensão, duas variáveis) de acordo com amplitude de cada perfil orientativo.

Analisando os pesos relativos mais significativos, o primeiro *cluster* sugere um perfil com forte viés instrumental (100%) e orientado para o que o trabalho é (72,3%). Já o segundo *cluster* se configura por perfil fortemente orientado para o que o trabalho é (90,9%). Contudo, na sua dimensão teleológica estes indivíduos se posicionam com neutralidade entre os perfis substantivo (49,8%) e instrumental (50,2%). O terceiro *cluster* apresenta perfil de indivíduos com forte viés substantivo (100%) e orientado para o que o trabalho é (63,4%). O quarto *cluster* um perfil fortemente orientado para o que o trabalho deve ser (100%), entretanto na sua dimensão teleológica estes indivíduos se posicionam com neutralidade entre os perfis substantivo (49,1%) e instrumental (50,9%).

A fim de validar graficamente a consistência desta classificação quantitativa e descritiva à configuração das dimensões disposta pela ACM, procedemos à projeção dos *clusters* no mapa perceptual (Figura 11).



**Figura 11** - Agrupamento dos significados do trabalho

Fonte: Elaboração própria a partir de WVS (1990-1994)

Notas:

Dados: Inglehart, R., C. Haerper, A. Moreno, C. Welzel, K. Kizilova, J. Diez-Medrano, M. Lagos, P. Norris, E. Ponarin & B. Puranen et al. (eds.). 2014. World Values Survey: Round Two - Country-Pooled Datafile Version: [www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp](http://www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp). Madrid: JD Systems Institute  
N= 11.100

A análise gráfica permitiu verificar que a posição ocupada pelos *clusters* no mapa perceptual são também indicativos no posicionamento dos perfis levantados na ACM. Assim, ao avaliar a localização dos *clusters* indicada a partir dos centros de *clusters* finais (Tabela 13 – seção 4.2.1), verificamos que os posicionamentos delimitados entre as duas dimensões (ontológica e teleológica) validam a estrutura relacional expressa na ACM.

Esta configuração ocorre na medida em que a caracterização do primeiro *cluster* inclui indivíduos movidos por um conjunto de crenças e valores relacionados ao significado do trabalho fortemente instrumental (*W: business transaction*) e orientado para o que o trabalho é (*W: I wouldn't work if I didn't have to*). A análise destas características sugere que além de expressarem uma relação restrita de meios e fins há, para os indivíduos deste agrupamento, uma orientação utilitária substancial quanto ao seu posicionamento em relação ao significado do trabalho. O mesmo padrão ocorre nas características do terceiro *cluster* que assume um perfil fortemente substantivo (*W: most important in life*) e orientado para o que o trabalho é (*W: to do the best*) descrevendo uma relação de alta centralidade em relação ao significado do trabalho.

Consonante, o segundo e o quarto *clusters* também assumem padrões semelhantes. Assim, o segundo *cluster* expressa características de um perfil fortemente orientado para o que o trabalho é (sem identificação) ao mesmo tempo em que se dividem entre a orientação substantiva e instrumental (*W: don't know; C: none of these; C: good pay*) descrevendo perfil de indivíduos expresso por valores e crença com caráter de neutralidade em relação ao significado do trabalho. Por outro lado, o quarto *cluster* expressa características de um perfil fortemente orientado para o o que o trabalho deve ser (*C: interesting job; C: achieve something; C: initiative; C: chances for promotion*) ao mesmo tempo que transita entre o substantivo e o instrumental (*C: not pressure; C: good hours; C: generous holidays*) remetendo a sistemas de crenças e valores identitários em relação ao trabalho.

Tanto o cruzamento dos resultados ACM-*clusters* como a projeção dos posicionamentos dos *clusters* no mapa perceptual, permitiram verificar que a proximidade das posições ocupadas por cada um dos *clusters* em relação ao espaço topológico e analítico apresentado pela ACM. Portanto, a caracterização e posicionamento dos *clusters* se afigura coerente com os resultados obtidos com a ACM.

## 5.2 ESFERAS DE VIDA POR MEIO DE CLASSES RELACIONAIS

Preliminarmente, utilizamos o *Correlational Class Analysis* (CCA) para identificar classes a partir da amostra extraída da WVS (1990-1994) e identificar sistemas de crenças e valores manifestados nas catorze variáveis que foram segmentadas em quatro categorias: família, religião-moral, trabalho e material (Tabela 9 seção 4.1) . Enquanto método relacional, as classes surgem a partir do particionamento de uma matriz na qual os laços (correlações) entre os respondentes se baseiam na semelhança das relações entre suas respostas, expressando padrões de relevância, vinculação/pertinência e oposição (BOUTYLINE, 2017; DIMMAGIO *et al.*, 2017). O CCA encontrou, para a nossa amostra, três classes relacionais que corresponderam a 48%, 23% e 29% do total de 7.749 respondentes.

Um dos *outputs* CCA é a matriz de correlação por classe (Apêndices B, C, D). A partir destas matrizes foi possível extrair o padrão relacional de cada classe que representamos como diagramas de redes (Tabela 16, seção 5.2.1; Tabela 18, seção 5.2.2 e Tabela 20, seção 5.2.3) a fim de facilitar a interpretabilidade. O padrão relacional foi avaliado sob duas formas distintas: por componente (analisando isoladamente as esferas família, religião-moral, trabalho, material) e por atributo (analisando isoladamente as variáveis ou atributos valorativos).

Para a compreensão da estrutura relacional dos diagramas de rede, esta análise seguiu alguns critérios. No diagrama por componentes, os nós correspondem às esferas pelas quais as variáveis foram segmentadas e, como pressuposto teórico-empírico desta investigação,

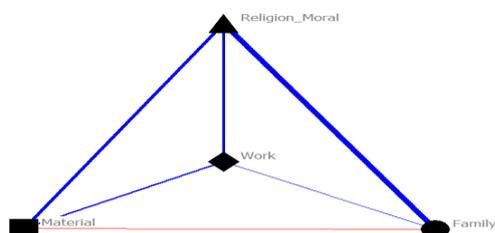
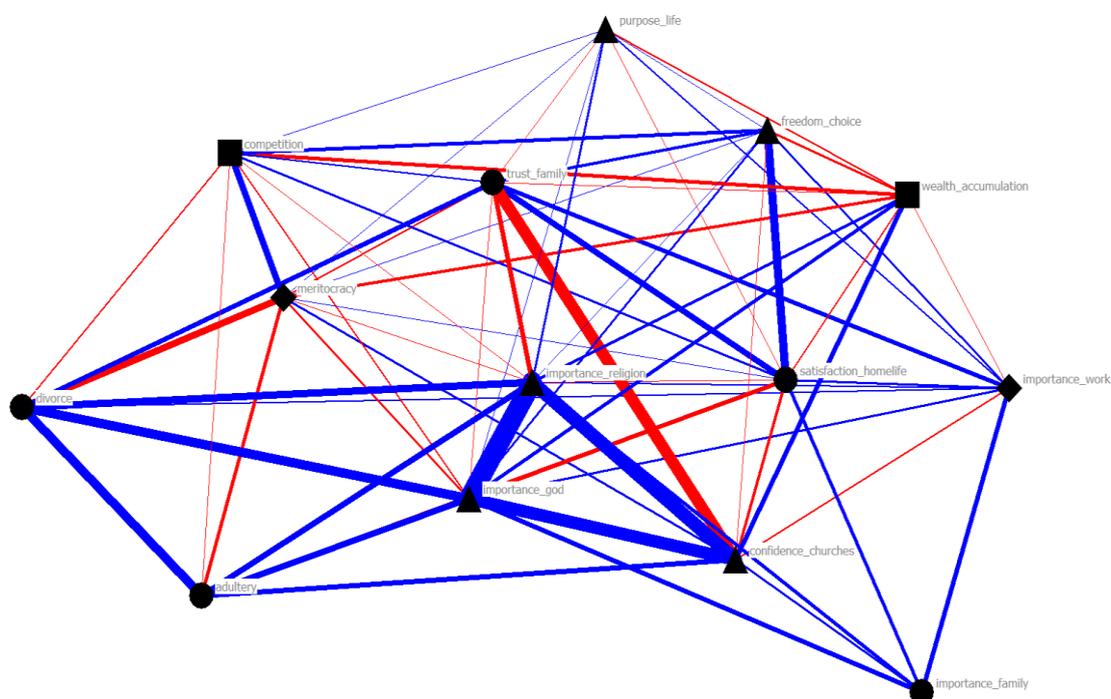
representam as esferas de vida (TERPE, 2016). No diagrama por atributos, os nós correspondem a cada uma das variáveis ou atributos valorativos associados às esferas de vida.

Para ambos diagramas (Tabela 16, seção 5.2.1; Tabela 18, seção 5.2.2 e Tabela 20, seção 5.2.3), os nós circulares representam crenças e valores em relação à esfera família; nós triangulares, crenças e valores em relação à esfera religião e moral; nós em losangos representam crenças e valores relacionados à esfera trabalho e; nós quadrados, crenças e valores em relação à esfera material. As distâncias entre os nós ou a extensão das arestas explicam a redundância dos valores e crenças expressos pelos respondentes. Distâncias menores expressam maior proximidade ou semelhança em relação aos valores e crenças expressos pelos respondentes. Distâncias maiores revelam menor proximidade e semelhança.

As arestas azuis representam correlações positivas que implicam pertinência entre as crenças e valores expressos pelos respondentes. As vermelhas, correlações negativas e implicam em oposição entre as crenças e valores expressos. A largura e a sombra das arestas são proporcionais à força da correlação, o que implica na relevância das crenças e valores expressos pelos respondentes. Arestas mais escuras e mais largas representam correlações mais fortes; arestas mais claras e de fina espessura representam correlações mais fracas. Apenas correlações significativas foram consideradas ( $p \leq 0,05$ ).

### **5.2.1 Classe 1 (vanguardistas/ não-vanguardistas)**

Nesta classe, que abarca 48% dos respondentes da amostra, observamos no diagrama por categoria padrões de pertinência entre todas as esferas, com exceção da relação entre a esfera material ↔ família que apresentou uma relação de oposição. E, em relação aos padrões de relevância, verificou-se forte relação entre as esferas família ↔ religião\_moral e religião\_moral ↔ material (Tabela 16).

**Tabela 16** - A estrutura relacional da classe1 – vanguardistas/não-vanguardistas**Diagrama de rede por componente****Diagrama de rede por atributos****Medidas de centralidade da rede**

Variáveis	Degree	Betweenness	Média	DP
Importance_work	10	0	3,55	0,68
Meritocracy	11	1	2,85	1,13
Satisfaction_homelife	11	3	3,44	0,79
Confidence_churches	10	5	2,01	0,93
Importance_God	12	10	2,30	1,23
Wealth_accumulation	10	1	2,35	1,10
Importance_family	5	0	3,76	0,49
Trust-family	11	1	4,29	1,32
Competition	10	0	3,27	0,87
Importance_religion	13	4	1,91	0,95
Purpose_life	9	0	3,06	0,93
Freedom_choice	10	1	2,97	0,80
Adultery	7	1	1,69	0,93
Divorce	7	2	2,64	1,00

Fonte: Elaboração própria a partir de WVS (1990-1994)

Notas:

Dados: Inglehart, R., C. Haerpfer, A. Moreno, C. Welzel, K. Kizilova, J. Diez-Medrano, M. Lagos, P. Norris, E. Ponarin & B. Puranen et al. (eds.). 2014. World Values Survey: Round Two - Country-Pooled Datafile Version: [www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp](http://www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp). Madrid: JD Systems Institute  
 Alpha Degree\_w = 0,5  
 Alpha Betweenness\_w = 0,5  
 N= 3.702

Os padrões encontrados no diagrama por componentes puderam ser também observados em pormenor no diagrama por atributos. Para melhor compreensão, particionamos a análise do diagrama de rede da Classe 1 em três áreas distintas.

A localização inferior esquerda do diagrama de rede (Figura 13) configurou-se pela estreita relação de pertinência e relevância entre as esferas religião\_moral e família. Crenças e valores religiosos parecem ser nucleares para estes indivíduos haja vista os padrões de relevância e pertinência das variáveis que expressam o grau de importância da esfera religiosa (*importance\_god*; *importance\_religion*).

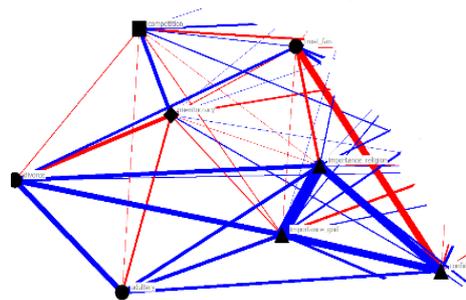


Figura 12 - Área inferior esquerda do diagrama de rede Classe1 - vanguardista/ não-vanguardista

As medidas de centralidade ressaltaram e ratificaram a estrutura relacional identificada na análise do diagrama de redes. Observando a Tabela 16, identificamos que a centralidade da esfera religião\_moral expresso pela medida *degree* está representada pelas variáveis *purpose\_life*, *freedom\_choice*, *confidence\_churches*, *importance\_god* e *importance\_religion* com graus 9, 10, 11, 12 e 13 respectivamente. Isto significa que estas variáveis e, por conseguinte, a esfera religião\_moral, apresentaram alto grau de comunicação (FREEMAN, 1978) ou, em outras palavras, estas variáveis receberam o maior número possível de arestas ou laços e, desta forma possuem o maior potencial de atividade de comunicação com outras variáveis (OPSAHL *et. al.*, 2010). Desta forma, se os laços são fortes, as correlações são fortes. Assim, para os indivíduos desta classe, crenças e valores religiosos e morais possuem um alto poder de penetração e permeabilidade em outras esferas de vida.

A análise das medidas de centralidade também no apontou que a variável *importance\_religion* (grau 13) apresenta o maior *degree* da classe. Portanto, das catorze variáveis que compõem a classe relacional, treze possuem algum nível de comunicação com a variável

*importance\_religion*. No entanto, ao analisarmos a centralidade dos nós a partir das conexões que passam por ele, ou seja, ao analisar qual desses nós possui o maior poder de controle de fluxo de comunicação na rede (FREEMAN, 1978), identificamos a variável *importance\_god* com *betweenness* 10. Isto significa que, das catorze variáveis que compõem a classe, dez passam pelo nó da variável *importance\_god* realizando conexão com uma outra variável.

Na análise do diagrama de redes foi observado também padrão de pertinência da variável que expressa o grau de importância da família (*importance\_family*) com atributos valorativos religiosos e morais (*importance\_god; importance\_religion; confidence\_churches*). No que tange à relação de pertinência e relevância entre as esferas religião\_moral (*importance\_god; importance\_religion; confidence\_churches*) e família (*divorce; adultery*), as opiniões expressas pelos vanguardistas/ não-vanguardistas espelham um pensar contemporâneo ao considerarem justificadas atitudes e comportamentos, como o divórcio e adultério, considerados impróprios a sistemas de crenças e valores antes vigentes (CONVERSE 2006; DAENEKINDT *et al*; 2017).

A análise das medidas de centralidade também aponta que na esfera família, as variáveis *satisfaction\_homelife* e *trust\_family* apresentaram *degree* 11, o que denota um alto grau de comunicação destas variáveis com as demais esferas. Entretanto, o *betweenness* destas variáveis é bastante baixo (3 e 1 respectivamente), portanto, o poder de controle do fluxo da rede é pequeno. As demais variáveis da esfera família (*adultery, divorce e importance\_family*) possuem *degree* (7,7 e 5 respectivamente) e *betweenness* (1,2 e 0 respectivamente) muito baixos. Desta forma, na análise das medidas de centralidade dos nós, a esfera família não possui um poder de penetração e permeabilidade enquanto sistema de crenças e valores tal qual a esfera religião\_moral.

Na análise do diagrama de rede observou-se também um padrão de oposição entre atributos valorativos religiosos e morais (*importance\_god; importance\_religion; confidence\_churches*) e atributos valorativos familiares (*trust\_family*) explicitado no grau de confiança que estes indivíduos depositam nas instituições religiosas (*confidence\_churches*) que se contrapõe ao grau de confiança que se tem no grupo familiar (*trust\_family*).

A localização centro direita do diagrama (Figura 14) ressalta padrões de pertinência e relevância entre as quatro esferas de vida. Crenças e valores familiares (*trust\_family*; *satisfaction\_homelife*; *importance\_family*) guardam correlação positiva com o grau de importância que estes indivíduos atribuem ao trabalho (*importance\_work*). O grau de importância do trabalho (*importance\_work*) apresentou também correlação positiva com outra variável da esfera família (*divorce*), o que sugere a crença de que quanto mais o trabalho é central para estes indivíduos, mais se justifica o divórcio.

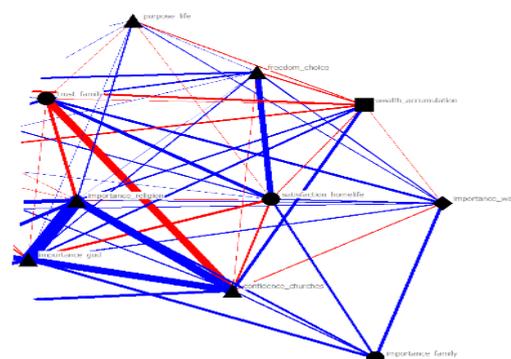


Figura 13 - Área centro direita do diagrama de rede  
Classe 1 – vanguardistas/não-vanguardistas

O grau de importância do trabalho (*importance\_work*) e os atributos valorativos da esfera religião\_moral (*importance\_religion*; *importance\_god*; *freedom\_choice*; *purpose\_life*) apresentaram correlação positiva entre si. Tal correlação denota que sistemas de crenças religiosos e éticos se traduzem de forma significativa no grau de importância do trabalho para estes indivíduos.

Ainda em relação ao grau de importância do trabalho (*importance\_work*), esta apresentou uma relação de oposição com a confiança nas instituições religiosas (*confidence\_churches*) e com o acúmulo de riqueza (*wealth\_accumulation*). No entanto, a variável acúmulo de riquezas (*wealth\_accumulation*) guarda relação de pertinência e relevância com atributos valorativos religiosos (*confidence\_churches*; *importance\_religion*; *importance\_god*) o que sugere, que os indivíduo acreditam que a riqueza se justifica, não necessariamente por valores e crenças associados ao trabalho, mas aos relacionados aos religiosos e morais.

Sobre a esfera material (*wealth\_accumulation*), não se considera, para esta classe de indivíduos, o acúmulo de riqueza como propósito de vida (*purpose\_life*). O acúmulo de riqueza não se justifica como sendo fruto de sucesso no trabalho (*meritocracy*) e guarda também relação de oposição com outro atributo valorativo da esfera material (*competition*).



poder de permear outras esferas sem, contudo, conseguir ter o controle sobre o fluxo deste sistema.

Propusemos na Tabela 17 uma síntese dos conteúdos mais substantivos encontrados para a Classe 1. Estes conteúdos foram orientadores para a nomenclatura escolhida para a classe.

**Tabela 17** - Conteúdos substantivos da classe 1 – Vanguardistas/não-vanguardistas

- 
- ✓ Alta centralidade de valores e crenças religiosos/espirituais
  - ✓ A alta centralidade religiosa/espiritual não implica na crença da família nuclear
  - ✓ Trabalho e religião são consideradas propósitos de vida
  - ✓ O grau de importância do trabalho não se conflita com a centralidade da família
  - ✓ O grau de importância do trabalho se permeia em valores e crenças religiosos e morais
  - ✓ O grau de importância do trabalho justifica o divórcio
  - ✓ O grau de importância da família se permeia em valores e crenças religiosos e morais
  - ✓ A religião enquanto instituição não se coaduna com a confiança que se tem no grupo familiar
  - ✓ O acúmulo de riqueza se justifica por valores religiosos e não valores relacionados ao trabalho
  - ✓ Competição e acúmulo de riqueza não se legitimam mutuamente
- 

Fonte: Elaboração própria

### 5.2.2 Classe 2 (modernistas / não-modernistas)

A Classe 2 abarca 23% dos respondentes da amostra. Seu diagrama de rede por categoria demonstra padrões de pertinência entre todas as esferas. Os padrões de relevância aparecem de forma homogênea entre as esferas, sendo de relevância fraca apenas entre as relações das esferas religião\_moral ↔ material ↔ família e religião\_moral ↔ trabalho (Tabela 18).

**Tabela 18** - A estrutura relacional da classe 2 – modernistas/não-modernistas

Diagrama de rede por componente

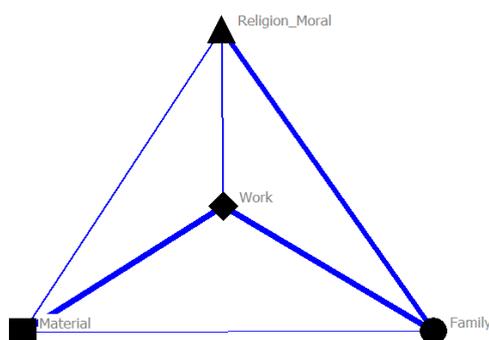
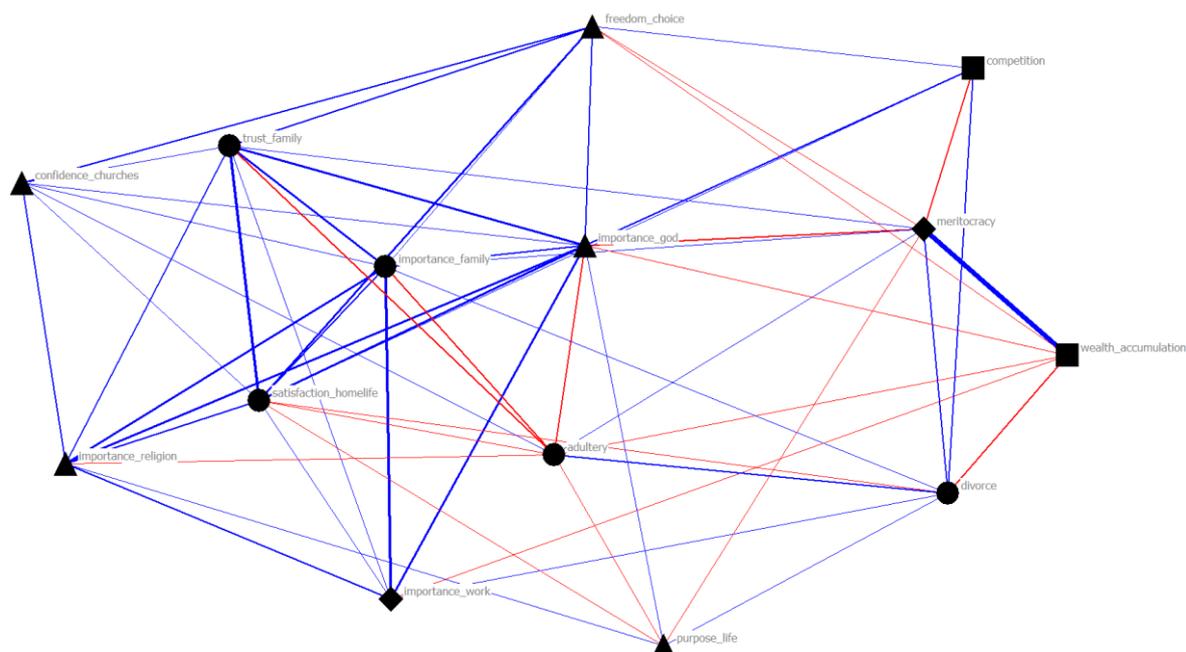


Diagrama de rede por atributos



Medidas de centralidade da rede

Variáveis	Degree	Betweenness	Média	DP
Importance_work	7	0	3,75	0,52
Meritocracy	9	4	1,86	0,90
Satisfaction_homelife	11	3	3,64	0,67
Confidence_churches	7	0	3,36	0,77
Importance_God	12	16	3,87	0,42
Wealth_accumulation	6	1	2,22	1,10
Importance_family	10	2	3,90	0,33
Trust-family	9	0	4,77	0,61
Competition	5	0	2,81	1,06
Importance_religion	8	3	3,57	0,63
Purpose_life	6	0	3,14	1,01
Freedom_choice	8	1	2,97	0,87
Adultery	10	4	1,39	0,74
Divorce	8	0	1,90	0,94

Fonte: Elaboração própria a partir de WVS (1990-1994)

Notas:

Dados: Inglehart, R., C. Haerper, A. Moreno, C. Welzel, K. Kizilova, J. Diez-Medrano, M. Lagos, P. Norris, E. Ponarin & B. Puranen et al. (eds.). 2014. World Values Survey: Round Two - Country-Pooled Datafile Version: [www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp](http://www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp). Madrid: JD Systems Institute

Alpha Degree\_w = 0,5

Alpha Betweenness\_w = 0,5

N= 1.811

No diagrama por atributos observamos uma distribuição homogênea nas relações estabelecidas no que tange aos padrões de relevância, o que denota correlações muito próximas para os padrões de pertinência e oposição. Analisamos o diagrama de rede por atributos em duas áreas para melhor compreensão da estrutura relacional.

A localização direita do diagrama (Figura 16) se destaca pelo padrão de pertinência de todas as variáveis da esfera religiosa\_moral (*confidence\_churches; freedom\_choice; importance\_god; importance\_religion*), assim como variáveis da esfera família (*trust\_family; satisfaction\_homelife; importance\_family*). Estas duas esferas estabelecem entre si estreitos padrões de pertinência e relevância.

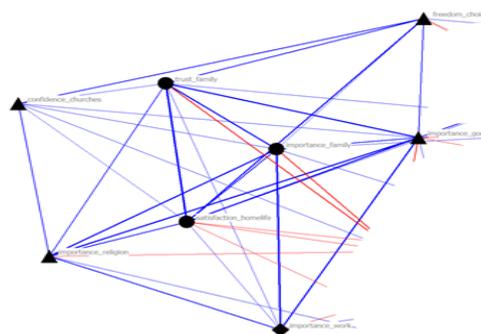


Figura 15 - Área direita do diagrama de rede Classe 2 - Modernistas/não-modernistas

Complementando estes achados, a análise das medidas de centralidade demonstra que a variável *importance\_god* (esfera religião\_moral) possui o maior grau de comunicação (*degree*, 10) e poder de controle de fluxo de comunicação (*betweenness*, 16) entre todas as variáveis desta classe. As demais variáveis da esfera religião\_moral (*confidence\_churches, importance\_religion, purpose\_life e freedom\_choice*) apresentaram *degree* de 7, 8, 6, 8 e *betweenness* de 0, 3, 0 e 1 respectivamente. Esta configuração sugere que para os indivíduos desta classe a crença no divino permeia todas as demais esferas. No entanto, o mesmo padrão não ocorre para os demais valores religiosos e morais.

Quanto à esfera família (*satisfaction\_homelife, importance\_family, trust\_family, adultery e divorce*), esta apresentou alto *degree* (11, 10, 9, 10, e 8 respectivamente) e baixo *betweenness* (3, 2, 0, 4, 0). Portanto, a esfera família exerce grau de comunicação substancial com as demais esferas, sem, contudo, conseguir exercer poder de controle do fluxo desta comunicação.

Na análise do diagrama de rede levantamos que a crença na importância do trabalho (*importance\_work*) estabelece padrões de pertinência e relevância, na estrutura relacional, com outras demais crenças de importância (*importance\_god; importance\_religion; importance\_family*) como também, as demais variáveis da esfera família (*trust\_family; satisfaction\_home\_life*).

Complementarmente, a análise de medidas de centralidade apontou que a esfera trabalho (*importance\_work*, *meritocracy*) apresentou *degree* 7 e 9 e *betweenness* 0 e 4 respectivamente. Desta forma, a esfera trabalho exerce certo grau de comunicação com as demais esferas, mas não possui o poder de controle do fluxo desta comunicação. A esfera material (*wealth\_accumulation*, *competition*) apresentou *degree* e *betweenness* baixos (6 e 5; 1 e 0) respectivamente.

A localização esquerda do diagrama (Figura 17) ressalta fracas correlações nos padrões de pertinência e por uma densidade maior de padrões de oposição. Neste sentido, identificamos que, variáveis da esfera família (*adultery*, *divorce*) estabelecem correlação negativa com variáveis (*satisfaction\_homelife*; *trust\_family*; *importance\_family*) que expressam crenças e valores da família como nuclear. A variável *adultery* também apresentam padrão de oposição com atributos valorativos que expressam centralidade religiosa (*importance\_god*; *importance\_religion*).

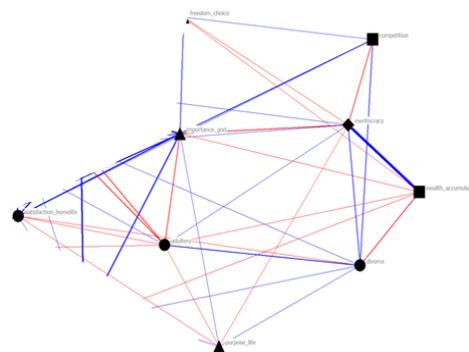


Figura 16 - Área esquerda do diagrama de rede  
Classe 2 - modernistas/não-modernistas

Outro padrão de oposição está na esfera religião\_moral (*purpose\_life*) com variáveis da esfera família (*satisfaction\_homelife*; *adultery*) e com a esfera trabalho (*meritocracy*); e também na esfera religião\_moral (*freedom\_choice*) com correlação negativa com a esfera trabalho (*meritocracy*) e a esfera material (*wealth\_accumulation*). Pensar, portanto, sobre o propósito de vida não se vincula a estes atributos valorativos. Contudo, pensar no propósito da vida tem relação com valores que expressam centralidade religiosa (*importance\_god*; *importance\_religion*) e valores familiares (*divorce*).

Foi observado também maior densidade no padrão de relevância e pertinência entre as variáveis *meritocracy* (esfera trabalho) e *wealth\_accumulation* (esfera material), indicando que, para os indivíduos desta classe, o trabalho duro justifica o acúmulo de riquezas. Outro padrão de pertinência observado ocorreu com variáveis da esfera religião\_moral

(*freedom\_choice; importance\_god*) com a esfera material (*competition*), que por sua vez, estabelece correlação positiva com a esfera familiar (*divorce*).

Estes padrões observados remetem que, para a Classe 2, como as correlações são fracas, os laços entre as esferas e os atributos valorativos relacionados a elas, são fracos. Portanto, não conseguimos identificar, para a Classe 1, uma esfera que exerça, de fato, poder de penetração e dispersão entre as demais esferas, sendo a comunicação entre elas fortemente homogênea.

Na Tabela 19, propusemos uma síntese dos conteúdos substantivos da análise dos diagramas de rede para esta classe. Estes resultados foram orientadores na nomenclatura escolhida para a classe.

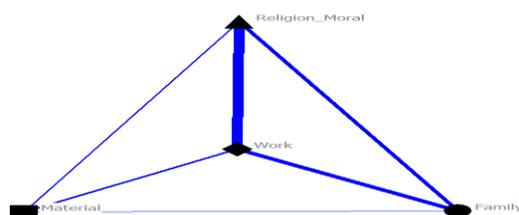
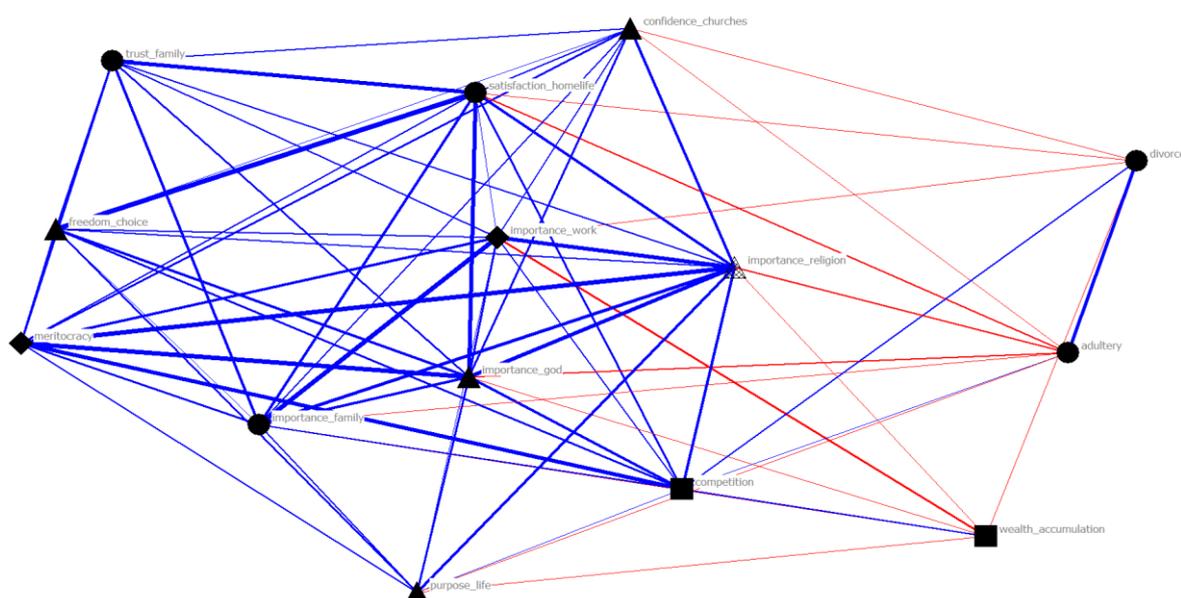
**Tabela 19** - Conteúdos substantivos da classe 2 – modernistas/ não-modernistas

- 
- ✓ Homogeneidade nos padrões de pertinência e oposição
  - ✓ As crenças e valores religiosos se coadunam a crenças e valores familiares
  - ✓ As crenças e valores religiosos está associado ao divino e não a uma religião
  - ✓ A satisfação na vida familiar se contrapõe à legitimidade do divórcio
  - ✓ Conflito entre as crenças e valores religiosos e morais e a legitimidade do adultério
  - ✓ O grau de importância do trabalho está relacionado ao grau de importância da família e da religião
  - ✓ O trabalho duro traz sucesso e justifica o acúmulo de riqueza
  - ✓ O grau de importância que se dá ao trabalho não guarda relação com o acúmulo de riqueza
  - ✓ O pensar sobre o propósito da vida está relacionado às crenças e valores religiosos
  - ✓ O trabalho não é pensado enquanto propósito de vida
- 

Fonte: Elaboração própria

### 5.2.3 Classe 3 (tradicionalistas / não-tradicionalistas)

A Classe 2 abarca 29% dos respondentes da amostra. Seu diagrama de rede por categoria demonstra padrões de pertinência entre todas as esferas. Padrões de relevância foram identificados entre as esferas religião\_moral ↔ trabalho e trabalho ↔ família e religião\_moral ↔ família. Identificou-se substantiva densidade no padrão de relevância entre as esferas religião\_moral ↔ trabalho (Tabela 20).

**Tabela 20** - A estrutura relacional da classe 3- tradicionalistas/ não-traditionalistas**Diagrama de rede por componente****Diagrama de rede por atributos****Medidas de centralidade da rede**

Variáveis	Degree	Betweenness	Média	DP
Importance_work	12	5	3,67	0,58
Meritocracy	10	2	3,76	0,44
Satisfaction_homelife	11	3	3,65	0,68
Confidence_churches	10	0	3,43	0,75
Importance_God	12	1	3,87	0,43
Wealth_accumulation	7	0	1,76	0,97
Importance_family	12	2	3,86	0,39
Trust-family	8	0	4,71	0,75
Competition	11	3	3,45	0,81
Importance_religion	12	3	3,59	0,62
Purpose_life	9	0	3,34	0,88
Freedom_choice	10	1	3,05	0,88
Adultery	8	2	1,27	0,61
Divorce	6	1	1,69	0,85

Fonte: Elaboração própria a partir de WVS (1990-1994)

Notas:

Dados: Inglehart, R., C. Haerper, A. Moreno, C. Welzel, K. Kizilova, J. Diez-Medrano, M. Lagos, P. Norris, E. Ponarin & B. Puranen et al. (eds.). 2014. World Values Survey: Round Two - Country-Pooled Datafile Version: [www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp](http://www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp). Madrid: JD Systems Institute

Alpha Degree\_w = 0,5

Alpha Betweenness\_w = 0,5

N = 2.236

Na análise do diagrama por atributos identificamos homogeneidade nos padrões de pertinência e oposição entre todas as esferas, ressaltando a bifurcação de pertinência das variáveis das demais esferas com a esfera religião\_moral (*importance\_religion*). Analisamos o diagrama de rede por atributos em duas áreas para melhor compreensão da estrutura relacional.

Na análise da área localizada à direita do diagrama de rede (Figura 18) destacou-se a bifurcação das relações dos padrões de pertinência e relevância de todas as esferas para com a variável da esfera religião\_moral (*importance\_religion*). O padrão de relevância desta relação revela sistemas de crenças e valores que orbitam, que se ligam a um centro de influência manifestado por crenças religiosas.

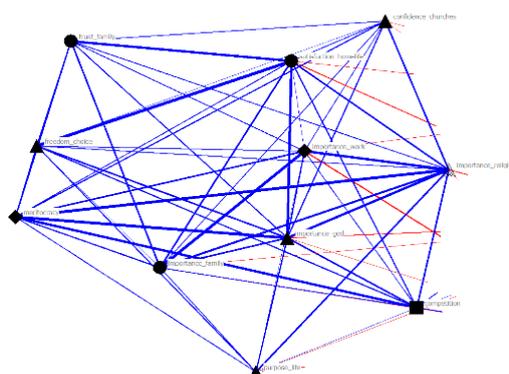


Figura 17 - Área direita do diagrama de rede Classe 3 - tradicionalistas/ não-tradicionalistas

Corroborando com estas proposições, a análise de centralidade apontou que a esfera religião\_moral (*confidence\_churches*, *importance\_god*, *importance\_religion*, *purpose\_life* e *freedom\_choice*) expressa *degree* alto (10,12,12,9,10) e baixos *betweenness* (0,1,3,0,1) o que reforça a ideia de que a esfera religião\_moral exerce influência substantiva na rede, sem contudo, ter o poder de controle dos fluxos de comunicação entre as crenças e valores embutidos nestas relações.

Identificamos também que, as variáveis que remetem ao grau de importância das crenças e valores na vida do indivíduo (*importance\_work*, *importance\_god*, *importance\_family*, *importance\_religion*) possuem maior grau de comunicação entre os nós (*degree*, 12). Entretanto, é a variável *importance\_work* que apresenta ao mesmo tempo o maior *betweenness* (5) entre todas as demais variáveis. Esta configuração denota a forte centralidade do trabalho para os indivíduos desta classe que também está permeada pela centralidade de crenças e valores familiares, religiosos e morais.

Complementando análise de medida de centralidade, observamos no diagrama de rede que o grau de importância do trabalho (*importance\_work*) está substancialmente relacionado à duas outras importâncias: a da família (*importance\_family*) e da religião (*importance\_religion*). Para estes indivíduos a crença de que o trabalho com afinco traz sucesso (*meritocracy*) está relacionada a atributos religiosos e morais (*importance\_god; importance\_religion*) justificado pela esfera material (*competition*) como algo benéfico. Nesta classe, pensar sobre o propósito de vida (*purpose\_life*) guarda relação de pertinência com a centralidade das demais esferas (*importance\_family; importance\_god; importance\_religion; importance\_work*).

Na área à esquerda do diagrama de rede (Figura 19) observamos a predominância do padrão de oposição entre as esferas. A variável da esfera família (*adultery*) manifesta padrão de relevância e oposição a valores e crenças familiares (*satisfaction\_homelife; importance\_family*) e religiosos e morais (*importance\_god; importance\_religion*). Outro padrão de relevância e oposição está expresso na esfera material (*wealth\_accumulation*) em relação à crença na importância do trabalho (*importance\_work*). Para estes indivíduos, quanto mais central é o trabalho na vida deles, menos importância possui o propósito de acúmulo de riqueza. Ainda sobre a variável da esfera material (*wealth\_accumulation*), está guarda padrão de oposição a atributos familiares (*importance\_family*) e ao pensar sobre o propósito da vida (*purpose\_life*). Quanto aos padrões de pertinência e relevância, as variáveis da esfera família (*divorce; adultery*) guardam estreita relação entre si. O mesmo ocorre para as variáveis da esfera material (*competition; wealth\_accumulation*).

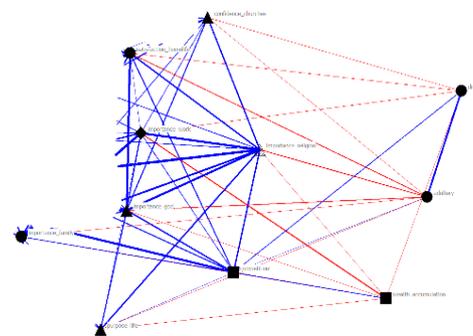


Figura 18- Área esquerda do diagrama de rede  
Classe 3 – tradicionalistas/não tradicionalistas

A esfera família (*satisfaction\_homelife, importance\_family, trust\_family, adultery, divorce*) apresentaram *degree* (11, 12, 8, 8 e 6) e *betweenness* (3, 2, 0, 2,1), refletindo o mesmo comportamento da esfera religião\_moral. Ressalta-se que as variáveis *divorce* e *adultery*, possuem a menor força entre os laços e menor poder de centralidade. Já a esfera trabalho

(*importance\_work*, *meritocracy*) apresentaram *degree* (11, 10) e *betweenness* (5,2) ratificando a análise de permeabilidade e capilaridade desta esfera.

Na Tabela 21 condensamos os conteúdos substantivos para a classe 3. Estes foram norteadores na nomenclatura escolhida para a classe.

**Tabela 21** - Conteúdos substantivos da classe 3 – tradicionalistas/ não-tradicionalistas

- 
- ✓ Homogeneidade nos padrões de pertinência e oposição
  - ✓ As crenças e valores religiosos permeiam todas as esferas
  - ✓ O grau de importância que se atribui ao trabalho está substancialmente relacionado ao grau de importância que se atribui à família e à religião
  - ✓ A crença de que o trabalho duro traz sucesso está permeado por valores e crenças religiosos
  - ✓ Pensar no propósito de vida se relaciona com o grau de importância que se dá à família, à religião/divino, ao trabalho
  - ✓ Conflito entre as crenças e valores religiosos e morais e a legitimidade do adultério
  - ✓ O grau de importância que se atribui ao trabalho não justifica o acúmulo de riqueza
  - ✓ O grau de importância que se atribui à família não justifica o acúmulo de riqueza
  - ✓ A crença na legitimidade do acúmulo de riqueza está relacionada à legitimidade da competição
- 

Fonte: Elaboração própria

#### 5.2.4 Descrevendo as classes relacionais

Ao findar a análise relacional, passamos a descrição das classes relacionais. Para tanto, escolhemos as variáveis sexo, grupo étnico, estado civil, nível educacional, situação de emprego, nível socioeconômico, idade e número de filhos (Tabela 22). Diante do perfil sociodemográfico dos respondentes, pudemos inseri-los dentro do contexto de discussão desta presente investigação.

Ao permitir a caracterização dos indivíduos em cada classe relacional, o levantamento do perfil sociodemográfico dos respondentes da amostra da WVS (1990-1994) nos trouxe algumas singularidades que nos auxiliaram na compreensão sobre como estes indivíduos produzem e compartilham significados na medida em que pudemos saber quem eles são.

Os dados da amostra se apresentaram de forma homogênea no que tange à composição sociodemográfica por classes, ou seja, poucas discrepâncias são encontradas ao longo da

análise entre as três classes. Neste sentido, identificamos uma composição robusta para o perfil dos respondentes da amostra conforme demonstrada na Tabela 22.

O perfil comum evidenciado para as três classes relacionais se configurou em equilíbrio de proporção entre indivíduos do sexo masculino e feminino, indivíduo branco, casado, com nível educacional mediano, empregado, pertencente a estrato social classe média/baixa, entre 38 a 41 anos com 2 filhos em média.

**Tabela 22** – Descrição das classes relacionais

Variáveis sociodemográficas	Classe 1 vanguardistas/ não- vanguardistas	Classe 2 modernistas/ não- modernistas	Classe 3 tradicionalistas/ não- modernistas	Total
<b>Sex</b>				
Male	57,21%	46,80%	50,30%	52,78%
Female	42,79%	53,20%	49,70%	47,22%
<b>Ethnic group</b>				
White (Caucasian)	40,29%	76,36%	61,75%	58,40%
Black	10,17%	16,01%	26,38%	17,45%
South Asian (Indian, Hindu, Pakistani...)	0,58%	0,49%	1,65%	0,92%
East Asian (Chinese, Japanese, Korean...)	46,05%	1,35%	1,13%	17,35%
Arabic (Central Asia)	0,17%	0,00%	0,06%	0,08%
Other	2,73%	6,27%	9,08%	5,97%
<b>Marital status</b>				
Married	64,27%	56,35%	62,92%	62,00%
Living	3,26%	5,85%	3,68%	4,00%
Divorced	2,60%	2,04%	2,99%	2,58%
Separate	3,20%	3,09%	3,17%	3,17%
Widow	2,63%	5,30%	5,50%	4,07%
Single	24,04%	27,37%	21,74%	24,19%
<b>Highest educational level attained</b>				
None	1,91%	2,63%	2,78%	2,52%
Less than Primary	2,07%	2,53%	9,49%	5,15%
Primary	13,35%	23,36%	18,89%	19,24%
Secondary technical/vocational	38,31%	49,24%	16,40%	33,78%
Less than Secondary university preparatory	11,29%	4,75%	18,22%	11,57%
Secondary university preparatory	8,74%	4,85%	16,87%	10,48%
Some university education	3,02%	0,81%	4,12%	2,63%
University degree	21,30%	11,83%	13,23%	14,62%
<b>Employment status</b>				
>30hr/wk	56,62%	40,73%	48,34%	50,51%
<30hr/wk	5,09%	8,82%	7,71%	6,72%
Self-employment	11,32%	10,43%	12,53%	11,45%
Retired	8,11%	9,49%	10,10%	9,00%

Variáveis sociodemográficas	Classe 1 vanguardistas/ não- vanguardistas	Classe 2 modernistas/ não- modernistas	Classe 3 tradicionalistas/ não- modernistas	Total
Homewife	8,69%	19,70%	14,26%	12,88%
Student	5,36%	4,22%	3,18%	4,47%
Unemployment	4,23%	6,38%	3,55%	4,55%
Other	0,58%	0,22%	0,33%	0,42%
<b>Socio-economic status of respondent</b>				
Upper	9,01%	5,51%	9,36%	8,09%
Middle	29,15%	22,89%	26,80%	26,78%
Skilled	41,94%	39,95%	36,72%	40,11%
Unskill	19,89%	31,65%	27,12%	25,02%
<b>Age</b>				
Média	38,24	38,34	41,22	-
Erro Desvio	14,03	14,90	15,10	-
Mínimo	18	17	17	-
Máximo	84	89	99	-
<b>Number of children</b>				
Média	1,6	1,9	2,2	-
Erro Desvio	1,4	1,8	1,8	-
Mínimo	0	0	0	-
Máximo	6	6	6	-

Fonte: Elaboração própria a partir de WVS (1990-1994)

Notas:

Dados: Inglehart, R., C. Haerper, A. Moreno, C. Welzel, K. Kizilova, J. Diez-Medrano, M. Lagos, P. Norris, E. Ponarin & B. Puranen et al. (eds.). 2014. World Values Survey: Round Two - Country-Pooled Datafile Version: [www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp](http://www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp). Madrid: JD Systems Institute

N = 7.749

Entretanto, encontramos especificidades comparativamente entre as classes. Na classe 1 (vanguardistas/não-vanguardistas) foi evidenciada a maior concentração do sexo masculino da amostra. Os indivíduos brancos não são maioria, dividindo com os asiáticos as proporções mais substantivas. A classe dos vanguardistas/ não-vanguardista possui as maiores proporções, entre as três classes, de indivíduos casados, indivíduos com nível superior, com emprego formal, com situação econômica média baixa/ média, indivíduos mais jovens e com número menor de filhos.

A classe 2 (modernistas/ não-modernistas) apresentou entre as três classes, maior percentual de mulheres, negros e indivíduos com o menor nível educacional. Foram evidenciadas ainda, menor proporção de indivíduos casados e com emprego formal. Já na classe 3 (tradicionalistas/ não-tradicionalistas), apresentou, em termos relativos, pequena distinção

entre homens e mulheres, divididos entre indivíduos brancos e negros, casados e solteiros, situados nível educacional elementar/médio, em situação ocupacional de autônomos, aposentados e donas de casa e situação econômica baixa/média.

### **5.3 CLASSES RELACIONAIS COMO MODERADORAS DO SIGNIFICADO DO TRABALHO**

Para que compreendêssemos de que forma as esquematizações de visões de mundo dos indivíduos foram categorizadas (GOLDBERG, 2011), ou seja, de que maneira foram classificadas as representações mentais em distintas esferas, nos utilizamos das análises relacionais. Identificamos, a partir da amostra da WVS (1990-1994), classes que apresentaram domínios de opinião de formas distintas. Estas classes se configuraram como uma rede de significados compartilhados. As opiniões e atitudes expressas pelos indivíduos se apresentaram heterogêneas, não idênticas. Apesar das oposições encontradas, parte da singularidade dos sistemas de crenças e valores que perpassam as classes, foram também identificados vínculos e associações. Estes conjuntos de oposições, vínculos e associações nos permitiram levantar padrões de significado para as classes.

Coube, então, nesta etapa da investigação, enquanto remate do processo analítico e descritivo, questionar como as classes, com seus padrões distintos de significado, moderam o significado do trabalho. Ao supor que as classes relacionais exibem padrões distintos entre seus sistemas valorativos, elas também conseguem revelar maiores e diferentes estruturas a partir de preditores de atitudes e práticas. Estas suposições estão ancoradas no conceito de equifinalidade, que ocorre quando vários caminhos causais podem conectar características e atitudes individuais (DIMAGGIO *et. al.*, 2018, p.12).

Ancorados nestas proposições, executamos cinco modelos de regressões. No primeiro modelo utilizamos modelo de regressão para avaliar como as classes relacionais moderam os efeitos das variáveis das esferas de vida nas dimensões do significado do trabalho. Desta forma, foram utilizadas como variáveis independentes ou preditoras, as catorze variáveis da amostra da

WVS (1990-1994) que compuseram as esferas de vida e, como variáveis dependentes, as dimensões do significado trabalho.

Nos quatro modelos restantes, os modelos criados pretenderam avaliar como as classes relacionais moderam o efeito de variáveis sociodemográficas e atitudinais no significado do trabalho. Para tanto, foram utilizadas como variáveis independentes ou preditoras vinte e uma variáveis extraídas da amostra da WVS (1990-1994) e, como variáveis dependentes, as dimensões do significado do trabalho.

Como resultado, foram apresentadas tabelas com os *outputs* do modelo de regressão (coeficientes beta,  $R^2$ ,  $R^2$  ajustado, testes F e Z). As escalas positivas do coeficiente beta foram hachuradas de azul e as negativas, de vermelho.

Orientamos a análise a partir dos modelos de regressão da seguinte forma: a) avaliando o efeito conjunto das variáveis nas classes; b) avaliando o efeito individual das variáveis mais significativas nas classes, e; c) avaliando a relação entre as classes.

### **5.3.1 Como as classes moderam o efeito das esferas de vida nas dimensões do significado do trabalho**

A aplicação do primeiro modelo de regressão (Modelo 1) teve como objetivo avaliar como as classes relacionais moderam o efeito das variáveis que compuseram as esferas de vida nas dimensões do significado do trabalho (Tabela 9, seção 4.1). A utilização das variáveis das classes relacionais como variáveis preditoras, neste modelo, colaborou na ampliação do espectro da análise relacional entre esferas de vida e significado do trabalho conforme demonstrado na Tabela 23 e na Tabela 24.

Dimensões do significado do trabalho:	Ontológica (-) orientado para tarefa (+) orientado para o indivíduo			Dimensões do significado do trabalho:	Teleológica (-) substantivo (+) instrumental		
	Classe 1	Classe 2	Classe 3		Classe 1	Classe 2	Classe 3
	vanguardistas/ não-vanguardistas	modernistas/ não-modernistas	tradicionalistas/ não-tradicionalistas		vanguardistas/ não-vanguardistas	modernistas/ não-modernistas	tradicionalistas/ não-modernistas
importance_work	0,068 ***	0,048 **	0,030	importance_work	-0,115 ***	-0,069 ***	0,025
importance_family	0,015	0,021	-0,008	importance_family	0,048 ***	0,010	-0,038 *
importance_religion	-0,014	0,076 ***	0,044 *	importance_religion	-0,029 *	-0,046 *	-0,005
freedom_choice	0,054 ***	0,019	0,036 *	freedom_choice	-0,053 ***	-0,009	-0,026
trust_family	-0,001	0,088 ***	0,039 *	trust_family	-0,114 ***	-0,045 *	-0,035 *
satisfaction_homelife	0,040 **	0,013	0,079 ***	satisfaction_homelife	-0,087 ***	-0,094 ***	-0,137 ***
competition	0,026	0,001	-0,057 ***	competition	-0,053 ***	-0,044 *	-0,016
meritocracy	-0,076 ***	-0,072 ***	-0,048 **	meritocracy	-0,071 ***	-0,011	0,012
wealth_accumulation	0,015	-0,024	-0,032 *	wealth_accumulation	0,061 ***	0,007	0,004
confidence_churches	-0,011	0,057 **	-0,054 ***	confidence_churches	0,080 ***	0,055 **	0,051 **
purpose_life	0,027 *	0,005	0,003	purpose_life	-0,087 ***	-0,080 ***	-0,090 ***
importance_god	0,024	0,025	-0,042 *	importance_god	-0,012	-0,021	-0,008
divorce	0,049 ***	-0,042 *	-0,009	divorce	0,029 *	0,009	-0,048 **
adultery	0,001	0,033	0,021	adultery	0,078 ***	0,072 ***	0,048 **
N	3652	1812	2145	N	3652	1812	2145
R-quadrado	0,024	0,039	0,023	R-quadrado	0,101	0,043	0,043
R-quadrado ajustado	0,020	0,032	0,016	R-quadrado ajustado	0,097	0,036	0,037
Teste Z	6,395	5,217	3,556	Teste Z	29,122	5,808	6,810

**Tabela 23** - Modelo de regressão dimensão ontológica - variáveis esferas de vida

Fonte: Elaboração própria a partir de WVS (1990-1994)

Notas:

Dados: Inglehart, R., C. Haerpfer, A. Moreno, C. Welzel, K. Kizilova, J. Diez-Medrano, M. Lagos, P. Norris, E. Ponarin & B. Puranen et al. (eds.). 2014. World Values Survey: Round Two - Country-Pooled Datafile Version: [www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp](http://www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp). Madrid: JD Systems Institute

\*\*\*. A correlação é significativa no nível 0,01.

\*\* . A correlação é significativa no nível 0,05.

\*. A correlação é significativa no nível 0,1.

N = 7.749

**Tabela 24** - Modelo de regressão dimensão teleológica - variáveis esferas de vida

Fonte: Elaboração própria a partir de WVS (1990-1994)

Notas:

Dados: Inglehart, R., C. Haerpfer, A. Moreno, C. Welzel, K. Kizilova, J. Diez-Medrano, M. Lagos, P. Norris, E. Ponarin & B. Puranen et al. (eds.). 2014. World Values Survey: Round Two - Country-Pooled Datafile Version: [www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp](http://www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp). Madrid: JD Systems Institute

\*\*\*. A correlação é significativa no nível 0,01.

\*\* . A correlação é significativa no nível 0,05.

\*. A correlação é significativa no nível 0,1.

N = 7.749

Os resultados das Tabela 23 e Tabela 24, apontam que o significado do trabalho para a classe dos **vanguardistas/não-vanguardistas** é moderado na sua dimensão ontológica, por sistemas de crenças e valores permeados pela importância do trabalho, pela liberdade de escolha que acreditam ter nas suas vidas assim como pela satisfação com a vida familiar (o que não rivaliza com a aparente contradição da crença na justificação do divórcio). Em outras palavras, quanto mais ancorados nessas crenças, mais estes indivíduos expressam em relação às representações orientadas para o indivíduo, que são atributos relacionados às questões do *self* (ROSSO et.al., 2010) como auto expressão e realização pessoal (Ver Figura 10, seção 5.1.1). No entanto, convivem com estas mesmas representações, a crença na meritocracia do trabalho que traz distintas representações como sobrevivência e fardo (orientação para o que o trabalho é). Tal fato reforça a perspectiva relacional do fenómeno significado do trabalho, na medida em que convivem no mesmo campo simbólico, posicionamentos duais e aparentemente contraditórios.

Também identificamos que, para os vanguardistas/ não-vanguardistas, o significado do trabalho é também moderado, na sua dimensão teleológica, por sistemas de crenças e valores associados à importância do trabalho, à liberdade de escolha, à confiança e à satisfação na vida familiar, às reflexões sobre o propósito de vida assim como crenças associadas também à meritocracia do trabalho e à competição. Assim, quanto mais acentuados estes sistemas de crenças e valores, mais estes indivíduos expressam em relação ao trabalho, suas representações identitárias em relação ao trabalho como retidão das práticas laborais, centralidade do trabalho nas suas vidas, contribuição e inserção social (orientação substantiva). Ao mesmo, observamos representações de instrumentalidade como reconhecimento material e financeiro, satisfação material e física, êxito (orientação instrumental) em sistemas de crenças e valores que perpassam pela justificação no acúmulo de riqueza, na confiança nas instituições religiosas, na importância do grupo familiar e no adultério.

Na classe dos **modernistas/ não-modernistas**, observamos que o significado do trabalho, no que tange à representação do trabalho (ontológica), é moderado por sistemas de crenças e crenças pautados na importância da religião, na confiança do grupo familiar, na importância

do trabalho e na confiança nas instituições religiosas. Então, quanto mais acentuados estes sistemas de crenças e valores, mais estes indivíduos expressam representações orientadas para o indivíduo. Complementarmente, identificamos sistemas de crenças e valores associados à meritocracia do trabalho e ao divórcio que reforçam as representações valorativas de orientação para o que o trabalho é.

No que tange ao propósito do trabalho (dimensão teleológica) para os modernistas/ não-modernistas, observamos que o significado do trabalho é moderado por sistemas de crenças e valores pautados na importância do trabalho, na confiança e satisfação da vida familiar, no propósito de vida e na importância da religião. Desta forma, quanto mais acentuados são estes atributos na vida desses indivíduos, mais expressam representações substantivas em relação trabalho. Identificamos também, representações instrumentais do trabalho moderadas por sistemas de crenças e valores associados à confiança nas instituições religiosas e a adultério.

Para a classe dos **tradicionalistas/não-tradicionalistas** encontramos no que tange à dimensão ontológica do trabalho, sistemas de crenças e valores associados à meritocracia do trabalho, à justificação ao acúmulo de riqueza, à confiança nas instituições e à importância de Deus. Estes sistemas moderam o significado do trabalho na sua orientação para o que o trabalho é. Portanto, quanto mais acentuados são estes sistemas, mais expressam, para estes indivíduos, as representações valorativas como sobrevivência, eficiência e fardo. Ao mesmo tempo observamos que sistemas de crenças e valores associados à importância da religião, confiança e satisfação na vida familiar moderam o significado do trabalho na sua orientação para o que o trabalho deve ser que expressam representações valorativas sobre o trabalho como auto expressão e realização pessoal, oportunidades de aprendizado e relacionamento.

Na dimensão teleológica, observamos que para os tradicionalistas/não-tradicionalistas, o significado do trabalho é moderado por sistemas de crenças e valores pautados na importância da família, na confiança e na satisfação na vida familiar. Então quanto mais ancorados nessas crenças, mais estes indivíduos expressam em relação ao trabalho representações como auto expressão e realização pessoal. Observamos também sistemas de

crenças e valores associados à confiança nas instituições religiosas e à justificação do adultério moderando as representações instrumentais do significado do trabalho.

### **5.3.2 Como as classes moderam o efeito de variáveis exógenas nas dimensões do significado do trabalho**

A aplicação dos quatro modelos de regressão pretendeu avaliar como as classes relacionais moderam o efeito de aspectos atitudinais e sociodemográficos nas dimensões do significado do trabalho. Em conformidade com as concepções teórico-metodológicas desta presente investigação, entendemos que, em se tratando do significado do trabalho, diversos fatores que influenciam a percepção do significado devem ser considerados. E, uma das formas de se pensar sobre esses diferentes fatores é se pensar sobre todas as fontes de significado que vão de valores, crenças e motivações até mesmo às relações com a comunidade, família, organizações, cultura nacional, domínios fora do trabalho, espiritualidade (ROSSO *et.al*, 2010).

Para tanto, foi preciso levantar outras variáveis que permitissem a amplitude necessária para se avaliar o construto significado do trabalho. Desta forma, optamos em incluir na análise mais 21 variáveis da WVS (1990-1994) que abarcassem aspectos sociodemográficos e atitudinais dos indivíduos inseridos nas classes relacionais.

A análise dos modelos de regressão 2, 3, 4, e 5 foi realizada, em conformidade com o delineamento metodológico desta presente investigação, da seguinte forma: a) análise com 18 preditores (Tabela 25 e Tabela 26); b) análise com os 18 preditores mais o preditor *employment status* (Tabela 27 e Tabela 28); c) análise com os 18 preditores mais o preditor *ethnic group* (Tabela 29 e Tabela 30) e; d) análise com os 18 preditores mais o preditor *highest educational level attained* (Tabela 31 e Tabela 32).

## a) Regressão – Modelo 2

O modelo de regressão apresentado na Tabela 25 e Tabela 26 demonstra como as classes relacionais moderam o efeito das variáveis exógenas no significado do trabalho. Na análise do modelo identificamos que, para a classe **vanguardistas/ não-vanguardistas**, a moderação no significado do trabalho ocorre mais significativamente na orientação para o indivíduo por meio das variáveis que relatam indivíduos que pertençam a sindicatos, que creem no paraíso, indivíduos de maior estrato social e que acreditam em mudanças futuras de menor ênfase no dinheiro e mais no indivíduo. Isto sugere que quanto mais forte sejam estes posicionamentos na vida dos indivíduos, mais o significado do trabalho terá para eles representações valorativas de orientação para o que o trabalho deve ser. Há moderação significativa também na orientação substantiva do trabalho por meio das variáveis que apontam indivíduos que pertencem a grupos religiosos, que se consideram pessoas religiosas e estão situados em maiores estratos sociais. Parece, então, que quanto maior o grau da religião na vida dos indivíduos e maior o seu nível social, mais o significado do trabalho para ele assume representações valorativas para orientação substantiva. Nesta classe, indivíduos que acreditam que o trabalho terá menor importância no futuro moderam o significado do trabalho na sua orientação instrumental.

Para os **modernistas/ não-modernistas**, a moderação do significado do trabalho, na sua dimensão ontológica, ocorre mais significativamente na orientação para o que o trabalho deve ser por meio de variáveis que relatam indivíduos sexo masculino, que pertencem a grupos religiosos, aos que se consideram pessoas religiosas, aos que acreditam no paraíso, aos que acreditam em mudanças futuras de menor ênfase na tecnologia e maior respeito pela autoridade. Também identificamos moderação significativa na orientação para o que o trabalho é para indivíduos situados em maiores estratos sociais. Já na dimensão teleológica, identificamos que a moderação do significado do trabalho ocorre de forma significativa na sua orientação instrumental por meio de variáveis que descrevem indivíduos do sexo masculino, que acreditam na menor importância do trabalho no futuro, que acreditam que a vida tem significado porque Deus existe. Na orientação substantiva, o efeito ocorre de forma mais significativa para aqueles indivíduos em maiores estratos sociais.

Na classe dos **tradicionalistas/não-tradicionalistas** observamos que a moderação no significado do trabalho, na sua dimensão ontológica, ocorre mais significativamente na orientação para o que o trabalho deve ser por meio das variáveis que descrevem indivíduos que pertencem à organizações religiosas, que se consideram pessoas religiosas, que acreditam em Deus, os que acreditam em mudanças futuras de maior ênfase em tecnologia e numa vida com estilo mais simples. Já indivíduos casados ou que vivem juntos comparativamente aos indivíduos solteiros, moderam o significado do trabalho na sua orientação para o que o trabalho é. Na dimensão teleológica, a moderação do significado do trabalho ocorre mais significativamente na sua orientação instrumental para aqueles indivíduos que acreditam na menor importância do trabalho no futuro. E, também, em comparação à indivíduos solteiros, os indivíduos viúvos apresentam efeitos significativos na moderação do significado do trabalho. Na dimensão substantiva, identificamos que a moderação no significado do trabalho ocorre fortemente para indivíduos situados em maiores estratos sociais como também para aqueles que pertencem a organizações religiosas.

#### b) Regressão – Modelo 3

Os resultados apontados nas Tabela 27 e Tabela 28 demonstram como as classes moderam o efeito no significado do trabalho das variáveis exógenas analisadas no modelo 2 de regressão acrescidas da variável *employment status*. Os resultados para a classe **vanguardistas/ não-vanguardistas** apontam que, na dimensão ontológica do significado do trabalho, indivíduos que trabalham menos de 30 horas por semana, comparados aos que estão desempregados, a moderação do significado do trabalho ocorre mais significativamente na orientação para o que o trabalho deve ser. Para as demais variáveis, o efeito de moderação do significado do trabalho é muito semelhante ao apresentado no modelo 2 de regressão (variáveis exógenas). Entretanto, observamos que deixou de ser significativo, no modelo 3, o efeito das variáveis que descrevem aqueles indivíduos que acreditam nas mudanças futuras de menos ênfase no dinheiro e mais no indivíduo. Na dimensão teleológica, no que tange à situação ocupacional, identificamos que para indivíduos que trabalham mais de 30 horas por semana e para os autônomos, a moderação do significado do trabalho ocorre significativamente na sua orientação substantiva. Os demais efeitos são muito semelhantes aos apontados no segundo modelo de regressão (variáveis exógenas). Contudo, observamos que, na dimensão

substantiva, diminui o efeito no significado do trabalho para indivíduos que se consideram religiosos.

Para a classe dos **modernistas/ não modernistas**, o efeito de moderação no significado do trabalho, em sua dimensão ontológica, no que tange à situação ocupacional, se apresentou significativo para indivíduos que trabalham menos de 30 horas por semana, aposentados e outros (comparados aos indivíduos desempregados) na orientação para o que o trabalho deve ser. Para as demais variáveis, o efeito de moderação do significado do trabalho ocorre de forma muito semelhante ao segundo modelo de regressão (variáveis exógenas). Entretanto, observamos que, na orientação para o que o trabalho deve ser, diminuíram os efeitos das variáveis que descrevem mudanças futuras de maior respeito pela autoridade e que sejam indivíduos do sexo masculino. Identificamos também que aumentou o efeito das variáveis que descrevem indivíduos que acreditam no paraíso e no inferno. Na dimensão teleológica, no que tange à situação ocupacional, o efeito se apresenta de forma significativa, na orientação substantiva, para indivíduos que trabalham menos de 30 horas por semana, comparados aos indivíduos desempregados. Os demais efeitos de moderação do significado do trabalho se apresentam de forma muito semelhante ao segundo modelo de regressão (variáveis exógenas).

Para a classe dos **tradicionalistas/não-tradicionalistas**, a moderação no significado do trabalho, na sua dimensão ontológica, se assemelha ao encontrado no modelo 2 (variáveis exógenas). No entanto, identificamos que o aumento do efeito para indivíduos que se consideram religiosos, na orientação para o que o trabalho deve ser, como também diminui o efeito de moderação do significado do trabalho para indivíduos casados ou que vivem juntos (comparados aos solteiros) na orientação o que o trabalho é. Na dimensão teleológica o efeito de moderação do significado do trabalho se assemelha ao encontrado no modelo 2 (variáveis exógenas). Contudo, identificamos a variável sexo deixou de ser significativa. A variável que expressa indivíduos pertencentes a grupos religiosos passou a ter efeito significativo sobre o significado do trabalho na sua orientação substantiva. Em relação à situação ocupacional, observamos que para os indivíduos que trabalham mais de 30 horas por semana, autônomos

e estudantes (comparados aos indivíduos desempregados), a moderação do significado do trabalho tem efeito significativo em sua orientação substantiva.

c) Regressão – Modelo 4

Os resultados apontados nas Tabela 29 e Tabela 30 demonstram como as classes moderam o efeito no significado do trabalho das variáveis exógenas analisadas no modelo 2 de regressão acrescidas da variável *ethnic group*. Os resultados para a classe **vanguardistas/não-vanguardistas** apontam que, na orientação para o que o trabalho deve ser (dimensão ontológica), diminuiu o efeito de moderação para aqueles indivíduos que acreditam no paraíso e aqueles situados em maiores estratos sociais. Também foi considerado significativo o efeito de moderação dos indivíduos que acreditam que no futuro haverá maior respeito pela autoridade. Identificamos que deixou de ser significado o efeito para os indivíduos que acreditam que, no futuro, haverá maior ênfase no indivíduo. Observamos também que passou a ser significativo o efeito de moderação de indivíduos que acreditam no inferno. Na orientação para o que o trabalho é, observamos que deixou de ser significativo o efeito para os indivíduos que acreditam que, no futuro, haverá menor ênfase no dinheiro, diminuiu o efeito para aqueles indivíduos que acreditam em Deus. Em relação à etnia, observamos que negros, comparados aos indivíduos brancos, apresentam maior efeito de moderação na orientação para o que o trabalho deve ser.

Na dimensão teleológica da classe **vanguardistas/não-vanguardistas** observamos que o efeito de moderação no significado do trabalho na orientação instrumental, deixou de ser significativo para os aqueles indivíduos que pertencem a sindicatos, aos que se consideram religiosos e aos divorciados ou separados (comparados aos indivíduos solteiros). Na orientação substantiva, diminuiu o efeito para aqueles indivíduos pertencentes a organizações religiosas como também, identificamos efeito significativo para aqueles que acreditam que, no futuro, haverá maior ênfase no indivíduo. Em relação à etnia, não foi identificado efeito significativo.

Para a classe dos **modernistas/ não modernistas**, na dimensão ontológica, o efeito de moderação do significado do trabalho na sua orientação para o que o trabalho deve ser,

diminui para indivíduos religiosos e para aquele que acreditam que no futuro haverá maior respeito à autoridade. Deixou de ser significativo o efeito daquele que acreditam em maior ênfase na tecnologia no futuro e passou a ser significativo o efeito daqueles que acreditam que no futuro haverá menor ênfase no dinheiro. Na dimensão o que o trabalho é, identificamos que deixou de ser significativo o efeito para aqueles indivíduos que acreditam no inferno e passou a ser significativo para aqueles que acreditam que a vida tem sentido porque Deus existe. Em relação à etnia, os negros, comparados aos brancos, apresentam maior efeito de moderação na orientação para o que o trabalho deve ser. E, outras etnias apresentam maior efeito de moderação na orientação o que o trabalho é.

Na dimensão teleológica, o efeito de moderação do significado do trabalho, na sua orientação instrumental, apresentou aumento para aqueles indivíduos que acreditam que a vida tem sentido porque Deus existe como também para indivíduos do sexo masculino. E, na sua orientação substantiva, o efeito passou a ser mais significativo para indivíduos mais velhos. Identificamos também efeito significativo para indivíduos que pertencem a grupos religiosos como para aqueles que acreditam num futuro com mais ênfase no indivíduo. Em relação à etnia, não houve efeitos significativos.

Quanto à classe **tradicionalistas/não-tradicionalistas**, observamos que o efeito de moderação no significado do trabalho na orientação para o que o trabalho deve ser (ontológica), diminui para aqueles indivíduos que pertencem a grupos religiosos, para os que acreditam na menor ênfase em tecnologia e numa vida mais simples no futuro. Na orientação o que o trabalho é, identificamos que diminuiu o efeito para indivíduos casados ou que vivem juntos (comparados à indivíduos solteiros). Em relação à etnia, não identificamos efeitos significativos. Na dimensão teleológica, observamos que o efeito de moderação do significado do trabalho, na orientação instrumental, deixa de existir para os indivíduos que acreditam que o trabalho terá menor importância no futuro e passa a ser significativo para aqueles que acreditam no inferno. Na orientação substantiva, passa a ter efeito significativo para os indivíduos que acreditam num futuro onde haverá maior ênfase no indivíduo. Em relação à etnia, identificamos que os sul-asiáticos e outras etnias apresentaram efeito significativo na moderação do significado do trabalho na orientação instrumental.

d) Regressão – Modelo 5

Os resultados apontados nas Tabela 31 e Tabela 32 demonstram como as classes relacionais moderam o efeito no significado do trabalho das variáveis exógenas analisadas no modelo 2 de regressão acrescidas da variável *highest educational leve attained*. Os resultados para a classe **vanguardistas/não-vanguardistas** demonstram que, na orientação o que o trabalho é (ontológica), o efeito de moderação para os indivíduos que acreditam num futuro com menos ênfase no dinheiro deixa existir como também que o efeito aumenta para os indivíduos que acreditam num futuro com mais ênfase no indivíduo. Observamos também efeito de moderação do significado do trabalho para os indivíduos que acreditam que num futuro com maior respeito pela autoridade e para os que acreditam no inferno. Não identificamos efeito significativo para a variável nível educacional.

Na dimensão teleológica, identificamos que o efeito de moderação no significado do trabalho na orientação instrumental, deixa de existir o efeito para os indivíduos que se dizem religiosos. Identificamos também, na orientação substantiva, que o efeito de moderação aumenta para os indivíduos que pertence a uma organização religiosa e diminui para aqueles de estrato social maior. Não identificamos efeitos significativos para o nível educacional.

Para a classe dos **modernistas/não-modernistas**, observamos que na orientação para o que o trabalho deve ser (dimensão ontológica) do trabalho deixaram de existir os efeitos para os indivíduos que acreditam num futuro com menor ênfase na tecnologia, com maior respeito pela autoridade, aqueles que acreditam no paraíso. Identificamos também o efeito significativo para aqueles que acreditam num futuro com menos ênfase no dinheiro como também um aumento do efeito para indivíduos mais velhos. Na orientação o que o trabalho é, o efeito de moderação do significado do trabalho deixa de existir para indivíduos que acreditam que a vida tem significado porque Deus existe e para aquele que acreditam no inferno. Em relação ao nível educacional, não identificamos efeitos significativos. Na dimensão teleológica, identificamos na orientação instrumental efeito de moderação significativo para aqueles indivíduos que pertencem a sindicatos, para aqueles que acreditam num futuro com maior respeito pela autoridade, para aqueles que acreditam num futuro com um estilo de vida

mais simples e aqueles que acreditam no inferno. Observamos também que deixou de existir o efeito para aqueles que acreditam que a vida tem significado porque Deus existe e aumento para os indivíduos do sexo masculino. Na orientação substantiva, aumentou o efeito para indivíduos mais velhos. Quanto ao nível educacional, encontramos efeito significativo na esfera substantiva.

Para a classe dos **tradicionalistas/não-tradicionalistas**, identificamos que o efeito de moderação na orientação para o que o trabalho deve ser (dimensão ontológica) diminuiu para indivíduos que pertencem a organizações religiosas, que acreditam num futuro com maior ênfase em tecnologia e num estilo de vida mais simples, talvez por isso, a variável que relata indivíduos com que acreditam num futuro com mais ênfase no indivíduo tenha seu efeito de moderação aumentado. Na orientação o que o trabalho é identificamos que deixaram de existir efeitos significativos nas variáveis que descrevem indivíduos que se consideram pessoas religiosas, indivíduos que acreditam em Deus e indivíduos casados ou que vivam juntos (comparativamente a indivíduos solteiros). Identificamos efeito significativo para os indivíduos em maiores estratos sociais. Não identificamos efeito significativo para o nível educacional.

Na dimensão teleológica, identificamos que o efeito moderador do significado do trabalho na sua orientação instrumental deixa de ser significativo para indivíduos do sexo masculino e indivíduos que acreditam num futuro de menor importância para o trabalho. Entretanto, encontramos efeito significativo para aqueles indivíduos que acreditam num futuro de maior ênfase na família e naqueles que acreditam que a vida tem sentido porque Deus existe. Na orientação substantiva, identificamos aumento do efeito moderador para aqueles indivíduos que pertencem a organizações religiosas. Identificamos efeito moderador para os indivíduos que acreditam num futuro com maior ênfase em tecnologia e numa vida mais simples. A variável que expressa nível educacional deixou de ser significativa neste modelo.

Dimensões do significado do trabalho:	Ontológica (-) orientado para tarefa (+) orientado para o indivíduo		
	Classe 1	Classe 2	Classe 3
	vanguardistas/ não-vanguardistas	modernistas/ não-modernistas	tradicionalistas/ não-tradicionalistas
Member: Belong to religious organization	0,004	-0,071 ***	0,084 ***
Member: Belong to labour unions	0,083 ***	-0,042 *	0,015
Future changes: Less emphasis on money and material possessions	0,041 *	0,039	0,024
Future changes: Less importance placed on work	0,000	-0,015	0,009
Future changes: More emphasis on technology	0,036	0,073 ***	0,076 ***
Future changes: More emphasis on individual	0,042 *	-0,030	0,017
Future changes: Greater respect for authority	0,029	0,059 ***	0,027
Future changes: More emphasis on family life	-0,011	0,015	-0,007
Future changes: A simple and more natural lifestyle	0,008	0,010	0,078 ***
Life is meaningful because God exists	0,038	-0,021	-0,026
Religious person	0,013	0,059 **	0,058 *
Believe in: God	-0,070 **	0,035	-0,046 *
Believe in: hell	-0,008	-0,066 **	0,008
Believe in: heaven	0,090 ***	0,056 *	0,024
Sex <sup>a</sup>	0,025	0,060 **	0,024
Age	0,020	0,016	-0,010
Marital status <sup>b</sup>			
married/living	-0,054 *	-0,004	-0,081 **
divorced/separated	0,013	0,003	-0,027
widow	0,001	-0,002	-0,024
Socio-economic status of respondent	0,068 **	-0,041 *	-0,016
N	1357	1367	1122
R-quadrado	0,029	0,033	0,033
R-quadrado ajustado	0,015	0,019	0,015
F	2,016	2,324	1,871

**Tabela 25** – Modelo de regressão dimensão ontológica - variáveis exógenas

Fonte: Elaboração própria a partir do WVS (1990-1994)

Notas:

Dados: Inglehart, R., C. Haerpfer, A. Moreno, C. Welzel, K. Kizilova, J. Diez-Medrano, M. Lagos, P. Norris, E. Ponarin & B. Puranen et al. (eds.). 2014. World Values Survey: Round Two - Country-Pooled Datafile Version: [www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp](http://www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp). Madrid: JD Systems Institute

\*\*\*. A correlação é significativa no nível 0,01.

\*\*. A correlação é significativa no nível 0,05.

\*. A correlação é significativa no nível 0,1.

<sup>a</sup>. Male está configurada como variável de referência

<sup>b</sup>. Single está configurada como variável de referência

N = 7.749

Dimensões do significado do trabalho:	Teleológica (-) substantivo (+) instrumental		
	Classe 1	Classe 2	Classe 3
	vanguardistas/ não-vanguardistas	modernistas/ não-modernistas	tradicionalistas/ não-tradicionalistas
Member: Belong to religious organization	-0,061 **	-0,030	-0,044 *
Member: Belong to labour unions	0,016	-0,036	-0,005
Future changes: Less emphasis on money and material possessions	-0,026	-0,025	0,030
Future changes: Less importance placed on work	0,139 ***	0,072 ***	0,078 ***
Future changes: More emphasis on technology	-0,017	-0,012	-0,023
Future changes: More emphasis on individual	-0,030	-0,033	-0,031
Future changes: Greater respect for authority	0,004	0,014	-0,006
Future changes: More emphasis on family life	-0,031	-0,035	0,006
Future changes: A simple and more natural lifestyle	-0,004	0,005	-0,036
Life is meaningful because God exists	0,004	0,044 *	-0,005
Religious person	-0,064 **	-0,006	-0,019
Believe in: God	-0,003	0,024	0,019
Believe in: hell	0,024	0,026	0,037
Believe in: heaven	0,045	-0,016	0,028
Sex <sup>a</sup>	-0,015	0,042 *	-0,048 *
Age	-0,034	-0,058 *	-0,023
Marital status <sup>b</sup>			
married/living	-0,025	0,005	0,038
divorced/separated	0,046 *	-0,010	0,005
widow	-0,019	-0,002	0,105 ***
Socio-economic status of respondent	-0,165 ***	-0,149 ***	-0,190 ***
N	1357	1367	1122
R-quadrado	0,072	0,046	0,073
R-quadrado ajustado	0,058	0,032	0,056
F	5,196	3,256	4,311

**Tabela 26** – Modelo de regressão dimensão teleológica - variáveis exógenas

Fonte: Elaboração própria a partir de WVS (1990-1994)

Notas:

Dados: Inglehart, R., C. Haerpfer, A. Moreno, C. Welzel, K. Kizilova, J. Diez-Medrano, M. Lagos, P. Norris, E. Ponarin & B. Puranen et al. (eds.). 2014. World Values Survey: Round Two - Country-Pooled Datafile Version: [www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp](http://www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp). Madrid: JD Systems Institute

\*\*\*. A correlação é significativa no nível 0,01.

\*\*. A correlação é significativa no nível 0,05.

\*. A correlação é significativa no nível 0,1.

<sup>a</sup>. Male está configurada como variável de referência

<sup>b</sup>. Single está configurada como variável de referência

N = 7.749

Dimensões do significado do trabalho:	Ontológica (-) orientado para tarefa (+) orientado para o indivíduo					
	Classe 1		Classe 2		Classe 3	
	vanguardistas/ não-vanguardistas	modernistas/ não-modernistas	tradicionalistas/ não-tradicionalistas			
Member: Belong to religious organization	0,006	0,076 ***	0,082 ***			
Member: Belong to labour unions	0,071 ***	-0,044 *	0,011			
Future changes: Less emphasis on money and material possessions	0,039	0,039	0,023			
Future changes: Less importance placed on work	0,000	-0,009	0,007			
Future changes: More emphasis on technology	0,037	0,072 ***	0,078 ***			
Future changes: More emphasis on individual	0,035	-0,034	0,010			
Future changes: Greater respect for authority	0,026	0,057 **	0,030			
Future changes: More emphasis on family life	-0,002	0,016	-0,005			
Future changes: A simple and more natural lifestyle	0,006	0,012	0,080 ***			
Life is meaningful because God exists	0,028	-0,028	-0,026			
Religious person	0,016	0,064 **	0,058 **			
Believe in: God	-0,075 **	0,033	-0,046 *			
Believe in: hell	-0,017	-0,072 ***	0,014			
Believe in: heaven	0,101 ***	0,065 **	0,022			
Sex <sup>a</sup>	0,004	0,052 *	0,026			
Age	0,025	-0,009	0,006			
Marital status <sup>b</sup>						
married/ living	-0,059 *	0,021	-0,069 *			
divorced/separated	0,007	0,009	-0,022			
widow	-0,007	0,003	-0,016			
Socio-economic status of respondent	0,063 **	-0,048 *	-0,025			
Employment status <sup>c</sup>						
>30hr/wk	0,053	0,053	0,054			
<30hr/wk	0,087 **	0,083 **	0,001			
Self-emp	0,018	0,032	-0,004			
Retired	0,031	0,083 *	0,013			
Hwife	-0,019	0,019	0,035			
Student	-0,013	0,042	0,059			
Other	0,039	0,076 ***	0,014			
N	1347	1359	1120			
R-quadrado	0,039	0,046	0,037			
R-quadrado ajustado	0,019	0,027	0,013			
F	1,972	2,387	1,544			

**Tabela 27** - Modelo de regressão dimensão ontológica - variáveis exógenas (+ situação ocupacional)

Fonte: Elaboração própria a partir de WVS (1990-1994)

Notas:

Dados: Inglehart, R., C. Haerpfer, A. Moreno, C. Welzel, K. Kizilova, J. Diez-Medrano, M. Lagos, P. Norris, E. Ponarin & B. Puranen et al. (eds.). 2014. World Values Survey: Round Two - Country-Pooled Datafile Version: [www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp](http://www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp). Madrid: JD Systems Institute

\*\*\*. A correlação é significativa no nível 0,01.

\*\* . A correlação é significativa no nível 0,05.

\* . A correlação é significativa no nível 0,1.

<sup>a</sup> . *Male* está configurada como variável de referência

<sup>b</sup> . *Single* está configurada como variável de referência

<sup>c</sup> . *Unemployment* está configurada como variável de referência

N = 7.749

Dimensões do significado do trabalho:	Teleológica (-) substantivo (+) instrumental					
	Classe 1		Classe 2		Classe 3	
	vanguardistas/ não-vanguardistas	modernistas/ não-modernistas	tradicionalistas/ não-tradicionalistas			
Member: Belong to religious organization	-0,063 **	-0,031	-0,041			
Member: Belong to labour unions	0,020	0,039	0,002			
Future changes: Less emphasis on money and material possessions	-0,023	-0,024	0,028			
Future changes: Less importance placed on work	0,139 ***	0,070 ***	0,077 ***			
Future changes: More emphasis on technology	-0,024	-0,013	-0,021			
Future changes: More emphasis on individual	-0,025	-0,028	-0,026			
Future changes: Greater respect for authority	0,004	0,013	-0,012			
Future changes: More emphasis on family life	-0,032	-0,033	0,001			
Future changes: A simple and more natural lifestyle	-0,006	0,003	-0,035			
Life is meaningful because God exists	0,011	0,051 *	-0,010			
Religious person	-0,061 *	-0,008	-0,028			
Believe in: God	-0,002	0,025	0,021			
Believe in: hell	0,027	0,028	0,034			
Believe in: heaven	0,038	-0,016	0,038			
Sex <sup>a</sup>	0,024	0,061 *	0,003			
Age	-0,021	-0,047	-0,030			
Marital status <sup>b</sup>						
married/ living	-0,009	-0,020	0,024			
divorced/separated	0,058 **	-0,014	0,006			
widow	-0,010	-0,008	0,096 ***			
Socio-economic status of respondent	-0,159 ***	-0,148 ***	-0,177 ***			
Employment status <sup>c</sup>						
>30hr/wk	-0,130 ***	-0,050	-0,125 **			
<30hr/wk	-0,032	-0,082 **	-0,003			
Self-emp	-0,084 **	-0,035	-0,117 **			
Retired	-0,066	-0,057	-0,055			
Hwife	-0,028	0,004	-0,005			
Student	0,004	-0,041	-0,064 *			
Other	-0,037	-0,014	0,004			
N	1347	1359	1120			
R-quadrado	0,081	0,055	0,086			
R-quadrado ajustado	0,062	0,035	0,063			
F	4,284	2,848	3,798			

**Tabela 28** - Modelo de regressão dimensão teleológica – variáveis exógenas (+ situação ocupacional)

Fonte: Elaboração própria a partir de WVS (1990-1994)

Notas:

Dados: Inglehart, R., C. Haerpfer, A. Moreno, C. Welzel, K. Kizilova, J. Diez-Medrano, M. Lagos, P. Norris, E. Ponarin & B. Puranen et al. (eds.). 2014. World Values Survey: Round Two - Country-Pooled Datafile Version: [www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp](http://www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp). Madrid: JD Systems Institute

\*\*\*. A correlação é significativa no nível 0,01.

\*\* . A correlação é significativa no nível 0,05.

\* . A correlação é significativa no nível 0,1.

<sup>a</sup> . *Male* está configurada como variável de referência

<sup>b</sup> . *Single* está configurada como variável de referência

<sup>c</sup> . *Unemployment* está configurada como variável de referência

N = 7.749

Dimensões do significado do trabalho:	Ontológica (-) orientado para tarefa (+) orientado para o indivíduo					
	Classe 1		Classe 2		Classe 3	
	vanguardistas/ não-vanguardistas	modernistas / não-modernistas	tradicionalistas/ não-tradicionalistas	vanguardistas/ não-vanguardistas	modernistas / não-modernistas	tradicionalistas/ não-tradicionalistas
Member: Belong to religious organization	-0,004	0,104 ***	0,087 **			
Member: Belong to labour unions	0,092 **	-0,047 *	0,016			
Future changes: Less emphasis on money and material possessions	0,016	0,060 **	0,033			
Future changes: Less importance placed on work	-0,055	0,007	0,003			
Future changes: More emphasis on technology	0,009	0,026	0,058 *			
Future changes: More emphasis on individual	0,011	-0,026	0,034			
Future changes: Greater respect for authority	-0,105 ***	0,052 *	0,042			
Future changes: More emphasis on family life	-0,011	0,020	-0,020			
Future changes: A simple and more natural lifestyle	0,010	-0,005	0,083 **			
Life is meaningful because God exists	0,050	-0,047 *	-0,021			
Religious person	-0,022	0,050 *	0,063 *			
Believe in: God	-0,067 *	0,028	-0,034			
Believe in: hell	0,111 **	-0,044	0,008			
Believe in: heaven	0,088 *	0,050 *	0,017			
Sex <sup>a</sup>	-0,079 *	0,066 **	0,025			
Age	0,016	0,057 *	0,053			
Marital status <sup>b</sup>						
married/ living	-0,060	-0,030	-0,097 **			
divorced/separated	-0,029	-0,012	-0,043			
widow	0,020	0,026	-0,028			
Socio-economic status of respondent	0,065 *	-0,050 *	-0,047			
Ethnic group <sup>c</sup>						
negro/ black	0,108 ***	0,096 ***	0,040			
south asian (Indian, Pakistani, Hindu...)	0,050	0,016	-0,003			
east asian (Chinese, Japanese, Korean...)	-	0,014	0,036			
arabic (Central Asian)	0,023	-	-0,036			
other	-0,008	-0,059 **	-0,012			
N	610	1104	813			
R-quadrado	0,073	0,056	0,046			
R-quadrado ajustado	0,035	0,035	0,016			
F	1,930	2,679	1,524			

**Tabela 29** - Modelo de regressão dimensão ontológica - variáveis exógenas (+ etnia)

Fonte: Elaboração própria a partir de WVS (1990-1994)

Notas:

Dados: Inglehart, R., C. Haerpfer, A. Moreno, C. Welzel, K. Kizilova, J. Diez-Medrano, M. Lagos, P. Norris, E. Ponarin & B. Puranen et al. (eds.). 2014. World Values Survey: Round Two - Country-Pooled Datafile Version: [www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp](http://www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp). Madrid: JD Systems Institute

\*\*\*. A correlação é significativa no nível 0,01.

\*\* . A correlação é significativa no nível 0,05.

\* . A correlação é significativa no nível 0,1.

<sup>a</sup> . Male está configurada como variável de referência

<sup>b</sup> . Single está configurada como variável de referência

<sup>c</sup> . White está configurada como variável de referência

N = 7.749

Dimensões do significado do trabalho:	Teleológica (-) substantivo (+) instrumental					
	Classe 1		Classe 2		Classe 3	
	vanguardistas/ não-vanguardistas	modernistas / não-modernistas	tradicionalistas/ não-tradicionalistas	vanguardistas/ não-vanguardistas	modernistas / não-modernistas	tradicionalistas/ não-tradicionalistas
Member: Belong to religious organization	-0,113 ***	-0,054 *	-0,052 *			
Member: Belong to labour unions	0,066 *	0,034	0,017			
Future changes: Less emphasis on money and material possessions	-0,030	-0,019	0,027			
Future changes: Less importance placed on work	0,131 ***	0,079 ***	0,013			
Future changes: More emphasis on technology	0,005	0,002	-0,015			
Future changes: More emphasis on individual	-0,065 *	-0,052 *	-0,069 **			
Future changes: Greater respect for authority	0,036	0,031	0,049			
Future changes: More emphasis on family life	0,012	-0,036	0,005			
Future changes: A simple and more natural lifestyle	-0,039	0,011	-0,063 *			
Life is meaningful because God exists	0,019	0,070 **	0,030			
Religious person	0,029	-0,007	-0,030			
Believe in: God	-0,007	0,024	0,016			
Believe in: hell	0,043	0,031	0,084 **			
Believe in: heaven	0,034	-0,010	-0,012			
Sex (male)	-0,039	0,064 **	-0,062 *			
Age	-0,045	-0,075 **	-0,051			
Marital status <sup>a</sup>						
married/ living	-0,037	0,006	0,040			
divorced/separated	0,025	-0,018	-0,009			
widow	0,019	-0,019	0,121 ***			
Socio-economic status of respondent	-0,152 ***	-0,131 ***	-0,180 ***			
Ethnic group <sup>b</sup>						
negro/ black	-0,011	0,027	-0,035			
south asian (Indian, Pakistani, Hindu...)	0,033	0,000	0,057 *			
east asian (Chinese, Japanese, Korean...)	-	-	0,015			
arabic (Central Asian)	0,002	-0,023	0,035			
other	-0,026	-0,028	0,051 *			
N	610	1104	813			
R-quadrado	0,087	0,060	0,087			
R-quadrado ajustado	0,049	0,040	0,058			
F	2,320	2,893	3,016			

**Tabela 30** - Modelo de regressão dimensão teleológica - variáveis exógenas (+ etnia)

Fonte: Elaboração própria a partir de WVS (1990-1994)

Notas:

Dados: Inglehart, R., C. Haerpfer, A. Moreno, C. Welzel, K. Kizilova, J. Diez-Medrano, M. Lagos, P. Norris, E. Ponarin & B. Puranen et al. (eds.). 2014. World Values Survey: Round Two - Country-Pooled Datafile Version: [www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp](http://www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp). Madrid: JD Systems Institute

\*\*\*. A correlação é significativa no nível 0,01.

\*\* . A correlação é significativa no nível 0,05.

\* . A correlação é significativa no nível 0,1.

<sup>a</sup> . Male está configurada como variável de referência

<sup>b</sup> . Single está configurada como variável de referência

<sup>c</sup> . White está configurada como variável de referência

N = 7.749

Dimensões do significado do trabalho:	Ontológica (-) orientado para tarefa (+) orientado para o indivíduo			
	Classe 1		Classe 2	Classe 3
	vanguardistas/ não-vanguardistas	modernistas/ não-modernistas	tradicionalistas/ não-tradicionalistas	
Member: Belong to religious organization	-0,024	0,098 ***	0,089	
Member: Belong to labour unions	0,134 ***	-0,070 *	-0,044	
Future changes: Less emphasis on money and material possessions	0,004	0,092 **	0,067	
Future changes: Less importance placed on work	-0,045	0,010	0,008	
Future changes: More emphasis on technology	-0,053	0,045	0,054	
Future changes: More emphasis on individual	0,137 ***	-0,016	0,110 *	
Future changes: Greater respect for authority	0,172 ***	0,055	-0,119 *	
Future changes: More emphasis on family life	-0,059	0,009	-0,016	
Future changes: A simple and more natural lifestyle	-0,025	-0,026	0,068	
Life is meaningful because God exists	0,048	-0,051	0,042	
Religious person	-0,017	0,044	-0,021	
Believe in: God	0,039	-	-0,056	
Believe in: hell	0,169 ***	-0,001	-0,002	
Believe in: heaven	-0,027	0,030	0,032	
Sex <sup>a</sup>	-0,151 ***	0,116 ***	-0,066	
Age	-0,034	0,036	0,038	
Marital status <sup>b</sup>				
married/ living	-0,039	-0,028	-0,050	
divorced/separated	-0,033	-0,005	0,025	
widow	0,118 **	0,013	-0,005	
Socio-economic status of respondent	-0,088	-0,035	-0,147 **	
Highest educational level attained	0,060	-0,059	-0,053	
N	355	716	294	
R-quadrado	0,145	0,055	0,097	
R-quadrado ajustado	0,091	0,028	0,027	
Teste Z	2,684	2,018	1,385	

**Tabela 31** - Análise de regressão dimensão ontológica - variáveis exógenas (+ nível educacional)

Fonte: Elaboração própria a partir de WVS (1990-1994)

Notas:

Dados: Inglehart, R., C. Haerpfer, A. Moreno, C. Welzel, K. Kizilova, J. Diez-Medrano, M. Lagos, P. Norris, E. Ponarin & B. Puranen et al. (eds.). 2014. World Values Survey: Round Two - Country-Pooled Datafile Version: [www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp](http://www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp). Madrid: JD Systems Institute

\*\*\*. A correlação é significativa no nível 0,01.

\*\* . A correlação é significativa no nível 0,05.

\* . A correlação é significativa no nível 0,1.

a . *Male* está configurada como variável de referência

b . *Single* configurada como variável de referência

N = 7.749

Dimensões do significado do trabalho:	Teleológica (-) substantivo (+) instrumental			
	Classe 1		Classe 2	Classe 3
	vanguardistas/ não-vanguardistas	modernistas/ não-modernistas	tradicionalistas/ não-tradicionalistas	
Member: Belong to religious organization	-0,211 ***	-0,025	-0,215 ***	
Member: Belong to labour unions	0,037	0,055 *	0,045	
Future changes: Less emphasis on money and material possessions	-0,026	-0,066 *	0,025	
Future changes: Less importance placed on work	0,209 ***	0,098 ***	0,070	
Future changes: More emphasis on technology	0,031	-0,023	-0,115 *	
Future changes: More emphasis on individual	-0,057	-0,058 *	-0,017	
Future changes: Greater respect for authority	0,071	0,070 *	0,076	
Future changes: More emphasis on family life	-0,063	0,002	0,096 *	
Future changes: A simple and more natural lifestyle	0,031	0,053 *	-0,157 ***	
Life is meaningful because God exists	-0,027	0,053	0,118 **	
Religious person	0,002	0,014	-0,041	
Believe in: God	0,056	-	0,051	
Believe in: hell	0,060	0,063 *	0,028	
Believe in: heaven	-0,017	-0,071 *	-0,017	
Sex <sup>a</sup>	0,015	0,093 **	0,008	
Age	-0,003	-0,157 ***	0,008	
Marital status <sup>b</sup>				
married/ living	-0,109 *	-0,022	-0,026	
divorced/separated	-0,028	-0,007	-0,061	
widow	-0,038	-0,028	0,026	
Socio-economic status of respondent	-0,140 **	-0,053	-0,170 ***	
Highest educational level attained	-0,037	-0,152 ***	-0,071	
N	355	716	294	
R-quadrado	0,147	0,103	0,160	
R-quadrado ajustado	0,094	0,078	0,095	
Teste Z	2,742	4,012	2,465	

**Tabela 32** - Análise de regressão dimensão teleológica – variáveis exógenas (+ nível educacional)

Fonte: Elaboração própria a partir de WVS (1990-1994)

Notas:

Dados: Inglehart, R., C. Haerpfer, A. Moreno, C. Welzel, K. Kizilova, J. Diez-Medrano, M. Lagos, P. Norris, E. Ponarin & B. Puranen et al. (eds.). 2014. World Values Survey: Round Two - Country-Pooled Datafile Version: [www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp](http://www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp). Madrid: JD Systems Institute

\*\*\*. A correlação é significativa no nível 0,01.

\*\* . A correlação é significativa no nível 0,05.

\* . A correlação é significativa no nível 0,1.

a . *Male* está configurada como variável de referência

b . *Single* configurada como variável de referência

N = 7.749

### 5.3.3 Síntese das moderações das classes relacionais

Nesta seção apresentamos de forma condensada os principais achados das moderações a fim de descrever um panorama dos efeitos no significado do trabalho por classe relacional. A Tabela 33, nesta seção, condensa as variáveis com efeitos mais significativos.

A classe dos **vanguardistas/ não-vanguardistas** é formada por indivíduos, na sua maioria brancos e asiáticos, empregados, casados e com maior nível educacional e social entre as classes. Em relação ao efeito da moderação do significado do trabalho, este ocorre notadamente nas orientações para o que o trabalho deve ser e substantiva ( Ver Figura 10, seção 5.1.1).

No modelo 1 de regressão, encontramos representações valorativas que produzem efeito significativo sobre o significado do trabalho. Estas representações estão relacionadas a sistemas de crenças e valores pautados em valores familiares e do trabalho. Entretanto, a família parece não ser nuclear, de fato, para esta classe. Tal fato parece estar em consonância com os achados sobre a classe relacional (Ver Tabela 17, seção 5.2.1).

No modelo 2 de regressão, os posicionamentos que produzem efeito significativo sobre o significado do trabalho parecem estar associados a sistemas de crenças e valores relacionados a valores religiosos, morais e laborais. No modelo 3 de regressão, a moderação das classes relacionais no significado do trabalho, assume uma configuração semelhante ao do modelo 2. Entretanto, o acréscimo da variável *employment status*, ratifica a moderação nas orientações para o indivíduo e substantiva. Nesta classe, os indivíduos que trabalham menos de 30 horas por semana (comparados aos desempregados) atribuem ao trabalho representações valorativas de orientação para o que o trabalho deve ser. Ao mesmo tempo, identificamos indivíduos que, por trabalharem mais de 30 horas por semana ou serem autônomos, atribuem ao trabalho representações valorativas de orientação substantiva. Talvez, como reflexo de um grande número de asiáticos na classe. Para as três classes, o nível socioeconômico dos indivíduos foi considerado muito significativo para a moderação do significado do trabalho.

Ao incluirmos da variável *ethnic group* no modelo 4 de regressão, a moderação das classe relacionais no significado do trabalho assume configurações distintas das apresentadas no modelo 02. Neste sentido, para a classe dos vanguardistas/não-vanguardistas, identificamos menores efeitos dos posicionamentos relacionados a sistemas de crenças e valores pautados em valores religiosos. Os negros, comparados aos brancos, possuem efeito significativo na orientação para o que o trabalho deve ser. No modelo 5 de regressão, incluímos a variável *highest educational level attained*. Assim, a moderação das classes relacionais no significado do trabalho se apresentou com maior efeito para os posicionamentos relacionados a sistemas de crenças e valores pautados em valores religiosos e do trabalho.

A classe dos ***modernistas/ não-modernistas*** é formada em sua maior parte por mulheres, brancas e negros, casadas, empregadas, com nível educacional médio, nível sócio econômico baixo/médio e a maior participação de donas de casa entre todas as classe. Em relação ao efeito da moderação do significado do trabalho, este ocorre notadamente nas orientações para o que o trabalho deve ser, substantiva e instrumental ( Ver Figura 10, seção 5.1.1).

No modelo 1, as representações valorativas, também em consonância com os achados sobre as classes ( Ver Tabela 19, seção 5.2.2), que mais produzem efeito significativo sobre o significado do trabalho parecem estar associadas a sistemas de crenças e valores relacionados à família, religião e trabalho.

No modelo 2, os maiores efeitos de posicionamento parecem estar associados a sistemas de crenças e valores pautados em valores religiosos e morais. No modelo 3 de regressão, a moderação das classes relacionais no significado do trabalho, assume uma configuração semelhante ao do modelo 2. Entretanto, o acréscimo da variável *employment status*, ratifica a moderação nas orientações para o que o trabalho deve ser e substantiva. Nos resultados, os indivíduos que trabalham menos de 30 horas por semana, aposentados e outros ( comparados aos desempregados) atribuem ao trabalho representações valorativas de orientação para o que o trabalho deve ser. Consonante ao conceito de compreensão compartilhada (GOLDBERG, 2011), identificamos indivíduos que trabalham menos de 30 horas por semana e atribuem ao

trabalho representações valorativas de orientação substantiva. Para as três classes, o nível socioeconômico dos indivíduos foi considerado muito significativo para a moderação do significado do trabalho.

No modelo 4, ao incluirmos da variável *ethnic group*, identificamos o surgimento significativo de posicionamentos associados à valores morais e religiosos. Os negros (comparados aos brancos), possuem efeito significativo na orientação para o que o trabalho deve ser. Já no modelo 5, ao incluirmos a variável *highest educational level attained*, identificamos a diminuição do efeito dos posicionamentos que expressam sistemas de crenças e valores pautados na religião e moral, como também o aumento do efeito para o sexo masculino. Somente nesta classe o efeito da variável de nível educacional é significativo (orientação substantiva do trabalho).

A classe dos ***tradicionalistas/não-tradicionalistas***, é formada igualmente por mulheres e homens, brancos e negros, casados, nível educacional elementar/médio e nível sócio-econômico baixo/médio e, em média, com maior número de filhos e idade. Em relação ao efeito da moderação do significado do trabalho, este ocorre notadamente nas orientações para o que o trabalho deve ser, substantivo e instrumental ( Ver Figura 10, seção 5.1.1).

No modelo 1, as representações valorativas significativas, coadunando com os achados sobre as classes ( Ver Tabela 21, seção 5.2.1) apresentam-se mais associadas a sistemas de crenças e valores relacionados à família, à religião e ao trabalho nas orientações para o que o trabalho deve ser e instrumental. No modelo 2, identificamos posicionamentos significativos associados a sistemas de crenças e valores que expressam valores morais e religiosos, nas orientações para o que o trabalho deve ser e instrumental.

No modelo 3, os indivíduos que trabalham mais de 30 horas por semana, autônomos e estudantes (comparados aos desempregados) atribuem ao trabalho representações valorativas de orientação substantiva. Já no modelo 4, diminuiu o efeito dos posicionamentos relacionados a sistemas de crenças e valores pautados em valores religiosos e morais. Os sul-asiáticos e outros (comparados aos brancos), possuem efeito significativo na orientação para

o instrumental. Para as três classes, o nível socioeconômico dos indivíduos foi considerado muito significativo para a moderação do significado do trabalho. No modelo 5, identificamos menor efeito dos posicionamentos que expressam sistemas de crenças e valores relacionados a valores religiosos e maior efeito para os valores familiares.

**Tabela 33-** Efeitos significativos de moderação das classes relacionais no significado do trabalho

	Classe 1 (vanguardistas/não-vanguardistas)				Classe 2 (modernistas/ não-modernistas)				Classe 3 (tradicionalistas/ não-tradicionalistas)			
	ontológica		teleológica		ontológica		teleológica		ontológica		teleológica	
	o que o trabalho é	o que o trabalho deve ser	substantivo	instrumental	o que o trabalho é	o que o trabalho deve ser	substantivo	instrumental	o que o trabalho é	o que o trabalho deve ser	substantivo	instrumental
<b>Modelo 1</b>	meritocracy	importance_ work, freedom_ choice, satisfaction_ homelife; divorce	importance_ work, freedom_ choice, trust_family, satisfaction_ homelife, competition, meritocracy, purpose_life; importance_ religion	wealth_ accumulation, confidence_ churches, adultery	meritocracy; divorce	importance_ work; importance_ religion; trust_family; confidence_ churches	importance_ work; importance_ religion; trust_family, satisfaction_ homelife; competition; purpose_life	confidence_ churches e adultery	competition; meritocracy; confidence_ churches; importance_ God	importance_ religion; trust_family; satisfaction_ homelife)	importance_ family; trust_family; satisfaction_ homelife; purpose_life; divorce	confidence_ churches; adultery.
<b>Modelo 2</b>	believe in God; married/living;	belongs labour unions; believe in haven; socio-economic status, future: less emphasis on money; future: more emphasis on individual	belong to religious organization; religion person; socio-economic status	future: less importance placed on work; marital status: divorced/ separated	belong to labour union; believe in hell; socio-economic status	belong religious organization; future: more emphasis on technology; greater respect for authority; religion person; believe in haven; sex	socio-economic status; religion person; belong to religion organization	future: less importance placed on work; marital status: divorced/ separated	believe in God; married/ living	belong to religious organization; future: more emphasis on technology; future: a simple lifestyle; religion person;	belong to religious organization; sex; socio-economic status;	future: less importance placed on work; widow
<b>Modelo 3</b>	Efeito semelhante ao 2º conjunto de regressão		Efeito semelhante ao 2º conjunto de regressão		Efeito semelhante ao 2º conjunto de regressão		Efeito semelhante ao 2º conjunto de regressão		Efeito semelhante ao 2º conjunto de regressão		Efeito semelhante ao 2º conjunto de regressão	
	-	<30hr/wk	>30hr/wk Self-emp	-	-	<30hr/wk Retired other	<30hr/wk	-	-	>30hr/wk student	>30hr/wk Self-emp student	-
<b>Modelo 4</b>	believe in God; sex	belong labour unions; greater respect for authority; believe in hell;	belong to religious organization;	belong to labour unions; future: less importance placed on work	belong to labour unions; future: simple lifestyle;	belong to religious organization; future: less emphasis on	belong to religious organization;	future: less importance on work; life is meaningful	Efeito semelhante ao 2º conjunto de regressão		belong to religious organization;	believe in hell; widow

		Classe 1 (vanguardistas/não-vanguardistas)				Classe 2 (modernistas/ não-modernistas)				Classe 3 (tradicionalistas/ não-tradicionalistas)			
		ontológica		teleológica		ontológica		teleológica		ontológica		teleológica	
		believe in heaven; socio-economic status	future: more emphasis on individual; socio-economic status		socio-economic status	money; greater respect for authority; religious person; believe in heaven; sex; age	future: more emphasis on individual; age; socio-economic status	because God exists; sex			future: more emphasis on individual; future: a simple lifestyle; sex; socio-economic status		
	-	negro/black	sem efeitos significativos		other	negro/ black	sem efeitos significativos		sem efeitos significativos		-	south asian others	
<b>Modelo 5</b>	sex	belongs labour unions; future: more emphasis on individual; greater respect for authority; believe in hell; widow	belongs to religious organization; married/ living/ socio-economic status	future: less importance placed on work	belong to labour unions	belong to religious organization; future: less emphasis on money; sex	future: less emphasis on money; future: more emphasis on individual; believe in heaven; sex; highest educational level attained	belong to labour unions; future: less importance placed on work; future: greater respect for authority; future: simple lifestyle; believe in hell; sex	greater respect for authority; socio-economic status	future: more emphasis on individual	belong to religious organization; future: more emphasis on technology; future: a simple lifestyle; socio-economic status	future: more emphasis on family life; life is meaningful because God exists	

Fonte: Elaboração própria a partir de WVS (1990-1994)

Notas:

Dados: Inglehart, R., C. Haerpfer, A. Moreno, C. Welzel, K. Kizilova, J. Diez-Medrano, M. Lagos, P. Norris, E. Ponarin & B. Puranen et al. (eds.). 2014. World Values Survey: Round Two - Country-Pooled Datafile Version: [www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp](http://www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp). Madrid: JD Systems Institute

Modelo 1 = variáveis das classes relacionais (variáveis preditoras) + variáveis das dimensões ontológica e teleológica (variáveis independentes)

Modelo 2 = variáveis exógenas (18 variáveis preditoras) + variáveis das dimensões ontológica e teleológica (variáveis independentes)

Modelo 3 = variáveis exógenas (18 variáveis preditoras) + variável exógena (V358(*dummy*) – situação ocupacional) + variáveis das dimensões ontológica e teleológica (variáveis independentes)

Modelo 4 = variáveis exógenas (18 variáveis preditoras) + variável exógena (V369 (*dummy*) - etnia) + variáveis das dimensões ontológica e teleológica (variáveis independentes)

Modelo 5 = variáveis exógenas (18 variáveis preditoras) + variável exógena (V375 – nível educacional) + variáveis das dimensões ontológica e teleológica (variáveis independentes)

## 6 DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Neste trabalho procuramos investigar empiricamente como as classes relacionais, permeadas por sistemas de crenças e valores, moderam o significado do trabalho nos fundamentando no conceito de compreensão compartilhada descrito por Goldberg (2011). Para suportar este escopo, optamos por fundamentações teórico-empíricas que suportassem robustamente esta discussão, que se traduziu, em essência, numa discussão sobre experiências de significado.

Desta forma, recorreremos preliminarmente à obra secundária weberiana, por compreender que esta traria luz ao debate contemporâneo (SELL, 2014), que é a discussão sobre significado do trabalho. Desta forma, entendemos que seria um bom caminho compreender o compartilhamento de significado e valores entre os indivíduos a partir da literatura weberiana que perpassaram por racionalidade, racionalização, esferas de vida e desencantamento do mundo.

Neste sentido, compreender conceitos de racionalidade e racionalização é compreender de que forma os indivíduos constroem sua visão de mundo e suas representações. Assumimos a racionalidade, então, como tentativa de se ordenar a realidade (KALBERG, 1980), numa tentativa de criar uma estruturação ordenada de sistema de significados e valores (SELL, 2013). Isto porque, esta realidade fragmentada necessita de ordenamento e padrões de significados, para que os indivíduos possam construir sua própria visão de mundo (KALBERG, 1980).

O conceito de esferas de vida abordado pelo sentido weberiano, essencial para a compreensão desta investigação, é, por assim dizer, a derivação da discussão sobre racionalidade e racionalização. A esfera de vida é onde o processo de racionalização ocorre (WAIZBORT, 1995). É na esfera da vida onde valores e crenças se difundem em significados e compreender esta dinâmica tem um caráter prático na vida cotidiana (TERPE, 2016). O interesse weberiano em compreender o desencantamento do mundo que ocorre dentro das esferas de vida, é para, de fato, se compreender qual a lógica de funcionamento que habita

as esferas. Entender quais práticas estão institucionalizadas, quais padrões de comportamento, de agir estão ali latentes (PIERUCCI, 2003).

Para o remate deste caminho teórico-empírico discutimos sistemas de crenças e valores, assumindo que estes sistemas, imbuídos de significado, suportam o indivíduo na construção de sua visão de mundo (MOORE, 1971; CONVERSE, 2006). As suas vivências e experiências são definidas, muitas vezes, pelos sistemas de crenças e valores sob os quais estão estabelecidos.

Portanto, estes conceitos preliminares foram fundamentais para a discussão sobre o significado do trabalho. Nesta investigação assumimos que, perante o multifacetamento deste construto, o significado do trabalho deve ser compreendido como um sistema de crenças e valores (MOW, 1987) no qual as diversas fontes de significado devem ser avaliadas - valores, crenças, relações com a comunidade, família, espiritualidade, organizações, cultura, domínio fora trabalho (ROSSO *et.al*, 2010). De modo prático para esta investigação, ter um olhar sobre o significado do trabalho como um sistema de crenças e valores nos permitiu também compreendê-lo relacionalmente na medida em que havendo distintas fontes de significado com poder de influenciar o significado do trabalho e indivíduos vivendo realidades diferentes, esperam-se encontrar diferentes padrões de significado atribuídos ao trabalho.

Diferentes padrões de significado atribuídos ao trabalho sugerem heterogeneidade de opiniões, atitudes, comportamentos, de visão de mundo. O conceito de compreensão compartilhada, outro pressuposto teórico assumido nesta investigação, traz a possibilidade de que este tipo de esquema de padrões de significados possa ser categorizado, classificado e transformado em esquema inteligível (GOLDBERG, 2011). A compreensão compartilhada permite o entendimento de que os comportamentos e atitudes não são idênticos. Dois indivíduos podem, por exemplo, atribuir ao trabalho um significado nuclear, mas não necessariamente concordam que isto deva estimular ou justificar o divórcio. Há, neste exemplo, consonância numa estrutura de pertencimento (trabalho como nuclear) ainda que exista uma estrutura de oposição (divórcio).

Para nos auxiliar nesta compreensão e no esforço de tentar categorizar esses padrões, utilizamos a análise relacional por ser uma alternativa analítica para fenômenos complexos associados à análise de padrões de significado (EMIRBAYER, 1997). E, para suporte metodológico, escolhemos duas abordagens relacionais: a Análise de Correspondência Múltipla (ACM) e *Correlation Class Analysis* (CCA).

Como campo de estudo, optamos pela pesquisa *World Values Survey* (1990-1994) que representa uma rede global de cientistas sociais que estudam as mudanças de valores e seu impacto na vida social e política dos países. A *World Values Survey* consiste num banco de dados com pesquisas nacionais representativas de quase 100 países que abrangem quase 90% da população mundial. Optamos por analisar os dados secundários da segunda onda da WVS (1990-1994) por essa disponibilizar exclusivamente as variáveis adequadas e pertinentes à análise do significado do trabalho. Os dados da segunda onda (1990-1994) compreenderam 18 países participantes e amostra de 24.558 respondentes. As questões estavam agrupadas em diferentes categorias: percepção de vida, meio ambiente, trabalho, família, política e sociedade, religião e moral, identidade nacional, segurança, ciência e dados sociodemográficos.

Escolhidos o campo de estudo e a abordagem metodológica (ACM e CCA), definimos a estrutura empírica que a tese assumiu: criação de dimensões do significado do trabalho (amostra de 11.100 respondentes), a criação de classes relacionais e a moderação das classes com o significado do trabalho (amostra de 7.749 respondentes). Para a criação das dimensões do trabalho e das classes relacionais, optamos pelo uso de técnicas relacionais, a Análise de Correspondência Múltipla (ACM) e o *Correlation Class Analysis* (CCA). Para a análise de moderação, optamos pela técnica clássica de regressão linear.

Na **criação das dimensões do significado do trabalho**, obtivemos, por meio da técnica multivariada ACM, duas variáveis ( dimensões) que expressaram elementos constitutivos de crenças e valores. A dimensão ontológica do trabalho refere-se ao que o trabalho representa para o indivíduo. É o trabalho visto como criador de valores de uso, o trabalho na sua dimensão concreta, como atividade vital (ANTUNES, 2011). A dimensão teleológica do

trabalho, refere-se, à finalidade do trabalho para o indivíduo. É o trabalho enquanto ato de pôr consciente e pressupõe um conhecimento concreto de determinadas finalidades e de determinados meios (ANTUNES, 2011).

A dimensão ontológica abrangeu o significado do trabalho enquadrando os perfis dos indivíduos em duas formas distintas: quanto mais à esquerda do eixo (valores negativos), mais orientado para o que o trabalho é e quanto mais à direita do eixo (valores negativos), mais orientado para o que o trabalho deve ser. No espaço simbólico desta dimensão identificamos os seguintes elementos constitutivos do significado do trabalho: orientação para o que o trabalho deve ser (oportunidades de aprendizado, relacionamentos, auto expressão, realização pessoal); orientação o que o trabalho é (sobrevivência, eficiência, fardo, neutralidade).

A dimensão teleológica abrangeu o significado do trabalho enquadrando os perfis dos indivíduos também em duas formas distintas: quanto mais à esquerda do eixo (valores negativos), maior será o viés substantivo do trabalho e quanto mais à direita do eixo (valores positivos), maior será o viés instrumental do trabalho. No espaço simbólico desta dimensão identificamos os seguintes elementos constitutivos do significado do trabalho: orientação instrumental (satisfação material e física); orientação substantiva (retidão das práticas laborais, centralidade na vida, contribuição e inserção social, segurança).

A fim de validar a estrutura relacional apontada na ACM, projetamos também no mapa perceptual da ACM, o resultado da análise de agrupamentos. Os quatro *clusters* gerados na análise de agrupamento se mostraram consonantes com a distribuição topológica da ACM.

Na **criação das classes relacionais**, por meio do método CCA, extraímos três classes relacionais que corresponderam a 48%, 23% e 29% do total de 7.749 respondentes. A partir das matrizes de correlação foi possível gerar os gráficos de rede que possibilitaram a interpretação de padrões de significado. A análise relacional das classes foi corroborada pela análise de centralidade dos coeficientes *degree* e *betweenness*.

Na Classe 1 (vanguardistas/não-vanguardistas) identificamos sistemas de crenças e valores que perpassam por: alta centralidade em valores e crenças religiosos, a importância da família não é nuclear, trabalho e religião são considerados propósito de vida, o grau de importância do trabalho não se conflita com o grau de importância da família, o grau de importância do trabalho legitima o divórcio, competição e acúmulo de riquezas não se legitimam mutuamente.

Para a Classe 2 (modernistas/não-modernistas) identificamos sistemas de crenças e valores que abrangem: a crença nos valores religiosos se coadunam com os valores familiares, crenças e valores religiosos estão associados ao divino e não à religião, a satisfação familiar se contrapõe à legitimidade do divórcio, conflito entre as crenças e valores religiosos e morais e a legitimidade do divórcio, o grau de importância do trabalho está relacionado ao grau de importância da família e da religião, o trabalho dura traz sucesso e justifica o acúmulo de riqueza.

A Classe 3 (tradicionalistas/não-tradicionalistas) identificamos sistema de crenças e valores que abrangem: relevância da crenças e valores religiosos, o grau de importância do trabalho está relacionado ao grau de importância da família e da religião, há conflito entre valores religiosos e a legitimidade do adultério, a crença que o trabalho duro traz sucesso está relacionada à crença religiosa, o grau de importância ao trabalho não justifica o acúmulo de riqueza.

A multivocalização de significados (GOLDBERG, 2011) encontrada na análise das classes relacionais nos norteou no processo de escolha da terminologia mais adequada para as classes. Não poderíamos nomear os subgrupos de indivíduos numa única categorização, já que não houve uma única expressão categórica (EMIRBAYER, 1997) que definisse as classes. Identificamos sim, um apanhado de representações valorativas permeado por expressões de oposições e pertinências. Por isso, nomearmos numa mesma classe os que são e os que não são.

As dualidades encontradas nos achados representam a multivocalização de significados presentes nas classes relacionais. A multivocalização de significados expressa a compreensão compartilhada de opiniões que, mesmo que não idênticas, guardam consonância em estruturas de oposição e pertencimento. Os indivíduos podem não ter as mesmas opiniões sobre uma questão específica, mas ainda podem concordar com seu significado relativo (GOLDBERG, 2011). Isto foi identificado ao observamos que a forte crença no divino/divindade antagonizava com a confiança nas instituições religiosas. São, portanto, distintos posicionamentos numa mesma classe disfarçados de aparentes contradições, como noutro exemplo, a convivência não conflituosa de valores religiosos como nucleares e a legitimação do divórcio e adultério.

Na **moderação das classes com o significado do trabalho** obtivemos resultados dos cinco modelos de regressão rodados. Na Tabela 33 (seção 5.3.3) descrevemos, por classe relacional, as variáveis que apresentaram efeitos significativos em cada dimensão do significado do trabalho.

Apoiados nos achados das moderações, sobre as esferas de vida e dimensões do significado do trabalho, podemos concluir que as classes relacionais moderam o significado do trabalho da seguinte forma:

- Para a classe dos vanguardistas/ não vanguardistas (48% perfil da amostra) foram observadas representações valorativas fortemente relacionadas a sistemas de crenças e valores pautados em valores religiosos e do trabalho. Estes sistemas parecem permear e orientar as escolhas e opiniões dos indivíduos desta classe. No entanto, interessante observar que, nas representações sobre a família, valores que antagonizam com a nuclearidade familiar convivem na mesma classe (divórcio, adultério). Outra aparente contradição é que as representações religiosas não reforçam a nuclearidade familiar. As representações assumidas nesta classe ordenam o significado do trabalho nas suas orientações para o indivíduo e substantiva. Isto significa que, para os vanguardistas e não-vanguardistas, o significado do trabalho parece assumir, fundamentalmente, representações valorativas de oportunidade de aprendizado e relacionamentos, auto expressão e realização pessoal

(orientação para o que o trabalho deve ser) e de retidão das práticas laborais, centralidade na vida, contribuição e inserção social e segurança (orientação substantiva). Estes achados parecem ser reforçados pelos aspectos sociodemográficos como etnia (brancos e asiáticos), nível educacional (mais alto das três classes) e social (mais alto das três).

- Para a classe dos modernistas/não-modernistas (23% do perfil da amostra), foram observadas representações relacionadas a sistemas de crenças e valores pautados em valores religiosos, familiares e do trabalho. Estes sistemas parecem orientar as representações valorativas da classe, sobretudo quando se coadunam crenças religiosas e valores familiares e, estes conflitam com valores que expressam a não nuclearidade familiar (divórcio, adultério). O sistema de crenças e valores pautado em valores do trabalho é relevante, contudo, parecem orbitar as demais esferas. Isto é evidenciado quando observamos, por exemplo, que as crenças sobre o propósito de vida estão associadas às crenças religiosas e não ao trabalho. As representações assumidas nesta classe orientam o significado do trabalho nas suas orientações para o que o trabalho deve ser, substantiva e instrumental. Isto significa que, para os modernistas e não-modernistas, o significado do trabalho parece assumir, fundamentalmente, representações valorativas de oportunidade de aprendizado e relacionamentos, auto expressão e realização pessoal (orientação para o que o trabalho deve ser), de retidão das práticas laborais, centralidade na vida, contribuição e inserção social e segurança (orientação substantiva) e de satisfação material e física, reconhecimento material e financeiro, êxito e neutralidade (orientação instrumental). Esta forte relação com a dimensão teleológica (fins) do trabalho pode ser explicada também pela compreensão da moderação por meio dos aspectos socioeconômicos da classe: formada em sua maioria por mulheres, com significativa participação de donas de casa. Os níveis educacionais (médio) e social (baixo/médio) também reforçam os achados.
- Para a classe dos tradicionalistas/não-tradicionalistas (29% do perfil da amostra) foram observadas representações relacionadas a sistemas de crenças e valores pautados em valores religiosos, familiares e trabalho. Estes sistemas são orientadores nesta classe na medida em estes valores permeiam todas as demais crenças. Tal fato foi observado na

relação conflituosa entre valores religiosos e a legitimidade adultério e acúmulo de riquezas ou quando identificamos que, para esta classe, o trabalho se torna importante à medida em que as crenças religiosas e familiares são centrais para esta classe. Em relação ao efeito da moderação do significado do trabalho, este ocorre notadamente nas orientações para o que o trabalho deve ser, substantivo e instrumental. Isto significa que, para os tradicionalistas e não-tradicionalistas, o significado do trabalho parece assumir, fundamentalmente, representações valorativas de oportunidade de aprendizado e relacionamentos, auto expressão e realização pessoal (orientação para o que o trabalho deve ser), de retidão das práticas laborais, centralidade na vida, contribuição e inserção social e segurança (orientação substantiva) e de satisfação material e física, reconhecimento material e financeiro, êxito e neutralidade (orientação instrumental). Os aspectos socioeconômicos como etnia (brancos e negros), nível educacional (elementar a médio) e social (baixo/médio), quantidade de filhos (maior número de filhos entre as classes) e idade (indivíduos de maior faixa etária) ajudam a explicar também moderação desta classe no significado do trabalho.

As classes relacionais parecem, portanto, moderar o efeito das esferas e das variáveis exógenas no significado do trabalho, em suas dimensões ontológica e teleológica, de maneira e intensidade distintas. Isto acontece porque a racionalização ocorre de forma distinta em cada uma dessas classes, dado que os sistemas de crenças e valores expressos nas esferas de vida transitam de forma distinta nas classes relacionais. Por conseguinte, o significado atribuído ao trabalho também será distinto em cada uma delas, pois os efeitos de moderação acontecerão em diferentes formas nas classes (Ver Tabela 33 desta seção).

Estas proposições explicitam duas implicações para esta investigação. A primeira é que a análise das moderações explica como as classes relacionais remetem à diferenciação das esferas. Na medida em que os sistemas de crenças e valores ali latentes são representações de mundo alternativos (ABELSON, 1979), são visões de mundo distintas que expressam opiniões, posicionamentos, comportamentos distintos (TERPE, 2016), ocorre nas esferas de vida, como evidenciado por Goldberg (2011), a multivocalização de significados sociais que expressa diferentes compartilhamentos entre as classes. Os esquemas de compartilhamentos

que mais se aproximam, que mais se assemelham particionam os indivíduos em classes esquemáticas (BOUTYLINE, 2017), formando as classes relacionais.

A segunda implicação, que deriva da primeira, refere-se ao estranhamento aparente entre as esferas de vida. Dito isto em termos weberianos, é o desencantamento do mundo afetando as esferas de vida (SCHLUCHTER, 2014). Isto é identificado nas aparentes contradições entre as esferas. Como exemplo, quando representações valorativas religiosas conflitam com a legitimidade do adultério ou quando representações valorativas relacionadas ao trabalho não se coadunam com valores materiais, como o acúmulo de riquezas ou representações valorativas relacionadas ao trabalho justificam e legitimam o divórcio. Como argumento, fazemos uso da categoria típico-ideal weberiana para explicar que o desencantamento do mundo traz conflitos aparentes entre as esferas e suas distintas formas institucionais (SCHLUCHTER, 2014) nas quais as esferas passam a exprimir suas próprias lógicas de funcionamento (SELL, 2013). Assim é relevante se compreender quais práticas estão institucionalizadas, quais padrões de comportamento, de agir estão ali latentes (PIERUCCI, 2003).

É relevante também lembrar que, os dados aqui analisados, captam um contexto histórico marcado por profundas mudanças no mundo trabalho (CASTELLS, 2009; BECK, 1986; ANTUNES, 2009). A década de 90 traduz fortemente um período marcado por desmistificação do trabalho enquanto definidor da identidade do indivíduo, como formador de caráter, como atividade construtora do ser e da subjetividade, ancorado em papéis sociais (BENDASSOLLI, 2007, p. 22-24). E, esta forma, trazem com eles as expressões dos indivíduos sobre o significado do trabalho frente a este período particular.

No que tange à discussão do significado do trabalho, esta investigação conseguiu demonstrar, conforme explicitado no pressuposto teórico, que: a) os diversos fatores que influenciam a percepção do significado devem ser considerados (ROSSO *et. al.*, 2010). Neste sentido, a análise relacional conseguiu explicitar esta proposição ao privilegiar variáveis das esferas de vidas e das variáveis exógenas; b) que o significado do trabalho deve ser compreendido a partir de sistemas de crenças (MOW, 1987; ROS *et.al*, 1999; ROSSO *et. al.*, 2010). Ao analisar

a moderação das classes no significado do trabalho, pretendemos deixar explícito como sistemas de crenças e valores estão permeados no significado do trabalho e; c) o significado do trabalho pode se apresentar de forma diferente para diferentes indivíduos (ROSSO et. al., 2010). A multivocalização de significados encontrada nas análises exprime as distintas opiniões, pensamentos, valores que os indivíduos compartilham e, por isso, as categorizações em classes. E, cada classe remete a um significado do trabalho diferente.

### **6.1 IMPLICAÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS**

As discussões e análises realizadas ao longo desta investigação apontam para algumas implicações teóricas e práticas. Entre as implicações teóricas, podemos dizer que a primeira delas envolve a abordagem da obra weberiana enquanto mobilizadora do pensar contemporâneo (SELL, 2013). A escolha da literatura weberiana para suportar a discussão sobre sistemas de crenças e valores e significado do trabalho demonstrou o quanto atual é o debate weberiano. Trouxe a clareza e a amplitude necessárias para a compreensão dos conceitos e as interações entre os dois construtos.

A segunda implicação teórica é de caráter conceitual. Remete à concepção do significado do trabalho enquanto sistema de crenças e valores, assim definida teórica e metodologicamente nesta investigação. Os estudos sobre significado do trabalho frequentemente fazem referência a esta concepção remetendo aos estudos de Rosso *et. al* (2010). Contudo, não apresentam o tratamento do trabalho empírico. A terceira refere-se a abordagem relacional aplicada ao significado do trabalho e aos sistemas de crenças e valores. Esta investigação demonstrou que abordar os construtos a partir dos contextos relacionais nos quais os indivíduos estão inseridos (MARQUES, 2007), nos trouxe a compreensão de que não deve haver uma única expressão categórica que defina este indivíduos (EMIRBAYER, 1997), pois pensar em contexto do significado do trabalho e sistemas de crenças e valores é pensar em contextos dinâmicos, complexos e multifacetados. Desta forma, esta investigação trouxe uma

distinta perspectiva sobre a estudo do significado do trabalho, permitindo observações amplas e nuançadas sobre suas fontes e representações.

A quarta, de ordem metodológica, refere-se à aplicação da análise multivariada da Análise de Correspondência Múltipla (ACM). Esta implicação vai ao encontro da discussão de Friedland *et al.*, (2014) quando recorre a Martin (2011) sobre o problema analítico de fetichização da linearidade da ACM. Nesta investigação, concomitante à aplicação da ACM, fizemos uso da análise de *clusters* para que pudéssemos visualizar com maior clareza e ratificar os resultados da ACM. A quinta implicação refere-se à aplicação da abordagem relacional, e em específico, do *Correlational Class Analysis* nos estudos organizacionais no Brasil. Não identificamos, ao longo desta investigação, trabalhos nacionais relacionados.

Entre as implicações práticas, podemos citar dois aspectos. O primeiro deles remete aos pesquisadores da área de estudos organizacionais e demais áreas que, notadamente, se debruçam sobre o estudo do fenômeno significado do trabalho. Esta investigação apontou que a modelagem relacional, como a do CCA, se apresenta como um ferramental robusto que associado às técnicas comumente usadas por pesquisadores da área como análise fatorial (MOW, 1987; BORGES, 1999, RODRIGUES *et. al.*, 2017), análise de *clusters* (ZHOU *et. al.*, 2012) e regressão linear múltipla (COMIN e PAULI, 2018) pode ampliar a análise sobre a atribuição do significado do trabalho. O segundo aspecto remete ao contexto dos campos laboral e organizacional. Esta investigação revela alguns apontamentos relevantes para se tentar compreender, relacionalmente, como indivíduos, inseridos em contextos diversos, atribuem significado ao trabalho. Ao assumirmos que encontrar significado no trabalho legitima o espaço social e laboral (ROSSO *et.al.*, 2010), entendemos que os resultados encontrados podem trazer luz a este desafio contemporâneo.

## 6.2 RECOMENDAÇÕES DE ESTUDOS FUTUROS

Dadas as delimitações desta investigação, temos algumas recomendações que podem ajudar a ampliar o campo de estudo sob o qual nos debruçamos. Recomendamos uma aplicação desta investigação numa amostra por países para que se possa ter uma abordagem mais específica e particular sobre o comportamento da amostra regionalmente. Outra sugestão é a utilização da sétima onda da *World Values Survey* (2017-2020) que será disponibilizada em março 2020 e que trará categorias referentes ao trabalho decente no mundo. Por último, perante os desafios encontrados ao longo desta investigação na utilização de novas abordagens, faz-se necessário a criação de trabalhos tutoriais que norteiem e orientem o percurso metodológico para novas investigações.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABELSON, R. P. Differences between Belief and Knowledge Systems. **Cognitive Science**, v. 3, p. 355–366, 1979.

ALHASSAN, Yussif. Nagumse; BARRETT, Hazel; BROWN, Katherine and KWAH, Kayleigh. Belief systems enforcing female genital mutilation in Europe. **International Journal of Human Rights in Healthcare**, v. 9, v. 1 p. 29 – 40, 2016.

ANDRADE, Silvia Patricia Cavalheiro; TOLFO, Sizana d Rosa; DELLAGNELO, EloiseHelena Livramento. Sentidos do trabalho e racionalidades instrumental e substantive; Interfaces entre a Administração e a Psicologia. **RAC. Revista de Administração Contemporânea**, v. 16, n.2, art. 2, p. 216, 2012.

ANTUNES, Ricardo. **Os Sentidos do Trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. 2a ed., 10 reimp., São Paulo, SP: Boitempo, 2009.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao Trabalho? ensaio sobre as metamorphoses e a centralidade do mundo do trabalho**. 15a ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BALDASSARRI, Delia e GOLDBERG, Amir. Neither Ideologues nor Agnostics: Alternative Voters' Belief System in an Age of Partisan. **American Journal of Sociology**, v. 120, n. 1, p. 45–95, 2014.

BASINI, Serge G., HURLEY, John. Hierarchy and the meaning of work. **European work and Organizational psychology**, v. 4, n. 1, p. 51-64, 1994.

BASSO, Itacy Salgado. Significado e sentido do trabalho docente. **Cadernos CEDES**, v. 19, n. 44, p. 19-32, 1998.

BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt; PINHO, Ana Paula Moreno; COSTA, Clériston Alves. Significado do trabalho: um estudo entre trabalhadores inseridos em organizações formais. **Rev. adm. empres.**, São Paulo, v. 35, n. 6, p. 20-29, 1995.

BECK, Ulrich. **Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade**. Editora 34, 1986.

BENDASSOLLI, Pedro Fernando. **Trabalho e identidade em tempos sombrios: insegurança ontológica na experiência atual com o trabalho**. SP: Ideias & Letras, 2007.

BENDASSOLLI, Pedro Fernando; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo. Significado do trabalho nas indústrias criativas. **RAE. Revista de Administração de Empresas**, v. 51, n. 2, p. 143-159, São Paulo, 2011.

BIANCHI, Eliane Maria Pires Giavina. **Sentido do trabalho: uma demanda dos profissionais e um desafio para as organizações**. Tese apresentada à Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

BORGES, Livia de Oliveira. A estrutura fatorial dos atributos valorativos e descritivos do trabalho: um estudo empírico de aperfeiçoamento e validação de um questionário. **Estudos de Psicologia**, v. 4, n. 1, p. 107-139, 1999.

BOUTYLINE, Andrei. Improving the measurement of shared cultural schemas with Correlational Class Analysis: theory and method. **Sociological Science**, v.4, 2017.

CAVALHEIRO, Gabriela. **Sentidos atribuídos ao trabalho por profissionais afastados do ambiente laboral em decorrência de depressão**. Dissertação apresentada à Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2010.

CARVALHO, Helena. **Análise Multivariada de Dados Qualitativos – Utilização da ACM com o SPSS**. Lisboa: Edições Sílabo, 2ª ed., 2017.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

CODO, Wanderley. Um diagnóstico do trabalho (em busca do prazer). In A. Tamayo, J. Borges-Andrade; Codo W. Codo (Eds.), **Trabalho, organizações e cultura**. São Paulo, SP: Cooperativa de Autores Associados, 1997.

COHN, Gabriel. Prefácio: Como um hobby ajuda a entender uma teoria. In: WEBER, Max. **Os fundamentos racionais e sociológicos da música**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995.

COMIN, Lidiane Cássia; PAULI, Jandir. The meaning of work, organizational socialization and work context: perspective of migrant workers. RAM, **Revista de Administração Mackenzie** [online], São Paulo, v. 19, 2018.

CONVERSE, Philip Ernest. The nature of belief systems in mass publics (1964). **Critical Review**, v18, n.1-3, p.1-74, 2006.

DAENEKINDT, Stijn. On the structure of dispositions. Transposability of and oppositions between aesthetic dispositions. **Poetics**, v. 62, p.43-52, 2017.

DAENEKINDT, Stijn; KOSTER, Willem de; WALL, Jeroen van der. How people organise cultural attitudes: cultural belief systems and the populist radical right. **West European Politics**, V.40, n. 4, p. 791-811, 2017.

DELLAGNELO, Eloise Livramento e MACHADO-DA-SILVA, Clóvis L. Novas formas organizacionais: onde se encontram as evidências empíricas de ruptura com o modelo burocrático de organizações? **Organizações e Sociedade**, v. 7, n. 19, 2000.

DEMO, Pedro. **Praticar ciência: metodologias do conhecimento científico**. São Paulo: Saraiva, 2011.

DIMAGGIO, Paul e GOLDBERG, Amir. Searching for Homo economicus: Variation in Americans' construals of and attitudes toward markets. *European Journal of Sociology*, v.59, n.2, p. 151-189, 2018.

DIMAGGIO, Paul; SOTOUDEH, Ramina; GOLDBERG, Amir; SHEPHERD, Hana. Culture out of attitudes: Relationality, population heterogeneity and attitudes toward science and religion in the US. **Poetics**, v. 68, p. 31-51, 2018.

EMIRBAYER, Mustafa. Manifesto for a Relational Sociology. **The American Journal of Sociology**, v. 103, n. 2, p. 281-317, 1997.

FIELD, Andy. **Descobrimdo a estatística usando o SPSS**. São Paulo: Artmed Editora, 2009.

FLEMMEN, Magne Paalgard; JARNESS, Vegard; ROSENLUND, Lennart. Class and status: on the misconstrual of the conceptual distinction and a neo-Bourdieuian alternative. **The British Journal of Sociology**, v.0 n. 0, 2018.

FREEMAN, Linton C. Centrality in Social Networks Conceptual Clarification. **Social Networks**, v. 1, n. 79, p. 215-239, 1978.

FRIEDLAND, Roger. The gods of institutional life: Weber's value spheres and the practice of polytheism. **Critical Research on Religion**, v.1, n.1, p. 15–24, 2013.

FRIEDLAND, Roger. Divine Institution: Max Weber's value spheres and Institucional Theory. **Religion and Organization Theory**, v. 41, p. 217-258, 2014.

FRIEDLAND, Roger.; MOHR, John. W.; ROOSE, Henk., e GARDINALI. Paolo. The institutional logics of love: Measuring intimate life. **Theory and Society**, v.43, n. 3-4, p. 333-370, 2014.

FRIEDLAND, Roger. The value of institutional logics". In G. Kruecken, C. Mazza, R. Meyer, P. Walgenbach (eds). **New Themes in Institutional Analysis: Topics and Issues from European Research Topics**. Cheltenham, UK: Edward Elgar Publishing, 2017.

GOLDBERG, Amir. Mapping shared understandings using relational class analysis: The case of the cultural omnivore reexamined. **American Journal of Sociology**, v.116, n.5, p. 1397–1436, 2011.

HAIR, Joseph F. Hair, Jr.; BLACK, William C. BABIN, Barry J. ; ANDERSON, Rolph E.; e TATHAM, Ronald L. **Análise Multivariada de Dados**. 6ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HELENO, Camila T.; BORGES, Livia. O.; AGULLÓ-TOMÁS, Esteban. The meaning of work as a predictor of the intention to remain/leave among teachers. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 19(spe), 2019.

HUNZAKER, Mary e VALENTINO, Lauren. Mapping Cultural Schemas: From Theory to Method. **American Sociological Review**, v.84, n.5, 950-981, 2019.

JASPERS, Karl. Método e visão do mundo em Weber. In: COHN, Gabriel (Org.) **Sociologia: para ler os clássicos**. LTC, Rio de Janeiro-São Paulo, 1977.

KALBERG, Stephen. Max Weber's Types of Rationality: Cornerstones for the Analysis of Rationalization Processes in History. **American Journal of Sociology**, v. 85, n. 5, 1980.

KALBERG, Stephen. **Max Weber: readings and commentary on modernity**. Blackwell Publishing, USA. Malden, MA, 2005.

KALBERG, Stephen. **Max Weber: uma introdução**. São Paulo: Zahar, 2010.

KUCHINKE, K. Peter, CORNACHIONE, Edgard, B.; OH, Seok Young. **All work no play? The meaning of work and work stress of mind-level managers in the United States, Brazil and Korea**. Human Resource Development International.v.3, n.4, september 2010, 393-408.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2004.

LIPS-WIERSMA, Marjolein e WRIGHT, Sarah. Measuring the Meaning of Meaningful Work: Development and Validation of the Comprehensive Meaningful Work Scale (CMWS). **Group & Organization Management**, v.37, n.5, p. 655 –685.

LÖWY, Michael. Sobre o conceito de afinidade eletiva em Max Weber. **Plural -Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP**, v.17, n. 2, p.129-142, 2011.

MARQUES, Eduardo. Os mecanismos relacionais. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 22, n. 64, 2007.

MIRANDA, Shaila, KIM, Inchan e SUMMERS, Jaima. Jamming with Social Media: How Cognitive Structuring of Organizing Vision Facets Affects IT Innovation Diffusion. **MIS Quarterly**, v.39, n3, p. 591-614, 2015.

MOORE, John. Howard. Belief Systems. **American Anthropologist**, v.73, n.5, p.1263-1264, 1971.

MORIN, Estelle. **Os sentidos do trabalho**. Revista de Administração de Empresas – RAE. São Paulo, jul/set, 2001.

MORIN, Etelle. **The meaning of work in the modern times**. Conference: 10<sup>th</sup> World Congress on Human Resources Management. Rio de Janeiro, Brazil, 2004.

MORIN, Estelle. **The meaning of work, mental health and organizational commitment**. Studies and research projects. Report R-585, 2008.

MOW. International Research Team. **The meaning of work**. Academy Press, 1987.

OPSAHL, Tore; AGNEESSENS, Filip; SKVORETZ, John. Node centrality in weighted networks: Generalizing degree and shortest paths. **Social Networks**, n. 32, p. 245-251, 2010.

OROSA, Francisco José Eiroá; BRUNE, Michael; HUTER, Katrin; FISCHER-ORTMAN, Julia; HAASEN, Christian. Belief Systems as Coping Factors in Traumatized Refugees: A Prospective Study. **Traumatology**, v.17, n.1, p. 1 – 7, 2011.

PAULINO, Daniele de Souza; BENDASSOLLI, Pedro Fernando. Significado do trabalho e busca de emprego para jovens nem-nem. **Avances en Psicologia Latinoamericana**, v. 36, n.2, p. 373-388, 2018.

PIERUCCI, Antônio Flávio. **O desencantamento do mundo: todos os passos do conceito em Max Weber**. 3<sup>a</sup> ed. São Paulo: USP, Programa de Pós-Graduação em Sociologia da FFLCH-USP. Ed. 34, 2003.

RAMOS, Alberto Guerreiro. A sociologia de Max Weber: sua importância para teoria e prática da administração. **Revista do Serviço Público**, v. 57, n. 2, p. 267-282, 2006.

RODRIGUES, Andrea L.; BARRICHELLO, Alcides; IRIGARAY, Hélio Arthur R.; SOARES, Donaldson R.; Morin, Estelle M. O trabalho e seus sentidos: um estudo com peritos criminais da Polícia Federal. **Revista de Administração Pública**. v. 51, n. 6, p. 1058-1084, 2017.

RODRIGUES, Andrea L.; BARRICHELLO, Alcides; BENDASSOLLI, Pedro F.; OLTRAMARI, Andrea P. Meaning of work: challenges for the XXI Century. **Revista de Administração Mackenzie**. [online], v. 19, 2018.

RAWSLINGS, Craig e CHILDRESS, Clayton. Emergent Meanings: Reconciling Dispositional and Situational Accounts of Meaning-Making from Cultural Objects. **American Journal of Sociology**, v. 124, n.6, p.1763-1809, 2019.

ROS, Maria; SCHWARTZ, Shalom H.; e SURKISS, Shoshana. Basic Individual Values, Work Values, and the Meaning of Work. **Applied Psychology: an International Review**, v. 48, n. 1, p. 49-71, 1999.

ROSSO, Brent D.; DEKAS, Kathryn, H.; WRZESNIEWSKI, Amy. On the meaning of work: A theoretical integration and review. **Research in Organizational Behavior**, v. 30, p. 91-127, 2010.

SANTOS, Eliane F.; FONTENELLE, Isleide A. A construção de sentido para o trabalho emocional. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 20, n. 1, 2019 .

SCHLUCHTER, Wolfgang. **O desencantamento do mundo: seis estudos sobre Max Weber**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2014.

SELL, Carlos Eduardo. Racionalidade e racionalização em Max Weber. **Revista Brasileira das Ciências Sociais**, v. 27, n. 79, 2012.

SELL, Carlos Eduardo. **Max Weber e a racionalização da vida**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SELL, Carlos Eduardo. Weber no Século XXI: desafios e dilemas de um paradigma weberiano. **Revista de Ciências Sociais**, v. 57, n. 1, pp. 35-71, 2014.

SENNET, Richard. **A corrosão do caráter: o desaparecimento das virtudes com o novo capitalismo**. Rio de Janeiro: BestBolso, 1ª ed., 2012.

TERPE, Sylvia. Max Weber's 'Spheres of Life': a tool for micro-sociological analysis. **Max Planck Institute for Social Anthropology Working Paper**, n. 179, 2016.

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. Max Weber: o processo de racionalização e o desencantamento do trabalho nas organizações contemporâneas. **Revista de Administração Pública**, v.43, n.4, p.897-918, 2009.

THORNTON, Patricia. H. e OCASIO, William. Institutional Logics. In: R. Greenwood, C. Oliver, K. Sahlin, & R. Suddaby (Eds.), **The Sage Handbook of Organizational Institutionalism**. London: Sage, 2008.

THORNTON, Patricia. H.; OCASIO, William e LOUNSBURY, Michael. **The Institutional Logics Perspective: a new approach to culture, structure, and process**. United Kingdom: Oxford University Press, 2012.

TOLFO, Suzana da Rosa; PICCININI, Valmíria. Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. **Psicologia e Sociedade**. Porto Alegre, v. 19, p. 38-46, 2007.

USÓ-DOMÉNECH, Joseph Lluís e NESCOLARDE-SELVA, Josue Antonio. What are Belief Systems? **Found Sci.** v. 47, p. 147-152, 2016.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

WAIZBORT, Leopoldo. Introdução. In: WEBER, Max. **Os fundamentos racionais e sociológicos da música**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995.

WEBER, Max. **Conceitos Básicos de Sociologia**. Ed Centauro: SP, 5ª ed., 2008.

WORLD VALUES SURVEY. (n.d). **World Values Survey Publications**. Recuperado em 03.10.207. Disponível em <http://www.worldvaluessurvey.org/wvs.jsp>.

WU, Angela. Ideological polarization over a China-as-superpower mindset: An exploratory charting of belief systems among Chinese Internet users, 2008-2011. **International Journal of Communication**, v.8, p. 2650–2679, 2014.

ZHOU, Sili; LEUNG, Alvin S.; LI, Xu. The meaning of work among Chinese university students: Findings from prototype research methodology. **Journal of Counseling Psychology**, v. 59, n.3, p. 408–423, 2012.

## ANEXO A – Países participantes das seis ondas da WVS

Country /Area	Region	Sub-region (*)	(**) Population - (2016)	Wave1 (1981-1984)	Wave2 (1990-1994)	Wave3 (1995 - 1998)	Wave4 (1999-2004)	Wave5 (2005 - 2009)	Wave6 (2010-2014)
Canada	Americas	Northern America	36.286.425				2000	2006	
France	Europe	Western Europe	66.896.109					2006	
Germany	Europe	Western Europe	82.667.685			1997			
Great Britain	Europe	Northern Europe	65.637.239			1998		2005	
Hungary	Europe	Eastern Europe	9.817.958	1982		1998		2009	
Italy	Europe	Southern Europe	60.600.590					2005	
Netherlands	Europe	Western Europe	17.018.408					2006	2012
Norway	Europe	Northern Europe	5.232.929			1996		2007	
Spain	Europe	Southern Europe	46.443.959		1990	1995	2000	2007	2011
Sweden	Europe	Northern Europe	9.903.122	1981		1996	1999	2006	2011
United States	Americas	Northern America	323.127.513	1981		1995	1999	2006	2011
Belarus	Europe	Eastern Europe	9.507.120		1990	1996			2011
Bulgaria	Europe	Eastern Europe	7.127.822			1997		2005	
Czech Republic	Europe	Eastern Europe	10.561.633		1991	1998			
Estonia	Europe	Northern Europe	1.316.481			1996			2011

Country /Area	Region	Sub-region (*)	(**) Population - (2016)	Wave1 (1981-1984)	Wave2 (1990-1994)	Wave3 (1995 - 1998)	Wave4 (1999-2004)	Wave5 (2005 - 2009)	Wave6 (2010-2014)
Finland	Europe	Northern Europe	5.495.096	1981		1996		2005	
Germany	Europe	Western Europe	82.667.685			1997		2006	2013
Latvia	Europe	Northern Europe	1.960.424			1996			
Lithuania	Europe	Northern Europe	2.872.298			1997			
Poland	Europe	Eastern Europe	37.948.016		1989	1997		2005	2012
Romania	Europe	Eastern Europe	19.705.301			1998		2005	2012
Russian Federation	Europe	Eastern Europe	144.342.396		1990	1995		2006	2011
Slovakia	Europe	Eastern Europe	5.428.704		1990	1998			
Slovenia	Europe	Southern Europe	2.064.845			1995		2005	2011
Switzerland	Europe	Western Europe	8.372.098		1989	1996		2007	
Turkey	Asia	Western Asia	79.512.426		1990	1996	2001	2007	2011
Albania	Europe	Southern Europe	2.876.101			1998	2002		
Armenia	Asia	Western Asia	2.924.816			1997			2011
Azerbaijan	Asia	Western Asia	9.762.274			1997			2011
Bosnia and Herzegovina	Europe	Southern Europe	3.516.816			1998	2001		
Croatia	Europe	Southern Europe	4.170.600			1996			
Georgia	Asia	Western Asia	3.719.300			1996		2009	2014

Country /Area	Region	Sub-region (*)	(**) Population - (2016)	Wave1 (1981-1984)	Wave2 (1990-1994)	Wave3 (1995 - 1998)	Wave4 (1999-2004)	Wave5 (2005 - 2009)	Wave6 (2010-2014)
Macedonia	Europe	Southern Europe	2.081.206			1998	2001		
Moldova	Europe	Eastern Europe	3.552.000			1996	2002	2006	
Ukraine	Europe	Eastern Europe	45.004.645			1996		2006	2011
Cyprus	Asia	Western Asia	1.170.125					2006	2011
Montenegro	Europe	Southern Europe	622.781			1996	2001		
Serbia	Europe	Southern Europe	7.057.412			1996	2001	2005	
Argentina	Americas	Latin America and the Caribbean	43.847.430	1984	1991	1995	1999	2006	2013
Australia	Oceania	Australia and New Zealand	24.127.159	1981		1995		2005	2012
Japan	Asia	Eastern Asia	126.994.511	1981	1990	1995	2000	2005	2010
Korea, Republic of	Asia	Eastern Asia	51.245.707	1982	1990	1996	2001	2005	2010
Brazil	Americas	Latin America and the Caribbean	207.652.865		1991			2006	2014
Chile	Americas	Latin America and the Caribbean	17.909.754		1990	1996	2000	2006	2011
China	Asia	Eastern Asia	1.378.665.000		1990	1995	2001	2007	2012
India	Asia	Southern Asia	1.324.171.354		1990	1995	2001	2006	2014
Mexico	Americas	Latin America and the Caribbean	127.540.423	1981	1990	1995/1996	2000	2005	2012

Country /Area	Region	Sub-region (*)	(**) Population - (2016)	Wave1 (1981-1984)	Wave2 (1990-1994)	Wave3 (1995 - 1998)	Wave4 (1999-2004)	Wave5 (2005 - 2009)	Wave6 (2010-2014)
Nigeria	Africa	Sub-Saharan Africa	185.989.640		1990	1995	2000		2011
South Africa	Africa	Sub-Saharan Africa	55.908.865	1982	1990	1996	2001	2006	2013
Bangladesh	Asia	Southern Asia	162.951.560			1996	2002		
Colombia	Americas	Latin America and the Caribbean	48.653.419			1997/1998		2005	2012
Dominican Republic	Americas	Latin America and the Caribbean	10.648.791			1996			
El Salvador	Americas	Latin America and the Caribbean	6.344.722			1999			
New Zealand	Oceania	Australia and New Zealand	4.692.700			1998		2004	2011
Pakistan	Asia	Southern Asia	193.203.476			1997	2001		2012
Peru	Americas	Latin America and the Caribbean	31.773.839			1996	2001	2006	2012
Philippines	Asia	South-eastern Asia	103.320.222			1996	2001		2012
Puerto Rico	Americas	Latin America and the Caribbean	3.411.307			1995	2001		
Taiwan	Asia	Eastern Asia	7.550.262			1994		2006	2012
Uruguay	Americas	Latin America and the Caribbean	3.444.006			1996		2006	2011

Country /Area	Region	Sub-region (*)	(**) Population - (2016)	Wave1 (1981-1984)	Wave2 (1990-1994)	Wave3 (1995 - 1998)	Wave4 (1999-2004)	Wave5 (2005 - 2009)	Wave6 (2010-2014)
Venezuela	Americas	Latin America and the Caribbean	31.568.179			1996	2000		
Algeria	Africa	Northern Africa	40.606.052				2002		2013
Egypt	Africa	Northern Africa	95.688.681				2001	2008	2013
Indonesia	Asia	South-eastern Asia	261.115.456				2001	2006	
Iran (Islamic Republic of)	Asia	Southern Asia	80.277.428				2000	2007	
Iraq	Asia	Western Asia	37.202.572				2004	2006	2012
Israel	Asia	Western Asia	8.547.100				2001		
Jordan	Asia	Western Asia	9.455.802				2001	2007	2014
Kyrgyzstan	Asia	Central Asia	6.082.700				2003		2011
Morocco	Africa	Northern Africa	35.276.786				2001	2007	2011
Saudi Arabia	Asia	Western Asia	32.275.687				2003		
Singapore	Asia	South-eastern Asia	5.607.283				2002		2012
Tanzania	Africa	Sub-Saharan Africa	55.572.201				2001		
Uganda	Africa	Sub-Saharan Africa	41.487.965				2001		
Viet Nam	Asia	South-eastern Asia	92.701.100				2001	2006	
Zimbabwe	Africa	Sub-Saharan Africa	16.150.362				2001		2012
Andorra	Europe	Southern Europe	77.281					2005	

Country /Area	Region	Sub-region (*)	(**) Population - (2016)	Wave1 (1981-1984)	Wave2 (1990-1994)	Wave3 (1995 - 1998)	Wave4 (1999-2004)	Wave5 (2005 - 2009)	Wave6 (2010-2014)
Burkina Faso	Africa	Sub-Saharan Africa	18.646.433					2007	
Ethiopia	Africa	Sub-Saharan Africa	102.403.196					2007	
Ghana	Africa	Sub-Saharan Africa	28.206.728					2007	2012
Guatemala	Americas	Latin America and the Caribbean	16.582.469					2004	
Hongkong	Asia	Eastern Asia	7.346.700					2005	2013
Malaysia	Asia	South-eastern Asia	31.187.265					2006	2012
Mali	Africa	Sub-Saharan Africa	17.994.837					2007	
Rwanda	Africa	Sub-Saharan Africa	11.917.508					2007	2012
Thailand	Asia	South-eastern Asia	68.863.514					2007	2013
Trinidad and Tobago	Americas	Latin America and the Caribbean	1.364.962					2006	2011
Zambia	Africa	Sub-Saharan Africa	16.591.390					2007	
Bahrain	Asia	Western Asia	1.425.171						2014
Ecuador	Americas	Latin America and the Caribbean	16.385.068						2013
Kazakhstan	Asia	Central Asia	17.797.032						2011
Kuwait	Asia	Western Asia	4.052.584						2014
Lebanon	Asia	Western Asia	6.006.668						2013

Country /Area	Region	Sub-region (*)	(**) Population - (2016)	Wave1 (1981-1984)	Wave2 (1990-1994)	Wave3 (1995 - 1998)	Wave4 (1999-2004)	Wave5 (2005 - 2009)	Wave6 (2010-2014)
Libya	Africa	Northern Africa	6.293.253						2014
Palestine	Asia	Western Asia	4.983.095						2013
Qatar	Asia	Western Asia	2.569.804						2010
Tunisia	Africa	Northern Africa	11.403.248						2013
Uzbekistan	Asia	Central Asia	31.848.200						2011
Yemen	Asia	Western Asia	27.584.213						2014

Fonte: Elaboração própria a partir do WVS (1990-1994)

Notas:

(\*) Divisão Estatística por Região – ONU (2017)

(\*\*) Dados de População - World Development Indicators – Banco Mundial (2016)

**ANEXO B – Países participantes da onda 2 WVS (1990-1994)**

<b>Country /Area</b>	<b>Region</b>	<b>Sub-region (*)</b>	<b>(**) Population - (2016)</b>	<b>Wave2 (1990-1994)</b>	<b>Sample size</b>
Nigeria	Africa	Sub-Saharan Africa	185.989.640	1990	1.001
South Africa	Africa	Sub-Saharan Africa	55.908.865	1990	2.736
Argentina	Americas	Latin America and the Caribbean	43.847.430	1991	1.002
Brazil	Americas	Latin America and the Caribbean	207.652.865	1991	1.782
Chile	Americas	Latin America and the Caribbean	17.909.754	1990	1.500
Mexico	Americas	Latin America and the Caribbean	127.540.423	1990	1.531
China	Asia	Eastern Asia	1.378.665.000	1990	1.000
India	Asia	Southern Asia	1.324.171.354	1990	2.500
Japan	Asia	Eastern Asia	126.994.511	1990	1.011
Korea, Republic of	Asia	Eastern Asia	51.245.707	1990	1.251
Turkey	Asia	Western Asia	79.512.426	1990	1.030
Belarus	Europe	Eastern Europe	9.507.120	1990	1.015
Czech Republic	Europe	Eastern Europe	10.561.633	1991	924
Poland	Europe	Eastern Europe	37.948.016	1989	938
Russian Federation	Europe	Eastern Europe	144.342.396	1990	1.961
Slovakia	Europe	Eastern Europe	5.428.704	1990	466
Spain	Europe	Southern Europe	46.443.959	1990	1.510
Switzerland	Europe	Western Europe	8.372.098	1989	1.400

Fonte: Elaboração própria a partir de WVS (1990-1994)

Notas:

Dados: Inglehart, R., C. Haerpfer, A. Moreno, C. Welzel, K. Kizilova, J. Diez-Medrano, M. Lagos, P. Norris, E. Ponarin & B. Puranen et al. (eds.). 2014. World Values Survey: Round Two - Country-Pooled Datafile Version: [www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp](http://www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp). Madrid: JD Systems Institute

(\*) Divisão Estatística por Região – ONU (2017)

(\*\*) Dados de População - World Development Indicators – Banco Mundial (2016)

**APÊNDICE A** - Script do R para o *Correlational Class Analysis* (CCA)

```
#instalando pacotes
install.packages("corclass", dependencies = T)

#ativando a biblioteca
library(foreign)
library(tidyverse)
library(janitor)
library(haven)
library(formattable)
library(igraph)
library(modules)
library(plyr)

#verificando o diretorio
getwd()
#alterando diretorio
setwd("c:/users/mônica/tratamento dados tese")
#confirmando diretorio
dir()
#carregando arquivo
WS02<- read.spss("CASOS R.sav")

#selecionando variáveis para o CCA
ST01 <- WS02 %>% select(V5,V4,V9,V95,V340,V180,V254,V255,
                       V256, V272,V133,V176,V310,V304)

#renomeando variáveis
ST01 <- ST01%>%
  rename (importance_family = V5,
```

```
importance_work = V4,  
importance_religion = V9,  
freedom_choice = V95,  
trust_family = V340,  
satisfaction_homelife = V180,  
competition = V254,  
meritocracy = V255,  
confidence_churches = V272,  
importance_god = V176,  
divorce = V310,  
adultery = V304,  
wealth_accumulation = V256,  
purpose_life = V133)
```

```
#operando o CCA
```

```
cca(ST01, filter.significance = TRUE, filter.value = 0.01,  
    zero.action = c("drop", "ownclass"), verbose = TRUE) # rodar primeiro
```

```
#informação do sistema: Filtering out correlations for which  $\Pr(|r| \neq 0) > 0.01$ 
```

```
#CCA found 3 schematic classes. Sizes: 3702 1811 2236
```

```
#Warning message: In if (class(dtf) == "matrix") {:
```

```
  #the condition has length > 1 and only the first element will be used
```

```
#extraíndo dados do CCA
```

```
Classe_ST <- cca(ST01)
```

```
Classe_ST
```

```
Classe_ST[["membership"]]
```

```
Classe_ST[["modules"]]
```

```

Classe_ST[["cormat"]]
Classe_ST[["communities"]]
communities (Classe_ST)
plot (Classe_ST, 1)
plot (Classe_ST, 2)
plot (Classe_ST, 3)
is.data.frame (ST)
options(max.print=999999999)
as.data.frame(Classe_ST$cormat)

# script conforme documentação do CCA no CRAN
print (round (Classe_ST$modules[[1]]$cormat,2)) #examina a matriz de correlação do
primeiro modulo
print (round(modules [[1]] $cormat,2))
print(summary (Classe_ST$cormat))
print (summary (Classe_ST$modules[[1]]))
plot (Classe_ST, 1, bw= TRUE)
plot(Classe_ST,1 , LAYOUT = layout.fruchterman.reingold)
print(Classe_ST$membership)
summary(Classe_ST)
length(Classe_ST)
sizes(Classe_ST)

plot(Classe_ST, 4, cutoff = 0.05, LAYOUT = igraph::layout.kamada.kawai, # criação de graficos
drop.neg.ties.for.layout = TRUE, bw = TRUE, main = NULL, file = NULL)

plot( Classe_ST, 1, colorblind = FALSE, heatmap = TRUE, heat_labels = TRUE,
drop_neg_ties = TRUE, layout = layout.kamada.kawai,
edge_color = "gray", vertex_color = "white",
vertex_frame_color = "black", vertex_size = 20,
vertex_label_color = "black",vertex_label_cex = 0.8,

```

```
margin= 0)
```

```
label
```

```
plot(Classe_ST,3, heatmap= FALSE)
```

```
plot(Classe_ST,3, heatmap= TRUE,layout = layout.circle, edge_color = "red",
```

```
vertex_color = "gray", vertex_frame_color = "red",
```

```
vertex_size = 30, vertex_label_color = "red",
```

```
vertex_label_cex = 1, margin = 0,2)
```

**APÊNDICE B – Matriz de Correlação Classe 1 (vanguardistas/ não-vanguardistas)**

	importance_work	meritocracy	satisfaction_homelife	confidence_churches	importance_god	wealth_accumulation	importance_family	trust_family	competition	importance_religion	purpose_life	freedom_choice	adultery	divorce
importance_work	1	0,024	,074**	-,064**	,078**	-,048**	,145**	,126**	0,012	,059**	,060**	,077**	-0,014	,059**
meritocracy	0,024	1	,042*	,072**	-,082**	-,093**	0,028	-,064**	,201**	-,036*	,041*	,050**	-,104**	-,193**
satisfaction_homelife	,074**	,042*	1	-,086**	0,003	-,060**	,105**	,185**	,076**	-,036*	-,035*	,236**	-,128**	-0,015
confidence_churches	-,064**	,072**	-,086**	1	,322**	,143**	,073**	-,320**	-0,008	,358**	0,009	-,045**	,140**	-0,005
importance_god	,078**	-,082**	0,003	,322**	1	,112**	,148**	-,037*	-,060**	,515**	,043**	,071**	,171**	,249**
wealth_accumulation	-,048**	-,093**	-,060**	,143**	,112**	1	0,014	-,046**	-,115**	,097**	-,052**	-,080**	0,020	0,012
importance_family	,145**	0,028	,105**	,073**	,148**	0,014	1	0,015	0,023	,111**	0,001	0,030	-0,031	0,026
trust_family	,126**	-,064**	,185**	-,320**	-,037*	-,046**	0,015	1	,058**	-,143**	-,043**	,093**	-0,008	,142**
competition	0,012	,201**	,076**	-0,008	-,060**	-,115**	0,023	,058**	1	-,041*	,047**	,107**	-,035*	-,062**
importance_religion	,059**	-,036*	-,036*	,358**	,515**	,097**	,111**	-,143**	-,041*	1	,078**	,033*	,162**	,202**
purpose_life	,060**	,041*	-,035*	0,009	,043**	-,052**	0,001	-,043**	,047**	,078**	1	,039*	0,002	0,024
freedom_choice	,077**	,050**	,236**	-,045**	,071**	-,080**	0,030	,093**	,107**	,033*	,039*	1	0,001	0,012
adultery	-0,014	-,104**	-,128**	,140**	,171**	0,020	-0,031	-0,008	-,035*	,162**	0,002	0,001	1	,237**
divorce	,059**	-,193**	-0,015	-0,005	,249**	0,012	0,026	,142**	-,062**	,202**	0,024	0,012	,237**	1

Fonte: Elaboração própria a partir de WVVS (1990-1994)

Notas:

Dados: Inglehart, R., C. Haerpfer, A. Moreno, C. Welzel, K. Kizilova, J. Diez-Medrano, M. Lagos, P. Norris, E. Ponarín & B. Puranen et al. (eds.). 2014. World Values Survey: Round Two - Country-Pooled Datafile Version: [www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp](http://www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp). Madrid: JD Systems Institute

\*\* . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

\* . A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

**APÊNDICE C – Matriz de Correlação Classe 2 (modernistas/ não-modernistas)**

	importance_work	meritocracy	satisfaction_homelife	confidence_churches	importance_god	wealth_accumulation	importance_family	trust_family	competition	importance_religion	purpose_life	freedom_choice	adultery	divorce
importance_work	1	0,019	,059*	0,032	,145**	-,056*	,230**	0,039	0,001	,131**	-0,004	0,021	0,018	,055*
meritocracy	0,019	1	0,013	0,019	-,075**	,437**	,051*	0,043	-,128**	-0,020	-0,035	-0,040	,070**	,085**
satisfaction_homelife	,059*	0,013	1	,063**	,170**	0,028	,125**	,259**	,068**	,108**	-,069**	,197**	-,064**	-0,042
confidence_churches	0,032	0,019	,063**	1	,060*	0,017	0,042	,070**	-0,030	,127**	-0,012	,091**	0,044	-0,027
importance_god	,145**	-,075**	,170**	,060*	1	-,049*	,134**	,159**	,106**	,180**	,066**	,116**	-,110**	0,023
wealth_accumulation	-,056*	,437**	0,028	0,017	-,049*	1	0,013	0,032	-0,023	0,018	-0,014	-0,036	-0,036	-,075**
importance_family	,230**	,051*	,125**	0,042	,134**	0,013	1	,158**	0,022	,175**	0,031	,048*	-,078**	0,034
trust_family	0,039	0,043	,259**	,070**	,159**	0,032	,158**	1	0,023	,087**	-0,014	,085**	-,083**	0,006
competition	0,001	-,128**	,068**	-0,030	,106**	-0,023	0,022	0,023	1	0,028	0,015	,062**	-0,013	,090**
importance_religion	,131**	-0,020	,108**	,127**	,180**	0,018	,175**	,087**	0,028	1	,055*	0,022	-,068**	0,018
purpose_life	-0,004	-0,035	-,069**	-0,012	,066**	-0,014	0,031	-0,014	0,015	,055*	1	0,009	-0,035	0,040
freedom_choice	0,021	-0,040	,197**	,091**	,116**	-0,036	,048*	,085**	,062**	0,022	0,009	1	-0,021	0,018
adultery	0,018	,070**	-,064**	0,044	-,110**	-0,036	-,078**	-,083**	-0,013	-,068**	-0,035	-0,021	1	,133**
divorce	,055*	,085**	-0,042	-0,027	0,023	-,075**	0,034	0,006	,090**	0,018	0,040	0,018	,133**	1

Fonte: Elaboração própria a partir de WVS (1990-1994)

Notas:

Dados: Inglehart, R., C. Haerpfer, A. Moreno, C. Welzel, K. Kizilova, J. Diez-Medrano, M. Lagos, P. Norris, E. Ponarin & B. Puranen et al. (eds.). 2014. World Values Survey: Round Two - Country-Pooled Datafile Version: [www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp](http://www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp). Madrid: JD Systems Institute

\*. A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

\*\* . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

**APÊNDICE D – Matriz de Correlação Classe 3 (tradicionalistas/não-tradicionalistas)**

	importance_work	meritocracy	satisfaction_homelife	confidence_churches	importance_god	wealth_accumulation	importance_family	trust_family	competition	importance_religion	purpose_life	freedom_choice	adultery	divorce
importance_work	1	,133**	0,040	,081**	,110**	-,109**	,231**	,065**	,057**	,189**	0,036	,067**	-0,004	-,053*
meritocracy	,133**	1	,083**	,114**	,217**	0,015	,109**	,112**	,185**	,232**	,063**	,095**	-0,005	0,021
satisfaction_homelife	0,040	,083**	1	,055**	,201**	-0,029	,145**	,188**	,100**	,120**	0,016	,259**	-,059**	-0,039
confidence_churches	,081**	,114**	,055**	1	,089**	0,002	,066**	,074**	0,032	,147**	0,006	,052*	-,043*	-,052*
importance_god	,110**	,217**	,201**	,089**	1	-,044*	,122**	,099**	,138**	,212**	,101**	,142**	-,064**	0,000
wealth_accumulation	-,109**	0,015	-0,029	0,002	-,044*	1	-,060**	0,009	,058**	-0,040	-0,035	-0,008	0,002	-,044*
importance_family	,231**	,109**	,145**	,066**	,122**	-,060**	1	,122**	,062**	,169**	,066**	,049*	-,045*	0,012
trust_family	,065**	,112**	,188**	,074**	,099**	0,009	,122**	1	0,023	,062**	-0,032	,108**	-0,010	0,011
competition	,057**	,185**	,100**	0,032	,138**	,058**	,062**	0,023	1	,124**	0,035	,096**	0,041	,083**
importance_religion	,189**	,232**	,120**	,147**	,212**	-0,040	,169**	,062**	,124**	1	,130**	,079**	-,076**	-0,008
purpose_life	0,036	,063**	0,016	0,006	,101**	-0,035	,066**	-0,032	0,035	,130**	1	,090**	-,051*	-0,014
freedom_choice	,067**	,095**	,259**	,052*	,142**	-0,008	,049*	,108**	,096**	,079**	,090**	1	-0,030	0,006
adultery	-0,004	-0,005	-,059**	-,043*	-,064**	0,002	-,045*	-0,010	0,041	-,076**	-,051*	-0,030	1	,182**
divorce	-,053*	0,021	-0,039	-,052*	0,000	-,044*	0,012	0,011	,083**	-0,008	-0,014	0,006	,182**	1

Fonte: Elaboração própria a partir de WVS (1990-1994)

Notas:

Dados: Inglehart, R., C. Haerpfer, A. Moreno, C. Welzel, K. Kizilova, J. Diez-Medrano, M. Lagos, P. Norris, E. Ponarin & B. Puranen et al. (eds.). 2014. World Values Survey: Round Two - Country-Pooled Datafile Version: [www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp](http://www.worldvaluessurvey.org/WVSDocumentationWV2.jsp). Madrid: JD Systems Institute

\*\* . A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

\* . A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

## APÊNDICE E – Script do R para a configuração das medidas de centralidade

### # Classe 1

```

class1 <- rbind(c      (    1    ,    3    ,    0.0740)    ,
                c      (    1    ,    4    ,    0.0640)    ,
                c      (    1    ,    5    ,    0.0780)    ,
                c      (    1    ,    6    ,    0.0480)    ,
                c      (    1    ,    7    ,    0.1450)    ,
                c      (    1    ,    8    ,    0.1260)    ,
                c      (    1    ,   10    ,    0.0590)    ,
                c      (    1    ,   11    ,    0.0600)    ,
                c      (    1    ,   12    ,    0.0770)    ,
                c      (    1    ,   14    ,    0.0590)    ,
                c      (    2    ,    3    ,    0.0420)    ,
                c      (    2    ,    4    ,    0.0720)    ,
                c      (    2    ,    5    ,    0.0820)    ,
                c      (    2    ,    6    ,    0.0930)    ,
                c      (    2    ,    8    ,    0.0640)    ,
                c      (    2    ,    9    ,    0.2010)    ,
                c      (    2    ,   10    ,    0.0360)    ,
                c      (    2    ,   11    ,    0.0410)    ,
                c      (    2    ,   12    ,    0.0500)    ,
                c      (    2    ,   13    ,    0.1040)    ,
                c      (    2    ,   14    ,    0.1930)    ,
                c      (    3    ,    1    ,    0.0740)    ,
                c      (    3    ,    2    ,    0.0420)    ,
                c      (    3    ,    4    ,    0.0860)    ,
                c      (    3    ,    6    ,    0.0600)    ,
                c      (    3    ,    7    ,    0.1050)    ,
                c      (    3    ,    8    ,    0.1850)    ,

```

c	(	3	,	9	,	0.0760)	,
c	(	3	,	10	,	0.0360)	,
c	(	3	,	11	,	0.0350)	,
c	(	3	,	12	,	0.2360)	,
c	(	3	,	13	,	0.1280)	,
c	(	4	,	1	,	0.0640)	,
c	(	4	,	2	,	0.0720)	,
c	(	4	,	3	,	0.0860)	,
c	(	4	,	5	,	0.3220)	,
c	(	4	,	6	,	0.1430)	,
c	(	4	,	7	,	0.0730)	,
c	(	4	,	8	,	0.3200)	,
c	(	4	,	10	,	0.3580)	,
c	(	4	,	12	,	0.0450)	,
c	(	4	,	13	,	0.1400)	,
c	(	5	,	1	,	0.0780)	,
c	(	5	,	2	,	0.0820)	,
c	(	5	,	4	,	0.3220)	,
c	(	5	,	6	,	0.1120)	,
c	(	5	,	7	,	0.1480)	,
c	(	5	,	8	,	0.0370)	,
c	(	5	,	9	,	0.0600)	,
c	(	5	,	10	,	0.5150)	,
c	(	5	,	11	,	0.0430)	,
c	(	5	,	12	,	0.0710)	,
c	(	5	,	13	,	0.1710)	,
c	(	5	,	14	,	0.2490)	,
c	(	6	,	1	,	0.0480)	,
c	(	6	,	2	,	0.0930)	,
c	(	6	,	3	,	0.0600)	,
c	(	6	,	4	,	0.1430)	,

c	(	6	,	5	,	0.1120)	,
c	(	6	,	8	,	0.0460)	,
c	(	6	,	9	,	0.1150)	,
c	(	6	,	10	,	0.0970)	,
c	(	6	,	11	,	0.0520)	,
c	(	6	,	12	,	0.0800)	,
c	(	7	,	1	,	0.1450)	,
c	(	7	,	3	,	0.1050)	,
c	(	7	,	4	,	0.0730)	,
c	(	7	,	5	,	0.1480)	,
c	(	7	,	10	,	0.1110)	,
c	(	8	,	1	,	0.1260)	,
c	(	8	,	2	,	0.0640)	,
c	(	8	,	3	,	0.1850)	,
c	(	8	,	4	,	0.3200)	,
c	(	8	,	5	,	0.0370)	,
c	(	8	,	6	,	0.0460)	,
c	(	8	,	9	,	0.0580)	,
c	(	8	,	10	,	0.1430)	,
c	(	8	,	11	,	0.0430)	,
c	(	8	,	12	,	0.0930)	,
c	(	8	,	14	,	0.1420)	,
c	(	9	,	2	,	0.2010)	,
c	(	9	,	3	,	0.0760)	,
c	(	9	,	5	,	0.0600)	,
c	(	9	,	6	,	0.1150)	,
c	(	9	,	8	,	0.0580)	,
c	(	9	,	10	,	0.0410)	,
c	(	9	,	11	,	0.0470)	,
c	(	9	,	12	,	0.1070)	,
c	(	9	,	13	,	0.0350)	,

c	(	9	,	14	,	0.0620)	,
c	(	10	,	1	,	0.0590)	,
c	(	10	,	2	,	0.0360)	,
c	(	10	,	3	,	0.0360)	,
c	(	10	,	4	,	0.3580)	,
c	(	10	,	5	,	0.5150)	,
c	(	10	,	6	,	0.0970)	,
c	(	10	,	7	,	0.1110)	,
c	(	10	,	8	,	0.1430)	,
c	(	10	,	9	,	0.0410)	,
c	(	10	,	11	,	0.0780)	,
c	(	10	,	12	,	0.0330)	,
c	(	10	,	13	,	0.1620)	,
c	(	10	,	14	,	0.2020)	,
c	(	11	,	1	,	0.0600)	,
c	(	11	,	2	,	0.0410)	,
c	(	11	,	3	,	0.0350)	,
c	(	11	,	5	,	0.0430)	,
c	(	11	,	6	,	0.0520)	,
c	(	11	,	8	,	0.0430)	,
c	(	11	,	9	,	0.0470)	,
c	(	11	,	10	,	0.0780)	,
c	(	11	,	12	,	0.0390)	,
c	(	12	,	1	,	0.0770)	,
c	(	12	,	2	,	0.0500)	,
c	(	12	,	3	,	0.2360)	,
c	(	12	,	4	,	0.0450)	,
c	(	12	,	5	,	0.0710)	,
c	(	12	,	6	,	0.0800)	,
c	(	12	,	8	,	0.0930)	,
c	(	12	,	9	,	0.1070)	,

```

c ( 12 , 10 , 0.0330 ) ,
c ( 12 , 11 , 0.0390 ) ,
c ( 13 , 2 , 0.1040 ) ,
c ( 13 , 3 , 0.1280 ) ,
c ( 13 , 4 , 0.1400 ) ,
c ( 13 , 5 , 0.1710 ) ,
c ( 13 , 9 , 0.0350 ) ,
c ( 13 , 10 , 0.1620 ) ,
c ( 13 , 14 , 0.2370 ) ,
c ( 14 , 1 , 0.0590 ) ,
c ( 14 , 2 , 0.1930 ) ,
c ( 14 , 5 , 0.2490 ) ,
c ( 14 , 8 , 0.1420 ) ,
c ( 14 , 9 , 0.0620 ) ,
c ( 14 , 10 , 0.2020 ) ,
c ( 14 , 13 , 0.2370 ))

```

```
as.tnet(class1, type = "weighted one-mode tnet")
```

```
degree_w(class1,measure=c("degree","output","alpha"), type="in", alpha= 0.5)
```

```
betweenness_w(class1,directed=NULL, alpha= 0.5)
```

```
closeness_w(class1, directed=NULL, gconly=TRUE, precomp.dist=NULL, alpha=0.5)
```

## # Classe 2

```
Class2 <- rbind(
```

```

c ( 1 , 3 , 0.0590 ) ,
c ( 1 , 5 , 0.1450 ) ,
c ( 1 , 6 , 0.0600 ) ,
c ( 1 , 7 , 0.2300 ) ,
c ( 1 , 8 , 0.0400 ) ,
c ( 1 , 10 , 0.1300 ) ,

```

c	(	1	,	14	,	0.0600)	,
c	(	2	,	5	,	0.0750)	,
c	(	2	,	6	,	0.4400)	,
c	(	2	,	7	,	0.0500)	,
c	(	2	,	8	,	0.0400)	,
c	(	2	,	9	,	0.1300)	,
c	(	2	,	11	,	0.0400)	,
c	(	2	,	12	,	0.0400)	,
c	(	2	,	13	,	0.0700)	,
c	(	2	,	14	,	0.0900)	,
c	(	3	,	1	,	0.0590)	,
c	(	3	,	4	,	0.0630)	,
c	(	3	,	5	,	0.1700)	,
c	(	3	,	7	,	0.1300)	,
c	(	3	,	8	,	0.2600)	,
c	(	3	,	9	,	0.0700)	,
c	(	3	,	10	,	0.1100)	,
c	(	3	,	11	,	0.0700)	,
c	(	3	,	12	,	0.2000)	,
c	(	3	,	13	,	0.0600)	,
c	(	3	,	14	,	0.0400)	,
c	(	4	,	3	,	0.0630)	,
c	(	4	,	5	,	0.0600)	,
c	(	4	,	7	,	0.0400)	,
c	(	4	,	8	,	0.0700)	,
c	(	4	,	10	,	0.1300)	,
c	(	4	,	12	,	0.0900)	,
c	(	4	,	13	,	0.0400)	,
c	(	5	,	1	,	0.1450)	,
c	(	5	,	2	,	0.0750)	,
c	(	5	,	3	,	0.1700)	,

c	(	5	,	4	,	0.0600)	,
c	(	5	,	6	,	0.0500)	,
c	(	5	,	7	,	0.1300)	,
c	(	5	,	8	,	0.1600)	,
c	(	5	,	9	,	0.1100)	,
c	(	5	,	10	,	0.1800)	,
c	(	5	,	11	,	0.0700)	,
c	(	5	,	12	,	0.1200)	,
c	(	5	,	13	,	0.1100)	,
c	(	6	,	1	,	0.0600)	,
c	(	6	,	2	,	0.4400)	,
c	(	6	,	5	,	0.0500)	,
c	(	6	,	12	,	0.0400)	,
c	(	6	,	13	,	0.0400)	,
c	(	6	,	14	,	0.0800)	,
c	(	7	,	1	,	0.2300)	,
c	(	7	,	2	,	0.0500)	,
c	(	7	,	3	,	0.1300)	,
c	(	7	,	4	,	0.0400)	,
c	(	7	,	5	,	0.1300)	,
c	(	7	,	8	,	0.1600)	,
c	(	7	,	10	,	0.1800)	,
c	(	7	,	12	,	0.0500)	,
c	(	7	,	13	,	0.0800)	,
c	(	7	,	14	,	0.0300)	,
c	(	8	,	1	,	0.0400)	,
c	(	8	,	2	,	0.0400)	,
c	(	8	,	3	,	0.2600)	,
c	(	8	,	4	,	0.0700)	,
c	(	8	,	5	,	0.1600)	,
c	(	8	,	7	,	0.1600)	,

c	(	8	,	10	,	0.0900)	,
c	(	8	,	12	,	0.0900)	,
c	(	8	,	13	,	0.0800)	,
c	(	9	,	2	,	0.1300)	,
c	(	9	,	3	,	0.0700)	,
c	(	9	,	5	,	0.1100)	,
c	(	9	,	12	,	0.0600)	,
c	(	9	,	14	,	0.0900)	,
c	(	10	,	1	,	0.1300)	,
c	(	10	,	3	,	0.1100)	,
c	(	10	,	4	,	0.1300)	,
c	(	10	,	5	,	0.1800)	,
c	(	10	,	7	,	0.1800)	,
c	(	10	,	8	,	0.0900)	,
c	(	10	,	11	,	0.0600)	,
c	(	10	,	13	,	0.0700)	,
c	(	11	,	2	,	0.0400)	,
c	(	11	,	3	,	0.0700)	,
c	(	11	,	5	,	0.0700)	,
c	(	11	,	10	,	0.0600)	,
c	(	11	,	13	,	0.0300)	,
c	(	11	,	14	,	0.0400)	,
c	(	12	,	2	,	0.0400)	,
c	(	12	,	3	,	0.2000)	,
c	(	12	,	4	,	0.0900)	,
c	(	12	,	5	,	0.1200)	,
c	(	12	,	6	,	0.0400)	,
c	(	12	,	7	,	0.0500)	,
c	(	12	,	8	,	0.0900)	,
c	(	12	,	9	,	0.0600)	,
c	(	13	,	2	,	0.0700)	,

```

c ( 13 , 3 , 0.0600) ,
c ( 13 , 4 , 0.0400) ,
c ( 13 , 5 , 0.1100) ,
c ( 13 , 6 , 0.0400) ,
c ( 13 , 7 , 0.0800) ,
c ( 13 , 8 , 0.0800) ,
c ( 13 , 10 , 0.0700) ,
c ( 13 , 11 , 0.0300) ,
c ( 13 , 14 , 0.1300) ,
c ( 14 , 1 , 0.0600) ,
c ( 14 , 2 , 0.0900) ,
c ( 14 , 3 , 0.0400) ,
c ( 14 , 6 , 0.0800) ,
c ( 14 , 7 , 0.0300) ,
c ( 14 , 9 , 0.0900) ,
c ( 14 , 11 , 0.0400) ,
c ( 14 , 13 , 0.1300) )

```

```
as.tnet(class2, type = "weighted one-mode tnet")
```

```
degree_w(class2,measure=c("degree","output","alpha"), type="in", alpha= 0.5)
```

```
betweenness_w(class2,directed=NULL, alpha= 0.5)
```

```
closeness_w(class2, directed=NULL, gconly=TRUE, precomp.dist=NULL, alpha=0.5)
```

### # Classe 3

```
class3 <- rbind(
```

```

c ( 1 , 2 , 0.1300) ,
c ( 1 , 3 , 0.0400) ,
c ( 1 , 4 , 0.0800) ,

```

c	(	1	,	5	,	0.1100)	,
c	(	1	,	6	,	0.1100)	,
c	(	1	,	7	,	0.2300)	,
c	(	1	,	8	,	0.0700)	,
c	(	1	,	9	,	0.0600)	,
c	(	1	,	10	,	0.1900)	,
c	(	1	,	11	,	0.0400)	,
c	(	1	,	12	,	0.0700)	,
c	(	1	,	14	,	0.0500)	,
c	(	2	,	1	,	0.1300)	,
c	(	2	,	3	,	0.0800)	,
c	(	2	,	4	,	0.1100)	,
c	(	2	,	5	,	0.2200)	,
c	(	2	,	7	,	0.1100)	,
c	(	2	,	8	,	0.1100)	,
c	(	2	,	9	,	0.1900)	,
c	(	2	,	10	,	0.2300)	,
c	(	2	,	11	,	0.0600)	,
c	(	2	,	12	,	0.1000)	,
c	(	3	,	1	,	0.0400)	,
c	(	3	,	2	,	0.0800)	,
c	(	3	,	4	,	0.0600)	,
c	(	3	,	5	,	0.2000)	,
c	(	3	,	7	,	0.1500)	,
c	(	3	,	8	,	0.1900)	,
c	(	3	,	9	,	0.1000)	,
c	(	3	,	10	,	0.1200)	,
c	(	3	,	12	,	0.2600)	,
c	(	3	,	13	,	0.0600)	,
c	(	3	,	14	,	0.0400)	,
c	(	4	,	1	,	0.0800)	,

c	(	4	,	2	,	0.1100)	,
c	(	4	,	3	,	0.0600)	,
c	(	4	,	5	,	0.0900)	,
c	(	4	,	7	,	0.0700)	,
c	(	4	,	8	,	0.0700)	,
c	(	4	,	10	,	0.1500)	,
c	(	4	,	12	,	0.0500)	,
c	(	4	,	13	,	0.0400)	,
c	(	4	,	14	,	0.0500)	,
c	(	5	,	1	,	0.1100)	,
c	(	5	,	2	,	0.2200)	,
c	(	5	,	3	,	0.2000)	,
c	(	5	,	4	,	0.0900)	,
c	(	5	,	6	,	0.0400)	,
c	(	5	,	7	,	0.1200)	,
c	(	5	,	8	,	0.1000)	,
c	(	5	,	9	,	0.1400)	,
c	(	5	,	10	,	0.2100)	,
c	(	5	,	11	,	0.1000)	,
c	(	5	,	12	,	0.1400)	,
c	(	5	,	13	,	0.0600)	,
c	(	6	,	1	,	0.1100)	,
c	(	6	,	5	,	0.0400)	,
c	(	6	,	7	,	0.0600)	,
c	(	6	,	9	,	0.0600)	,
c	(	6	,	10	,	0.0400)	,
c	(	6	,	11	,	0.0400)	,
c	(	6	,	14	,	0.0400)	,
c	(	7	,	1	,	0.2300)	,
c	(	7	,	2	,	0.1100)	,
c	(	7	,	3	,	0.1500)	,

c	(	7	,	4	,	0.0700)	,
c	(	7	,	5	,	0.1200)	,
c	(	7	,	6	,	0.0600)	,
c	(	7	,	8	,	0.1200)	,
c	(	7	,	9	,	0.0600)	,
c	(	7	,	10	,	0.1700)	,
c	(	7	,	11	,	0.0700)	,
c	(	7	,	12	,	0.0500)	,
c	(	7	,	13	,	0.0500)	,
c	(	8	,	1	,	0.0700)	,
c	(	8	,	2	,	0.1100)	,
c	(	8	,	3	,	0.1900)	,
c	(	8	,	4	,	0.0700)	,
c	(	8	,	5	,	0.1000)	,
c	(	8	,	7	,	0.1200)	,
c	(	8	,	10	,	0.0600)	,
c	(	8	,	12	,	0.1100)	,
c	(	9	,	1	,	0.0600)	,
c	(	9	,	2	,	0.1900)	,
c	(	9	,	3	,	0.1000)	,
c	(	9	,	5	,	0.1400)	,
c	(	9	,	6	,	0.0600)	,
c	(	9	,	7	,	0.0600)	,
c	(	9	,	10	,	0.1200)	,
c	(	9	,	11	,	0.0400)	,
c	(	9	,	12	,	0.1000)	,
c	(	9	,	13	,	0.0400)	,
c	(	9	,	14	,	0.0800)	,
c	(	10	,	1	,	0.1900)	,
c	(	10	,	2	,	0.2300)	,
c	(	10	,	3	,	0.1200)	,

c	(	10	,	4	,	0.1500)	,
c	(	10	,	5	,	0.2100)	,
c	(	10	,	6	,	0.0400)	,
c	(	10	,	7	,	0.1700)	,
c	(	10	,	8	,	0.0600)	,
c	(	10	,	9	,	0.1200)	,
c	(	10	,	11	,	0.1300)	,
c	(	10	,	12	,	0.0800)	,
c	(	10	,	13	,	0.0800)	,
c	(	11	,	1	,	0.0400)	,
c	(	11	,	2	,	0.0600)	,
c	(	11	,	5	,	0.1000)	,
c	(	11	,	6	,	0.0400)	,
c	(	11	,	7	,	0.0700)	,
c	(	11	,	9	,	0.0400)	,
c	(	11	,	10	,	0.1300)	,
c	(	11	,	12	,	0.0900)	,
c	(	11	,	13	,	0.0500)	,
c	(	12	,	1	,	0.0700)	,
c	(	12	,	2	,	0.1000)	,
c	(	12	,	3	,	0.2600)	,
c	(	12	,	4	,	0.0500)	,
c	(	12	,	5	,	0.1400)	,
c	(	12	,	7	,	0.0500)	,
c	(	12	,	8	,	0.1100)	,
c	(	12	,	9	,	0.1000)	,
c	(	12	,	10	,	0.0800)	,
c	(	12	,	11	,	0.0900)	,
c	(	13	,	3	,	0.0600)	,
c	(	13	,	4	,	0.0400)	,
c	(	13	,	5	,	0.0600)	,

```
c ( 13 , 7 , 0.0500) ,  
c ( 13 , 9 , 0.0400) ,  
c ( 13 , 10 , 0.0800) ,  
c ( 13 , 11 , 0.0500) ,  
c ( 13 , 14 , 0.1800) ,  
c ( 14 , 1 , 0.0500) ,  
c ( 14 , 3 , 0.0400) ,  
c ( 14 , 4 , 0.0500) ,  
c ( 14 , 6 , 0.0400) ,  
c ( 14 , 9 , 0.0800) ,  
c ( 14 , 13 , 0.1800) )
```

```
as.tnet(class3, type = "weighted one-mode tnet")
```

```
degree_w(class3,measure=c("degree","output","alpha"), type="in", alpha= 0.5)
```

```
betweenness_w(class3,directed=NULL, alpha= 0.5)
```

```
closeness_w(class3, directed=NULL, gconly=TRUE, precomp.dist=NULL, alpha=0.5)
```